

LUTA!

Por Deus, Terra e Liberdade, brasileiro, Luta!



★
N.º 19

Escreve o Bispo de Maura ao
Presidente da República:

Que foram fazer, nesse Congresso Eucarístico, esses bispos? Política! Lançar os alicerces para as lutas eleitorais do próximo ano e de 1955. Que tramam? Impôr o fascismo clerical, em todo o território nacional. Por quem são orientados? Por Plínio Salgado e Euyaldo Lodi..... E tudo isso é feito por inspiração de V. Ex.! É preciso que o Brasil esteja alerta, muito alerta!

LEIA: 1.º ACONTECIMENTOS EM RECIFE.
2.º — CEL. FEIO — SUMO PONTIFICE.

★

um artigo oportuno do
ex-BISPO DE MAURA

atual — Bispo do Rio de Janeiro

— Nesta Revista —

Luta!

Diretor-Proprietário
DOM CARLOS DUARTE COSTA
Revista Mensal Ilustrada

ANO VII — Nº 19
DEZEMBRO
1953

REDAÇÃO
Rua da Constituição, 10 — sob " "
Fone: 22-7368
RIO DE JANEIRO

ASSINATURAS

Capital Federal Cr\$ 50,00
Estados Cr\$ 60,00

NÚMERO AVULSO

Capital Federal Cr\$ 5,00
Estados Cr\$ 6,00

Nota — A direção não se responsabiliza por artigos assinados.

CORRESPONDENTES

ESTADO DE SÃO PAULO

S. Paulo: Antônio Mellace Netto
- Fone: 32-7608.

ESTADO DE MINAS GERAIS

Belo Horizonte — João Lucas de Miranda
Rua Ponso Alegre, 1.198
S. Lourenço — Caxambú: Austriclino Brandão.
S. Geraldo: Te. Albano Antônio de Souza
Av. S. Geraldo s/n.
Juiz de Fora: José Soares
Rua Baependi, 142
Varginha: José Dalila
Caixa Postal, 163
S. Gonçalo do Sapucaí: Dr. Romeu Silva

ESTADO DE ALAGÓAS

Maceió: Manoel Espíndola
Caixa Postal, 105
Praça D. Pedro II, 40
Pão de Açúcar: João Fialho de Melo
Av. Bráulio Cavalcante, 222

ESTADO DE GOIAZ

Goiania: Agrício Braga
Caixa Postal, 45
Porto Nacional: Luis de Melo
Pires do Rio: Lindolfo Alves Ferreira
Anápolis: José Honorato
Rua Antônio Carlos, 91

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Mocau: Manoel Quintino do Rêgo

ESTADO DE PERNAMBUCO

Recife: Dom Diamantino Costa
Caixa Postal, 787

ESTADO DA PARAÍBA

João Pessoa: Farel Fialho Viana
Caixa Postal, 35
João Pessoa: Otacilio B. Gama.
Caixa Postal, 182.

ESTADO DE SERGIPE

Aracajú: Zózimo Ferreira de Almeida.
Estância: Waldemar Floriano
Caixa Postal, 17

ESTADO DO CEARÁ

Fortaleza: Pe. Raimundo Simplicio de Almeida.
Rua D. Teresa Cristina, 227.
Jouzeiro: Luiz França do Amaral
Rua Salgadinho, 2

ESTADO DA BAIÁ

Salvador: Rubens Pinheiro
Rua Barão do Desterro, 30
Cruzeira: Misael Marques
Rua Soares Lopes, 2
Itaberaba: Walmir Alves Britto.
Serrinha: Dr. Miguel Nogueira

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Cabo Frio: Farah Elias Farah
Rua Jonas Garcia
Macaé: Maurice Lothenthal
Rua Teixeira de Gouvêa, 1471.
Barra de S. João: Padre Pedro Silva

ESTADO DE S. CATARINA

Lajes: Dom Antídio José Vargas
Caixa Postal, 93
Rio das Antas: Francisco Alves Cordciro

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre: Padre Raul Clementino Smania
Rio Grande: Walter S. da Costa
Caixa Postal, 170
Santo Angelo: José Biagioni
Rua Andradas, 1151

A IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA

TEM POR LEMA:

Deus, Terra e Liberdade!

LUTA!

Por Deus, Terra e Liberdade, Brasileiro, Luta!

Alerta, Brasileiros!

Escreve: + Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

Os bons brasileiros devem estar lembrados que, no dia 6 de julho, a Igreja Católica Apostólica Brasileira comemorou o oitavo aniversário de sua fundação.

Foi, no dia 6 de julho de 1945, que se deu tão auspicioso acontecimento. No Brasil, nesse dia, teve início a luta, pela Libertação da Pátria do JUGO NEFASTO DO VATICANO. Logo, em se-

EISENHOWER acredita que somente através da religião poderá vencer o comunismo — MAS O QUE VEMOS É



gilda, aparecia, na imprensa brasileira, "LUTA!" para dar combate aos erros daqueles que, com o nome de CRISTO, fizeram surgir a mais terrível das DITADURAS: A CLERICAL, que obscurece a inteligência humana com o Fanatismo, o Misticismo, o Mistério, o Dogma e a Bruxaria, a fim de enriquecer-se à custa da Miséria, da Fome e de Todos os Males Sociais, que entorpecem e aniquilam a Pobre Humanidade.

Nasceu a Igreja Católica Apostólica Brasileira e, de mãos dadas com a CIÊNCIA, propõe-se conduzir a Humanidade a dias melhores e mais tranquilos, procurando, na prática do "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS e NÃO FAÇAIS, AO VOSSO PRÓXIMO, AQUILO QUE NÃO QUEREIS QUE SE VOS FAÇA", apresentar, ao Mundo, o VERDADEIRO CRISTO-JESUS.

Na mesma hora, em que as redações dos jornais cariocas me comunicavam o presente rôgo por intermédio das agências nacionais e estrangeiras, a FUNDAÇÃO DA IGREJA CATOLICA ROMANA — eu comunicava, ao povo brasileiro, que me havia feito o Papa Pio XII — A EXCOMUNHAO — isto é — EXCLUSÃO DA IGREJA

APOSTÓLICA BRASILEIRA, essa a ASPIRAÇÃO DE MILHÕES DE BRASILEIROS — Vivos e Defuntos — Concretizava-se, assim, a LIBERTAÇÃO de Milhões de Brasileiros do JUGO NEFASTO DO VATICANO.

A esse GRITO DE LIBERDADE RELIGIOSA, responde o Papa Pio XII, em Roma, dizendo que a Igreja Católica Apostólica Brasileira estava fadada ao FRACASSO.

Passados oito anos, o Papa Pio XII se viu na obrigação de afrouxar a disciplina eclesiástica, concedendo sejam celebradas missas, à tarde e à noite, e abolindo o jejum eucarístico e não está longe o dia em que os padres romanos poderão se casar. Isso tudo é trabalho da Igreja Católica Apostólica Brasileira. Esse o fracasso anunciado, por Pio XII! Ele poderá continuar fazendo concessões disciplinares. Isso, porém, não é, nem nunca será a IGREJA CATOLICA APOSTOLICA BRASILEIRA, que não admite os DOGMAS ABSURDOS DO NASCIMENTO DE JESUS, a VISITA DOS REIS MAGOS AO PRESEPIO, a BRESSURREIÇÃO DE JESUS, a ASCENÇÃO DE JESUS, em corpo e alma, etc. etc. Como a IGREJA ROMANA apresenta isso, nos liéis, a IGREJA CATOLICA APOSTOLICA BRASILEIRA não aceita e não pode aceitar, porque isso não é a realidade his-



tórica e aberra da CIENCIA. E, firme nos seus princípios, a Igreja Católica Apostólica Brasileira continuará elucidando as consciências brasileiras.

Para vencer e aniquilar a Igreja Romana, a Igreja Católica Apostólica Brasileira não precisa de Forças Armadas e Políticas. Não somente não precisa, como não quer saber de Proteção de Governos, de Políticos e de Forças Armadas. A Igre-

ja Católica Apostólica Brasileira, como até o presente, vencerá todos os seus inimigos com a Razão, com a Ciência e com a Prática do Verdadeiro Cristianismo.

E a Igreja Católica Apostólica Brasileira, pelos seus postulados e pela sucessão apostólica, atravessou fronteiras e continuará atravessando, até chegar ao VATICANO, transformando-o em obras sociais, que venham beneficiar o povo italiano.

A Igreja Católica Apostólica Brasileira não é Dom Carlos Duarte Costa, não é o Bispo de Maura, é uma Instituição Nacional, no Brasil e nalguns Países da América, e, amanhã, será, no Mundo inteiro, tendo seus Chefes Nacionais, independentes, obedecendo todas as leis de cada país, em verdadeiro espírito de confraternização cristã, conduzindo todos os povos ao Verdadeiro Cristianismo, que é este: "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS E NÃO FAÇAIS, AOS OUTROS, AQUILO QUE NÃO QUERÉIS QUE SE VOS FAÇA". Só, assim haverá um só REBANHO e um ÚNICO PASTOR, o Pastor das almas — CRISTO-JESUS.



Vamos para Belém do Pará tratar dos nossos interesses políticos, que são os da Política Internacional do Vaticano e do Americano. Getúlio, esses brasileiros, são BESTAS!...

FRACASSADO está o Papa, com os seus ASSECLAS POLÍTICOS INTERNACIONAIS, ARMAMENTISTAS. FRACASSADO, porque as Nações não querem GUERRA e o Papa é o maior promotor de GUERRAS e REVOLUÇÕES e, por isso, mantém seus AGENTES SECRETOS e COMERCIAIS, em VERDADEIRA ESPIONAGEM, NO MUNDO INTEIRO. É o CLERO ROMANO!

Brasileiros: Chamo a vossa atenção para as futuras eleições. Como, em 1950, derrotastes os CLERICAI, assim, em 1954 e 1955, deveis derrotá-los, novamente.

Eles estão se organizando. A VIRGEM PEREGRINA, esses Congressos Eucarísticos, essas SUBVENÇÕES DO GOVERNO, tudo isso já é preparação para as eleições de 1954 e 1955.

Cedo a palavra á "ULTIMA HORA", de 3 de Agosto de 1953. Eis o que diz esse jornal:

"PARTICIPAÇÃO ATIVA DA IGREJA NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES DO PAÍS

Providências Preliminares Visando o Preenchimento de Lugares no Senado, na Câmara e Nas Assembléias — Conferência de Todos os Arcebispos e Bispos em Belém do Pará — Um Comité Especial Elaborou Farto "Dossier" — Segue Amanhã o Cardinal Primaz e Legado do Papa

Debate Durante o Congresso

A Igreja pretende tomar parte ativa nas eleições do próximo ano, para preenchimento de lugares no Senado, na Câmara e nas Assembléias, estendendo a sua influência, se possível até aos municípios. Esta será a fase preparatória dos objetivos da Liga Eleitoral Católica, cujo escopo é a eleição presidencial. O insucesso verificado no pleito de 1950, segundo esperam os dirigentes do movimento político-partidário da Igreja, será corrigido com a observância de um esquema que já está em mãos do Cardinal Dom Augusto Alvaro da Silva, Primaz do Brasil.

Um comité especializado em assuntos políticos e eleitorais vem funcionando há um ano, sob a presidência do Sr. José Vieira Coelho, dirigente supremo da Ação Católica Brasileira. O local das suas reuniões é o Palácio São Joaquim, na Glória, atualmente destinado aos serviços da Arquidiocese. Este comité está subordinado a uma Comissão Nacional dos Bispos, orientada por Dom Helder Câmara, para o que conta com delegação especial do Episcopado brasileiro. O maior benfeitor desta Comissão tem sido o deputado Euvaldo Lodi, de cuja cooperação material resultou o amplo trabalho de equipe agora terminado.

O acervo de estudos, levantamentos, pesquisas etc. possibilitou um certo número de conclusões práticas, baseadas na realidade política brasileira. Todo esse material já foi em tempo submetido a cada um dos Bispos, para exame e crítica individual, chegando-se agora á fase do debate coletivo para firmar decisões normativas destinadas a todos os católicos.

Aproveitando a reunião das autoridades eclesiásticas, dentro de poucos dias, no Congresso Eucarístico Nacional de Belém, ficou resolvido que terá lugar a elaboração final da norma política dos católicos, que será dada a conhecer na mesma ocasião.

Conferência Nacional do Episcopado

O grande "dossier" da política brasileira será transformado em mandamento, após as reuniões já programadas para 17, 18 e 19 do corrente, na capital paraense. A este respeito a comissão organizadora do Congresso Eucarístico distribuiu uma informação laconica, dizendo apenas tratar-se de "conferência de todos os Arcebispos e Bispos brasileiros, com a finalidade de tratar de assuntos atinentes á ação da Igreja no Brasil".

Segue Amanhã o Cardinal Primaz

Informações de Salvador, dão conta do embarque amanhã a bordo do "Pedro II", do Cardinal Dom Augusto Alvaro da Silva, que vai na qualidade de Legado Pontifício presidir as cerimônias do Congresso Eucarístico e os atos da Conferência dos Arcebispos e Bispos brasileiros".

Lidera esse movimento Dom Helder Câmara. Quem é Dom Helber Câmara? Responda o povo do Ceará, que o expulsou de sua terra, por se colocar contra a sua Pátria, no período da guerra. É um GALINHA VERDE — É PLÍNIO SALGADO, de vestes pretiaticias. É aquele que diz: "PARA OS CATÓLICOS É A QUESTÃO FASCISTA UMA SOLUÇÃO DA BOA ORGANIZAÇÃO NACIONAL E O PRINCÍPIO DA PAZ MUNDIAL". É, ainda, aquele que: "PREGA O INTERNACIONALISMO RELIGIOSO PARA A CONTINUIDADE DA IGREJA DE ROMA". É aquele que proclama: "PERDOAR CRIMES NÃO É FAZER JUSTIÇA". É o porta-voz de Dom Antônio Lustosa de Almeida, Arcebispo de Fortaleza, para que PASSE NO CONGRESSO, O PROJETO DE LEI, ESTABELECENDO A PENA DE MORTE. É quem se levantava contra Luiz Carlos Prestes, por receber, na prisão, AMIGOS E FAMILIARES. É, como homem FASCISTA, UM DESUMANO! É quem diz, com DOM LUSTOSA: "OS PADRES DEVEM OLHAR O SIGMA COM SIMPATIA, POR SE TRATAR DE UMA ORGANIZAÇÃO POLITICA, QUE COMBATE O COMUNISMO". Companheiro de Hamilton Nogueira, declara: É EVIDENTE QUE O NACIONALISMO EM SI, O NACIONALISMO QUE NÃO FERRE A HIERARQUIA DOS VALORES MORAIS É PERFEITAMENTE COMPATÍVEL COM A MAIS PURA ORTODOXIA CATÓLICA" — ESSE NACIONALISMO É O FASCISMO BRASILEIRO — O INTEGRALISMO —

Getúlio Vargas, parceiro dos Cardiais, coloca, na Pasta da Fazenda, Osvaldo Aranha, para que ele repita o que já dissera ao Cardinal Dom Leme, em 1933: "OS CATÓLICOS INTERVIEM NAS ELEIÇÕES DE FORMA TÃO SALUTAR, QUE SALVARAM O BRASIL DO COMUNISMO". Agora, porém, não se trata de Comunismo. Trata-se de salvar o país da Fome e da Miséria. O CORPORATIVISMO DAS ENCÍCLICAS PAPAIS NÃO SALVA O PAÍS. Dentro desta fictícia democracia, não se pode deixar de lado os partidos políticos e os liberais democratas, para se impôr, como quer o VATICANO, o SOLIDARISMO OU A SOCIOLOGIA CATÓLICA, que é o VERDADEIRO FASCISMO. É esse SOLIDARISMO, no BRASIL, É O INTEGRALISMO, entre os fascismos políticos, o movimento que merece o apoio dos padres, fredes e freiras, filhas de Maria e congregados marianos, numa palavra — AÇÃO CATÓLICA — a demolidora do espírito nacional de brasilidade.

Diz a nota de "ÚLTIMA HORA" que, há um ano vem funcionando um comitê especializado em assuntos políticos, sob a presidência do Sr. José Vieira Coelho, dirigente supremo da Ação Católica Brasileira, no PALÁCIO S. JOAQUIM, na GLÓRIA, atualmente destinado ao serviços da Arquidiocese. O Maior, benfeitor da Comissão Nacional de Bispos, orientada, por Dom Helder Câmara, é o DEPUTADO EUVALDO LODI. Está dito tudo. Quer isso dizer que essa Comissão Nacional de Bispos tem à sua disposição o DINHEIRO DAS INDÚSTRIAS REUNIDAS. É dinheiro a rodo. Cheflam esse Comitê, em outras palavras, OS MAGNATAS BRASILEIROS, opressores das classes operárias. Eis o PAPA METIDO NAS INDÚSTRIAS BRASILEIRAS! Eis o PAPA DONO DAS INDÚSTRIAS BRASILEIRAS! Eis o PAPA OPRIMINDO A NAÇÃO BRASILEIRA! Eis o PAPA CAUSADOR DA FOME E DA MISÉRIA, no BRASIL!

ALERTA, BRASILEIROS!

VIRGEM PEREGRINA, CONGRESSOS EUCARÍSTICOS, REUNIÕES DE BISPOS, em tudo em que estiver o dedo do PADRE e de EUVALDO LODI, está a CONJURAÇÃO, a CONSPIRAÇÃO contra o BRASIL. Está explicado porque o CONGRESSO NACIONAL, com facilidade, vem ajudando e concedendo VERBAS e MAIS VERBAS, dias e mais dias FERIADOS RELIGIOSOS, os Congressistas estão defendendo seus interesses, concedendo essas VERBAS e ESSES FERIADOS. O povo está farto de saber que Deputados e Senadores, Presidente da República e Ministros de Estado, Ministros dos Tribunais e Juizes, Congressos Estaduais e Governadores de Estado, todos esses homens, estão, nesses altos postos, defendendo-se e defendendo seus grandes interesses econômicos, em todos os ramos da vida nacional, na Lavoura, no Comércio, na Indús-

O VATICANO HIPOTECOU PLENO APOIO AOS PARTIDOS DA COLIGAÇÃO CENTRISTA NAS ELEIÇÕES DA ITALIA EM 1933.



O Papa Pio XII, fazendo comício, em Roma, para a Vitória de Alcide de Gasperi!...

tria, no Magistério, enfim, em tudo, apresentam projetos de lei, em sua própria defesa. Visam tudo, menos os altos interesses da Nação. Lá estão para oprimir os interesses de todas as classes sociais. De tudo tiram proveito.

De acordo com a promessa feita, aguardemos o grande "dossier" da política brasileira, que vai sair do CONGRESSO EUCARÍSTICO DE BELÉM DO PARÁ!

Deixemos de lado essa SOCIEDADE ANÔNIMA INTERNACIONAL, que tem como Chefe o PAPA, e estudemos um pouco de religião. Vejamos o sentido transcendental de Deus. Para que seja compreendida esta explanação, tenhamos presente o artigo de fundo do n.º 18 de "LUTA!"

Contemplemos a idéia essencial da personalidade numa forma, por assim dizer, mais coletiva. A característica definitiva do espírito pessoal afigura-se-me ser essa sua auto-disjunção em

sujeito e objeto, porque são uma mesma coisa com a sua capacidade, para chamar-se a si mesmo "EU" e aos outros "TU", e a sua auto-consciência, que converte a função sua própria num conteúdo de si mesmo.

Com a auto-consciência a vida se separa e se une, com o que, naturalmente, expressamos em sucessão temporal um ato, em realidade, unitário. O fato fundamental, os romanos diriam o milagre do espírito, aquilo que passa a ser espírito pessoal, é o que, permanecendo na sua unidade, se defronta, sem embargo, consigo mesmo, é a identidade do que sabe e do que é sabido, do conhecimento do próprio ser e do próprio saber, isso constitui um profenômeno que vai além do antagonismo mecânico-numeral da unidade e da dualidade.

O caminho da vida, no qual cada momento posterior do ser vive do momento anterior, vivendo uma vida que não se confunde com a vida vivida nos outros momentos, nos quais o produzido prolonga a vida do produtor, sendo aquele diferente deste, mas, contudo, de algum modo, é a mesma vida, este caminho se estende no tempo e se reconcentra na auto-consciência, encontrando nela sua forma fundamental intemporal. Nisto difere, profundamente, um organismo de um mecanismo, de onde o fato de uma pluralidade se concentrar numa unidade ou uma unidade se tornar uma vida múltipla no espaço e no tempo tratando-se do espírito pessoal, da consciência de si mesmo, concentrando-se, por assim dizer, no mesmo ponto. Essa interação, que constitui, de um modo geral, a essência do que vive e do espírito na auto-consciência, sendo o sujeito seu próprio objetivo, logra sua forma absoluta.

Deste modo parece explicada, com maior pureza, a forma que simboliza a unidade do ser divino. Alguns historiadores de religião afirmam que nunca existiu nenhum monoteísmo completamente puro. Parece que o divino traz consigo uma tendência irrefreável à divisão, fazendo-se acompanhar de serafins ou de espíritos. E a sua unidade mais perfeita, tal como é sentida no panteísmo e, em parte, na mística, supõe, ao mesmo tempo, sua mais perfeita dissolução na diversidade dos fenômenos reais. Com isto, acho que se nos oferece uma aproximação do conceito de personalidade que, não se pode negar, precisará ter muito cuidado, a fim de que não se contamine de antropomorfismo.

A auto-consciência, segundo a qual o pensamento, não obstante permanecer na unidade, se divide para converter-se em seu próprio objeto, constitui o fato fundamental do pensamento, em geral, e seu tipo abaceador, sua forma mais pura, segura, de certo modo, o esquema prévio para o pensamento de um conteúdo individual. O grande mistério do pensamento, como será possível que, constituindo um processo que permanece em si mesmo, possa ter um objeto? Como é possível que a pura subjetividade de sua incumbência possa registrar alguma coisa capaz de enfrentá-lo e se esclareça, pensando que já possui em si mesmo, como auto-consciência esteja, em si e fora de si, este hermetismo e esta inclusão do que lhe está na frente? Isto explica-se considerando que a identidade do sujeito e do objeto constitui a forma da sua própria vida.

Assim se manifesta, dentro da categoria do pensamento humano, a forma ideal daquela divi-

são que experimenta o divino, sem ficar prejudicado na sua metafísica unidade, ficando o maior ou menor grau na dependência do desenvolvimento religioso. Por esta razão, toda a especulação filozófico-religiosa está vasada no motivo da auto-consciência de Deus, muitas vezes, não é senão expressão da personalidade de Deus. Não é possível pensar, como unidade pura e simples, o princípio do divino, porque essa unidade é estéril para a nossa capacidade representativa. Para tê-lo como unidade, é necessário imaginá-lo na forma implicada pela personalidade consciente, cindi-la em si mesma e ganhar assim um objeto que é um movimento, eficiência, vida e que permaneça, sem embargo, encerrado na unidade a que pertence. É indiferente que, com fantasia especulativa, convertamos este fato, em espécie, em panteão imanente, como sucede com a trindade cristã, dentro do catolicismo romano, ou em uma espécie de panteísmo para aquele que a riqueza do processo cósmico não é outra coisa que esta elasticidade da unidade divina, convergindo para o seu próprio objeto, como nos aponta a mística de Spinoza, dizendo que nosso amor a Deus não é outra coisa senão uma parte do amor com que Deus se ama a si mesmo. Este conceito, porém, da personalidade, sob pena de cair no antropomorfismo, exige um alto grau de abstração. Pelo exposto, parece que Deus fica, exclusivamente, vinculado ao espírito. No entretanto, o divino não pode ficar reduzido a este conceito, porque designar Deus como espírito não é outra coisa que um materialismo às avessas, circunscrevendo-o a uma absolutivização de uma determinada substância.

Para poder se falar da personalidade de Deus, torna-se necessário considerá-la como uma forma tão geral, que a auto-consciência espiritual, que é a única que empiricamente não é acessível, não constitua mais que um caso especial. A única maneira da posse da experiência de que um sujeito seja seu próprio objeto, é, sem dúvida, a auto-consciência do espírito. E, porém, mister separar, desta forma de relação, esse substrato especial, si quisermos seja atribuído a um ser absoluto, a um ser no qual a existência encontre sua totalidade. Não é possível fazermos uma idéia mais clara, que nos patentei o que, em conceito, é de rigor.

Tiremos, agora, a indução final.

Si é uma representação forçosa do ser divino que, por cima da unidade morta, deve possuir "um outro", com o qual se encontre em uma interação viva, sem que este outro lhe tire, porventura, sua unidade, senão que permaneça sendo "o mesmo" nesta relação — quer dizer que sujeito e objeto sejam idêntico —, isto se realiza na forma de personalidade, mas de maneira alguma de personalidade humana. Não se trate de uma transposição antropomórfica em Deus de limitação humana à mera consciência da unitária dualidade, senão, pelo contrário, a personalidade é aquela característica formal ou, si se quiser, abstrata, cuja realização plena não pode ser senão para um ser absoluto, enquanto que uma realização menos plena, unilateral, espiritual, está representada pela nossa vida. Em outras palavras, poderá se dizer que o homem é um pequeno Deus e não que Deus seja um homem grande.

E com isto subtraímos de novo o princípio que está guiando nossa investigação. A ordem e a valorização das realidades de nossa vida, nós conseguimos em virtude de um complexo de idéias,

cuja consciência, sem dúvida, se destaca, psicogeneticamente, do estado acidental e fragmentário da vida empírica, que, por seu sentido, possuem uma independência ideal e uma suficiente perfeição, das quais derivam nossos conteúdos reais, por uma espécie de substração, sua denominação, sua medida, sua forma particular. Saber si isto sucede em que medida, é questão de pura possibilidade do fato, nada influenciando na constatação daquelas teorias, suas conexões de sentido, na sua significação lógica e normativa.

Quando queremos pensar no ser divino em atenção a seus atributos, isto é, naquilo que é, verdadeiramente, é, temos que acudir a essas idéias, na sua forma absoluta e pra. Não se trata de uma diferença de grau, como si Deus possuísse mais justiça, mais poder e mais perfeição que o homem, semelhante raciocínio tem raízes humanas e é mero antropomorfismo. Para o crente, Deus é a idéia do poder, da justiça, da perfeição, em forma real. Seu conteúdo, o de Deus, é imediatamente aquilo que fecunda a existência relativa dos homens, como seja, suas categorias ideais, a pura significação de onde recebe o que é e sua forma nossa vida relativa, imperfeita e mista.

Enganar-me-ia, escrevendo o que acabo de assinalar, si não tivesse presente que o essencial não é que Deus esteja acima dos homens, senão que o homem está abaixo de Deus, constituindo isso um elemento da religiosidade cultivada, em todos os seres. O primeiro é óbvio; o segundo é a própria fonte do sentimento religioso e da missão do homem. Na relação entre Deus e o homem, este é algo relativo; o primeiro, absoluto, ou seja, a realidade daquele ideal com relação ao qual o homem atribui forma, medida e sentido à relatividade de seu ser. Si temos ou não de crer nesta realidade, é questão de religião, não de filosofia religiosa, que não pode ocupar-se senão daquilo que para o homem é religioso, por paradoxal que pareça, é secundário: si seja divino ou si é divino. Minha tese foi mostrar que o conceito de personalidade, partindo do homem, pode conduzir-nos ao pedestal de uma essência divina.

O conceito de personalidade precisa ser compreendido na sua essência e com toda pureza, para que nos esclareça como, pertencendo à classe que não recebe orientação de baixo, ao invés, lhe imprime forma, atuando sobre os particulares conteúdos em forma análoga, descortinando assim, ao espírito religioso, como atua o ser de Deus sobre o ser humano. Estas questões são tão independentes, pertencem a classes objetivas tão distintas e se nutrem em fontes tão diferentes da alma, que a filosofia da religião pode afirmar bem que Deus é personalidade, sem que, nisso, haja qualquer falha, privando-a de dizer que "DEUS É". Mantendo-se neste terreno, não pode ser confundida com uma especulação ilegítima que pretende descobrir o ser real, sem que lhe baste a ordem ideal do conteúdo desse ser.

Quando a filosofia da religião abandona toda competência desleal com a religião, goza dos direitos de um quadro que representa a lógica interna, o sentido dos detalhes e das conexões de um mundo plástico, que a forma artística afasta de toda pretensão de acidental realidade. A especulação parece-se com esse quadro, porque com meios suficientes para a construção de um mundo ideal, embora não real — no sentido empírico, como no sentido da fé —, trata, não obstante, de concenar as forças produtivas deste último.

Na Itália, por ordens do PAPA, os ritos de BATISMO serão realizados em língua vernacula (italiana) abolindo o LATIM



Sirvam, estes conceitos para elevação do nosso espírito nas pesquisas do divino, mas, lembremo-nos que vivemos da realidade e que, diante de nós, temos os elementos perturbadores da nossa Paz Religiosa: São os golpistas, que vão se reunir em Belém do Pará, em conciliábulos secretos, tendo de um lado: PLÍNIO SALGADO, prelatiamente vestido, na pessoa de Dom Helder Câmara e, de outro EUVALDO LODI, traíndo a Pátria, soltando dinheiro e financiando as futuras eleições, na pessoa do Cardinal Dom Jaime de Barros Câmara, que tem suas pretensões à PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, por si mesmo ou pessoa que o represente bem, representando o próprio PAPA. **ALERTA, BRASILEIROS! A PÁTRIA PERIGA!**

A mesma voz que denunciou os traidores da Pátria, em 1942, hoje, volta a denunciar os mesmos traidores: O FASCISMO CLERICAL e o FASCISMO DO DÓLAR! Dom Jaime e Getúlio Vargas! Rio de Janeiro, 5 de agosto de 1953.

FIDELIS TINOCO SANCHES

ADVOGADO

Rua Mexico, 74 — Sala 1.706

das 14 às 18 horas

Tel.: 43-7533

Rio de Janeiro

O último brasileiro queimado pela Inquisição

Cel. Carlos Abreu

O Estado de São Paulo, de 19 de Outubro passado publicou a seguinte nota, em homenagem ao poeta brasileiro Antonio José da Silva:

"OMNIBUS"

Inquisição

Em 19 de outubro de 1739 é queimado vivo pela Inquisição, em Lisboa, Antonio José da Silva, famoso autor das "Operas Comicas" e do "Theatro Comico". Este ilustre teatrólogo e poeta, nasceu no Rio de Janeiro em 8 de maio de 1705. Transferiu-se para Portugal, aos 7 anos, com seus pais, o advogado João Mendes da Silva e Lourença Coutinho. Aos 21 anos quase foi queimado vivo; livrou-se disso graças à penitência que lhe impôs o auto de fé de 13 de outubro de 1726. Onze anos depois, esteve de novo às voltas com o implacável Tribunal.

Dessa vez, nada o valeu. Dos tratos da polé passou-se para as chamas. Igual suplício sofreram sua mãe e sua esposa, esta Leonor Maria de Corvalho, com quem casara em 1731. Cá em São Paulo, também tivemos, relacionados com a inquisição, um velho morador do Arujá, lugarejo quinhentista das cercanias de São Miguel e o célebre padre Gabriel Malagrida, que viveu em diversos pontos do nosso País, tendo-se dito que realizou diversos milagres, sendo quase santo. Esse famoso jesuíta residiu também entre nós, morando, no que parece, na antiga fazenda dos

Padres da Companhia de Jesus, em Santana. De sua ação, nesta Capital, existe a memória de um convento — O Convento das Ursulinas, para o qual solicitou datas de terra ao Senado da Câmara e que começara a construir, na estrada da vila, no bairro do Acu, onde fica hoje o Correio. Esses terrenos vieram a pertencer, mais tarde, ao mestre de campo Agostinho Arouche de Toledo e por sua morte, às suas filhas, as Meninas da Casa Verde. Malagrida não conseguiu levar por diante as obras iniciadas. Voltou a Portugal. E lá, andou de bicras com o Marquez de Pombal. Depois constou que se envolveu no "complot" que vitimou d. José I. E, como tal, foi julgado. E aconteceu-lhe a ele o mesmo que ao poeta judeu, Antonio José da Silva: em 21 de setembro de 1761, foi direitinho para a fogueira..."

Cumprindo-nos prestar, também, um preito de homenagem a tão infeliz patricio, devorado pelas labaredas das fogueiras santas da inquisição.

Transcrevemos da História do Brasil de Rocha Pombo, vol. V, pag. 661, alguns tópicos esclarecedores da tragedia desencadada sobre esse poeta brasileiro, pela jurisprudência canônica dos tribunais do célebre Santo-Officio. A narração é extensa e, por isso, leitor que desejar conhece-la na íntegra, convidado-o a lê-la nessa obra.

"Dos processos de Antonio José existem no arquivo do Instituto Histórico duas copias".



O Sr. Benigno de Azevedo Leite, Prefeito de Raposos, em Minas Gerais, com sua exma. família.

Fernando Pinheiro escreveu a respeito uma excelente memória, sob o título de Antonio José e a Inquisição — impressa primeiramente na Revista Popular e depois na Revista do Instituto, V. XXV. Desse trabalho tratamos o seguinte:

Descendia Antonio José de uma dessas famílias hebréas, vindas para o Rio, que garantidas pelos católicos podiam commerciar.

Era filho do advogado João Mendes da Silva, com banca de sua profissão no Rio e Da. Lourença Coutinho e nascera no Rio em 8 de Maio de 1705, e fôra batizado na freguesia da Sé.

Diz a referida nota: "Mas, sem que possamos bem atinar com a verdadeira causa, vimos no começo do século passado (XVIII) recrudescer o Zelo Religioso" da Inquisição portugueza, e as mais apertadas ordens de "Perseguição" contra Christãos — novos, serem expedidas ao delegado ultramarino. Foi o bispo desta diocese, d. frei Francisco de S. Jeronimo, um dos que mais se avantajaram pelo seu desabrimento, forçando a buscarem asilo a bordo da esquadra de Duguay-Trouin, muitas das victimas destinadas às nefandas hecatombes da Fé!"

Essa esquadra foi a que, em 1711, assaltou a cidade do Rio. Atacado de furor inquisitorial e religioso esse Santo Bispo, desencadeou, no Rio, uma tempestade de perseguições cruéis e infames. Não escaparam à sua ferocidade crianças, velhos e velhas e entre estas uma de 92 anos!

Nada escapava a essa infernal e excomulgada Inquisição. Assim diz, ajada, a nota: "Em 8 de Agosto de 1726, foi Antonio José arrancado da casa de seu pai e encarcerado no asqueroso cárcere dessa asquerosa Inquisição, por professar idéia judaica. Sob os mais tremendos sofrimentos obrigaram-no à delações fantasiosas, muitas. Depois de novo interrogatório, em que sustentava o acusado as revelações anteriormente feitas, vem o promotor da Inquisição com seu libelo em que o incriminava pelo fato de, "sendo cristão, batizado, e como tal obrigado a crer em tudo o que erê a Santa Madre Igreja de Roma, ele o fizera pelo contrário, esquecido da sua obrigação e com pouco temor de Deus e da justiça, apartando-se da nossa Santa Fé Católica, se passara para a Crença da lei de Moises, tendo-a por verdadeira, esperando nela salvar-se, observando seus ritos e cerimônias, e comunicando-se com pessoas de sua féi... concluia pedindo que fosse o réu, Antonio José da Silva, excomulgado como apostata, confiscado todos os seus bens para o fisco e camara real e relaxado à justiça "Secular", com a costumada protestação".

— Foi o dramaturgo e poeta, matido no cárcere em setembro de 1726.

"Fatigados os próprios inquisidores com as cavilações jurídicas, (que já as haviam) lançaram mão da sua última Ratio, e em audiência de 16 de Setembro, deliberaram que fosse o réu posto a tormentos e que tivesse um trato corrido, pondo-o a sofrer a juizo do médico e cirurgião e a arbitrio dos juizes.

"Triste e abatida via-se a vitima de semelhantes horrores, a qual sendo despojada de seus vestidos que podiam servir de embaraço, foi lançada no potro".

"Antes de começar a tortura, escrevem o notario a declaração do réu de que si naquele tormento morresse, quebrasse algum membro, perdesse algum sentido, a culpa seria toda sua, e não dos senhores inquisidores e mais ministros que o foram na sua causa e a sentenciaram conforme o merecimento dela... (Aconselho aos leitores que leiam a nota de Rocha Pombo).

Foi o poeta, dessa vez, absolvido, após o tormento que deslocou-lhe membros e dedos, e com a promessa de nada revelar do que lhe aconteceu nesse feroz e deshumano tribunal santo. Porém como publicasse estes versos:

Nos horrores de um cárcere penoso
Em cuja triste lobrega morada
Habita a confusão e o susto móra?!
Mas si acaso, tirana estrela impia,
É culpa o não ter culpa, eu culpa tenho:
Mas si a culpa que tenho não é culpa,
Para que me usurpais com impiedade
O meu crédito, a esposa e a liberdade?!

"Foi outra vez agarrado pelo Santo-Officio. A 3 de outubro de 1737, expediram os inquisidores apostólicos contra a heretica pravidade e apostasia, um mandado contra Antonio José da Silva, advogado, morador em Lisboa, junto a igreja do Socorro, para que fosse ele preso com sequestro de bens, etc. etc.

Tudo que se fez para defender o poeta foi inutil. Ninguém podia com o monstro tribunal religioso e apostólico".

"Aos 11 de março de 1739, congregou-se em sessão Magna a mesa do Santo Officio, a qual, pesando maduramente as alegações pró e contra, foi de opinião que o advogado Antonio José da Silva estava incurso nas penas infligidas à relapsia, e como hereje, apostata negativo e pertinaz, deverá ser entregue à Justiça Secular, havendo incorrido na excomunhão maior, e devendo portanto ser-lhe confiscados todos os bens para o fisco e camara real".

Nenhuma apelação podendo ter esta sentença, porque até para Roma havia a inquisição tomado as avenidas, como exuberantemente provou Alexandre Herculano (V. Origem e estabelecimento da inquisição, em Portugal) forçoso foi que a ela se submetesse o "pretense" réu que de mãos atadas ouviu sua leitura, sendo citado para no próximo domingo, que seria a 18 de Outubro de 1739, sair no "Auto-de-Fé" que deverá effectuar-se nesse dia para que recebesse a final notificação.

Três dias depois era ele um dos atores da sacrilega, que em nome da religião do Crucificado atraia de todas as partes de Lisboa e seus arrabaldes o "Clero", a nobreza e o povo. Foi no campo da Lan, onde hoje se vê o terreiro do Paço, que se acendeu a fogueira a que corajosamente subiu o émulo de Gil Vicente, o illustre continuador da cena lusitana! Para cúmulo de maldade ordenou o Santo Officio que a setuagenária Lourença Coutinho, desditosa mãe do poeta, e mais sua consorte, Leonor Maria de Carvalho e sua filha de quatro de idade, fossem testemunhas desse pavoroso espetáculo que com igneos caracteres devera gravar-se em sua aterrada imaginação.

Confrangida a alma por tantos horrores sirva-nos de lenitivo a doce consolação de haver-mos nascido num século e num país onde tais atrocidades parecem um mito.

Seguem-se os excertos do processo, entre cujas peças se destaca a sentença pelo que tem de monstruosamente sacrilega. Conclui assim: "Christi Jesu Nomine Invocato (Oh Jesus!)" declaram o réu Antonio José da Silva por convicto, negativo, pertinaz e relapso no crime de heresia e apostata, e que foi hereje apostata de nossa fé "Católica" e que incorreu, em sentença de excomunhão maior, confiscação de todos os seus

O Nascimento de Jesus

Miguel Nogueira

Na estribaria não nasceu Jesus.
Parece na estalagem apareceu;
Não havendo rugar para o Corpo Seu,
A mangedoura, sua Mãe fez jus.

Ninguém diz o lugar do nascimento?
Assistido não foi o Santo parto?
Testemunho nenhum no livramento?
A casa onde nasceu, não tinha quarto?

Em patos envolvido e agasalhado,
Na mangedoura foi Jesus deitado.

Mangedoura não é estribaria;
Nem vaca nem Jerico ali pastando...
A Bíblia só descreve fantasia,
Que querem burilar sempre aumentando...

A Anjo anunciou aos magos Reis,
O nascer na cidade de Belém
Do espírito divino que aí vem,
Na terra reincarnar mais de uma vez.

Reincarnou figurativamente,
Encobriu os segredos do futuro;
No colo de Maria, sutilmente,
Jesus apareceu como um ser puro.

Desafio quem prove isso o contrário,
É Lucas quem afirma essa homenagem,
Através de uma Estrela de passagem
Aos viajantes mostrando o itinerário.

Enfeites, tudo mais alegorias,
Com interpretações malevolentes;
Todo o Clero escrevendo em letras frias,
Destoa das verdades renascentes.

Aqueles que têm olhos como eu tenho,
E devem ler como eu também, sei ler.
Procurem estudar com o seu engenho
E saibam a verdade descrever.

bens para o fisco e camara real e nas mais penas de direito contra semelhantes estabelecidas; e como hereje apostata de nossa santa fé católica, convito, negativo, pertinaz e relapso o "condenam" e "relaxavam" a Justiça "secular", a quem pedem com muita "instância se avenha com ele benigna e piedosamente e não proceda a pena de morte, nem efusão de sangue". Bernardino Cabral da Silva — Felipe Maciel — Simeão Silveira Lobo". Assim termina a nota de Rocha Pombo. Os signatários da sentença não querem morte nem efusão de sangue, entregando o reu à justiça secular e como o reu foi queimado vivo, parece que esta justiça foi que assou o nosso patricio, — a última vítima dessa feroz justiça religiosa do nefando Santo-Oficio. Se crime era não pensar religiosamente com o santo-officio, como se qualificaria o ato desse tribunal, queimando vivo seres humanos por divergirem de sua fé religiosa?



Cleide Canuto Arantes, no dia da sua primeira comunhão, em Uberlândia, Minas.

— 0 —

Aquele, que, ha seculos, era esperado...
Aquem rendemos nossa vassalagem,
A ninguém referiu nem deu mensagem
De como ao mundo veio reincarnado!

Foi no chão que Maria deu a luz?
ou tudo aquilo foi simbolicamente?
Jesus surgiu misteriosamente...
É o que das leituras se deduz!...

Tanto se tem escrito — aereamente —
Em torno desse Caso indecifrável,
Porque tudo se aclara derrepente,
Desde que não se tolde o indevassável.

A sorte ingloria que o esperou na Cruz,
Antecipadamente foi escrito:
Ninguém pode truncar o que reuz,
Através do segundo manuscrito.

Como nascidos são todos os mortais,
Não creio que Jesus também nascesse...
Através dos Poderes Siderais,
Não houve quem jamais tal escrevesse...

O certo, o incontestável, está dormindo!
Aí está o primeiro mensageiro
Respondendo as perguntas do guieiro
Que tem no Espiritismo o Sol benvindo.

(Cardeck o magistral Codificador
De Jesus recebeu nobre missão:
Amar o proximo com seu coração
E a DEUS servir com devotado amor.

Crimes dos Crimes

— DOMINGOS MAGARINOS —

Assim, como a bem da verdade, da lógica e da moral, precisamos corrigir esse erro proposital ou melhor, essa confusão, arditamente forjada e mantida, até hoje, pelo Clero Romano, a propósito de Catolicismo e Cristianismo, Clericalismo e Religião, assiste-nos o dever inflexível de destruir essa crença de que "o Espiritismo se originou, na Europa, de onde nos veio, modernamente".

Sou o primeiro a enaltecer a obra meritória de Allan Kardec, divulgando o Espiritismo, na França, numa época, em que o Clero Romano impunha, despoticamente, a prepotência dos seus criminosos veredictos! Reconheço os seus valiosos serviços, mas, reconheço, também, que, não foi, como, em geral se pensa, o inventor do Espiritismo, professado, no Brasil, pelos respectivos aborígenes, muito e muito antes da famosa descoberta!

Curêmo-nos dessa xenomania contagiosa!... Nem tudo nos veio de além-mar!... O Espiritismo, sempre, existiu, no Brasil, dizem provas incontáveis que os invasores e os catequistas não conseguiram adulterar!...

O Espiritismo, conforme podemos deduzir das palavras de Jesus à samaritana, é o próprio Cristianismo, que, surgiu, na Terra, desde que "o homem primitivo manifestou, pela primeira vez, o seu instinto religioso", sob o nome de Culto Solar, e, mais tarde, Mistérios Solares do Cristo Cósmico, como ensinaram os essênios, os discípulos de Samuel. O Espiritismo não é novidade!... Existe

Não ha quem me conteste e me convença
Através de verdade irrefutavel —
— Que Christo esclareceu esta sentença,
Firmando o Espiritismo inabalavel!?

Eu serei o mais triste dos homens
Que perambulam sem itinerario.
Sem fé, sem crença, um ser visionario
Neste paul infeto dos profanos.

Venham os deuses me dizer quem sou?
Que fazer vim aqui nestas paragens?
Pelo amor de Jesus, cumprindo vou,
Todos meus sofrimentos por menagens.

Agora ja que a terra se aroxima
De sua inadiavel derrocada,
Desprezemos a tabua em que se arrima,
A feroz inimiga inclausurada.

Desci do espaço em épocas remotissimas:
Aqui tendo vivido muitas vezes:
Em lutas, dissabores e ascêses
E amarguradas provas sentidissimas!

Tudo mais que quizeram descrever
Com pastas e bordados multicôres,
Não passará de lenda de pastores...
Desde o mais velho do primeiro ser.

ha milênios! Existe, muito antes do período histórico que denominaram Era Cristã!...

É preciso não esquecer as palavras do Divino Mestre: "A hora virá, quando, nem no Monte Garizim, nem no templo de Jerusalém, adorares o Pai".

O Pai, a que Jesus se referia, era o idolo de Jeová! O idolo de Deus!

Cada um que proctire compreender o sentido dessas bíblicas e sábias palavras!... Fechamos nossos ouvidos às "serenas romanas"!...

"Deus é espírito e só em espírito pode ser venerado!" — disse, ainda, o Mestre à samaritana!

Os grêgos que receberam da Ásia e propagaram por toda a Europa Antiga, os conhecimentos religiosos, filosóficos e científicos que constituam a Sabedoria Antiga, falam e sempre falaram, dos "psicopompos", "teúrgos", magos brancos que evocavam as almas dos mortos, como Hermes, Charonte, Apolo, Orfeu e tantos outros que a tradição oral e a história escrita procuram perpetuar.

Leiam as obras clássicas atribuídas a Solon, Teopompo, Pitágoras, Platão, à totalidade, em suma, dos famosos "sábios da Grécia Antiga"!...

Leiam a História das Religiões, de Alberto Reville!

Leiam! Não falem sem saber! Não repitam dogmas e mistérios de misticadores que procuram assegurar interesses inconfessáveis!

Se estou errado, estão, também errados todos os "mestres" que, através dos séculos e, quicá, dos milênios, traçaram, com mão firme, nas páginas das suas obras, constantemente citadas pelos eminentes representantes da cultura humana,

BRASILEIRO!
É ASSIM QUE A IGREJA ROMANA
TE QUER!



quando aludem ao magno assunto, cuja importância ninguém tem o direito de contestar!

Assim, como Catolicismo não é Cristianismo e Clericalismo não é Religião, Espiritismo é o próprio Cristianismo (Teurgia, de Theos, Deus, e ergon, trabalho, isto é, arte divina ou sagrada) e existe, como Le Plongeon demonstrou, no seu maravilhoso e documentado livro, *Os Mistérios Sagrados entre os máias e os quichés*, desde a "aurora das civilizações e culturas mais remotas que iluminaram a mente dos povos aborígenes da multimilenária América pre-colombiana".

Tanto o Cristianismo, como o Espiritismo, originaram-se na América pre-histórica! Na multimilenária América, de que Girgols nos fala, no seu livro, *O oculto entre os aborígenes da América do Sul*.

Mas, não foram, somente, o México, o Peru e as regiões da América, doadas à Espanha, pelo decreto pontifical de Alexandre VI, que, desfrutaram o glorioso privilégio desta excepcional "Arte Divina"!...

Os aborígenes do Brasil, no apogeu da sua extraordinária civilização e cultura, professaram o Culto Solar, os Mistérios Solares do Cristo Cósmico, os Mistérios Sagrados, finalmente denominados Cristianismo ou Espiritismo!

Os nossos pagés e os nossos caraibas, tão anatematizados pelos "santos jesuitas", como, outrora, Jesus e, hoje, os médiums mais conceituados, oravam, evocavam, concentravam-se e recebiam a "alma dos mortos"!

Os gênios, os anjos, os santos ou os espíritos! Não fazemos questão de nomes!... Os aborígenes chamavam angá!

Os nossos pagés, os nossos caraibas, atendiam às consultas que lhes eram dirigidas, davam passes, afastavam os angais, espíritos máus, e atraíam os angaturamas, espíritos bons!...

Jesus não procedia e os nossos médiums não procedem de maneira muito diferente!...

Recordem as divulgadas palavras de Hans Staden, o naufrago alemão que viveu trinta anos seguidos, entre os "selvagens do Brasil"!...

"O Brasil é o coração do Mundo e a Pátria do Evangelho", sintetizou Humberto de Campos!...

Quem não teme a Deus e ao próximo, quem ama a Deus e ao próximo, não odeia a ninguém! Não é inimigo e não tem inimigos!

Não sou rancoroso e, muito menos, vingativo!

Não são de profeta as minhas modestísimas palavras!

Viso, apenas, restabelecer a verdade e a lógica de fatos deturpados, visivelmente deturpados, pela ambição e prepotência do Clero Romano, ainda hoje, empenhado no autocrático predomínio do Mundo e na criminoso espoliação comercial da Humanidade!

Kleros, em grego, quer dizer quinhão!... Dinheiro!...

Desejo, exclusivamente, cumprir o meu dever cívico e patriótico de contribuir com o meu grãozinho de areia para a construção da muralha que será a salvação do Brasil e dos brasileiros!

Aspiro, tão somente, transmitir, aos meus patrícios, o resultado de estudos que realizo, desde

Judas

Júlio Maciel

Kaj li jetis la argentajn monerojn en la sanktejon, kaj eliris; kaj foririnte, pendigis sin.

SANKTA MATEO — 27,5".

De Judas viverá eterna a história, em quanta Mente houver; viverá eterna e nunca extinta: — Esta infâmia brutal que exaspera e que espanta, A perfídia, ninguém a descreve nem pinta.

Mas, no traidor, talvez alguém comigo sinta Algo nobre e viril que o redime e alevanta, Quando, após a traição, Judas repele os trinta Dinheiros — e inda corre o laço na garganta!...

Mesquinho Mundo, és tu que assim, com tais alardes, Espaventoso, o transe escuro nos recordas? Oh! bem melhor será te acauteles e guardes!

Cristos já não possues, e de Judas transbordas, E de Judas mais vis, de Judas mais covardes, Que a fígureiras têm medo e têm horror a cordas!

que recebi as "primeiras lições" dos nossos "primeiros mestres", porque, tive a nítida intuição de que procuravam, de todos os modos, atrofiar o raciocínio e a vontade própria dos "respectivos discípulos".

Transformar o brasileiro em mero autômato, em submisso executor das ordens transmitidas pelo confessor, pelo "mestre", pelo sacerdote, intérprete fiel do perinde ac cadaver, de Loyola!

Formar, em suma, essa massa plástica que os estrangeiros (religiosos ou traficantes) tentam moldar, de acôrdo com os seus interesses, afim de apoderarem-se de suas terras, de suas riquezas naturais e desviarem, criminosamente, as suas rendas públicas e particulares.

Os brasileiros que, ciente e conscientemente, permitem ou favorecem a prática desse crime dos crimes, não passam de miserandos traidores da Pátria!...

Cumpramos o nosso dever! Ao menos, o nosso dever de consciência!

Aos que, por acaso, estranharem o vigor destas justas palavras, direi fraternalmente, que, as faculdades despertadas e desenvolvidas através das cotidianas práticas psíquicas, não nos são outorgadas, exclusivamente, para o nosso egoístico proveito e sim, para servirmos a Deus e aos nossos semelhantes; defendermos nossa Pátria e nossos patrícios! Restabeleçermos a lógica e a verdade dos fatos passados e presentes!...

Não devemos prejudicar a ninguém, mas, não devemos, também, ser, absolutamente inúteis!... Inconscientemente ineptos ou criminosos!...

FALA, ROMA!...

Se do casal Eva e Adão
Só houve Abel e Caim,
Como pôde ser assim
Aumentada a geração?...

Hediondo Crime...

Pelo inocente peccado
De se mostrar socialista
Séculos faz que se avista
O Cristo crucificado.

Civilização...

Revela fraqueza extrema
Da Cultura nacional
Ainda sêja um problema
O EXAME PRE-NUPCIAL.

Divorcios

Verás numero fatástico
De divorcios no Brasil
Se o casamento eclesiástico
Se pospuzer ao civil

Benzer espadas?

Embainha, Pedro, a espada!
Pensa mais!! Sê comedido!
Com ferro — meu camarada,
Quem fêre será ferido!

O Papa anti-clerical?

São Pedro — anticlerical —
Falou para o peccador:
— "Ergue-te! Eu sou teu igual!
Curva-te só ao SENHOR!"

Tio Sam degenera...

Tio Sam, Biblia, Evangelhos,
Do Cristo semeára a Idéia,
Hoje... bombas na Coréia,
Sôbre as crianças e os velhos.

Filosofias...

Um pensador escreveu:
— Mui filosoficamente —
— A dôr que atinge ao ateu
De modo igual fêre ao crente.

Batismo de João...

O batismo do Batista
Era água natural;
O da Seita romanista
E água, saliva e sal.

Civismo

Meu pavilhão brasilista!
Com nenhum outro eu te meço...
Mas nos falta — isso contrista —
Ordem, Ordem e Progresso!

O Vate... Cano

O Poder ultramontano,
Esquecendo a Lei do Amor,
Tem causado enorme dano
Aos rebanhos do Senhor.

Com quem?

Eu li a Biblia. Porém,
Do principio ao fim,
Não pude encontrar com quem
Se casou o irmão Caim...

Penas eternas?

Deus — Pai de amor infinito —
— A quintessência do AMOR —
Surdo ao intermimo grito
De um seu filho — sofredor?!

Excesso de Templos

E quanta igreja vazia...
Sem prática utilidade;
No campo e aqui na cidade
Há falta de moradia!

Confissão cristã

Com Jesus tenho aprendido
Só é justa a confissão
Quando se peça o perdão
A quem se tenha ofendido.

Bonde — "Roma-Bomfim"

Ao tomar o bonde ROMA
Disse — de mim para mim:
Um tal bonde quem o toma
Não pôde alcançar Bom-Fim...

Incoerência Romana

Eu não aceito jamais
Esta doutrina da Igreja:
— Pelos peccados dos pais
Castigada a prole sêja.

Veredictum...

Eu — Juiz — conscientemente —
— Sem pieguice e sem rancôr —
Absolveria a Serpente
Em nome da Lei do Amor!

Ceia Larga...

Segue a Igreja direitinho
O nobre exemplo cristão?
— "Tomou do pão e do vinho
E a todos deu vinho e pão".

Confissão arrisca-o-lar

Nos Evangelhos busquel,
Com persistência e capricho,
E apóio não encontrei
A confissão do cochicho.

Sêca, pobreza e êxodo irrefreavel

Miguel Nogueira.

A canalização do Rio São Francisco. Irrigação das terras. Técnicos de entrevistas e obras feitas. Governadores êcos de idéas úteis a beneficio da glêba brasileira. Flajelados perseguidos pelas sêcas, ha mais de cem anos. Dinheiros e comedorias de mistura com a indiferença de todos os governos que matam as aparentes necessidades do momento, esquecidos, semanas, mezes, e anos, para depois, constrangidos, virem reaparecer, desoladoramente as mesmas aflições nos sertões, visitados pelo "sol que applica à terra um caustico de brazus".

Os verdadeiros problemas ninguém os sugere, por desconhecêrem os governos estaduais a geografia das terras que *administram, politicamente*

O Catête não sabe o que são os sertões, apenas de passagem, vai ouvindo os políticos-meistofêlicos que se dizem *representantes do povo que os não conhece, senão através dos prefeitos e dos caciques locais, que sô sabem encabrestar os eleitores para que votem em tipos desconhecidos e aventureiros*....

Todos querem namar, neste tempos de tristes negruras para a humanidade. A mamadeira, às vezes, se esgota, temporariamente, mas, quando as sêcas se renovam, novas chupêtas vão aparecendo no ventre remunhoso das convulsões calamitosas destas desagradáveis contingências da vida contemporânea. O Brasil é possuidor de grandes *estabulos* onde os politicos se especializam na ordenha em *carissimas vacas* que dão *crias* capazes de alimentarem outros *estabulos* que mereçam as graças da *pastaria gorda, e polimentada*... Enquanto isto, cá por fóra, os vaqueiros vão fechando e abrindo cancelas, até o dia em que isto possa ter um fim, quando o sol transpuzer um metro abaixo, aproximando-se deste planeta de tanto cupim, de tantos *roedores e serradores dos melhores cernes desta terra*

Adão e Ada

Parece coisa acertada

— Por se apoiar na razão —

Chamar — ao invés de Eva — Ada

A' companheira de Adão.

Luz! Luz!

Quem nos pôde trazer luz

A essa ousada afirmação:

— Sem ter pai — nasceu Jesus;

Sem ter mãe surgiu Adão?

Pela Paz!

Com ou sem religião,

Quem no mal não se compraz

Firma — com satisfação —

Este apêlo em pról da Paz!

Cansam!...

Canaam! Que lindo nome,

— Neste rincão brasileiro!

E aqui se morre de fome

Sob o tacão do Uzineiro.

O Catête se desdobra, movimenta *exercitos de comissões*, para o teatro dos sofrimentos humanos, *acudindo apêlos de governadores, politicos, e de deputados*, cuja *omilética sermonada* parece demonstrar *amor* pelos irmãos desafortunados, quando no meio dessa alrotaria de vaniloquência nauseante, irrompe o apetite dos comiçoes que só sabem aparentar generosidade, através dos nobres propósitos do governo da república. A grande maioria dos homens públicos, inclusive de muitos governos e prepostos seus, só sabem que a caridade existe, quando abrem a bôca para louvaminhar as ações das autoridades máximas de república. — principalmente quando o governo central, acutilado por todos e de todos os lados, vê-se obrigado a atender os reclamos de todos aqueles que, brasileiros nordestinos, participam das cautorizantes estiagens. Onde irá isto parar? Em 1924, dei de São Paulo, o primeiro grito pela folha de Caieté, — "A Pena", contra o êxodo para São Paulo. Continuando sempre a gritar até agora, quem veio ouvir o primeiro êco dessa minha gritaria? Ninguém. Desde 1860, que as sêcas canterizam todos os sertões do nordeste! Que providências foram tomadas, quais as sugestões que entram nos salões do Catête?

Quem já lembrou ou sugeriu uma idéa nova, um meio de se localizar o nordestino para que êle não venha, como acontece agora, participar desses tremendos sofrimentos morais, que o traumatizam mortalmente? As obras contra as sêcas, através do seu departamento, são diretamente responsabilizadas, nesta hora, pelo sofrimento dos nordestinos. A Nação vem despendendo tesouros incalculáveis com essa gente... O D. das Obras contra as Sêcas, só sabe cavar açudes e muitos desses condenados, porque, mal dirigidos, por *individualidades ignorantes*, desconhecedoras da verdadeira técnica das açudagens, individuos protegidos por aqueles que são nomeados pelo governo e apoiados por uma turma de interessados no avanço à distribuição das gorgêtas cavallares... E porque assim me manifesto, sinão porque esses senhores *tênicos* das obras contra as sêcas, jamais levaram ao presidente da república, uma sugestão que suplantasse todas as obras por êles construídas, completas, umas, incompletas e mal feitas, outras? Qual a primazia dos poços artesianos? Dos poucos que foram abertos, muitos dêles, de nada valeram, ficaram obstruidos, porque os prefeitos ou interessados por sua conservação, não lhes deram a menor importância, até hoje!

Precisamos de águas para a irrigação do solo, represando grandes distâncias, isto, em todos os sertões, através da canalização dos rios corenêes.

O Êxodo cresce espetacularmente, ha quantas dezenas de anos, já parecendo isso um meio de vida para os *bôa vida*, nesta catastrôfica conjectura de calamidades e desassocêgos, que se generalizam através de todo o território nacional. E' doloroso, porque é uma verdade, — saber-se que os milionários e multimilionários, residentes em todos os municípios atingidos pela estiajem, não se compadeçam dos seus concidadãos, favorecendo-os, amparando-os e lhes aproveitando as ultimas energias que, vão degenerando em miséria e desumanidade. E' preciso que se testifique êste desesperador estado de coisas e assistamos, contristadoramente, a descida das *boiadas hu-*

manas por estas estradas em fóra, a procura de quem lhes mate as necessidades. Estes fenómenos que constroem e enervam os mais santos sentimentos cristãos, já se repetem, ha um século, sem que um só governo dos muitos que temos tido, procurasse localizar este mundão de patricios nossos em terras brasileiras, que possuimos a granel. Nenhum governo estadual tem idéas desses terríveis espetáculos contristadores. Não procuram colaborar — obrigatoriamente com os multi-milionários a bem da — coletividade faminta: Tudo esperam do Catete!... Agora, nas vespéras das eleições: já se sabe: Que governos *antigos*, que deputados, *camaradas*, que *democratas* desesperados por dinheiro! E ainda ficam danados, todos eles, quando venho pleteiando uma ditadura de verdade — para o Brasil, a Salazar, a Franco, e a muitos outros homens da estatura moral desses dois hercules da administração pública de seus países. O ano passado, mandei ao presidente Vargas, um memorial dactilografado, quasi toda por mim grifado, da autoria de um engenheiro Cearense que apontava os crimes, junto aos açudes do Ceará e de outros — Estados, cujas margens beneficiadas pelas águas, estavam em mãos de *bons camaradas* que arrendavam dos Estados esses terrenos irrigados, e os *arrendavam ou vendiam*, por preços astronómicos, aos pobres desgraçados, como se aquele património do governo lhes pertencesse. E assim, os necessitados não participavam dos benefícios do governo federal e sim os protegidos do officialismo! E que providências foram tomadas, e quem foi saber da existência dessa denuncia verdadeira, se é procedente ou não? A seca é que veio e está pedindo contas ao governo Federal, como a todos aquêles que usurpam dos favores do próprio governo federal desta desgraçadíssima república de tantos salafarrarios e ladrões impunes!

As secas hão de sempre visitar as regiões nordestinas, porque, nossos sertões, hoje em dia, estão desertos de matas e catingas. Tudo são agrestes, sujeitos ás grandes estingens. Não ha atração *para as chuvas, que agora estão caindo aqui e acolá, causando, estes fenômenos, estranheza a quem aqui nasceu*. Por isso, digo e afirmo que, somente a canalisação do Rio São Francisco para irrigar os sertões, reprezados em grandes extensões, com escavações profundas e largas, pelos taboleiros, aproveitando-se os terrenos baixos e profundos para reservatórios das águas não só nas trovoadas, se vierem como nas enchentes do São Francisco que, num só delas: tudo ficaria abarrotado, não somente no Estado da Bahia, como também nos territórios Pernambucanos Alagoanos e Sergipanos, impõe-se sem delongas... Acompanhando o curso do Rio, descobrir-se-iam lugares aproveitáveis para o desvio das correntezas que iriam represar e dar água para sempre, ás suas populações, inclusive ás que forem residir e viver do trabalho, ás margens de todas as zonas beneficiadas. Quando isto não fosse feito, aí está o Amazonas. Divida o governo esse Estado em seis outras unidades e procure localizar todos os nordestinos que não queiram mais povoar suas fontes de nascimento. Eis uma imigração salutar eficiente e proveitosa para o Brasil. Aí tem terras, matas e rios imensos, objetos solucionadores de todos os fenómenos atmosféricos de que são vítimas as regiões nordestinas da Bahia, de Pernambuco, do Ceará, do Rio Grande do Norte, de Alagoas e de Sergipe!

Eis o verdadeiro *Plano de Valorisação Económica do Amazonas!* Tudo o mais, são discursos que o vento espalha sem ouvidos que os ouçam!

.....
É de pasmar o que passo a sugerir ao Presidente Vargas.

Na cidade de Cipó, berço das primeiras águas termas que foram descobertas neste Estado, estão se perdendo, ha mais de 10 anos, bilhões, trilhões de litros de água ternal, isto, distante uns trezentos metros, mais ou menos da referida cidade. Eis a história deste assunto: — Os americanos que sabem de cor e saltiado o que os brasileiros ainda não conseguiram aprender, meteram, naquele sodo, a perfuratriz á cata do petróleo... e, quando menos esperaram, irrompeu do sub-solo uma volumosa tromba de água que subiu, segundo ouvi ali dos testemunhos públicos da terra, a duzentos e vinte e cinco metros, de altura! Não puderam retirar mais o tubo, porque o terreno afrouxou e tiveram de calçar tudo aquilo para não surgirem alagações prejudiciais á cidade próxima. Pois bem: — Quantos milhares de indivíduos, inclusive governos, deputados, senadores, etc., ali vão apreciar a queda d'água, que jorra e perde-se atoamente?!... Ninguém se lembrou, até hoje, do aproveitamento daquela riqueza que espanta todas as estiagens?! Agora, já vai por uns sete ou oito anos, mais ou menos, que o mesmo caso se repete no municipio do Tucano. A mesma coisa aconteceu quando os técnicos americanos, legítimos "pêbas" e "tatús canastras", fazendo sondagens, nos arredores da cidade desse municipio, foram surpreendidos pelo mesmo fenómeno, idêntico ao do Cipó. De novo, irrompe, daquele sub-solo outra tromba de água ternal, muito mais quente do que a de Cipó e tendo as mesmas indicações terapêuticas da primeira. Caravanas de doentes ali afluem a procura de melhoras para os males que as affligem, e vão se restabelecendo com espanto de todos. Outros rios de água ternal vêm dos profundos daquele sub-solo, e bem poderiam, perfurados, irrigar regiões onde jamais se encontrou uma gota d'água. Muito bem.

Agora, vendo eu dizer ao presidente Vargas, desde quando ninguém quiz falar frontalmente ao chefe da Nação: Basta ter interesse pelo aproveitamento dessas duas cachoeiras que, nestes dois municipios estão desafiando o governo bahiano e seus prepostos nesses municipios. Não seria inteligente e humano que fossem essas águas, através de tubulações calibrosas, beneficiar os municipios próximos, inclusive o de Serrinha, depositadas em volumosos depósitos de cimento, capazes de abastecerem todas essas cidades, onde, numa ocasião destas, o povo, está bebendo a pior água que imaginar se queira? As distâncias desta última descoberta, talvez alcancem uns setenta e poucos quilômetros, para a cidade de Serrinha, e, mais ou menos, nove, para a de Tucano. Feito isto, em todos os municipios derredor destas duas fontes naturais de águas salutarissimas, jamais os governos teriam preocupações, toda a vês que as secas visitassem estas regiões. Ai ficam as sugestões, que as aproveitarão, se quizerem, os responsáveis pelos destinos destas gerações que povoam presentemente estes rincões abençoados da Bahia.

INDIFERENÇA É CRIME

Ante tamanho relaxamento da parte de uns tantos governos que temos tido ressaltando o que se refere ás enchentes, temos também em cima dos olhos

Assim eu falava, ao "O Globo", em 23 de abril de 1945

Escreve: † Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

"CAMINHAMOS PARA A HORA MAIS CRÍTICA DE TODOS OS TEMPOS"

O que diz D. Duarte Costa, Bispo de Maura, em entrevista a "O Globo"

A Conferência de São Francisco — Inflação, deflação — Direito de propriedade — Críticas a Leão XIII, Pio XI e Pio XII — Os ideais do socialismo

Está de novo em evidência o Bispo de Maura, D. Carlos Duarte Costa, S. Ex., quando da última reação do Governo contra elementos acusados de comunista, ao iniciar-se a administração do Sr. Coriolano de Góis no Departamento Federal de Segurança Pública, hoje ocupado pelo Sr. João Alberto, foi detido, havendo sido conservado sob custódia em uma cidade mineira. Com a mudança de ambiente político, volta à ação o bispo de Maura. Seria interessante ouvi-lo sobre o momento. D. Duarte Costa, atendendo a O GLOBO, enviou-nos, escritas, algumas declarações, nas quais aborda um sem número de temas, desde a situação de S. Francisco de Assis perante a Igreja Romana até a divisão da propriedade e a ascensão do socialismo.

A HORA MAIS CRÍTICA DE TODOS OS TEMPOS

O Bispo de Maura assim dá começo a suas declarações:

"A fera está acuada. Dará, porém, ainda muito trabalho às Nações Unidas. Lembrem-se estas que, atrás de Hitler, está uma "elite". A ideologia do sangue e do solo do hitlerismo não é sem dúvi-

o que vem sempre, há muitos séculos acontecendo nas cidades bahianas de Cachoeira e São Felix, para falar e outras... Todas as vezes que o rio Paraguassú tem uma *indignação*, suas águas alagam aquelas cidades... O clamor suspende todos os sentidos e surgem os telegramas de todas as partes, solicitando socorros e mais socorros, pois aquelas cidades estão afogadas, os pobres morrendo ao desamparo, (sempre a exploração com os pobres), sem recursos, sem auxílios de quem quer que seja... Não é descente, falemos a verdade, — que até o momento, ninguém se haja lembrado de construir uma obra que faça com que as águas do Paraguassú não inundem as duas velhas cidades referidas. Nenhuma, das obras contra as secas, imaginou a construção de arrimos de proteção, às duas cidades! E lá vêm ajudas e mais ajudas, de toda a parte e dentro em poucos dias, tudo passa e ninguém mais se preocupa com tudo aquilo, quando os dinheiros desaparecem engordando ratos e gatos, e prontos: ficou solucionado um milímetro do terreno de uma pátria que está incapacitada de ver seus filhos tomarem coragem para edificar o templo do caráter, da Moralidade, administrativa e de sua própria Educação!...

Serrinha, 20-3-953 — Bahia.

da, mais do que um episódio passageiro da história que escreve seus últimos capítulos. Mas Hitler, te-nhamos sempre presente, se deveras quisermos beneficiar à humanidade, não passa de um bom aluno de geografia e de militarismo da célebre Universidade de Munique, cujos professores e discípulos pas-



Em plena Capital da República, para se vender um imóvel, pertencente à Irmandade de S. Pedro, é preciso licença do Papa!... Tolere-se isto! Nada de admirar, pois, o Direito Canônico não está acima da Constituição?!

sam de suas cátedras e bancos para a "Cervejaria", com o intuito de festejarem os triunfos de possíveis conquistas territoriais.

A humanidade, cansada, bem desejaria por ponto final à guerra de 1914-1918, da qual esta é mero prolongamento, porque os que souberam ganhar a guerra, não souberam ganhar a paz.

Os dirigentes atuais do mundo, talvez, estejam conduzindo seus povos a uma simples tregua.

Caminhamos para a hora mais crítica de todos os tempos, que é esta de S. Francisco da Califórnia.

Reunem-se, aí, os homens mais eminentes, para traçarem as novas diretrizes do mundo.

E nós, com espírito severo, unicamente, desejosos do bem-estar social, ansiosos de contribuir para a Paz suspirada por todos os povos, sem nenhuma pretensão, com toda franqueza, sinceridade e lealdade, pedimos, a esses homens bons e sadios, que leiam este nosso trabalho, inspirado no talento do grande filósofo espanhol Baldomero Argento, da Academia de Ciências Morais e Políticas, de Madri.

Escolhemos as horas silenciosas da noite para meditar no que escreviamos".

S. FRANCISCO, S. PAULO E RESTRIÇÕES À IGREJA DE ROMA

Nesta altura, o entrevistado, referindo-se ao nome da cidade escolhida para a Conferência da Paz, encaminha os seguintes conceitos:

— Excelente a cidade escolhida, pelo seu patrono, se, na realidade, é S. Francisco de Assis, o verdadeiro "Vir Evangelicus, Vir Catholicus". Ninguém, como S. Francisco, viveu do Evangelho de Cristo, nem mesmo São Paulo. Com efeito, S. Paulo propagou a palavra de Cristo, dentro de uma orientação complexa e transcendente, inspirada numa teologia eminentemente dogmática. S. Francisco foi a perfeita incarnação da palavra evangelica, na sua simplicidade. S. Paulo procurou o senso dos mandamentos divinos no sublime esforço de uma inteligência sequiosa da verdade; o "Poverello" a encontrou sempre na ingenua profundidade do seu coração sublimado pelo amor. S. Paulo via a luz, sob o aspecto divino do amor. Destarte, o Evangelho era para ele coisa viva e nascente de vida maravilhosa. O amor, porém, de São Francisco ao seu Deus, ao seu Criador, era esse amor apaixonado de Cristo às suas criaturas. No homem, S. Francisco amava o Cristo. Soube amar o Cristo e soube amar a Igreja Romana, nos aureos dias de Inocencio III, quando a arma espiritual chegara à máxima eficiência. O século estava, profundamente, imbuído da idéia religiosa. A base da existencia havia sido posta "além" da terra, nas regiões ignotas, onde o homem se une ao seu Deus.

Na nossa era, rentadas as relações diplomáticas entre o Estado Italiano e a Igreja Romana, esta, no fascismo, felizmente em agonia, teve seus dias bem semelhantes aos de Inocencio III, nos pontificados de Pio XI e de Pio XII.

Como "Vir Catholicus", o "Poverello" quanto sofreu dos altos dignatarios da Igreja Romana! Esta martiriza os vivos, para canonizar os mortos!

Como na era de São Francisco, hoje, é o domínio temporal e universal dos povos que separa as nações da Igreja Romana, pela intervenção politica de seus agentes na vida das nações. E', pois, a Igreja Romana quem provoca as lutas internas nos países católicos, com a dualidade de governos, um espiritual, recebendo a inspiração e vida diretamente do Papa; o outro, o Governo proprio de cada país. E' o Estado dentro do Estado, o que não pode dar certo, como vimos, infelizmente, na presente guerra.

Problemas de alta ressonancia social precisam ser resolvidos, inclusive o divorcio. Nunca, porém, serão resolvidos esses problemas nos países católicos. É a solução deles está no Evangelho!

O ESTADO NOVO — INFLAÇÃO — DEFLAÇÃO ETC., ETC.

Volta o bispo de Maura suas vistas para a situação nacional e, daí, começa a falar sobre a violação dos direitos, em nossa civilização que se desmorona. Eis o que diz:

"A inflação da mentira do Estado Novo nos levou à inflação monetaria, com a montagem dessa máquina de fazer dinheiro. Aguardemos, agora, a deflação. Essa será a hora da maior crise da nossa historia. E a solução dessa crise está no reconhecimento e respeito aos direitos econômicos e naturais do homem, sob a base da justiça social.

A nossa civilização, em pleno desmoronamento, assenta suas bases na violação desses direitos, passando-se o mesmo com a moral, o direito e o Estado. Daí as rugas sociais, as revoluções e as guerras. Foi sempre a má distribuição o motivo das crises econômicas, não sendo permitido ao povo tomar parte no banquete da natureza, protelando-se sempre a solução da crise da miséria permanente no mundo.

Do direito "igual" à vida dimana o direito "legal" que todo homem tem de procurar satisfazer seus desejos. Este direito na "igualdade" do direito ao exercicio das atividades humanas encaminhadas a esse fim: é o que chamamos direitos "constitucionais" ou direitos "políticos".

Estes direitos "constitucionais" abrangem três categorias: mas, referem-se ao direito "igual" da existencia — garantia pessoal, legitima defesa, inviolabilidade do domicilio, liberdade de residencia e locomoção, convições todas necessarias para o exercicio das atividades humanas; outros, referem-se ao exercicio das atividades com predomínio espiritual — liberdade de palavra, de culto, de ensino, não incluídas a liberdade de pensamento ou de conciencia, porque, puramente, subjetivas, internas e, por isso, incoercíveis e ilimitadas; outros, finalmente, referem-se às atividades, caracteristicamente, econômicas.

Os dois primeiros grupos baseiam-se nos direitos "políticos"; o último, nos "direitos econômicos fundamentais e naturais do homem", verdadeira aspiração teórica e prática do "individualismo", cujo ponto de partida é a afirmação dos direitos naturais do individuo, tanto "políticos como econômicos", constituindo as bases iniludíveis de uma sociedade justamente organizada, isto é, assentada sobre a verdadeira "justiça social".

Os direitos econômicos do homem referem-se à obtenção dos meios econômicos necessarios à satisfação dos desejos humanos, mediante o comércio.

A negação dos direitos econômicos, devemos o fracasso do liberalismo chamado "manchesteriano", do liberalismo clássico, do liberalismo puramente politico, sendo frustradas todas as esperanças postas nas "Constituições" liberais. Essas "Constituições" pretenderam garantir os direitos naturais, mas, praticamente, negaram, reconhecendo a "propriedade privada dos elementos" naturais e, com isso, negaram até o direito "igual" à vida. Daí, o híbrido intervencionismo do Estado na ordem social, na legislação da liberdade, e ofensa à dignidade do trabalho, produtor da riqueza.

O direito "igual" de todos os homens ao exercicio de suas atividades econômicas naturais, tem a sua derivação nos direitos econômicos naturais. E' o que chamamos produção."

PRODUÇÃO DOS MEIOS ECONÔMICOS, DIREITO AO TRABALHO

E mais ou menos em igual direção, continua:

"A produção de meios econômicos, verifica-se de quatro modos: 1) "transferindo" de lugar as materias primas, como o minerio, a pesca e a caça; 2) "criando", como na agricultura; 3) "transformando" como na industria; 4) "permutando", como nos varios ramos de comercio, cujas atividades mercantis criam um valor e, sendo o fim da produção satisfazer aos desejos humanos, só quando o comercio concretiza essas atividades, é que cessa a etapa produtora.

As atividades humanas, enquanto dirigidas à produção de meios econômicos, chamam-se "trabalho". O direito "igual" ao trabalho é, pois, o primeiro dos direitos econômicos naturais.

Este direito abrange as quatro formas de produção, incluindo, por conseguinte, o comércio. Assim, o livre-câmbio resulta de um direito natural, tão essencial como a liberdade de palavras ou de culto; as restrições impostas ao comercio livre constituem uma violação dos direitos naturais, talqualmente a

privação do direito de legítima defesa; e as consequências sociais, são análogas”.

Não se confunda o direito “igual” ao trabalho com o direito de “escolher” o trabalho, o ofício ou a profissão, como rezam muitas Constituições; este “segundo” é irrisório, ao prazo que o primeiro é “propriedade” de todo homem, e esta “propriedade” é a primeira, a mais sagrada e imprescritível de todas”.

Não se deve também, confundir o direito “igual” ao trabalho com o direito ao trabalho proporcionado pelo Estado. O Estado é uma abstração, um modo de organização da sociedade, um instrumento pelo qual a sociedade cumpre seus fins ou realiza seus propósitos. “O Estado não deve ir além dos deveres que lhe outorga a sociedade”. E o direito “igual” ao trabalho, procede da natureza e precede a organização do próprio Estado, e, como tal, o homem tem direito “igual” ao uso da terra. Tirar, ao homem, o direito “igual” ao uso da terra, é o mesmo que assassiná-lo, retirando-lhe os meios com que se sustenta, e o Estado que assim procede, comete um latrocínio.

Fica, pois, estabelecida esta hierarquia dos direitos naturais; 1) direito “igual” à vida; 2) direito “igual” ao trabalho; 3) direito “igual” ao uso dos elementos naturais ou da terra.

Quem nega o terceiro, nega os anteriores. E, pois, o direito “igual” ao uso da terra, o segundo dos direitos econômicos naturais do homem.

No entretanto, o que vemos é que as sociedades, nas suas organizações, e a própria civilização, negam este direito ao homem, ficando ele privado dos demais, por conseguinte, dos próprios direitos políticos, uma vez que, sem esse direito igual ao uso da terra, a liberdade não passa de uma ficção. E, assim, uma “minoridade” escraviza a humanidade inteira. O homem, privado do direito ao uso da terra, vê-se na obrigação de arrendá-la, provocando, desta maneira, a celebre lei de bronze do salário, quer dizer, fica o homem reduzido ao salário da fome, ao salário da escravidão, é um escravo; as massas vivem na miséria, ficando na dependência do seu patrão, rico de latifúndios. E escravizada a terra, está escravizado o homem. E, quando a terra não está escravizada ou monopolizada, então a escravidão corporal é imposta porque nessas condições, só assim é que o trabalho pode ser explorado em benefício das classes privilegiadas. Como se formou o proletariado moderno? Com a monopolização da terra em progressão, o que implica no gradual despojo do direito “igual” ao uso de elementos naturais com prejuízo das classes, cada vez mais numerosas. Surgem, assim, essas fortunas gigantescas contemporâneas, ao lado dessa multidão faminta, que joga por terra a presente civilização, na reconquista dos seus direitos de viver a vida na sociedade.

O capitalismo, provocando esta crise tremenda, apropriando-se dos elementos da natureza e reduzindo-os, totalmente, à “propriedade privada” cava a sua própria ruína.

O objetivo do exercício das atividades econômicas é satisfazer os desejos, com o resultado dessas atividades, e com caráter de exclusividade. Esta faculdade de dispor com caráter de exclusividade constitui a essência de legítimo direito de propriedade, como na sua forma jurídica é o “poder reivindicatório”.

Aquí, surge um terceiro direito econômico natural, que é o direito de propriedade absoluta sobre os frutos do trabalho.

Este direito de propriedade é, pois, a derivação lógica do direito igual, ao trabalho, assistido e completado pelo direito “igual” ao uso da terra. O fundamento do direito de propriedade é a mesma lei moral, que dá o produzido ao seu produtor, ou seja: o trabalho é o fundamento único do direito de propriedade do produtor por direito natural e, por conseguinte, se participasse, teria, além do seu próprio direito ao fruto do seu trabalho, um direito sobre o fruto do trabalho de outrem, e deixariam de ser “iguais” esses direitos; desigualdade característica da escravidão. As coisas produzidas pelo trabalho são propriedade do produtor por direito natural e, por conseguinte, seu proprietário não tem limites em consumi-las, dá-las ou legá-las. Qualquer limitação dessa faculdade de dispor, que não provenha de superior direito à vida dos componentes da coletividade, é uma infração do direito “igual” de cada um dos associados e, portanto, uma infração do direito natural.

A controversia, que existe entre os que sustentam que a propriedade é de direito natural e os que negam, está na interpretação da palavra “propriedade”. O erro de uns e de outros está em que, para “uns”, a palavra “propriedade” abrange tanto o que é ma-



Os tesouros do Vaticano e os dólares americanos fazem desordem, no mundo inteiro, na Conquista de tôdas as riquezas do Mundo. O dinheiro bem empregado é êsse! Matar todos aqueles que não comungam com o nosso IDEAL, que é êste: O MUNDO PARA O PAPA E PARA A AMERICA DO NORTE!.....

teria legítima dela, ou seja, os frutos do trabalho do homem, e então é de direito natural, como o que não pode ser matéria legítima dela, ou seja, as coisas criadas por Deus e, por Este, doadas, não a alguns homens, mas a todos; com relação a “estas”, a “propriedade” é apenas uma criação da lei civil e não um direito natural. Só estabelecendo esta distinção, poderão uns e outros se reconciliar com a lógica e, sobretudo, com a Justiça, desfazendo a confusão.

AS COISAS NÃO PRODUZIDAS NÃO PODEM SER POSSUIDAS

Prossegue o titular de Maura:

“Vejam os por que as coisas não produzidas, pelo homem, não podem ser matéria legítima de propriedade:

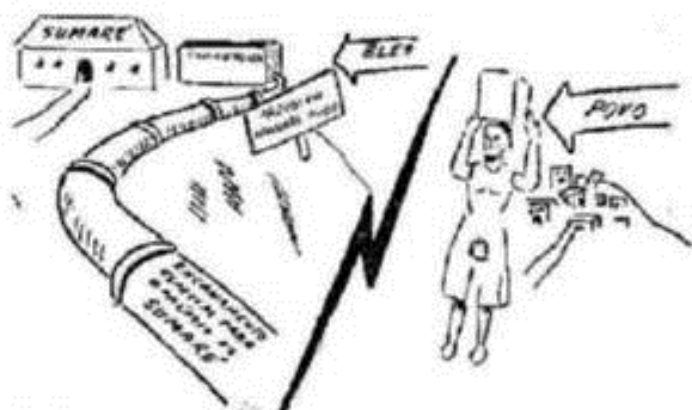
1) Porque ninguém possui título legítimo sobre elas, uma vez que a origem de todo título procede de Deus. Quando se diz que é, também, título

legítimo a ocupação das coisas não devidas ao trabalho do homem, é só metáfora, porque a terra não pode ser em realidade apreendida pelo homem; pôde, sim, nela exercer seu trabalho, ou excluir aos demais o seu desfrute, não podendo se tomar em conta o "res nullius", como já vimos sendo, como é, a terra, por direito natural, propriedade "igual" de todos os homens, tendo todos os homens necessidade "igual" dela para seu trabalho e sustento da vida; ao ocupá-la, pois, o indivíduo apropria-se do que já tem dono, porque pertence a todos "igualmente".

2) Porque a sua apropriação infringe o direito "igual", de todos, ao uso, arrebatando-o aqueles a quem despoja, para conceder áqueles que da terra se apropriam.

3) Porque a apropriação das coisas não produzidas, pelo homem, ou seja, os elementos naturais, fere inevitavelmente, o legítimo direito de propriedade dos demais sobre as coisas por ele produzidas, servindo essa apropriação para exigir, de outros, a entrega de parte dos frutos de seu trabalho como condição e preço que permitam usá-los, isto é, trabalhar para sustentar a sua vida; parte que tende a crescer, até despojar, a todos os desprotegidos da terra, de todos os frutos de seu trabalho, menos o indispensável para viver e criar "prole" (proletários), dando origem ao chamado problema social.

PARA ELES MUITA ÁGUA... PARA O POVO NADA!



O Cardinal moveu uma ação contra a Prefeitura, porque Ieddo Fulza estava tirando um olho d'água, a fim de saciar a sede dos favelados do Morro do Salgueiro.

4) Por suas inevitáveis consequências, que são a escravidão e a miséria. Se é lícita a apropriação de um pedaço de terra como propriedade exclusiva de um indivíduo, também há e sê-lo a de todas as demais e, por conseguinte, a de todo o planeta. De onde resultaria que alguns homens seriam donos do planeta, no qual todos os demais teriam que viver; teriam o direito de proibir-lhes a permanência e o uso do planeta; e os esbulhados, virtualmente, e salva a infração violenta desse direito, deveriam abandonar-lo, intimidados, resignando-se a morrer. Isto criaria um direito de vida e de morte, sobre os esbulhados, e permitiria fossem impostas todas as condições, que os donos do planeta entendessem, para que pudessem viver os desprotegidos da sorte. Isto é negar o direito à vida e apropriar-se indevidamente daquilo que todos precisam para viver, que é a terra.

Esta falta de distinção entre o que é e não é matéria legítima de propriedade privada da terra, além de frustrar o reconhecimento de todos os demais direitos naturais, condena, inexoravelmente, as

massas à miséria e ao sofrimento, e obriga o emprego da força material; 1) aos dominadores, para subjugar os vencidos; 2) aos esbulhados, para rebelar-se e recuperar seus direitos. Esta é a crise atual da civilização que morre.

Desta confusão saiu a célebre frase: "função social da propriedade", por não distinguir o Papa Leão XIII entre a propriedade legítima e ilegítima, caindo no erro de afirmar que "aquilo que é comprado como propriedade justa, é também propriedade justa", na defesa da propriedade privada; e, mais tarde, Pio XI, na "Quadragesimo Anno", fazendo afirmações que destroem toda a base da propriedade legítima, deixando-a à mercê dos vai-vens do predomínio político, em vez de cimentá-la sobre um princípio independente da vontade e do arbítrio dos homens, concatená-la, diretamente, com a lei moral.

Ambos os Pontífices, falando de propriedade em geral, têm seu pensamento voltado à propriedade da terra e, por propriedade, não se entende somente a terra do campo, mas, também, o solo das cidades, das minas, das forças hidráulicas, e todos os elementos naturais.

E a expressão "função social da propriedade", talqualmente é empregada, é uma expressão ambígua de um pensamento confuso.

Como todos os direitos naturais são "iguais", proclamar a "função social de propriedade" equivale a "reconhecer o direito igual de todos os homens ao uso da terra, que é o segundo dos seus direitos econômicos naturais, incompatível com o direito de propriedade privada sobre a terra", tese defendida, como dogma, pelo Vaticano. Dogma que dá ao indivíduo, direito de roubar ao seu próximo, a terra que é da coletividade, exercendo, porisso, "função social". Todos tem direito ao chão. Este é necessário, para o homem exercer o direito igual do Trabalho.

O QUE RESULTA DA CONFUSÃO EXISTENTE

Termina agora D. Carlos Duarte Costa, preconizando a gradual realização dos ideais socialistas:

"Resulta da confusão existente que, na prática, o direito "igual" de todos os homens ao uso da terra e o direito natural, de propriedade, de cada um dos homens, sobre os frutos de seu trabalho, se apresentam como antitéticos, tornando-se necessário conciliá-los. E, destas tentativas, nascem as diversas combinações e propostas de reforma ou de construção de uma nova sociedade — a civilização que se inicia. — Resumindo e agrupando estas tentativas, verificamos que não se chegaria a uma conclusão:

- 1) Parcelando e criando o maior número possível de pequenos proprietários;
- 2) Dando a terra a quem trabalha;
- 3) Repartindo, periodicamente, a terra entre todos os membros da sociedade, conservando esta a propriedade.

Como resolver o choque entre esses dois direitos?

Com a "nacionalização" da terra, assumindo o Estado a propriedade íntegra, passando, assim, a terra a ser da coletividade. Os atuais proprietários continuariam no uso e gozo, desfrutando a posse exclusiva e permanente dela, conservando mesmo o nome de proprietários, podendo dispor "inter vivos" ou "mortis causa", como até agora; porem, na rea-

A Nosa Senhora Menina

Altino Jorge de Campos

Vós que em todos os tempos nesta cristandade
Aos homens com amor e doçuras assistes,
Recbei neste mês das flores, da saudade,
O solene Tedéum dos que aqui, vivem tristes.

Tantos séculos pois, é já uma eternidade
Que deste mundo aos parâmetros da luz subistes,
E até hoje guardamos com muita ansiedade
As promessas fizestes no dia em que partistes.

Na celestial mansão, onde vós estais erguida
Ben junto ao vosso Filho, nossa Mãe querida
O' não esqueçais jamais, vosso povo cristão.

Vós sois d'ele Rainha, amiga e defensora
Da Igreja invicta estrela, também protetora
Sustentáculo, Paz, Fé e mais o — Coração.

Cocção da Rocha, 1.º de Maio de 1953.

lidade, seriam meros arrendatários da nação, arrendatários que, em forma de um imposto único, pagariam à nação a renda proporcional ao valor de suas terras, quer dizer, à utilidade que o privilégio de possuí-las exclusivamente representa. E, como todas as benfeitorias feitas pelo proprietário são frutos do seu trabalho e do seu capital, sua propriedade legítima, ao imposto sobre o valor, deveria acompanhar a supressão de todos os impostos que gravam as benfeitorias.

“Da nacionalização da terra de todos os países e da abolição de todos os privilégios e monopólios econômicos, resultaria, de fato, embora não de direito, a internacionalização dos recursos naturais, resolvendo-se, assim, além de outros importantíssimos problemas, a nevrálgica questão das matérias primas. O espaço econômico de cada homem seria, portanto, a terra inteira e cada ser humano sentir-se-ia e seria, de fato, cidadão do mundo”.

Esta doutrina é compatível com o mais alto grau de civilização; pode ser aplicada sem aborrecimentos. A transformação seria somente a troca de proprietários. A propriedade individual, do solo refundir-se-ia na propriedade comum, isto é, pública. Este estado de coisas concordaria, perfeitamente, com a lei moral; todos os homens seriam “igualmente” livres, ficando a terra ajustada, ocupada e cultivada, na completa subordinação da lei de “igual” liberdade para todos. E, destarte, e com a abolição de todos os monopólios, cresceria a renda social, “e o Estado teria oportunidade e possibilidade de realizar, gradualmente, os ideais do socialismo, que são inerentes às tendências do espírito humano e acordes com as leis invariáveis que regulam o desenvolvimento social, ficando esses ideais plenamente conciliados com a liberdade individual”.

O bom Deus que a todos ilumine e dê seu espírito de justiça.

Rio de Janeiro, 11 de abril de 1946.

Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Marã.

Alerta, Brasileiro!...

— DOMINGOS MAGARINOS —

O brasileiro, em geral, porque, exhibe, no dedo indicador, da mão direita, um anel de gráu, em que cintila um rubi, uma esmeralda ou uma safira, julga que “sabe tudo e muita coisa mais”...!

E um póco de ciência infusa, a propósito de tódo e qualquer assunto, embora, na maioria dos casos, em manifesto contraste com a lógica, a verdade e, quiçá, a própria moral.

Por isto, a maioria (há honrosas exceções) na defesa, quasi sempre, de interesses pessoais, ou quando muito, partidários, ilustres senadores e eminentes deputados federais, ou mesmo, dignos vereadores municipais, no entusiasmo vulcânico da retumbante demagogia que os empolega, assustadoramente, ousam aventar e discutir temas, teorias, teses científicas ou filosóficas que ignoram, atestam as suas respectivas alocuções.



Para que casar?...

Como é bom, minha mulher, ter-te ao meu lado,
cercado destes filhinhos, tão engraçadinhos!...

Não é raro ouvir êsses ilustres e eminentes representantes da Sabedoria Nacional externarem a infalibilidade de suas abalisadas opiniões, sobre esta ou aquela religião e no vôo condoreiro da sua andina eloquência, confundirem alhos com bugalhos, como, por exemplo, Cristianismo com Catolicismo e bem assim, Clericalismo com Religião, e outros artificios, truques e tranóias de que a Igreja Romana usa e abusa, na cotidiana conquista do kleros, isto é, na colheita permanente do quinhão (kleros, em grego, quer dizer quinhão) o ouro, o “nosso rico dinheiro”, e, embora isenta de tódo e qualquer imposto, da mínima contribuição direta ou indireta esfolha, esbulha, como é público e notório, porque, executa essa arrecadação, ostensivamente, à luz do dia!

Cristianismo, eloquentes patricios, não é Catolicismo!... Não é e nunca foi, provam tódos os comentaristas de religiões comparadas!...

O Cristianismo evangeliza o amor de Deus e o amor do próximo, e o Catolicismo, o temor de Deus e o temor do próximo!... O TEMOR DE DEUS e o TEMOR DO PRÓXIMO, reparem bem!...

As guerras e os assassinatos não encontram melhor justificativa; "foi o temôr do inimigo que arrastou, sempre, os povos e os homens a prática dos mais trágicos e horripilantes homicídios!..."

No Brasil, onde, há 453 anos, o Catolicismo catequiza o povo, os presídios e as penitenciárias já não comportam as levas de criminosos, diariamente retidos! Que corolário lógico podemos deduzir dessa premissa verdadeira?

A imposição ou propagação desta perniciosa doutrina católica, apostólica, romana, é que arrasta, ainda hoje, a Humanidade ao catolicismo das Grandes Guerras e, o homem à prática funesta dos hediondos atentados que a criminologia registra, a todo o instante!

O temôr de Deus e do próximo não fraterniza os povos e os homens!

O Cristianismo difere do Catolicismo, como água, do vinho!...

São princípios, regras, doutrinas, crêdos opostos!... Antagônicos!... Diametralmente antagônicos!... O católico que se julga cristão, não raciocina!

Leiam, com isenção de ânimo *Os mártires do Cristianismo*, de Chateaubriant, e digam-me, conscientemente, se os católicos, algum dia, foram cristãos!

O Deus do Temôr não é o Deus do Amôr! O Deus do Temôr não é o Deus da Justiça, o Deus que não castiga, mas, também, não perdôa, porque julga, de acôrdo com suas leis sábias, divinas e, portanto, perfeitíssimas! Imutáveis!

Leis que agem, por si, isto é, automaticamente, porque, "tôda a ação produz uma reação equivalente.

O Deus do Ódio não é o Deus do Bem; é o Deus do Mal!

Foi o velho preceito, o primeiro mandamento da Magia Negra, que, antes da Idade Média, já inspirava os magos, os adivinhos, mais tarde, cognominados bruxos e feiticeiros, importados da Ásia, que, nesse tempo tenebroso, se desmoronava, na babel da sua decadência, como a Europa, no presente momento!...

Na revista LUTA!, dirigida pela competência e idoneidade de D. Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, publiquei um modesto artigo, sob a epigrafe *Scripta manent*, em que tive ensejo de referir-me à origem do Vaticano, baseado nas palavras de Marcos Terencius Varro, famoso polígrafo romano, autor do célebre tratado *De lingua latina!*

Precisamente, no lugar em que existe o Palácio dos Papas, existiu o Palácio dos Adivinhos, demolido, para permitir a edificação do atual Vaticano!"

O Cristianismo dá; o Catolicismo vende!... Vende os próprios sacramentos, cometendo o nefando crime de simonia, tráfico abominável de cousas sagradas!...

O Cristianismo prega o perdão e a caridade; o Catolicismo, a vingança e o castigo!... O Cristianismo exalta a humildade; o Catolicismo, o orgulho, a suntuosidade, a ostentação!... Ouro, ouro e, sempre ouro!...

Um protege a pobreza; o outro explora a plutocracia!... Um sublima o bem; o outro, o mal!... Insinua, sibilamente, como de costume, mas, insinua, do próprio púlpito, que: "Deus perdôa os pecados ou os crimes de quem dá dinheiro à Igreja Romana!

Dando dinheiro à Igreja Romana, está isento de toda a culpa!...

Haverá um brasileiro que não tenha ouvido, mais de uma vez, essa espeiosa insinuação: "Fora da Igreja Romana, não há Salvação!"

Estudem as bulas que, desde as Cruzadas, foram, sistematicamente expedidas!

Catolicismo não é Cristianismo e Clericalismo não é Religião!...

A farta documentação e os lógicos argumentos do Padre Dr. Francisco Alves Correia, inseridos em o n.º 14, de LUTA!, demonstram, cabalmente, que o apóstolo Pedro não esteve, em Roma, na época assinalada pelo Clero Romano, não foi Bispo de Roma e, muito menos, Papa, e que, portanto, nunca existiu essa afinidade, essa comunhão entre católicos e cristãos, engendrada com o fito de inculcar, na mente popular, que o Catolicismo é o próprio Cristianismo!...

O Catolicismo — política e comércio! — não possuindo uma verdadeira doutrina religiosa, e, sobretudo, moral, na época em que, com a História relata, o Politeísmo foi desalojado dos templos suntuosos, existentes em Roma, e o Ultramontanismo alojou-se ou apoderou-se desses magníficos monumentos e desses riquíssimos e idolátricos altares, procurou ajustar a "humildade cristã" ao luxo, ao láusto à pompa que Jesus combateu, sempre, e se proclamou, a toques de clarins e rufos de tambôres, "fervoroso adepto da Religião do Cristo"!

A propósito do combate ao divórcio, movido pela Igreja Romana, em pleno parlamento brasileiro, divórcio (consultem os *Canones Romanos*) que a mesma Igreja Romana, sempre, reconheceu e concedeu à realza e à nobreza, (aos que lhe podiam pagar as vultosas somas exigidas) houve quem afirmasse que: "Jesus foi o primeiro messias a propagar o Cristianismo".

Isto não é verdade, meus eloquentíssimos patriotas!...

O próprio Jesus, falando aos hebreus, preferiu estas bíblicas palavras: Eu não vim destruir a Lei!... Vim confirmá-la!..."

De fato, a Lei que Jesus veio confirmar é o próprio Cristianismo (amôr de Deus e amôr do próximo) e, muitos séculos antes da Era Cristã, Krishna pregou, na Índia e Chon-Kin, na China, esse mesmo amôr de Deus e esse mesmo amôr do próximo!...

Assim, Khong-Fu-Tseu, o célebre Confúcio!... Assim, Tamuz, na Babilônia, Adonai, na Síria, Atis, na Frigia, Baal, nas Gálias, Mitra, na Pérsia, Horus, no Egito, Orfeu, na Grécia, Dionisus, em Roma, e Quetzalcoatl, Bochina, Bacab, Yurupari e outros, muito antes, na milenária América precolombiana!...

Leiam *O Cristianismo Esotérico*, da sra. Annie Besant, a Apologia, de Las Casa e terão o ensejo de ver que não me aparto, absolutamente, da verdade!...

Do mesmo modo, relativamente a Clericalismo e Religião!...

Clericalismo não é Religião!... Clericalismo é política e comércio!...

Religião é veneração, devoção, fé, crença, crêdo, teosofia ou melhor, a Ciência de Deus... E' a crença e o respectivo ritual dessa crença!...

Religião não é, como apregôa a ignorância científica dos sábios, "coisa de somenos importância ou de absoluto desvalôr"!

imperialista! Sem água, luz e energia não teremos fábricas! Não teremos produção e seremos forçados a importar os produtos de que necessitamos!

Pensem na Coréia! No Egito! Na ameaça que pesa sobre todos os países considerados "fracos"! Lembrem-se do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos!... Do petróleo nacional!... Dos nossos minérios!... Da Política Ianque!...

Não é justo, não é lógico, não é racional que a solução da totalidade dos problemas nacionais, dos problemas internos, do país, as mais simples deliberações do Estado, continuem a depender do desideratum da Igreja Romana e das Grandes Potências aliadas, isto é, da ganância de traficantes estrangeiros, disfarçados em sacerdotes romanos ou capitalistas norte-americanos!...

Isto não pode continuar, absolutamente!

Se os que, pretendem conduzir e defender o Brasil, cumprirem, realmente, os seus deveres, o Ribeirão das Lages transbordará, milagrosamente, fornecendo-nos a água, a luz e a energia de que tanto necessitamos!...

Não será caso para afastamento dos cargos, posições chaves e de responsabilidade, de todos aqueles que revelarem "idéias contrárias ao regime", isto é, ao Clero Romano, como, ao espocar do champagne, em opíparo ágape oficial, expandiu-se o Sr. Almirante Arcia Leão!...

Ao contrário, será caso para conservá-los nessas posições chaves e de responsabilidade, porque, demonstra, precisamente, a defesa do regime, a despeito do mórbido ou criminoso daltonismo da época! Acabemos com esses espantelhos de Comunismo e processemos os verdadeiros delinquentes, os delapidam, realmente, o patrimônio nacional! Comunismo, no Brasil, é uma recordação do Bode Expiatório que os judeus soltavam no deserto, crentes de que conduziria as maldições lançadas sobre eles! Basta o escândalo dos caminhões-feira!

Que vale ser Comunista, Democrata ou Republicano, se, no Brasil, Comunismo, Democracia e República, não passam de mera ideologia? De antecipação, em face da falta de educação, instrução e cultura do povo?!

O maior crime contra o patrimônio nacional é perpetrado pela Igreja Romana, que, sem pagar a mínima contribuição, desde 1500, como, na Idade Média, continua a desfrutar o "Distrito de Primazia" e a desviar, para o Vaticano, a metade, pelo menos, das nossas rendas públicas e particulares, "somas vultosas doadas pelo povo e pelo Executivo", como, no caso do Congresso Eucarístico e outros, muitos outros, que ninguém desconhece! Sem o nosso dinheiro, a Igreja não faz nada!

A Democracia não comporta privilégios e monopólios de classes!...

Não é possível que os civis sejam, suavemente afastados da administração do país, entregue, deste modo, à obediência cega de templários católicos apostólicos, romanos, que, por sua vez, o entregarão, religiosamente, ao Imperialismo do Vaticano, como se deduz do sedicioso plano esboçado, no panflêto publicado, a 29 de Dezembro de 1951, sob a significativa epígrafe, A Igreja ante os problemas atuais.

Alerta, brasileiros! A Pátria corre perigo!

⊙ Sublime Exemplo

Domingos Magarinos

Por Deus, tira essa mitra! Vamos! Tira esse manto de púrpura, sangrento! Esse colar! O rubim, a safira que fuljam, no teu rico paramento!

O luxo, esse fatal deslumbramento, em que o Mundo parece que delira, não constitui, de fato, o exaltamento da perfeição que todo o crente aspira!

Jesus, na sua lídima candura, jamais representou a pantomima dos Césares de fama tão impura!

Jesus, que a Humanidade ama e sublima, foi o ser exemplar, foi a criatura, que, do próprio Criador, mais se aproxima!

Rio, 29-3-1953.

O soldado, individualmente, pode professar a Religião que a sua capacidade intelectual permite, mas, as Forças Armadas, não! Absolutamente, não!

As Forças Armadas só podem professar uma única Religião: o Amor da Pátria! A devoção à Integridade Nacional! O fiel cumprimento de seus mínimos Deveres! Constitucionalmente, não temos Religião de Estado!

Foi, assim, mais ou menos, que, em 1855, a Igreja Romana começou a trama sediciosa, que, em 1889, provocou a queda da Monarquia, a deposição e expulsão de Pedro II!...

O monarca brasileiro alegara, em face de vários casos idênticos, ao que facultou à Igreja Romana extorquir, ao patrimônio das Irmandades os 32 bilhões de cruzeiros, que o Brasil, país independente, não podia sujeitar-se à Lei do Padroado", lei, que, durante o domínio português, colocava os interesses da Igreja Romana, acima dos direitos da Metrópole e do Colônia.

Esse panflêto, que o Clero Romano publica, é um atentado ao nosso regime!

Além de criticar, acerbamente, a nossa Carta Magna, insinua a necessidade de uma reforma radical! Já se fala em Parlamentarismo!... Em Reforma Geral!

Onde já se viu uma instituição estrangeira (religiosa ou comercial) intrometer-se na gestão de negócios públicos e administrativos, de um país legalmente constituído? Criticar e desrespeitar o regime, em vigor, nesse país?!

Insinuar a reforma da Constituição e, quiçá, a mudança do próprio regime?

Deus inspire os verdadeiros defensores da Integridade da Pátria, e, bem assim, os verdadeiros representantes da Sabedoria Nacional! Deus abençoe o Brasil e os brasileiros, dignos deste nome!...

DOS TEMPOS, E DE TODOS OS DIAS:

Miguel Nogueira.

Em palestra com um Fiscal das Rendas do Estado, contou-me ele que, durante 17 anos de fiscalização, através de todas as zonas percorridas neste Estado, só encontrara um contribuinte honesto! Por mais que quizesse averiguar a escrita, não deparara com um só erro lesivo à fazenda publica, mesmo às ocultas praticado por aquele honrado comerciante. E o que mais e melhor comprovava a honesta disciplina do seu negociar, era o aprumo de suas conversações junto aos seus subordinados, todos interessados em respeitar o fisco, elevando, ao mais alto conceito, o cumprimento do dever. não só do seu proprietário, como dos demais auxiliares seus. Como isto é bonito e rarissimo acontecer nestes tenebrosos tempos!

Disse-me ontem um cidadão
Fiscal das Rendas do Estado,
Haver somente encontrado,
Um honesto no sertão.

Dezessete anos caminha
Convivendo com os "inertes"
Em lutar com o que convinha,
Só encontrava solertes.

Que vergonha isto escutar-se
De um Fiscal que o sabe ser;
No comercio, parecer,
Honesto, um só a louvar-se.

No Brasil, os absurdos
Fazem parte do regimen;
Todos pecam pela origem;
Políticos, cegos e surdos...

Querem vêr como é exato
O que acima ficou dito?
Nesta terra, o serio é chato
Patriotismo é um mito.

Por enquanto, discorrendo
Estas frases sensações,
Rapazes velhos e "anciões"
Desgastam-se empobrecendo.

E, os dias que são iguais,
Se divergem quanto as horas,
Mas, as arvores dos gerais,
Têm, dos tempos, seus emboras.

Vamos chegando para perto
Das exdruxidas creações
Dos governos. O mais esperto,
Manobra tapeações.

Inventadas as novidades
Para mais o povo rir.
Fugendram ociosidades
Para a vida divertir.

* * *

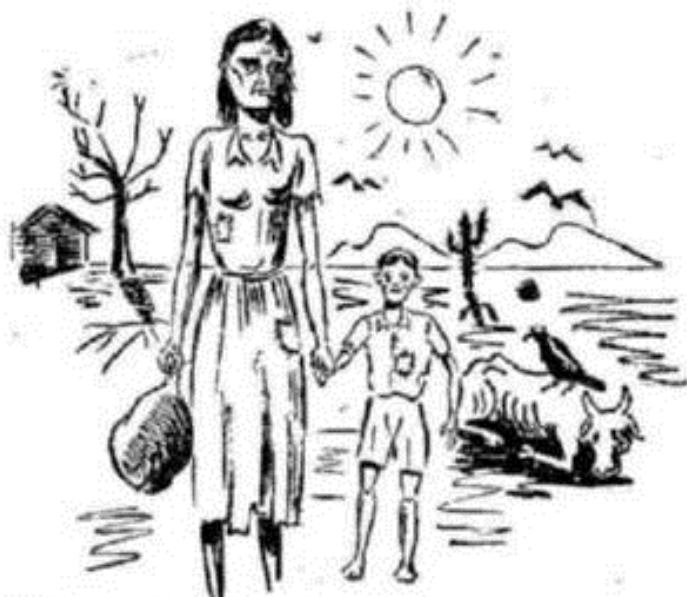
O dia do maquinista
Vem trazendo o de vaqueiro
De braços dados com o artista
Arrastando o marmiteiro...

Mas o dia do estudante,
Vadio sem saber nada,
Têm a vaga no filante
Da prova escrita ou falada

Então, o dia da Patria
Mãe comum de todos nós?
Egotismo, Egoatria?
Os filhos traz pelo cós.

O dia do do marinheiro
E' mais uma escapadela;
E' Nedio tatá gaméla,
Com as pernas só faz letreiro...

Ora, o dia do soldado
Devia ser de "canudos":
Não é mais considerado,
Não dá voz aos mudos.



O Brasil afunda-se na MISÉRIA e na FOME, e a IGREJA ROMANA, HA' 1953, ASSISTE IMPASSIVEL A ESTE DRAMA! HA' 62 ANOS A "RERUM NOVARUM" PROMETE RESOLVER ESTE PROBLEMA. VATICANO E GETÚLIO ESTÃO IRMANADOS NA HIPOCRISIA E NA ARMA DE ENGANAR O POVO!...

Este meu Brasil amado
Produz tanta estupidez
Que o mundo fica assombrado
Vendo tanta insensatez.

O dia do Jornaleiro
E' outra descaração;
Criaram, para o matreiro
Escapar da obrigação.

Para quem trabalha no mundo
Seu direito é o esquecimento;
Traz o crebro iracundo
Num serio padecimento.

O dia do professor
Que ensina incompletamente.
Faz baixar o seu teor
De mestre proficiente...

Grandes vícios arraigados
Distribuem com prazer
Os celeberrimos coitados
Governos sem saber ser.

Guindados num promentório
De efemeras posições
Desfazem, num palenfrório,
Falidas instituições...

Só não se revoltam os ignorantes acomodaticios, os fanáticos e aventureiros, os desfibrados sem coragem para uma manifestação heroica, mas humilde, cimentada pelos sentimentos purificadores, só não se revoltam os cavalgados pela morbidez da covardia, quando são governados e orientados pela perúdia dos maledicentes; só não se revoltam os que não dispõem de sensibilidade, os que vão sendo arrastados pelo vento inimigo da verdade os quaes só se divertem planejando ofensivas miseráveis contra seus irmãos em Jesus Christo; só não se revoltam os que, como batraquios, procuram arrastar-se pelo chão, gostosamente subservientes e desclassificados; só não se revoltam os que alimentam intenções deshonestas para assim receberem a cangalha da recompensa merecida; só não se revoltam aqueles que vivem parasitando, mergulhados nas almofadas dos pantanos da decomposição social, este labirinto de pavões funebres, representado pelo quadro negro de uma existencia de seres materializados; só não se revoltam os impuros de caracter, de vergonha e falhas de integridade moral, porque, adêsos às mais putrefactas qualidades, sentem-se bem, empurrados pelo desejo de se tornarem Canalhas; só não se revoltam os que vivem no côcho, comendo fartamente os restos de uma epocha de canalhocratas invertidos e masturbadores; só não se revoltam os que se identificam com os negocios ilicitos e condenados; só não se revoltam os interesseiros e egoistas traficantes! só não se revoltam os degenerados de espirito, os quaes vivem a fajejar bêcos das facilidades commerciaes indecentes para melhormente conseguirem o amaranhado luxo do mercantilismo indecoroso; só não se revoltam os que se comprazem em viver fartamente, desde quando os dinheiros lhes penetrem pelas algibeiras a dentro, no escuro, invisivelmente; só não se revoltam os pedantocratas, que, usando grogeiro alto e brilhante, comprimindo a tiroide e o faringe para a voz não lhes sair sem um engasgo de acanhamento nos instantes de tentarem as artimanhas de velhas tamarancas acostumadas ao assalto, e persistem no traçoireiro costume de se apegarem a todos os monturos politicos com o fim precipuo de gosarem da fermentação que produzem certos cogumelos, daninhos e venenosos; só não se revoltam os individuos curtidos pela cacharamba, sem verecundia, mulambagens encostadas nas curvas das ruas, nos escabêlos dos cafês mal cheirosos, como a procurarem a vitima das suas predileções, sitibundo de se tornarem melodramaticos; só não se revoltam nestes tempos, como em todos aqueles que ainda estão por vir, os gandoeiros que vivem a revolver os restos e migalhas de entre as farrapagens enprestaveis dos fedorentos monturos; só não se revoltam os que correm desabaladamente em busca de uma noticia que lhes sensacionalise os appetites mais vorazes, para a descoberta de occultas aspirações; só não se revoltam os corvejadores tristes, cuja tristeza moral é mais tristonha do que a tristura dos cemiterios; só não se revoltam os trápolas que passeiam as vistas pelas congestas

transversais das avenidas, quando expeitam o bulício humano que se acotovela na admiração de palhaços que se vão dispersando indifferentes ao tragéto da vida honesta e purificadora; só não se revoltam os celeberrios que desconhecem a cortesia e o trato para o desempenho de uma investidura nobre, sem orgulho, sem vaidade e sem presunções ou preconceitos ridiculamente prejudiciaes; só não se revoltam os pediganhos que vivem entre a grema e a testilha, transtrocados em pudendos e tagarelas loquazes, à espera de oportunidades para se desnascarem de publico; só não se revoltam nesse seriholo sarafuscado pela incompreensão e irresponsabilidade, aqueles tanganheiros que perambulam como érados mastins errantes, caçando a preza que lhes não apparece ainda! só não se revoltam os que afiam as grifas quando trabalham fitando o abocanhamento das cousas necessitadas; só não se revoltam os camunbembes que pouco se dão ao luxo de se tornarem limpos de consciencia; só não se revoltam os cachafilhas que se divertem adoperando conveniencias para salvatorios que os possam livrar das emboscadas com que manejam suas tentativas de cinicos e velhacos em velhacarias; só não se revoltam os que transhumam, pelas trepostas das serras, os indifferentes, condutores de alimarias quando pastam as vegetações rupestres; só não se revoltam os homens desnervados, sem raciocinio para a luta diaria em prol ou em defesa de uma luz que os faça recuar empobrecidos de forças e ideais; só não se revoltam os destituídos de nobreza civica, os desvirilizados e defensores de uma tal "liberdade" que consinta e admita que tudo eles façam, criminosamente, a fim de que continuem impunes; só não se revoltam os vampirescos individuos que vão morrendo por não lhes ser permitido o oxigenio da saúde para as pe-lêjas dos dias que vão adiante; só não se revoltam os mendicantes, os que pobrezinhos desincarnaram para as provações da carne e do espirito; só não se revoltam os ricos e argentarios que só encontram prazer, quando exploram as classes deles dependentes ou necessitadas; só não se revoltam os cadaveres, os espiritos falidos, os talentos e inteligencias avariados, — porque toda revolta tem uma significação por mais energia ou mansa que seja ella, em busca de uma finalidade. A revolta é a comprovação de algum ajuste frustrado que iêre o individuo na sêpa do coração. A revolta surge espontanea, mas heroica, desde quando o pensamento de revoltado sempre se incline para o equilibrio da perfeição moral e seus renovamentos espirituais.

— Porque ainda tudo nesta vida é revolta?

— Revolta para o encaminhamento da humanidade desorientada a procura da luz da verdade. Revolta para o homem esforçar-se no aperfeiçoamento de suas quedas diarias; revolta para o equilibrio de suas forças quando propendem para o justicamento de atos indiretamente revoltantes; revolta para viver feliz sem preocupações e pensamentos contaminadores; revolta para afugentar da sua presença os estigmas da maldade e da derrocada do seu espirito; revolta para manobrar com eficiencia os ajustes morais da experiencia; revolta para enfrentar com altivez os desnandos e as injustiças que tantos dissabores produzem nos seios das gentes desesperadas; revolta para trabalhar corajosamente pelo bem estar das coetividades sobresaltadas em caminhos dificeis da sua penetração segura; revolta para não mentir nem atraiçoar as taboas da lei divina; revolta para sofrer com humildade as ofensas que lhes surgiram de todas as janelas das casas acabrunhadas pelas ventanias monotonas em estações incertas; revolta para

saber compreender a realidade dos tempos duvidosos com que o homem defronta nos seus continuos desregramentos; revolta para nascer, viver e morrer embriagado pelo confusãoismo incompreendido e traíçoeiro, revolta quando o interesse do lucro não satisfaz os cofres de imensurável orgulho, ambicioso e contrariado; revolta para enriquecer e prosperar sem buscar o nível da balança que deverá ser distribuído igualmente; revolta contra os seus próprios ensinamentos, quando são considerados imperfeitos; revolta para aprender mais do que a inteligência comporta; revolta em convivência com todos os seres na encarnação provisória desta materialista existência de atormentados desenganos; revolta na impaciência, na sofreguidão para descobrir o que lhes dor de maior, satisfazendo as intenções interiores; revolta por não compreender o seu próprio sofrimento; revolta para andar malbaratando ilusões, cujos panoramas encobertos só têm sombras e fantasias; revolta por tudo quanto satisfaça os desejos frustrados, mangalados pela incredulidade das idéas mortas que possuem; revolta sempre e sempre, por querer penetrar horizontes que lhe fogem desordenadamente do ultimo raio visual da Luz indezessavel.

.....
 Unas duas duzetas de tagarelas que vivem cantando, dirigiram-se ao Dr. Oliveira Salazar para pedir dinheiro que os ajudasse no transporte ás terras distantes afim de que elles cantassem e gozassem á vontade as custas de Portugal. A resposta, foi um assombro de resposta!

“Como poderia eu dar dinheiro aos que cantam se não tenho o suficiente para os que choram.”

— ESTUPENDO!

Mirem-se no espelho formidavel de dignidade publica que vem de dar aos governos de todos os paizes e com especialidade aos do Brasil, o grande Ministro Dr. Oliveira Salazar, um dos maiores financistas deste planeta, cuja fibra de Administrador e Estadista, dos mais altos e mais modestos, porém impar no desempenho da tarefa que Portugal lhe confiou, quando lança aos ventos de todas as patrias a frase acima como excepcional paradigma do escrupulo para com os dinheiros do povo português. Estupendissimo exemplo de honestidade e de sublimissimo patriotismo. O contrario do que acontece aqui neste pobrissimo Brasil de “Estadistas” famigerados mascarados de patriotas. Neste meu país joga-se com o erario publico como se joga bola com os pés e as cabeças... Sempre foi falta de vergonha e honestidade, pegar-se no dinheiro do povo para dar aos Clubes e Carnavais, e tudo quanto é de caravanciros idiotas e andarilhos vagabundos e instituições de fãropilhos, maubosos e comedores e caçadores de dotes nos Estados e mais causas que me repugnem enumerar-as! E' coisa facilima a distribuição dos dinheiros do povo, a “torto e a direito”, sem cerimoniaismente para ser bajulado pela corja, velhacamente interessada. Das conhecidas desvergonhas nacionais, avultam a mendicancia, a impunidade dos criminosos, hoje apelidados de *Tubarões* (barões gordos e socios da republica), as roubaheiras, os peculatos e muitos outros descalabros publicos, inclusive espetacular êxodo dos sertões para os Estados do Sul do Brasil sem que os governos, com especialidade o da União, tenham querido ou podido evitar semelhante descalabro coletivo que vem provocando o maior desequilibrio na vida dos sertões de onde essa desgraçada gente se desgarra e locomove em desesperado anseio de melhorias malogradas!

Aqui, neste meu atormentado Brasil, os dinheiros

Do Romanismo, herético, Ele escapa,
 E como Cristão velho se conduz,
 Provando que esse título de Papa
 É uma ofensa á modestia de JESUS.

Quando Pastor romano, ás ordens do Papado,
 De virtudes cristãs, julgavam-No um espêlto;
 Mas, um prefácio fez para o Deão Vermelho,
 E é perseguido e é preso; e, até, excomungado...

Enraiveido o Papa odeia ao Dom Duarte,
 E o clero se alvorôça, e faz accusação,
 Porque Ele resolveu deixar de fazer parte
 De um Igreja sem fé e prenhe de ambição!...

O MESTRE, certa vez, ao visitar o Templo
 Que Mercado se fez enérgico expulsou
 Aquelles infiéis... E, malgrado o exemplo,
 Roma, papal, milhões de emporios instalou...

E porque Dom Duarte houvesse resolvido
 Fazer uma reforma atento aos Evangelhos,
 Todo o Clero romano, alheio aos bons conselhos,
 Contra Ele se atirou, habando, enfurerido!

Eis aí a razão porque O BISPO DE MAURA
 — Que sempre se mostrou Apóstolo cristão —
 Tem sido combatido e não encontra essa aura
 Que se faz necessária á sua árdua missão.

Mas, um consolo existe ao Bispo Verdadeiro,
 — Esse que renuncia aos gózos temporais —
 Jamais há-de esquecer-Lo o povo brasilleiro,
 E a Igreja que fundou não morrerá jamais!

.....
 publicos também servem para farras e regabofes, passagens de graça, isenções de impostos para Conventos funebres, palacios de Bispos e Arcebispos, para enriquecer deputados, presidentes de comissões, aqui e ali, verbas escandalosamente a mais, distribuidas a grand' sem que o governo fiscalize o emprego desses vultosos milhões

.....
 E ali vemos as sêcas quasi todos os anos torrificando tudo, flagelando tudo, engulindo tudo; dinheiros para os flagelados que se *evaporam* quase sem beneficiar ninguem, ao violento sôpro de ventos desesperados... e o rio de São Francisco reclamando, protestando para que suas aguas desçam pelos municipios ressequidos dos sertões a dentro, para canalisação de suas correntes, irrigações, através de um território faminto de tudo, calamitosamente abandonado e esquecido por todos os governos e politicos latifundiarios, isto, desde o dia em que surgiu esta desgraçada ré-publica de politicos ingratos e politiqueiros deshonestos.

Gostem ou não os alcançados por estas causticantes expressões; ponco se me dá que eu não dou ouvidos e até me taxem de irreverente ou cousa que o valha! Estou no trilho da minha estrada: Vomitem, nauseem e anatematizem sobre estas verdades que não as negarei jamais, porque, ha mais de dois mil anos, já dizia o inolvidavel Cícero:

“A primeira lei da historia é nunca afirmar cousa que seja falsa, a segunda é nunca esconder cousa alguma que seja verdadeira.”

Mensagens e Discursos

— DOMINGOS MAGARINOS —

Da síntese de tôdas as Mensagens e Discursos, ultimamente dirigidos ao Povo, ao Comércio, aos Partidos Políticos, aos membros do Poder Legislativo, etc., pelo sr. dr. Getúlio Vargas, excellentíssimo Presidente da República Brasileira, chego, sem o menor esforço mental, à seguinte conclusão, integralmente lógica e verdadeira:

De que serve a Lei — a Constituição de um País — a um Povo sem Educação, Instrução e Cultura?! Inconsciente dos seus mínimos deveres!

De um povo sem qualquer noção das suas responsabilidades!

Devo esclarecer que não considero Povo, apenas a "ralé", como, ainda, se diz, em plena Democracia!

Povo são tôdos os habitantes do respectivo País, desde os mais pobres aos mais ricos, dos mais ignorantes aos mais eruditos, dos mais humildes aos mais poderosos, dos mais insignificantes aos mais importantes; dos administrados aos administradores!

Mas, de que serve, por sua vés, pensar, falar ou agir, no campo da Pedagogia e da Didática, numa região do Mundo, onde os que tem, precisamente, o dever legal de exercer essas funções, são os primeiros a desvirtuar tôdas as Leis do Ensino, os Códigos, os Regulamentos, os Programas, os Métodos e tudo, em suma, imaginado e estabelecido para resolver o magno problema, inspirados, como dizem, "nos maravilhosos processos dos nossos primeiros mestres"!

Os Jesuitas, os discípulos de Loyolla, que, trouxeram, para o Brasil o famoso perinde ac cadaver, a obediência cega, que, há 453 anos, dogmática e misteriosamente, despersonaliza os brasileiros, aliado ao "temor de Deus e do próximo", em oposição ao "amor de Deus e do próximo", que Jesus evangelizou, destruiu, nas gerações que passaram pelos Colégios dos Jesuitas, quase por completo, as faculdades de raciocínio e volição — vontade própria — graças ao, não menos famoso, método mnemônico, sistema de decoração — perguntas e respostas retidas, embora sem compreendê-las — característica dos misteriosos processos, adotados intencionalmente, a fim de "hipertrofiar a memória e atrofiar o raciocínio dos pobres e desventurados educandos"! Transformá-los em autómatos, que, mais tarde, transmitiriam, aos seus descendentes, as deficiências psico-mentais, que distinguem, principalmente" os eruditos, os católicos, de fato, mais prejudicados!

No Brasil, ainda hoje, desde as Escolas Primárias às Universidades, prevalecem os "processos educativos e instrutivos dos nossos primeiros mestres", isto é, tôdas as Leis do Ensino, Códigos, Regulamentos, Programas e Métodos são postos à margem e substituídos pelos princípios ou preceitos impostos pelos "dignos representantes da Igreja de Roma", ilegalmente agregados ao corpo

docente dessas Escolas e dessas Universidades. Continuam a "obra dos jesuitas"!

A maioria, dessas Professoras e desses Professores, professa a "Religião de meu país" e se assim não fosse, seria afastada — e, fanática, dobraria-se, docilmente, a essas tenebrosas sugestões, que, há 453 anos, prejudicam, moral e materialmente, a nossa Pátria, em proveito exclusivo do Vaticano.

Continuam a "obra dos Jesuitas".

Por que cargas d'água, em cada Escola Pública, poderá existir um altar ou uma capela, mantida com o dinheiro extorquido aos alunos, em que o padre católico, apostólico, romano, uma vés por semana, celebra uma missa, aos alunos católicos, apostólicos, romanos?!

Por que as outras Religiões não desfrutam idêntico privilégio ou monopólio?! Não podem incurrir, também, na alma da criança, os seus respectivos crêdos?!

Nem todos os alunos, dessas Escolas Primárias, são filhos de pais que colocam o Vaticano acima da própria Pátria! A maioria não é católica! É cristã!

A Constituição, em vigor, outorga-nos absoluta Liberdade de Crença e de Culto Religioso!

Foi a grande conquista de Benjamin Constant, na elaboração difícil da nossa Carta Magna! Religião não se impõe a ninguém, porque, só podemos acreditar no que a nossa inteligência e a nossa instrução permitem!

Se o sr. dr. Getúlio Vargas demorasse a sua preciosa atenção, sobre essas inequívocas verdades, compreenderia que a função administrativa de um país, não consiste, não se limita a legislar, decretar e conceder verbas estupefacientes!...

É preciso, antes de tudo, cogitar da legítima e autêntica Educação, Instrução e Cultura do Povo! Afastar, das Escolas e das Universidades, os que, ainda hoje, sonham desviar o Brasil e os brasileiros da linha reta da sua lógica e verdadeira Evolução!"

O Povo — vassallos e súceranos — carece de Educação, Instrução e Cultura, porque, sem Moral, Dignidade e Caráter não teremos homens capazes de administrar e serem administrados! Não passarão de ineptos ou criminosos!

Eu sei que S. Excia. está de acôrdo comigo! Sei, perfeitamente!

S. Excia. é inteligente! É culto! Percebe os homens e as coisas!... É perspicaz!...

No seu íntimo, guarda a convicção consciente, de que a maioria dos êrros, que lhe são atribuídos, não decorre, absolutamente, dos seus atos!

S. Excia. tem os pulsos algemados e um desses férreos e pesados grilhões é o fato notório que provém de uma tristíssima verdade: os deposti-

tários, de sua fé e de sua confiança, "possuem diplomas e anéis, mas, não possuem nada de que esses diplomas atestam e esses anéis simbolizam"!

O deputado Aliomar Baleeiro acaba de afirmar, na Câmara Federal, que a compra dos aviões a jato, "é um verdadeiro caso de cadeia"! Os encarregados, dessa "patriótica missão", agram, inepta ou criminosamente! E, assim, centenas de casos semelhantes que a Imprensa comenta, a todo o instante!

As suas Mensagens e os seus Discursos, provam inteligência e erudição, porém, demonstram, também, que S. Excia. não reparou, ainda, na ação subterrânea dos que servem ao Vaticano!

O plano secreto de invalidar tôdas as capacidades nacionais, inclusive S. Excia.! Apoderar-se do país e de tudo que possa render dinheiro!

O mal do Brasil é a política do Clero Romano; entrançar o país e o povo para, mais facilmente, espoliar-los! Não paga a menor contribuição e dispõe, a seu bel prazer, do erário público:

Sem assumir a mínima responsabilidade, porque, serve-se para isto, dos respectivos responsáveis, intervem, criminosamente, em todos os setores da Administração Nacional! Tira o dinheiro que quer! Isto é público e notório!

E que pode fazer o povo, mantido na ignorância e na indigência, de que o Clero Romano, sempre, tira o melhor proveito? Leiam o relatório do Banco do Brasil!

A tragédia do Nordeste não teve outros autores: a natureza!

Dêsde que Manoel da Nobrega e Anchieta pisaram o solo nacional, conseguiram a doação de amplos extensões territoriais, como reza o padre Sebastião Leite, na sua História da Companhia de Jesus, no Brasil, e começaram a guerrear as nossas matas virgens, assim de explorarem "vários negócios perniciosos pela própria metropole", inclusive o corte da lenha e o tráfico do carvão!

Onde não ha mata, não ha, nem pode haver, chuvas! A estiagem prolongada determina as secas!

Dêsde 1908, em vibrantes orações, proferidas no Senado Federal, o eminente orador, que se chamou Coelho Neto, afirmou civic e patrioticamente, aos tres problemas urgentes, nacionais: Oligarquias, Secas do Norte e Centralismo!

Há 453 anos — não me cançarei de repetir — por intermédio dos seus eminentísimos "pregadores de verdades", a Religião Católica, Apostólica, Romana catequiza ou melhor, aniquila o Brasil e os brasileiros "que se atunam, cada vez mais, nos anismos insondáveis da ignorância, do crime e da miséria"!

Onde "o mérito moral, o valor evidente, a utilidade prática, o benefício miraculoso dessa escrúpulosa instituição medieval, em prol dos destinos do Brasil e dos brasileiros?!"

Agora mesmo, acaba de extorquir, ao patrimônio das Irmandades Brasileiras, 32 bilhões de cruzeiros, desviados, com a cumplicidade dos que deviam evitar esses delitos, para os cofres do Va-

licano! Creio que ninguém ignora êsse furto, amplamente comentado! Êsse crime previsto pelo Código Penal, brasileiro!

Por que de toda a América, só os Estados Unidos conseguiram o progresso social, político e econômico, que os caracteriza, presentemente?

Por que o seu povo "não descende aos latinos?" E' inglês?!

Não! Os Estados Unidos progrediram, excepcionalmente, porque, não tiveram as ventosas do insaciável pólvio católico, apostólico, romano a sugar-lhes o sangue, o plasma, a própria vida, dêse a sua origem! Não tiveram os tentáculos dêsse maldito cefalópodo mitrado, o tolher-lhes os menores movimentos!

Nenhum país, do Mundo, suportaria o "regime católico-romano", impôsto ao Brasil e demais Repúblicas espanholas, do Continente!

Não é de Mensagens e Discursos que o Brasil e os brasileiros carecem! E de Moral, Dignidade e Caráter! Educação, Instrução e Cultura que permitam, tanto aos administrados, como aos administradores, a percepção exata dos seus respectivos deveres e respectivos direitos! A defesa, ao mesmo, dos haveres pertencentes ao país!

Apesar da pernicioso influência dos nossos primeiros mestres", que, tentaram, por tôdos os meios, atrofiar-lhe as faculdades de raciocínio e vontade própria, o brasileiro é cristão! Cristão nao quer dizer católico!

O cristão "ama a Deus e ao próximo" e o católico "teme a Deus e ao próximo"! São doutrinas, absolutamente opostas! Contrárias! Antagônicas!

A Inquisição não foi uma instituição do Estado! Foi, sempre, uma instituição da Igreja romana! Milhares de cristãos morreram, carbonizados, nas chamas devoradoras das suas criminosas fogueiras! Que conclusão lógica podemos deduzir dessa pagina horripilante, da história da Inquisição?

As fogueiras e a aquatofana, linfa cristalina e sem gosto, destilada nos amoniques secretos dos misteriosos subterrâneos, de suas majestosas catacumbas, realizaram os milagres mais sublimados, ate hoje, pela própria Igreja Romana!

Basta de mistificação! Basta de automatismo!...

Estudem! É preciso estudar! É necessário conhecer a verdade!

Abusam, criminosamente, da ignorância ou credulidade dos brasileiros!...

Os homens de ciência, em nossos dias, não prestam a devida atenção a esses assuntos, porque, julgam que a Religião não influi mais no espirito das sociedades modernas! Estão, completamente errados! A Religião nunca deixará de ser o pilão, o pedestal, a base dos conhecimentos humanos! Precede e precedeu, sempre, a Filosofia e a Ciência, propriamente dita!

E a Estrela Tutelar da Humanidade! O alento divino, o bálsamo espiritual, a Fé e a Esperança que iluminam e fortalecem a Criatura Humana! A união do Homem com a Divindade!

Religião, porém, não é Política e, muito menos, Comercio!... Não é, absolutamente, uada do que faz o Clero Romano, em nossa terra!

Comissão do Vale de São Francisco

Miguel Nogueira

Chegou o dia para escrever estas ligeiras garauilhas sobre o Panamá que se conhece pelo nome de Comissão do Vale de São Francisco...

Quem desconhece o volume das críticas que sobem e descem pelo territorio baiano em fora quando o povo conversa as "estraganças" que não deixam de inspirar desconfianças quando estas encerram fóros de absoluta veracidade? O fato incontestavel é que há, sem duvida, algo de extraordinario, através do que vem, há tantos tempos, correndo mundo, derredor de certos e voejantes boatos que, parecendo alarmantes, não são contestados nem desmentidos, porque estribados em sólidos conhecimentos observados á sombra das contemporizações e complacências dos governos. Não é de agora que se conversa, libertamente, que a Comissão do Vale do São Francisco, tem engordado muita gente boa, que, até bem poucos anos, nada tinha de seu e agora são senhores ricos, folgasões, sempre protegidos por todas as oportunidades politicas...

Por que essa gente só se dá bem, encobrindo instruções deshonestas para poder se adaptar ao ambiente de corrupção moral em que se debate a administração publica brasileira. O erário publico nacional está arrombado!, retalhado publicamente sem que o governo central se inteire de tudo quando vai ocorrendo, não só no *abdômen* da Comissão do Vale do São Francisco, como também no *estomago* de outras comissões possuem outras *avestruzes* que vivem passeando nas *avenidas*, *bancando* *importancia* e *luxo*, por que *esses peraltas aventureiros* ainda não dispuseram de tempo para ler estes versos geniais do incomensuravel Camões: Eil-os: "Por que essas honras vãs, esse outro puro. Verdadeiro valor não dão a gente. E' melhor merece-los sem os ter, que possuil-os sem as merecer".

* * *

Pergunta-se de que constam as obras de vulto que essa *carnavalesca* Comissão vem fazendo para serem apontadas como benemerencias de seus dirigentes, que só apontam para o conhecimento publico, a ponte inacabada de Joazeiro á Petrolina e as obras de Paulo Afonso, ainda em gestação... sob os olhares estarecidos do sol e da lua sertanejos!... Todos os individuos que naquela região vivem, comendo e dormindo, não discutem outros assuntos, sinão as duas empreitadas a cima, da responsabilidade do governo federal sem fazerem alusão a outros serviços que podessem concretisar verbas colossais que ali são despendidas á vontade das *piranhas importadas*. O mais interessantemente condenavel é que os *danos dessas digestiveis comissões*, têm suas *suntuosas residencias na Capital Maravilhosa*... Não estão identificados com o cumprimento do dever, quando indiferentes, do vertice de suas catedrais, hinculam o abandonado Vale do São Francisco com olhares de cegonha que gosta de contemplar horizontes de acordo com as possibilidades de sua visão sonolenta e tarda...

Os anos decorrem imperceptivelmente, todos vão se acostumando ao "torto achei" — "torto deixei," "não sou palmatoria do mundo", e o celebre

proverbio sertanejo: "Fogo de maravalha é que cozinha panela"...

* * *

Passando por certa cidade que se assenta em uma das margens do São Francisco, vi alguém que perguntava a uma *tirna* que conversava sobre a situação brasileira, quando outros discutem os trabalhos e as obras do Vale do São Francisco, os dinheiros gastos pelos governos da Republica, o numero de individuos que compõem esse *maravilhoso panorama* sanfranciscano, quando se destaca um cavalheiro que assim se saía dessa escabrosa conversa derredor de assunto tão meindroso...

"Sei que tudo isto é muito serio, mas ali, só compareço para assinar o ponto..." Sem comentario!...

Todos se entreolharam assombrados, por que ali mesmo, estavam outros protegidos que virham disputando as mesmas *preferencias* e as mesmas *criminosas regalias*...

Se o governo central soubesse como vivem os *bares*, os *cafés* e outras *espeluncas*, cheios dos *canaleões* de que se compõe a Comissão do Vale do São Francisco!... Lamentarão os homens!... E por que tantos dissabores vêm tirando o sono do governo que se vê encurtado pelos partidos politicos, os mais nefastos réus da administração publica nacional?

Faltam homens de critério, são, de consciência e de carater! Não se iluda mais o Sr. Getulio Vargas: No Brasil de hoje, tudo é cavaco do mesmo pau, coruja do mesmo oco, mel da mesma cabaça, artistas do mesmo officio...

O sr. Getulio Vargas que é sem louvores encomendados, um dos poucos estadistas do mundo e o maior do continente americano; Sua Excia. que trabalha e deseja governar honestamente a Patria que nos pertence; que se desdobra e encaminha sinceramente a locomotiva nacional, através de suas linhas, fique mais do que convencido e certo de que para o mundo dos nossos costumes subvertidos e amorais, somente um governo forte, fortissimo, com todos os requisitos reclamados por uma situação igual aquela em que o Brasil se encontra, poderá exterminar, para todos os efeitos politicos e morais, a desonestidade administrativa, a corrupção, o peculato, os roubos nas repartições estaduais e federais, o desrespeito aos decretos que saem do Catete e providencias outras emanadas de seus prepostos, não só nos Estados, como na Capital da Republica.

E por que tantas calamidades assoberbam o chefe da Nação, sinão devidas, exclusivamente, ao costume antigo de a politica entrometer-se na vida intima dos governos quando os domina e cerca de todos e por todos os lados, tentando sempre abocanhar as proprias vontades do governo central privando-o de agir, acertadamente, governando o barco official?... Fora de uma terapeutica de saneamento geral, o Brasil há de ser o que está sendo, através de todos os tempos, enquanto não descer dos cous a verdadeira luz que venha clariar as estradas que hão de caminhar as gerações que nos sucederem...

Em que ficaram as ameaças do deputado sergipano, Manoel Macêdo, quando transportou para o salão do Palacio Tiradentes a auspiciosa noticia de que iria demonstrar com as provas, as *irregulari-*

dades que sabia estarem sendo praticadas no Vale do São Francisco, apontando a tal Comissão, como autora de crimes inafiançáveis, e mais... que todos os documentos que positivariam suas denúncias, já haviam passado pelas vistas do sr. Presidente da República? Isto foi ouvido e comentado através dos rádios e da imprensa em todos os cantos desta infeliz República! Pois bem: Um alvoroço espetacular foi sentido e presenciado na Câmara Federal, protestos explodiram da parte de quem ainda ocupava a *presidência da tal Comissão* e aquele que mais se avesinhou e agastou com semelhante alarme, o sr. Manoel Novais e alguns escorregadios apartes que não tiveram êco cá por fora; e as semanas e os meses se ecoaram e um silêncio de crimes encobertos dominou o espaço encurralado entre as paredes sonolentas e avelhantadas daquela casa das maiores gralhas deste desmasacrado regime dos aproveitadores das gordas oportunidades para eles se tornarem ricos e bem ricos. E desapareceu, imperceptivelmente, o deputado sergipano, o qual, mergulhando na praia de *Bota Fogo*, foi aparecer na praia de *Porto Grande*, em Sergipe, perdendo-se, sem ser mais encontrado, nos velhos canaviais do vale de Japaratinga... Este escabroso caso é bem parecido com aquel'outro de São Paulo, quando o sr. Assis Chateaubriand tentou esboçar as indústrias de Matarazzo, no caso do Rayou: Sua imprensa quase que ameaçou deslocar e remover para Umbuzeiro — na Paraíba, a fortuna do italiano arquimilionário, ameaçando descobrir lezões e mais lezões rasgadas no coração do fisco, clamando alardeantes interesses pelo saneamento da fazenda nacional... e... repentinamente o diabo entrando no jogo das boas oportunidades, conseguiu uma vitória, obrigando o sr. Assis Chateaubriand silenciar para sempre!! Revertere ad locum tuum! E tudo ficou adormecido no leito macio das oportunas conveniências... "Se non è vero, è bene trovato"...

E assim, são e serão todos os pulos do gato *maracajá dos Diários Associados* que tem enriquecido no Brasil, sem moralizar a República.

* * *

Há poucos dias, ouvi pelo rádio que iriam paralisar as obras de Paulo Afonso por falta de técnica na construção da barragem!! Quase tenho um desmaio, tal o traumatismo que o meu coração sofreu!!

No outro dia, a cidade amanheceu alarmada! Conversas tristes e revoltadas espalharam-se vertiginosamente pelos sertões a dentro, clamorosamente encolerizadas. Depois, a calma desabou sobre os arruéis do sertão...

Como se deixa transmitir notícia mais desagradável ou será verdade que este clamor ainda virá à luz, mais dias, menos dias?...

"Esperemos pelo "estouro da boiada"..."

O teorema republicano não tem encontrado solucionadores. A revolução que se assinala nos espaços, ainda não quis abrir os olhos aos seres vivos... Todos se enganam e vão os enganados se desenganando... Continuam os movimentos desagregadores. As lutas enfurecem as almas que ainda estão coladas no espírito dos seres humanos, adormecido voluntariamente... Persistem a mentira, o egoísmo, a descaridade, o luxo, a vaidade! A moral se decompõe! Nenhuma ideia feliz e santificadora aparece para o reinado desta almejada moral, por que? por que tudo isto acontece na pátria do evangelho espiritual? por que um país, que não zêla de sua moral, é uma pátria condenada à incineração futura.

Serrinha, 15-4-53. — Bahia.

Olhos Para-raios

Miguel Nogueira

Olhos maganos, indianos olhos,
Quando serenos, são cruéis, malvados;
Quando acordados, são contrariados,
Quando adormidos, não tem mais refolhos.

O pranto exprime o sentimento d'alma.
Quando os olhos se afundam no infinito;
Nos olhos de quem vive, a luz é calma...
Nos olhos de quem desenearna, é sol finito!

Os olhos quando choram maldizendo
Inexpressivos, constrangidos, máus,
A luz que eles desprendem, convencendo...
É negra como o fundo dos perais.

Quem quiser conhecer a criação,
Busque nos olhos seus, a simpatia;
Aqueles que olham baixo, a visão fria,
São enganosos como as formosuras?

Olhos que o coração não compreende
Nem neles confiança deposita,
São como o espinho ao pé da parasita:
Quanto mais o circula mais o prende.

Olhos que vão passando desconfiados,
Olhando para a esquerda e pra direita;
Enigma, nuns processos ajustados,
Que exclusivamente a eles aproveita.

Olhos, que buscam longe o itinerário —
— Através de penumbras fumacentas,
Perdem-se num abismo tumultuário
De esperanças inócuas, famulentas.

Quantos olhos que são como andorinhas
Seiosas por ver longe o inesperado;
Entre as palmas das mãos e suas linhas,
O futuro destingue-se apagado...

Quem nunca viu morrer uma criança,
Quando os olhos abertos lacrimejam?
Naquele brilho que ninguém alcança,
Outras auras de vida ali vicejam.

Se por ventura um dia desconfiarés
Da falsidade de um olhar ferino,
A distância, conserva o viperino
Virus que é mortal se não evitares.

Há olhares que são como os luars
Vagabundos, perdidos na amplidão,
Mentem sorrindo e mentirosos são:
Sua luz só espelha lupanares.

Dentro dos olhos da mulher bonita
Muita perfidia existe mascarada;
Quantas vezes o homem acredita
Naquela silueta estrangeirada.

Há quem diga que os olhos são fatores
De todas as visões que os homens têm;
— Fatalismo, ilusão e seus pendores —
Não são prerrogativas de ninguém.

Serrinha, 1953

PROSSIGAMOS

Escreve: † Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

No n.º 18 de "LUTA!", demonstrei as contradições bíblicas sobre a lenda da criação de Adão e Eva. Dei ampla explicação da projeção dos símbolos astronômicos que servem de base à fábula do Paraíso e da Serpente de Eva. Disse que a Igreja Romana, nem sequer, soube apresentar como propriedade sua a mentira do Pecado Original, fonte de renda para retirar, dos devassos ricos, verbas testamentárias, prometendo-lhes um céu que nunca existiu, nem nunca existirá, porque seria o prêmio do Vício.

Anuindo a convite de pessoas amigas, certa vez, fui jantar, em determinada casa, e lá tive ocasião de louvar o talento e o pincel, em que uma das glórias da nossa nacionalidade — PORTINARI — imprimia na tela a origem da Humanidade e desfazia a ficção de Adão e Eva. A ciência não pode admitir essa espetacular imaginação, verdadeiro crepe que envolve a inteligência humana, desde os tempos babilônicos.

quem imprime, na Natureza, Vida, Vigor, Fortaleza. Deixemos de lado os tolos anátemas do Catolicismo Romano, especulando com "VIRGENS PELLEGRINAS", e lancemo-nos nos braços do progresso do verdadeiro espiritualismo científico, á cata da Verdade na Natureza, onde encontramos as Leis Divinas, que regem o Universo inteiro, e nos será fácil encontrar o Homem Primitivo, executando o Plano Divino da Redenção.

Deixemos com o Catolicismo Romano esse Deus charlatão de circo e de feiras, esse Deus de lunáticos, esse Deus de adivinhos, esse Deus ilusionista, esse Deus de truques, arrancando do pobre suas poucas economias, para enriquecer, cada vez mais, o PAXÁ, cognominado: PAPA.

E, dentro da Fraternidade Universal, tenhamos presente a Providência Sábia e Justa, que tudo rege e governa, por meio de Leis Cósmicas Imutáveis. E, dentro dessas Leis, estudemos a Personalidade Humana — O HOMEM —



Pirâmide, isto é, PA-RAMA, marco que encerra o PRINCÍPIO DA CIÊNCIA DÓRICA: Astronomia, Geodesia, Geometria, Trigonometria, Matemática, Química, Física e a Ciência do VERBO.

Não precisamos de fábulas, nem invenções religiosas, para ter o nosso Ser preso ao Criador.

Não separemos Deus da Natureza, que outra coisa não é, senão um Hino de glória ao Todo Poderoso. Na insignificância de um grão de areia, vemos a Majestade e a Onipotência de Deus. Deus está nesse grão de areia, como está numa gota de água, na folha verde e na folha seca, na cúpula de pequenas brácteas, que envolvem flor e fruto como nas rochas, onde batem as ondas de bravo mar. Está em todas as costelações do firmamento, como nesse mundo, pouco conhecido das profundezas das águas. Si Deus está em tudo isso, está, também, na podridão, dando-lhe novos seres. Deus está, pois, na Natureza inteira visível e invisível, sem se deixar absorver por ela. É

Como subsidio, sirva o que passo a relatar.

Estudemos a "Pirâmide do Egito" e a "Esfinge", colossais monumentos que, impávidos, afrontam as inclemências do tempo, há oito mil anos.

Este estudo nos convence do alto grau intelectual e moral a que atingiram os povos, em eras passadas. Não representam esses monumentos palermeicos, como acentuam as enciclopédias jesuítas, apresentando-os como túmulo de Faraós, vaidosamente, construídos para sua residência final. Esses monumentos atravessaram as perseguições sofridas pelo Egito, nas invasões de povos orientais, dos seus Faraós e dos Irshuitas, com a consequente destruição dos seus templos Dóricos, dos seus sacerdotes râmicos, dos seus Melquisedee, substituídos por outros do Ionismo, de fácil veri-

ficação, pela superposição das construções e raspagem de inscrições, crimes praticados contra a arqueologia, durante séculos, visando seu completo esquecimento e inutilização, mesmo, destruição, pelo Catolicismo Romano. Nos ingleses, tiveram esses monumentos seus grandes defensores. Com efeito, por onde passava um agente do Vaticano e visse uma Estela, um Papiro, um Tijolo gravado, tudo era destruído ou queimado, tendo esses monumentos como Obra do Diabo e, em seu lugar, era levantada a Cruz de Cristo.

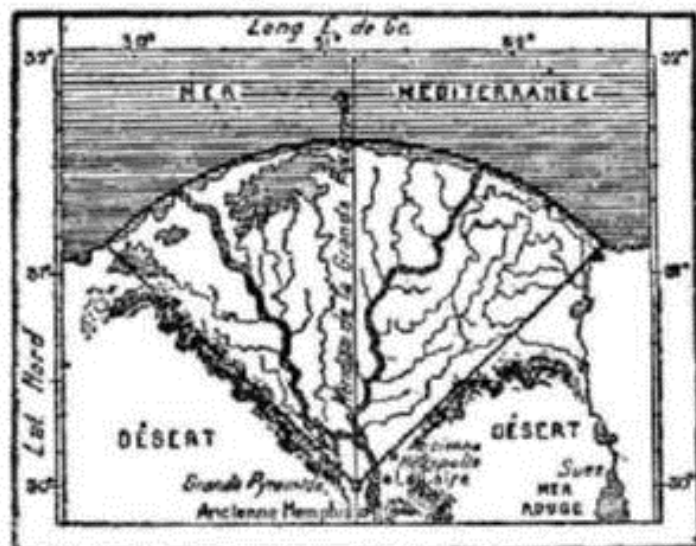


Fig. 14

As diagonais da base encerram o DELTA DO NILO e constituem o mais perfeito meridiano.

Nabon-Assar, rei de Babilônia, no ano 747, antes de Cristo, já usara este sistema, ordenando que se apagassem todas as inscrições, se quebrassem todas as Estelas de bronze, se queimassem todas as Bibliotecas, se destruísse tudo quanto se referisse à época anterior ao seu reinado.

Na China, foi Tsün-Tche-Loang quem ultrapassou, em ferocidade, a Nabor Assar.

Em 213, antes de Cristo, Chi-Hoang-Ti, fez queimar todas as Bibliotecas do 25 século.

Omar, fanático discípulo de Mahomet, fez queimar a Biblioteca de Alexandria, incomparável tesouro das tradições da Humanidade.

Os Papas destruíram monumentos antigos e tudo quanto pudesse se referir às primitivas religiões, chegando, mesmo, à ousadia de transformarem os templos pagãos em templos cristãos, aproveitando as próprias imagens da Virgem Isis, para convertê-las na Virgem Maria.

Os arquivos do México e do Perú desapareceram, por ordem do fanático bispo espanhol Las Casas.

É assim que o orgulho e a ignorância dos Papas e o fanatismo clerical privavam a Humanidade de conhecer sua própria história originária. Esta, porém, está sendo refeita, aos poucos, apesar da intolerância dos Papas, concorrendo, para isso, o cientista Cuvier que fez a fauna pré-histórica e as palavras de Cristo: "As pedras falarão a bem da verdade". E, no meio católico, temos a palavra do eminente astrônomo, Padre Moreux, diretor do Observatório de Bourges, figura insuspeita perante o qual terão que se curvar os Papas.

PÁ-RAMA era o instrumento que marcava a altura do Sol pela direção da sombra projetada

sobre um plano, isto é, o Marco que encerrava todo o Princípio da Ciência Dórica da época: Astronomia, Geodesia, Geometria, Trigonometria, Matemática, Química, Física e a própria Ciência do Verbo, que estudaremos.

Assim sendo, verificamos que:

Cada lado da base da Pirâmide mede 232,7m 805, tendo este número sua indicação, como veremos.

Sua altura é de 148,7m 208 e corresponde à distância da Terra ao Sol, uma vez acrescidos os zeros, de acordo com o sistema templário, isto é, 148.000.000 quilômetros.

As diagonais da base encerram o Delta do Nilo e constituem o mais perfeito meridiano, por abranger a maior soma de continentes, como diz o Padre Moreux, na sua obra "La Science Mystérieuse des Pharaons".

Estas diagonais estão, geograficamente, orientadas para os quatro pontos cardiais da terra.

Olhando-se pela galeria subterrânea, vê-se, constantemente, no firmamento, a estrela polar que, embora não sendo sempre a mesma, nunca perde aquela posição, indicando, assim, ao homem, o eixo da terra e sua inclinação na órbita.

Esta particularidade astronômica já era conhecida na China, há mais de 6.000 anos, pois, Job, em seu livro, também, a ela se refere.

Igualmente, no México e no Perú, foram achados os instrumentos de pedra, com os quais seus súltos acompanhavam o movimento sideral.

O comprimento, da chamada CÂMARA DO REI, medido em polegadas piramidais e multiplicado por 3,1416, número, também, achado, dá, exatamente, a divisão do ano solar: 365 d.242.

Multiplicando-se o peso da Pirâmide por 2,06, que é o número da densidade da sua pedra, teremos o peso da terra.

Na chamada CÂMARA DO REI, há uma cuba de pedra, que as enciclopédias indicam como sendo o túmulo destinado ao sepultamento do Faraó, cuja massa retangular é de 1m,97x0,68x0,85. Sendo

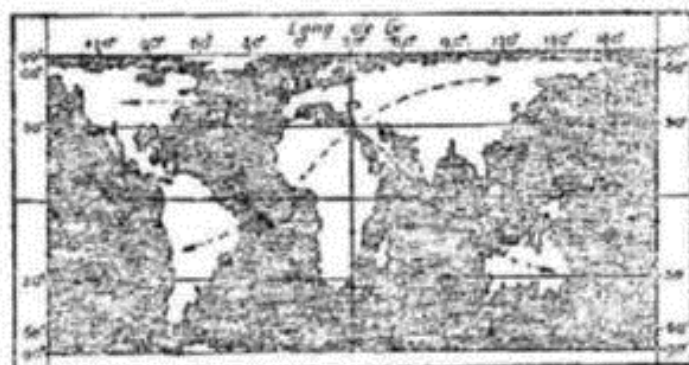


Fig. 15

A maior soma de continentes. As diagonais estão geograficamente orientadas para os quatro pontos cardiais da terra.

seu volume interno de 60000 polegadas piramidais e, multiplicando-se 50 polegadas ou seja 1/10 do eixo interno do globo por 5,52, que é a densidade média da terra, teremos que o volume interno desse cofre era uma medida de capacidade premeditada.

Multiplicando-se a polegada piramidal por 100 bilhões, obteremos o curso da terra sobre sua órbita, num dia de 24 horas.

A Pirâmide tem 4 lados em sua base (2x2), 4 arestas, na massa, 5 faces e 5 ângulos. Os nú-

meros 2 e 5 são característicos do sistema decimal, que é o sistema nemérico da mesma.

A relação do raio para com a circunferência acima referida (3,1416), parece ter sido achada com os algarismos supra citados. Assim:

$$4 \times 232,805 = 931,22$$

$$2 \times 148,208 = 3,1416$$

Em seus estudos, Saint-Yves diz que este número tem, igualmente, relação com a Ciência do Verbo, da qual, oportunamente, nos ocuparemos. Na realidade: $22 \div 7 = 3,1428$, mas $22 \times 1428 = 3,1416$.

A polegada piramidal medindo 25 milímetros 4264, teremos $25,4264 \times 25 = 0m,635660$, que é exatamente, o comprimento do covado sagrado, que serviu àqueles arquitetos.

Multiplicando-se este número por 10 milhões, teremos 635660m, que é exatamente, o comprimento do raio polar no centro da terra, sendo que, desse modo, o covado de 635 milímetros atual, já constituía o estalão métrico, que os nossos modernos cientistas Mechaine Delambre foram buscar no meridiano equatorial, após penosos trabalhos e que por essa medição é, igualmente, ali encontrado.

O número de polegadas piramidais contido nas duas diagonais da base, dá 25800 e fracção, ou seja 26000. Este número corresponde à precessão dos equinócios, isto é, a volta do polo celeste ao mesmo ponto de partida.

A libra, peso, inglesa, contém 453, gr. 59, sendo este número ali encontrado. Ele é fundado sobre a densidade da terra e uma fracção do eixo polar, constituindo, por isso, o melhor estalão que se poderia adotar. Isso indica que os ingleses herdaram este peso da tradição céltica.

O nosso ilustre patriota, Dr. Milton Torres Cruz, professor do Colégio Militar, em carta, publicada em "O GLOBO", de 13 de fevereiro de 1931, dizia, ao Presidente dos Estados Unidos, que havia descoberto que a metade da diagonal do suposto sarcófago da CÂMARA DO REI, que mede $1,97 \times 0,85 \times 0,68$, é igual a $1m,12,5cm$.

Calculando-se mais a semi-diagonal da seção vertical, teremos $107cm,277$.

Desse modo obteremos, primeiro, a retificação da semiseção equatorial do Sol no perihélio, segundo a semiseção equatorial do afélio, determinando-se, assim, imediatamente, o valor do "raio médio do sol", isto é, 695.670 quilômetros.

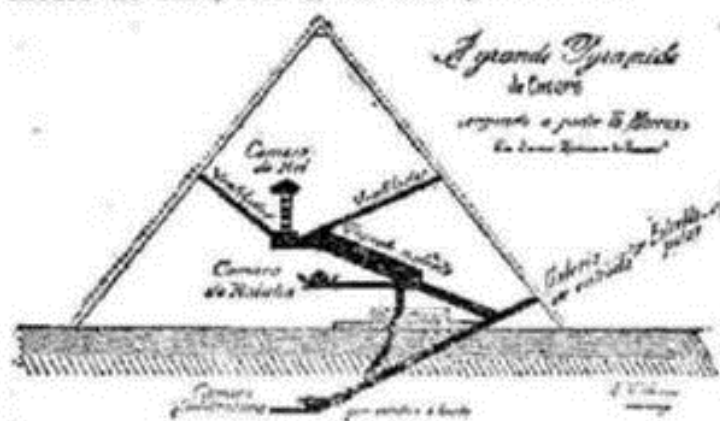
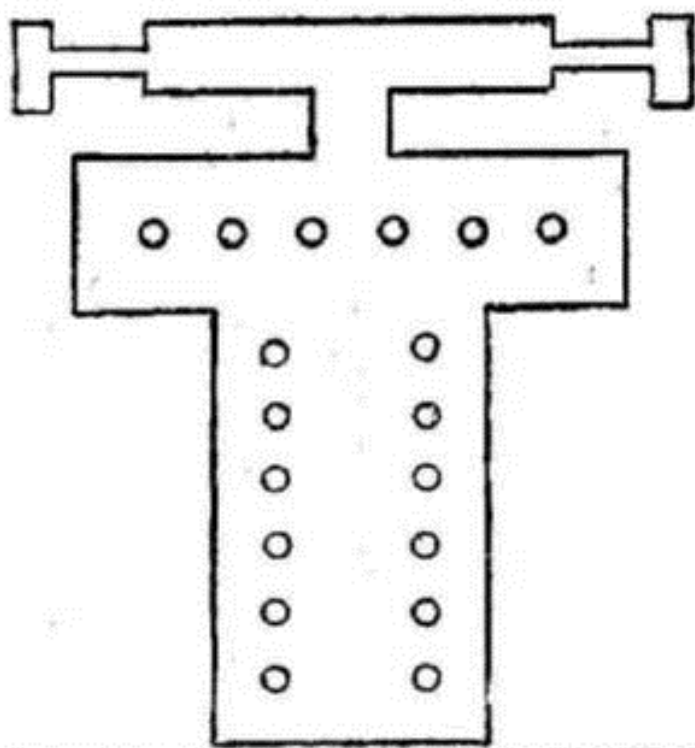


Fig. 16

Olhando-se pela galeria subterrânea, vê-se, constantemente, no firmamento, a estrela polar que, não sendo sempre a mesma, nunca perde aquela posição, indicando, ao homem, o eixo da terra e sua inclinação na órbita.



Sala subterrânea, em forma de T, desconhecida de João.

Determinando-se o ângulo produzido pela semi-diagonal da seção vertical, o cálculo dá $23^\circ, 20', 20'', 8$, que é, exatamente, a inclinação da órbita da terra na época da construção dessa Pirâmide.

Causa, porém, profunda admiração saber que essa Pirâmide foi construída DE CIMA PARA BAIXO, que, na linguagem simbólica dos sábios, significava que todas essas ciências vieram de cima e foram dadas por Deus. É o que diz, também, Jacques Hervé, em seu livro "L'Egypte — 1883".

Na vasta planície do Nilo, surgiram de terra vários blocos de rochedos. Um deles, o menor, foi escolhido para a criação dessa Pirâmide, preliminarmente, submetida a longos e minuciosos estudos, de modo a constituir a síntese das CIÊNCIAS.

Estabelecido, definitivamente, o plano e os detalhes, começaram os obreiros atacando o cume do bloco, na sua maior culminância, cavando ali uma redução do monumento, obedecendo, provavelmente, a uma escala, baseada, quiçá, no covado acima referido, pois, as linhas dessa PEDRA DO ÂNGULO, dessa PEDRA ANGULAR, a que se referiu JESUS, seguiam em linha reta, à medida que o edifício subia.

Esculpida, assim, esta primeira pedra, foram eles descendo, cavando largos degraus até o solo. E' sobre estes degraus, partindo, sempre, de cima para baixa, que eram colocados os novos blocos de pedra, munidos porém, macho e fêmea, de uma polegada em suas partes inferior e superior, dispensando argamassa. É essa a razão da inamovibilidade de qualquer bloco. O trabalho de esquadria e de justa posição eram tão perfeitos pela sua planitude, que, ainda hoje, se não pode introduzir uma lâmina de canivete nas frestas.

Antes de terminada, definitivamente, a Pirâmide, ela tinha, necessariamente, a forma truncada; mister se fazia, portanto, completá-la, dando-lhe a forma aguda. Para isto, esculpiram a última PEDRA ANGULAR, do mesmo tamanho que a da base e a colocaram como tampa. E' esta pedra, da qual disse JESUS que os HOMENS HAVIAM

REJEITADO, pois de outro modo não há sentido nessa frase, tanto mais que, como já sabemos, era ele O PONTIFICE, segundo a Ordem de Melquisedec, que era a Ordem de Roma, por Ab-Ram.

Erguida a Pirâmide, passaram ao seu revestimento externo, de cima para baixo, por meio de placas lisas, à guisa de ladrilhos, sendo esta a razão por que brilhava com extraordinário fulgor e era vista de muito longe, refletindo a imagem do Sol, como si fôra outro Sol.

No interior dessa Pirâmide, obedecendo aos planos estabelecidos, foram reservados extensos corredores que dão acesso às CÂMARAS DO REI e DA RAINHA. Engenhosos são os sistemas que permitem a entrada da luz e do ar nessa imensa montanha de pedra.

Dessa Pirâmide parte um corredor subterrâneo cavado na pedra, que se comunica com a Esfinge, que lhe fica pouco distante.

Fizeram-na com cabeça de homem, patas de leão, corpo de touro e azas de águia.

Basta um pouco de concentração para se medir o arrojo da empresa em desbastar uma pedreira a buril, a fim de reduzi-la a uma imagem e a uma soma de conhecimentos técnicos, a par do grau de perfeição artística a que tinham atingido os operários, que se sucediam de gerações a gerações, operando sobre andaimes de 20 metros de altura, sem o necessário recuo para apreciação do efeito, obedecendo, unicamente, a um rigoroso traçado.

Pela boca, que meda 2 metros e 33 centímetros de largura, se pode tirar uma conclusão do resto.

A expressão do olhar, ainda hoje, é tão surpreendente, que aquele monólito parece ter vida. Que seria, então, quando ele possuía, ainda, os olhos de bronze vidrados!



A Esfinge, que mede 20 metros de altura e mais de 30 de comprimento.

Ora, tudo isso não pode ser o produto de uma mera coincidência e, si coincidência houvesse, em cada um desses cálculos, teríamos de reconhecer a admirável inteligência de seu autor.

O serviço prestado, pois, pelos JESUITAS, segundo discursos de GETÚLIO VARGAS e outros, em suas enciclopédias, à SOCIEDADE BRASILEIRA, é o de manter na ignorância a cultura nacional.

Desafio os SABIOS JESUITAS e seus SACRISTAS: GETÚLIO VARGAS & CIA., que me desmintam, no desmascaramento do embuste, que acabo de trazer, ao conhecimento público.

TCMULOS DE FARAÓS, sinônimo de MEDO QUE SE VENHA A CONHECER A VERDADE!...

A cento e poucos metros da PIRÂMIDE, precisando alguns o número exato de metros, em 144, surgia, da terra, outro bloco de pedra maior, cujo aspecto se assemelhava à pedreira de S. Diogo, medindo mais de 20 metros de altura e mais de 30 de comprimento.

Foi, nessa montanha de pedra, que milhares de operários esculptores levaram séculos a cavar a fantástica figura denominada ESFINGE, da qual falam os profetas Ezequiel, Daniel e João em seu apocalipse.

Ela firma a vista para o lado do ocidente, quiza da Atlântida, erguendo um pouco a cabeça, como que para abranger maior horizonte.

Pintaram-na de vermelho, simbolizando, talvez, a raça vermelha, desaparecida no cataclismo, raça que ela conheceu, arquivada, como está, nos templos. E' curioso, mesmo, notar que, no México, no Perú e no Brasil, sempre foram encontrados ídolos pintados com essa cor, bem como inscrições petrográficas.

Esta estátua sintetizava a Religião, como filha da CIENCIA, figurada ao lado da PIRÂMIDE, e esta Religião era fundada na Astrologia, como foi descrita, no n.º 18 de "LUTA!", de onde os sábios compuseram a Cosmogonia e os poetas, mais tarde, as várias mitologias, para uso externo da massa ignorante, conforme se verifica do magistral estudo de Dupuis.

Estes quatro animais figuram em todos os antigos planisférios de datas prehistóricas, como sendo os quatro pontos cardiais da terra.

É essa BESTA a que João, o discípulo amado de Jesus, se refere em seu apocalipse, dentro da qual, diz ele, havia 24 anciãos sentados, dizendo ao que estava no centro, vestido de branco, semelhante ao FILHO DO HOMEM: Santo! Santo! és,

de desvendares o selo, porque as coisas que são foram criadas por ti...

Ora, é um fato a existência de 24 bancos numa sala subterrânea em forma de T (a letra Tau do alfabeto hebraico), sala que João desconhecia, por estar, ainda, soterrada, cuja descoberta se deve, ultimamente, aos ingleses. Isso prova que esta BESTA, não é a BESTA de duas cabeças que do Vaticano atira à execração do Mundo, como a BESTA APOCALÍPTICA. Si assim fosse, João não diria em VII, 11: "E todos os anjos estavam em redor do trono e dos anciãos e dos 4 animais e prostavam-se diante do trono sobre seus rostos e adoravam a Deus". — João diz, ainda, em XIII, 11, que "esta BESTA tinha dois cornos semelhantes aos do Cordeiro e falava como o dragão".

O Cordeiro que, para João é Jesus, tem dois cornos, como Moisés, que falava como o Dragão do budismo chinês.

Além disso, si esses quatro animais devessem ser execrados e repudiados, porque razão o CATHOLICISMO os aplica como braço nobiliário a cada um dos quatro evangelistas: A Águia, a João; o Leão, a Mateus; o Touro, a Lucas; e o Homem, a Marcos?

O carioca pode verificar isso, nas fachadas das Igrejas do Santíssimo Sacramento, à Avenida Passos, e da Santa Cruz dos Militares, a rua L.º de Março, somente que o Homem, de Marcos, não é representado pelo Aquário, isto é, um Homem derramando água de um jarro, mas, sim, por uma criança, de joelhos, de braços cruzados, com os olhos fitos no céu, como que estivesse a dizer: O GOVERNO TEM DINHEIRO PARA CARNAVAL, PARA VIRGENS PEREGRINAS, PARA CONGRESSOS EUCARÍSTICOS, PARA ENCHER A BARRIGA DE PADRES, FRADES E FREIRAS, e não tem dinheiro para DAR ÁGUA À CIDADE, QUE JÁ FOI MARAVILHOSA e, HOJE, ESTÁ AMEAÇADA DE VER SUA INDÚSTRIA PARALIZADA, por falta de LUZ e ENERGIA! Essa falta de Luz e Energia, é Crime contra a Indústria Nacional, para que ganhem a Light e o Imperialismo Americano, na venda de geradores.



Edipo decifrando o Enigma da Esfinge — Natureza — Anjo e Águia, Leão e Touro

Em comunicação subterrânea com a Pirâmide, os iniciados entravam pelas patas dianteiras da Esfinge.

Esta estátua sintetizava a religião de Rama, cujos mistérios astrológicos foram, por Jesus, desvendados a João, e que os profetas Ezequiel e Daniel, venerados por Jesus, também, descrevem.

Esta estátua, figurando os quatro pontos cardiais da terra, representa o planisfério com suas 12 constelações, seus 7 planetas, cuja cosmogonia se encontra perfeitamente descrita no Apocalipse, de que teremos oportunidade de escrever, levando, ao conhecimento dos brasileiros dignos do Brasil, e provando, exuberantemente, que Jesus é o Cordeiro, de João, símbolo de Rama, e que sua religião era a que essa Besta sintetizava.

No Planisfério, representando a posição do céu, no momento do nascimento do Deus-Dia, à meia noite de 25 de dezembro, pag. 25 do n.º 18 de "LUTA!", justamente, na sua parte central, temos uma perfeita idéia da sua íntima relação com esta Besta, vendo-se mesmo ali, a descrição do candelabro com sete braços, que João chamou IGREJAS.

Dai os milos criados pela imaginação de poetas, como o de Edipo, decifrando o enigma que a Besta impunha a todo viajante que lhe passasse perto, devorando-o si não o decifrasse.

"Olha-me, diz ela, EU SOU A ESFINGE — NATUREZA — Anjo e Águia, Leão e Touro; tenho a face augusta de um Deus e o corpo de um animal elado e rugidor. Não tens, nem men dorso, nem minhas garras, nem minhas azas, mas, teu busto é igual ao meu. Quem és tu? Donde vens? Para onde vais? Terás saído do limo da terra ou descendes tu do disco faiscante d'este glorioso Sol que surge, ao longe, no monte arábico? Quanto a mim, sou, vejo e sei desde sempre. Pois sou um dos Arquétipos eternos que vivem na luz incriada... mas... me é tolhido falar de outro modo, senão pela minha presença. Quanto a ti, homem, efêmero, viajero obscuro, sombra que passa, procura... e adivinha, senão... desespera! Tu vens de um mundo divino e para lá podes voltar, si queres. Há em ti algo de efêmero e algo de eterno. Serve-te só do primeiro para desenvolver o segundo". (Schuré — L'Évolution divine).

Na pag. 25 do n.º 18 de "LUTA!", em que sai publicado o Planisfério, temos a linguagem característica dos Apocalipses e, especialmente, o de João, que é uma repetição detalhada dos Apocalipses de Ezequiel e de Daniel.

A Igreja Romana, nem sequer, soube plagiar as Fábulas Cosmogônicas e Teúrgicas das Religiões Pagãs, como ela chama.

Todas as Religiões não são outra coisa, senão MODALIDADES DA MESMA RELIGIÃO SOLAR.

Rio, 1-8-1953.

O que se observa presentemente no planeta terráqueo é de espavorocar o raciocínio de todos os homens íntegros. Atravéz de certos radíos e revistas e também de certa imprensa, em todo o Brasil, o que se lê e escuta, assombra o desola. As notícias transmitidas por esses órgãos e fotografias estampadas inclusive, sem nenhum respeito para com o presidente da república e as famílias honradas, desacredita a nação, Revolta a audição e a visão de todos os lares isentos de gafeiros — e de pulgas... A liberdade em que se encostam os responsáveis por esses crimes de leza moralidade, e respeito pelas autoridades honestas, é a grande válvula de que todos esses veículos de misérias sociais se servem para ridicularisar, menosbar do presidente — o povo da república que, por sua vés, tampona os ouvidos para, do lado de fóra, ecoar o demérito de uma administração sem homens para os cargos. Não se encontra, nesses órgãos transmissores de chafarugas sejam eles locais ou extra fronteiras, um só, dos tais, que possua noções de responsabilidades. Governa os homens do presente, indiferentes às leis divinas, o desgoverno de todas as consciências pervertidas e gastas pela ferruginosa lágrima de todos os espetaculares crimes cometidos todos os dias, vergonhosamente, consentidos e impulsionados pelo descaramento da falta de justiça, a mais barata, e injustiça de nossa Terra. Na capital do país, avulta o desesperado desajuste em todos os setores da pública administração. Todos mentem, e querem ser bafejados pela impunidade. Roubam, nutam, defloam, concussionam, fraudam, subornam, desconsideram o poder central e, dentro em poucos dias, ou mesmo horas, já não mais se discutem essas brincadeiras!!...

E o descaramento vai se alaistrando num espoladouro de alimarias selvagens. E' horroroso o que se vê e ouve no Brasil! Voçiferam os famintos, alarmando todos os lares, notificam fatos inverídicos, atormentam as almas inocentes, desonestam as sociedades já de si corruptas e miserabilizadas. Os cinemas deshonram a bandeira nacional, as crianças se prostituem moralmente quando vêem na tela sinistra como se praticam assassinatos, roubos, assaltos a mão armada nos lares desprevidos, adultérios, arrombamentos de bancos etc. etc. etc!!! Presentemente, só se cogita de salários aumentados, salários de famílias para os ganhões devassos possuírem mais de uma companheira, e os beneficiados ficarem anconstados aos paredões da infelicidade!

Que planéta desgraçado, possuindo uma humanidade que se desvia da rota do puríssimo Cristianismo de Jesús. Que humanidade materializada, que se desgasta na orgia e na mais desesperada prostituição! O govêrno central, se esforça, para dominar este vulcão de horróres, mas os homens que comem nos pratos desta poderrima democracia timocrática, primam pelo confusonismo, pela desordem, pela manduzebada diária, gostosos de verem tudo afogado na lama e na deshonra. Miserável época esta que o planéta atravessa, e em particular o pobre Brasil, meu muito amado. Não, Brasileiros! De nada valem os progressos materiais que alardeiam desfrutar esta anemiada república. A matéria será destruída, apodrecida pela falta de orientação moralizadora através de tudo que irradia dos Evangelhos, quando se assassina interesseiramente as incom-

Canudos, Cinerario entre montanhas,
Uatá, Vasa Barris, Cumbe — o Deserto!
Massueará, Rosário em Campo aberto,
Fúnebre ossuário de terríveis sanhas!

Cambaio, Canabrava, — Testemunhas
De lutas que tiveram cunho incerto;
Monte Santo, Umbuzeiro — ali bem perto,
Chique-Chique, Cereus, Flores, Gatunhas!

Calpurnias, Galumbis e Sucupira,
Caschres, Barracões esbarrondados
Contam devéras o que ali se deu!

Moreira Cezar, Flores, Macambira,
— Tumulos sombrios de decapitados! —
Nem uma cruz distingue quem morreu!
Serrinha — 1953 — Bahia.

paráveis lições divinas. Quem é que ama o seu próximo; quem é que se orienta, cumprindo cristãmente os dez mandamentos de Deus, quem incentiva o crescimento moral para o aperfeiçoamento da verdade num mundo amoral e corrompido? Não sei se nesta massa de cinzeola e um milhões de seres brasileiros, encontrados serão cem mil indivíduos que trabalham denodadamente, cristãmente a bem dos seus semelhantes!... Correm pelos ares de todos os Estados nacionais uma tempestade alucinante, uma lamuria de sofrimentos revoltados! Quem poderá sustar tudo isso? Ninguém! Os dias madrugada e as tardes conitecem, vendo-se e ouvindo-se notícias de desastres e morticínios, concupicencia e luxuria, explorados e exploradores, "imagens" servindo de mascote em busca de dinheiro para o Vaticano, misérias e mais misérias num provejamento cataclísmico, que vem, corrateiramente, quasi invisível, se aproximando de todos os horizontes?! Vivemos tempos de anarquias e esbanjamentos! Paganismo puro e materialismo interesseiro e desenfrejado. Aquelles que deviam zelar carinhosamente dos ditames evangélicos, mentirosamente mercadores dos preceitos puríssimos do verdadeiro Cristianismo, são os primeiros a dar exemplos de nenhum respeito pelos versículos bíblicos, tapeando o povo com viagens de uma tal N.S. de Fátima, construída de burro, de madeira ou de espermacete, vinda de Portugal caçar dinheiro aqui neste Brasil de fanáticos e masearados, principalmente em matéria de vaticanismo. Quanta pobreza de conhecimentos dos méritos de Quem fecundou na terra o inigualado e incomparável Cristianismo. Eis a negríssima anarquia destes tenebrosos tempos! Ao lado dessa desesperada corrida para os abismos, reina a irresponsabilidade geral, quando o política mascara a cara dos descarados. Como fazer morrer tudo isso que nos entristece, quando tenho o desassombro de apontar o clero romano como o maior fraudador das leis divinas, quando ilude as massas, negociando com o bendito nome de Maria, que não teve rival nem supostas substitutas no reinado espiritual de seu tempo. Inovação desse asqueroso Vaticano, de luxo e grandezas iniquidades em todo o planéta terráqueo, o qual está com os seus desgraçados dias contados e bem contados para depois cantar seus roucos funerais na descida aos infernos do seu materialismo pagão.

O Comandante Duque Estrada não passa de um covarde!...

CARTA DO BISPO DE MAURA

Rio de Janeiro, 7 de julho de 1953

Ilmo. Sr. Comandante da Base Naval

ILHA DO GOVERNADOR
D.F.

A data de hoje é uma das que comemoro, na minha vida religiosa, com mais entusiasmo: Representa o dia em que perdi a Liberdade da Livre Manifestação do Pensamento, a Liberdade de Consciência e de Crença, a Liberdade Religiosa, Filosófica e Política, o Direito de ser igual a Milhões de Brasileiros, tornando-me, para o Governo, a quem havia denunciado os Traidores da Pátria, com aplausos de Toda a Nação, Infame e Abjeto, simplesmente, porque apontava a Propriedade Privada da Terra como causadora de todos

A MORTE DO SR. BASILIO JAFET
PROVOU A IMPROBECENCIA DAS ACUSAÇÕES DA
IGREJA ROMANA CONTRA A I.C.A.B.



Que dirá a isto o Sr. Comandante da Base Naval da Ilha do Governador, ao receber ordem do Almirante Braz Veloso, intrépido... defensor... do Vaticano, enquanto ele estiver forçando os poderes públicos para que a Igreja Romana seja a IGREJA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL — A IGREJA OFICIAL — para que o TESOURO NACIONAL ESTEJA A' DISPOSIÇÃO DOS LADRÕES DE BATINA E SEM BATINA!...

os males sociais. Si tinha razão ou não, os fatos aí estão proclamando o enegrecimento da vida, conduzindo o país a dias de convulsões. Governos e Povos que se apoiam nas muletas das Encíclicas "Rerum Novarum" e "Quadragesimo Anno" tombarão, porque colocam Leis Humanas acima das Leis Eternas e Imutáveis da Natureza.

Estava eu sendo vítima da Portaria de 10 de Novembro de 1937. Estava em vigor o Fascismo Brasileiro de Getúlio Vargas.

Passados anos, vem V.S. oprimi-me novamente.

Vejo, na sua pessoa, a Tiara Pontifícia e a célebre PORTARIA de 10 de Novembro de 1937.

É o VATICANO, servindo-se do Governo da República, das Forças Armadas e da Política, para amordaçar a Liberdade Religiosa e poder avançar nos Cofres Públicos e Particulares da Nação Brasileira. Que é a "VIRGEM PEREGRINA", senão isso? A "VIRGEM PEREGRINA" sucede aos "CRUZADOS", na arrecadação de dinheiro, no Mundo inteiro, para que o Papa continue cometendo seus crimes, vilipendiando a HUMANIDADE e sustentando a sua TIARA, a custa do desprezo dos Direitos do Homem e do Sangue Humano.

O Império Pontifício, entregue a anciãos vaidosos e debochados, que só pensam no presente e não se inquietam com o futuro, traz consigo o empobrecimento dos povos e a sua decadência, arrastando-os ao aniquilamento completo. Negocia com indulgências, com sacramentos, com santos e agora com a "VIRGEM PEREGRINA". Em determinada Igreja Matriz do Rio de Janeiro, o preço das missas está na dependência do número de santos. É o tributo dos fiéis a cada imagem. É a exploração da imbecilidade, do fanatismo e da ignorância. E' com missas, novenas, exposições do Santíssimo Sacramento, bênçãos e procissões, que o Império Pontifício pretende resolver a Questão Social. E' preciso que assim seja, para que a Limpeza da "VIRGEM PEREGRINA" seja completa! Com o assentimento do Governo, a Assistência Social transforma-se em Sociedade distribuidora de empregos e bordel, onde se tira o Terço e se armam Altares, deixando os Cofres Vazios. É preciso alertar o povo brasileiro da falta de sinceridade das Encíclicas "Rerum Novarum" e "Quadragesimo Anno", de vez que Toda Teocracia é rebelde ao progresso. Deixemos de lado a confusão, estabelecida, por Leão XIII, na função social da propriedade, não distinguindo entre propriedade legítima e ilegítima, caindo no erro de afirmar que "aquilo que é comprado como propriedade justa, é, também, propriedade justa", na defesa da propriedade privada. Mais tarde, Pio XI destrói toda a base da propriedade legítima, deixando-a à mercê dos vai-vens do predomínio político, em lugar de concatená-la à lei moral. O mundo admira o talento desses dois Pontífices, mas a ciência repele seus sofismas. Deixa de os acompanhar, porque, dentro das leis eternas da natureza, todos os homens têm direito igual ao uso da terra. É preciso que se nacionalize a terra, para que sejam abolidos todos os privilégios e monopólios econômicos, de onde resultaria a solução da nevrálgica questão das matérias primas, passando o homem a ser cidadão do mundo, no verdadeiro espírito cristão de confraternização. Esses dois Papas, como todos eles, em geral, não foram sinceros com a Humanidade, procurando, nessas duas Encíclicas, salvaguardar os interesses do Vaticano, na parte econômica, a fim de que a "Arca sem fundos" atravessasse os séculos acumulando riquezas, verdadeiro punhal cravado no Coração do Cristo-Jesus. Não pode, pois, o povo dar crédito a reformas agrárias de Governos aliados ao Papado. Todas as promessas de melhoramentos e

de reformas do Papado, não passam de decepções e mentiras e, quando mesmo os acontecimentos mundiais da hora presente, obrigassem o Papado a fazer concessões, passado o perigo, iludindo o povo, por um "Motu Proprio", o Papa as anulava. É que o poder temporal dos Papas não reconhece Justiça e condena a Razão, não oferecendo, aos povos, garantia alguma de Ordem, Progresso e Civilização. Para tranquilidade da Humanidade, é preciso que o Papado desapareça. Ele coloca-se acima do Código Civil e Criminal, da Constituição e dos Governos. Corroi a consciência dos jurados e suborna a Justiça. Confisca os bens e estabelece a pena de morte. Traça guerras e revoluções. Deturpa os acontecimentos nacionais e senta-se à mesa dos parlamentares na elaboração orçamentária. Age, às ocultas, tecendo suas intrigas e nunca aparecendo. É contrário à Liberdade de Imprensa. Nós, porém, não estamos mais no tempo em que o Papa mandava perfurar a língua, por meio de um ferro em brasa.

Sr. Comandante:

Proibindo V.S. a saída da procissão de S. Pedro, padroeiro dos pobres e humildes pescadores de Colônia Z-1, da Ilha do Governador, colocou-se ao lado do maior criminoso do Mundo: O PAPA. Seu servilismo cúvido de promoção e de retribuições monetárias da criminosa civilização cristã descrita, apunhala a Constituição da República, para tomar assento nas "Ceias dos Cardiais" e nas farras dos Papas, fazendo jus aos rambos, no Ministério da Marinha, às suas granjas, à compra e venda de automóveis do Ministério, a negociações com cimento e materiais, a verbas orçamentárias, à troca de beijos da "Noivinha". Não podia a "VIRGEM PEREGRINA" estar em melhores ombros do que dos culpados das desonestidades de tudo quanto está se passando na Armada Nacional. É a "VIRGEM PEREGRINA" corrompendo o dinheiro do Brasil, em vôos da FAB, para compra de armamentos, e o Papa lavar as mãos em sangue fratricida. O povo está sabendo quanto levou a "VIRGEM PEREGRINA". Ela não fala, mas os que arrecadaram o dinheiro, Cardiais e Bispos, não prestam contas à NAÇÃO. Enquanto isso, os pobres morrem de frio e de fome. Essa a torpe civilização cristã do Vaticano, astuciosamente, defendida por V.S. Apesar da proibição de fogos, a cidade, dias e dias a fio, noites e mais noites a holofote, foi bombardeada, não respeitando essa "VIRGEM PEREGRINA", tão meiga, tão simpática, tão bela, rainha dos céus e da terra, tão curtidora, os gemidos dos doentes dos hospitais, os nervos dos que se recolhem a uma Casa de Saúde, as criancinhas, os velhos, as parturientes, já não digo aqueles que não comungam com o fanatismo e a exploração dos romanos. E carregando em seus ombros, como bom Jesuíta, o Almirante Braz Paulino da Franca Veloso, de quem, diz V.S., recebeu ordem de proibir a saída da procissão, endossa o fascismo clerical e as qualidades de rapinagem, que a "VIRGEM PEREGRINA" representa. Que tem a haver V.S. com o Almirante Franca Veloso? Seu superior hierárquico é o Almirante Penido, e não Franca Veloso. V.S. mentiu aos pescadores. Conte essa história direito. V.S. recebeu ordem do Palácio de S. Joaquim, de vez que ninguém, no Ministério da Marinha, quer assumir a paternidade dessa proibição. Pode ser, também, que o responsável seja um GATO,

que faz a SUJEIRA e a cobre com a terra. Nesse caso, V.S. é essa terra. Isso é possível, porque não há MESTRA melhor da hipoerisia do que a IGREJA ROMANA!... E quanto ao Almirante Franca Veloso não é de estranhar a sua COVARDIA, sabido, como é, como ele foi COVARDE, quando



Voltou a moda oriental, da mulher usar ESTOLA! Os Cardiais devem requerer, ao Presidente da República, tal qual como fez com a ICAB, em 1948, medidas "adequadas", que acabem com esse abuso, com essa mistificação, com essa confusão! A ESTOLA é propriedade da Igreja Romana, assim achou o Presidente Dutra e acha o Getúlio, assim acharam os TRIBUNAIS, assim achou o MISTIFICADOR PROCURADOR GERAL DA REPÚBLICA!

foi preso o meu primo, Almirante Protógenes Guimarães!... Os elementos que o Vaticano escolhe para atos como esse praticado, por V.S., são dessa ordem, porque um homem digno e que se presa não pratica molecagens, como V.S. praticou!... Conte bem a história, ao povo brasileiro! O "NAZISTA ALEMÃO", Padre Jacob, Vigário da Freguezia da Ilha do Governador (um es-

frangeiro com jurisdição sobre brasileiros) pediu licença para a festa da Ilha do Governador, à CÚRIA METROPOLITANA, isto é, ao intermediário da venda de AZEITE ESPANHOL, segundo estou informado, por gente lá de dentro do Palácio S. Joaquim, o NEGOCIANTE DOM JAIME DE BARROS CÂMARA, muito digno representante e agente do VATICANO, no Brasil. A resposta do comerciante foi esta: A Cúria só consentirá na festa, si os pescadores fizerem doação do terreno à MITRA, isto é, ao VATICANO, terreno onde deverá ser construída uma Igreja dedicada a S. Pedro. Os pescadores deveriam se comprometer a construir a Igreja, que teria 12x40. Apesar da Base Naval ser uma praça de guerra, o Ministério da Marinha consentiria na construção, sem fazer a doação do terreno. Embora discorde da resposta do Ministério, por estar a Igreja separada do Estado, todavia houve uma coisa acertada na resposta: **NEGAR O MINISTERIO A DOAÇÃO DO TERRENO.** A exigência feita aos pescadores é desumana. Como exigir de pobres e humildes pescadores a construção de uma Igreja de 12x40?

Aborrecidos, os pescadores procuraram a Igreja Brasileira, que celebrou a Missa Campal e preparava-se para presidir à procissão, quando o padre destacando foi cientificado, pelos pescadores, que não haveria procissão, porque o Comandante da Base Naval havia proibido. A comissão de pescadores retirou-se para suas casas e o padre para a Penha, cientificando-me do que havia se passado, no dia seguinte.

O povo ficou exaltado e desejoso de vingar-se do Padre Alemão, mas a Liberdade do Jugo nefasto do Vaticano deve dar-se, no Brasil, sem derramamento de sangue. Quero que o povo compreenda que tem sido escravo do Vaticano, desde a chegada do primeiro padre romano ao Brasil, e que é chegada a hora de suar esse jugo tão nefasto ao progresso da Nação. Inutilizaremos, um por um, todos os nossos inimigos e aceitamos, com prazer, provocações, como essa sua molécula.

Contra ela, lanço o meu **VEEMENTE PROTESTO**, porque é um **ATENTADO** contra a Liberdade da Livre Manifestação do Pensamento Humano, a Liberdade de Consciência e de Crença, a Liberdade Religiosa, Filosófica e Política, e contra o Direito de ser **IGUAL** a Milhões de Brasileiros, mais dignos de que V.S., que se coloca ao lado dos Vendilhões da nossa pátria.

No mesmo dia, em que proibia V.S. a saída da procissão, a Colônia Z-5, sediada na Ponta do Caiú, festejava seu patrono, com missa campal, celebrada pelo agente do Vaticano, Dom Jorge Marcos de Oliveira, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, e procissão, presidida, pelo "ladroão", Padre João Pedron, diretor do SAM. Que significa isso? **DOIS PESOS e DUAS MEDIDAS!**...

Na Colônia Z-1 imperava a simplicidade. Na Colônia Z-5 pontificava a **HIPOCRISIA** e a **BAJULAÇÃO**, ao General Caiado de Castro, D. Darcy Vargas e Vereador João Machado!...

Taxou V.S. o padre da Igreja Brasileira de **"FALSO PADRE"**. Por que? Saberá V.S. mais teologia do que o Cardinal de S. Paulo que, em carta ao Ministro da Justiça, reconhece que os bispos sagrados e os padres ordenados, pelo Bispo de Maura, são tão bispos e tão padres, como os bispos e padres romanos?! Ou será porque o bispo de Maura e seus padres estão excomungados?

ROGATIVA

Maria Marinho

Liberta-nos de Roma e do "Tapudo"
Oh! Pai Celestial que nos escuta!
"Ele" erigiu um trono e lá, posado
Os direitos do mundo, enfim, desfruta!

"Ele" é tirano, é frio e cabeçudo
A sua precatória é vil e astuta.
Por isso precisamos, Pai, de tudo!
Concedei-nos soldados para a Luta!

Arquiteto Venerado! A "tiara" o prime!
A Terra está envolta em tanto crime
Que o Vosso templo aqui é uma arapuca

Onde se prende o genio; e o carcereiro
Desta prisão maldita é o alcoviteiro
Que faz das leis divinas lei caduca!

Si o Bispo de Maura e seus padres são falsos, falso bispo é o Papa e falsos são os padres romanos, porque se separaram da Igreja Ortodoxa Grega, de onde provem a Igreja Romana, o Vaticano. Por que se separou da Igreja Grega a Igreja Romana? Para dominar o Mundo, com o Militarismo e a Política. Reciba, pois, V.S. meus parabéns, por fornecer ao lado da Milícia Clerical, pará melhor ganhar e trair a Pátria Brasileira. E V. S. não tem vergonha de arrancar dinheiro do nosso povo, para trai-lo! E' V.S. excelente fascista clerical e não menos excelente fascista internacional.

Nas horas amargas, por que terá que passar, lembre-se que o Bispo de Maura lhe disse:

Quando o povo cansado de reclamar os seus direitos e não ser atendido, fizer **JUSTIÇA** pelas "próprias mãos", lembre-se que "a ignorância, o esquecimento e o desprezo dos direitos humanos, são as causas das desgraças públicas e da corrupção dos governos".

E quanto a "excomunhão" minha e de meus padres, eu lhe digo: Antes de tomar atitudes como essa, aprenda um pouco mais de religião.

A excomunhão é uma paródia do Deus Jupiter do paganismo, que fulminava, a torto e a direito, os que discordavam do que culto que lhe rendiam.

É uma prática estulta. Representa atraso, sobretudo, quando o brasileiro souber que a Cúria Romana, isto é, o Papa aceitava processo contra animais e que estes eram defendidos por advogados! Veja em que meio está V.S.!

Sr. Comandante, passe muito bem e faço votos que esta minha resposta lhe garanta uma promoção!...

No verdadeiro Cristo
+ Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

Endereço: Dom Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro, da ICAB.
Rua Clovis Beviláqua, 259 — Tijuca —
RIO DE JANEIRO

Firma reconhecida, pelo Tabelião Hugo Ramos, em 20/7/1953. Estampilhado, de acordo com a lei.

Vaticano-- Governo -- Justiça

A Mundana e o Ex-pracinha

Pedro Alves de Azevêdo

Salvador (Bahia) 1.º de junho de 1953

Presado senhor Diretor da muito bõa Revista:
"LUTA".

Saudações humanitárias

Prezado senhor: Li o número "18 de LUTA", e fiquei inteiramente crente e satisfeito de sua leitura; Eu ando procurando sempre o que é bom e, graças a inteligência do homem, dado por "DEUS"; sempre encontro, nos homens de bõa vontade. Vejo, na "LUTA", a pura expressão da verdade nua e crua.

De hoje em diante, passarei a ser um leitor e colaborador desta revista, enquanto mantiver este mesmo ritmo.

Meu nobre cidadão: aproveitando esta oportunidade envio-lhe, como colaboração, este pequeno conto para ser publicado em "Luta", caso seja possível".

Eis o conto:

João é filho de um camponês pobre. Seu pai trabalhava, em uma Fazenda do Coronel Jacinto, no interior baiano.

Quando rebentou a segunda guerra mundial, João foi convocado para o nosso glorioso exército a-fim-de combater a tirania fascista, que sonhava dominar o mundo. Apesar dos seus dezoito anos, já era pai de um garoto e sua companheira anunciava a vinda do seu segundo filho. Porém, como se tratava de uma guerra de libertação dos povos, João não vacilou em marchar para os campos de batalha, junto com milhares de brasileiros, que souberam honrar bem alto a nossa bandeira em "Monte Castelo".

Terminada a guerra, com derrota da bestifera nazi-Fascismo, João retornou à sua Pátria, na esperança de ver o nosso Brasil liberto do latifúndio, da fome e da miséria.

Certo dia com as suas poucas economias já esgotadas, resolveu ir à Capital, em busca de qualquer trabalho. Não obstante as promessas dos governantes, das casas comerciais, e mesmo das poucas e atrasadas fábricas, João, já impaciente, de ver a sua família, quasi na miséria, resolveu trabalhar em casa de uma família, para fazer compras e mandados.

Dias depois, passando em uma das mal calçadas e estreitas ruas da velha Bahia, ouviu dois pisius!... Parou em uma curva e olhou por cima do ombro e avistou, na janela de um sobrado, uma morena bonita a lhe acenar com a mão. João se dirige à garota, que aparentava seus dezoitois janeiros. Ela veio recebê-lo, na porta,

insistindo para que entrasse no seu desconfortado quarto. Depois de muita insistência de Irene (era o seu nome), João aceitou o convite. Aconteceu que a intenção de João não era a mesma de Irene. Ele estava doente e sem dinheiro, pensando na família. Ela começava a despir-se. Logo, porém, João sustou o seu plano, dizendo para ela nestes termos: — Não façam isto, menina! — Porque? Perguntou Irene. — Porque eu sou contra a mulher que vende a sua carne, respondeu João.

E o diálogo prossegue em tom melancólico.

Irene — Si isto acontece, à mim e às minhas companheiras, o culpado é este govêrno e esta justiça, que temos.

João — De fato, eu acredito no que você diz, mas conte-me o que aconteceu a você.

Irene — O meu caso é este amigo: Meu pai trabalhava, desde a sua juventude, agregado na Fazenda do Coronel João Cândido. A fortuna que ele herdou, foram cinco filhos e doenças, enquanto o Coronel, de tão rico que é, sustenta os seus cachorros com leite de vaca, e eu e meus irmãos nem se quer a sombra do leite viamos. Eu, que já estava me pondo moeinha, combinei com meu pai e minha mãe para me empregar aqui na Capital, a-fim-de ajudar meu pai a comprar roupa e remédio para os meus irmãos. Consegui empregar-me numa casa de uma família, muito rica na Barra-Avenida, com o ordenado de cem mil reis por mês, como ama de menino. Era de costume, prossegue Irene, passear tôdas as tardes de automóvel com os filhos dos patrões. Certo dia, o chofer adoeceu. Roberto, o filho mais velho da casa, de dezoito anos, já tinha prática de dirigir,apanhou o carro, tomou a gente e seguiu em direção à Amaralina. Em lugar quasi deserto, ele parou o carro e ficamos todos por uns instantes, a brincar uns com os outros na praia. Eu não tinha costume de tomar banho salgado, em lugar muito fundo. Roberto, porém, me pegou pelo braço e foi me levando para lugar fundo, dizendo que não havia perigo. A certa altura, ele me largou e eu comecêi a beber água salgada. Ele tornava a me pegar e me empurrava para lugar ainda mais fundo. Neste vai e vem, eu já estava bastante exausta e gritei para ele nestes termos: me salva, Roberto, que estou morrendo. De fato que já estava vendo a morte pela frente. Ele começou a me fazer proposta amorosa, dizendo nestes termos: Si eu deixasse ele me beijar, então me levaria para a beira da praia, comecêi a fazer aceno para que ele me salvasse logo. Roberto me pegou

e foi me puxando para a praia e foi logo me beijando, contra a minha vontade. Eu já não aguentava mais de tanta água salgada que tinha bebido. Quando cheguei à praia, me deitei à sombra do carro para descansar. Enquanto os outros seus irmãos menores estavam distraídos a brincar uns com os outros, Roberto aproveitou o meu estado de coma e conseguiu fazer a minha in-f-e-l-i-c-i-da-de. Neste momento — João e Irene trocam olhares e ela começa a chorar (Pausa) João perguntou à Irene nestes termos: E que providência você tomou?

Irene — Assim que chegamos em casa contei todo o ocorrido à ptrôa.

João — Ela que providência tomou?

Irene — Ela me disse que Roberto ainda era criança, não podia de forma alguma fazer mal a qualquer moça. — Prossegue ainda Irene — Com três meses, depois deste acontecimento, eu já me sentia em estado interessante, foi quando as minhas amiguinhas então me aconselharam para eu comunicar o fato ao Juiz de Menores. Nessa época, eu ainda tinha quinze anos! Acontece, porém, que eu não tinha certidão de idade, para provar que eu era de menor idade. Meu pai nunca pôde registrar os seus filhos, pois o seu ganho era pouco. Mesmo assim, sem a certidão, me dirigi ao Juiz e contei todo o ocorrido.

João — E o Juiz que providência tomou?

Irene — A providência que ele tomou foi me aconselhar que eu deixasse de lado e fosse tratar da minha vida, e que eu ia perder tempo e nada podia conseguir pois, se tratava de uma família "muito católica e muito rica". E ainda mais, alegou o Juiz, como eu podia provar, perante as autoridades, que Roberto era o verdadeiro responsável pela minha virgindade? Foi esta a providência da justiça, concluiu Irene.

João — De fato, menina, você tem toda razão de viver assim revoltada. O seu caso é quasi idêntico ao meu, prossegue João — Eu sou um ex-combatente, contribuí, juntamente com os meus colegas, ex-pracinhas, para a derrota do Fascismo no mundo todo, principalmente aqui no Brasil, mas, no entanto, não foi derrotada essa serpente. Si tivesse sido, no Brasil, hoje, não existiria fome, miséria e desemprego. Eu, por exemplo; acho-me doente e sem emprego. Estou quasi na miséria, passando as piores privações, no entanto, dinheiro há para festas e banquetes, mas, para o que é necessário, construção, hospitais e tantas outras coisas de necessidade para o povo, não!

Irene — Você, também, tem razão, amigo quero dizer que somos irmãos no sofrimento, não é?

João — A prosa está boa — o diabo é que nem se pode falar a verdade senão! — Senão!

Irene — Você acha que as coisas vão melhorar? Eu mesma não sei para onde vou.

João — Não Por que?

Irene — Porque a policia já está perseguindo a gente.

João — Eu lhe afirmo que a situação não pode continuar desta forma.

Irene — Como você prova isto?

João — Garanto-lhe que um dia quando o nosso povo acordar e fizer a sua união, porque o povo é a maioria, quando se unirem todas as classes produtoras e se organizarem, como sejam: sapateiros, tecelões, camponeses, marceneiros, etc., com essas classes tomarão conta do poder, arrancando-o das mãos destes parasitas, desses homens corruptores, desta justiça, pôdre, então não haverá mais histórias de João e Irene.

TRAGEDIA DA VIDA

MIGUEL NOGUEIRA

Ao entrar no meu consultório, logo à ascensão do primeiro degrão que sobe para o hall, deparei com uns trastes deixados, à noite, por algum flagelado que subia ou descia as escadas do infortunio a procura de alguma migalha, que o suprisse nas necessidades dos dias. Adiante.

Um foice, uma cruz e um catre esburacado
Encostados no hall de um pobre consultório;
Urupembas sem fundo, um fardo costurado
De esteira ainda nova, eis o seu purgatório.

Não sei quem seja o dono — algum desventurado
Que por aqui passou encaando um dormitório;
A fortuna encostou, impondo um gasalhado
E liberto partiu deixando o envoltório.

Um velho "bôca pio" ostentando Miséria.
A pobreza estampada entre velhas roupaçens
Como prova de dôr — au face da matéria!

E os bens abandonados em desconforto enorme,
O morto desgraçado afeito às farrapagens
Foi sosinho a pensar sem saber onde dorme!

VISTA CRINEZA — Rio

Eu quizera fazer nestas encostas
Um rancho para o Rio olhar de perto,
Contemplar avenidas e congostas
E saber se alguém vive errado ou certo...

Depois do meu ranchinho nas trespostas,
Um portão para o Norte e o Sul, aberto,
Olharia de longe o mar, de certo,
Onde iria pescar minhas lagostas...

Veria o Pão de Açúcar, o Corcovado,
Niterói, Ilha Rasa, Maracáia
E o casario à noite iluminado.
Sôbre as agulhas negras — o esplendor
Do mar com o seu poema que se espraia,
Desde Angra dos Reis, ao Arpoador.

O MAR

Descendo venho dos sertões bravios
Para rever o Mar inda dormindo
Luzernas a boreste, aos terraes frios,
As glaucas ondas já lhes vão cobrindo.

Vejo a maré a preamar, subindo
De mistura com as aguas de alguns rios;
As vagas se afugentam, descobrindo,
esqueletos perdidos de navios.

Talassicas Campinas junto às praias,
Fazem-me recordar os prados meus
E as carnaúbas das minhas jandaías;

Não troco meus sertões pelo Oceano;
Nem meus sítios pelos arranha céus...
Nem os pássaros do mar por um tucano.
Serrinha, 1953

CELIBATO

DOM CARLOS

Existe, presentemente, um grande movimento, na Itália, entre o clero romano, visando a abolição completa do celibato eclesiástico. Essa agitação já penetrou nas grandes universidades, inclusive, na Universidade Pontifícia Gregoriana, dos Padres Jesuítas, que, de suas cátedras, manifestam sua simpatia, dando razão ao clero. Com efeito, não é possível que o clero combata a união dos sexos, lei natural e eterna, necessária para a procriação do gênero humano.

Quando ainda estudava teologia, meu tio, Dom Eduardo Duarte Silva, Bispo de Uberaba, depois de dar seu passeio, à tarde, no seu mangueiral, sentava-se na sacada do seu palácio e me contava histórias. Era uma verdadeira aula de história eclesiástica e do Brasil.

Terminada a palestra, chegava o Monsenhor Inácio Xavier da Silva, seu Vigário Geral, e eu me recolhia ao meu quarto, para aproveitar as últimas horas do dia, estudando a minha teologia e escrevendo os meus comentários sobre os livros sagrados. Não sei por que, mas as minhas predileções recaíam sobre o Evangelho de São João.

Chegada a hora de recolher, eu aparecia, novamente, na sacada, e o Monsenhor Vigário Geral se retirava, depois de uma curta visita ao Santíssimo, e, em seguida, eu fechava o portão do palácio episcopal.

Nas palestras, meu tio me contava a vida dos missionários, nos Estados de Goiás e Minas Gerais, e os filhos que eles iam deixando, na sua passagem pelo sertão.

As moças ascendiam ao grau de esposas de Deus e os filhos, divinos!

As esposas de Deus aumentavam em número, de acordo com os lugares em que eram pregadas as missões.

Esses os "santos missionários"!...

Não há história, seja de dinastia asiática ou européia, por mais devassa que tenha sido, do que a História dos Papas. Verdadeiros PAXAS, fizeram do Vaticano o maior Harém conhecido, onde os crimes de defloramentos, incestos e pederastia, não encontram paridade com os praticados nos maiores lupanares da Roma antiga.

Há mesmo no Vaticano, junto aos aposentos particulares do Papa, uma escadaria subterrânea para acesso de pessoas mais íntimas, que não passam pelas portas protocolares.

Não há quem desconheça a história de Lucrecia Borgia e da Papisa Joana, que deu à luz, em plena procissão, sendo tão grande o escândalo, que o Congregação dos Ritos teve que criar a CA-



**A IGREJA ROMANA
É UM ANTRO DE PADRES
ANORMAIS MENTAL
E SEXUALMENTE**

DEIRA FURADA, onde teriam de se sentar futuros Papas, para o reconhecimento, em pleno cerimonial da sua máscula personalidade.

A devassidão foi tão grande, que Gregório VII decretou o celibato, a fim de esconder esses monstruosos crimes.

Quem era Gregório VII, colocado nos altares?

Era o ambicioso frade beneditino Hildebrando, filho incestuoso, fruto dos amores de sua mãe com o seu irmão, o abade beneditino do Monte Aventino.

Astuto, Hildebrando aparentou, no princípio, grande rigidez de costumes, para, depois, viver em adultério com uma das mais belas domésticas do mosteiro de S. Paulo, em Roma. Eram mulheres que serviam os monges, nas refeições, e os debochados viviam publicamente com essas cortesãs.

Esse o Papa celibatário!... E santo!...

Após uma série de peripécias, a Igreja Romana, ora permitindo aos que fossem casados, residirem com suas esposas e filhos, de acordo com a recomendação de S. Paulo, ora proibindo-lhes a



ZÉ POVO a eterna BESTA

O Zé povo pensa que o padre é um santo!... É bom combater o nudismo nas Igrejas, mas é melhor ter uma mulherzinha no meu colo!... Por que combater o celibato, si eu te tenho a ti, ó minha querida mulher!

convivência sob o mesmo tecto, ora permitindo a concubinação aos celibatários, ora proibindo-a, ora substituindo-a pela convivência com dois eclesiásticos, ora com um só, ora anulando este pernicioso costume, nos dá uma idêa do espírito de dissolução que sempre reinou no Vaticano.

O voto de celibato, na opinião de Estanislau Orichorius, cônego da Catedral de Premishaw, citado por M. Gregoire, bispo de Blois, em sua obra: "Histoire des mariages des prêtres" (1826), é idêntico ao voto de tocar o céu com o dedo, não obrigando tal voto a coisa alguma, visto estar contra a lei natural e divina.

Ao menos, fosse como os Jainas, da Índia, de cuja seita só fazem parte os que triunfam da sensualidade.

Pio II escreveu que, "por invencíveis razões, interdito-se o casamento dos padres, porém, por mais invencíveis razões era preciso permiti-lo".

Ainda, em 1859, era hábito no Vaticano, castrarem-se jovens seminaristas, para servirem nos côros da Igreja de S. Pedro, a fim de cantarem os hinos da dor e da compunção, por ocasião da Semana Santa. Si, ainda, está em vigor essa costume, não sei, porque não me interessa. É, porém, possível que ainda esteja, dado o conservatorismo dos regulamentos do Vaticano. Essa medida seria a única, para que a Igreja Romana tivesse um clero "COMPROVADAMENTE" inofensivo à moral pública e, talvez, genuinamente cristão!... Cessaria, então, o que disse o cônego Viviers, em seu livro: "De publicis concubinariis": "O mugir dos bois ou o grunhir dos porcos são mais agradáveis a Deus, que os cânticos dos padres fornicadores".

Quando o clero for casado, o confissionário só se prestará para guarita de soldados!...

Não há religião ou culto no mundo que use tal processo para santificar seu clero. Esta formalidade só tem trazido formidáveis escândalos.

A título de curiosidade, extraímos de um dos processos arquivados na Torre do Tombo, em Lisboa, armário 5.º, maço 7.º, datado de 1478, o seguinte, relativo à sentença lavrada contra o Padre Fernandes Costa:

"Padre Fernandes Costa, prior que foi de Trancoso, da idade de 62 anos, será degradado de suas ordens e arrastado pelas ruas publicas ao rabo do cavalo, esartejado o seu corpo e posto em quartos e a cabeça e mãos em diferentes distritos, pelo crime de que foi arguido, que ele mesmo não contrariou, sendo acusado de ter dormido com 29 "atilhadas", tendo delas 97 filhas e 37 filhos; de 5 irmãs teve 18 filhas e filhas; de 9 "comadres" teve 38 filhas e 18 filhos; de 9 "amas" teve 29 filhas e 5 filhos; dormiu com uma tia chamada Ana da Costa, de quem teve 3 filhos e... da própria mãe teve 2 filhos!!

Total 275 filhos, sendo 200 do sexo feminino e 75 do masculino, sendo concebidos de 54 mulheres!

O rei João II perdoou ao feccudo solteiro e o mandou pôr em liberdade, aos 17 dias de março de 1478, e guardou no RealArquivo da Torre do Tombo esta sentença e mais papéis que formam o processo".

O celibato é isso!

Tenho conhecimento de muitos fatos dos nossos dias, de sacerdotes falecidos e vivos!

As escabrosas questões sobre mulheres imprudêntes nunca foram abordadas por nenhuma religião do mundo, muito menos, por Jesus, que disse à mulher adúltera: "Vai e não peques mais", isto é, NÃO ENGANES MAIS TEU MARIDO.

Estupefada moral a do Vaticano! E são esses que pregam contra o divórcio e o casamento civil!

Rio, 1-8-1953.

Ri, melhor quem ri por último

— DOMINGOS MAGARINOS —

A Notícia, de 5 de fevereiro, deu publicidade ao seguinte telegrama:

"Johannesburgo, África do Sul 5 (U.P.) — O dr. John Talbot Robisson, diretor do Museu Transvaal, de Pretória, anunciou haverem sido descobertos cinco exemplares do "telantropo", que afirma ser a criatura mais antiga, encontrada, e a que se poderia chamar um verdadeiro homem.

O dr. Robisson acrescentou que a descoberta foi feita, em Swartkranz, Transvaal, onde o professor Robert Broom, ex-chefe do Museu, encontrou os restos do homem-macaco sul-africano.

O "telantropo" possui as características do primeiro homem, cujos restos foram encontrados, em Java, China, África, México, Brasil e Argentina (digo eu, baseado, em Lund, Ameghino e Hrdlicka, o dr. Robisson frisou que a descoberta feita, agora, lançou por terra a teoria de que o homem teve a sua origem na Ásia".

Não reclamo recompensas! Não exijo homenagens! Não pretendo uma estátua na praça pública! Não pleiteio a Excomunhão! A Excomunhão Maior!

Nada disto! Quero, apenas, que me façam justiça, mas, como ninguém a fez até agora, façam, por conta própria!

Em 1938, publiquei o meu livro Mistérios da pre-história americana, em que contestei a origem asiática do homem e demonstrei a sua origem na tradicional Terra de Gondwana, baseado em Lund, Ameghino, Hrdlicka e outros, que, pesquisaram camadas terciárias, da América e encontraram fósseis, em estudo metálico, do homo simius, como denominaram, nas suas respectivas comunicações.

O primeiro homem, escrevi, surgiu na Terra de Gondwana, o Continente Austral, dos mapas de Lapparent, o qual se compunha da Oceania, toda emersa, nesse tempo, da África e da América pre-históricas, terras, que, os "sábios da Grécia" chamavam Lemúria e Atlântida!

Esse amplo e extenso continente circundava o globo, isto é, cingia-o, como se fosse uma faixa de terra firme, que, permitia, aos aborígenes, o trânsito regular e a pé enxuto, em torno do planeta!

Só muito depois do cataclisma, que, fez submergir a Oceania, a Ásia recebeu o homem lemúriano e atlântico, e, com eles, a civilização e a cultura!

Só a Europa recebeu, da Ásia, o homem e, bem assim, a civilização e a cultura!

D'alí, o erro, que, a egocêntrica "Ciência Européia" incutiu no subconsciente dos povos con-



Quadro de futebol, de Uberlândia, dirigido, por Dom Luiz F. Castillo Méndez, no dia da distribuição da faixa do campeonato. Ao ato compareceram as autoridades locais e a juventude feminina da ICAB, presente a exma. sra. d. Lia, Diretora do Colégio Brasil Central

temporâneos, erro, que "descoberta do professor Robert Broom corrigiu, lançando por terra a teoria de que o homem teve origem na Ásia", e, confirmando tudo que tive ensêjo de postular, sobre o assunto, no meu desprezencioso, porém, honestíssimo trabalho!

O Cléro deu o desespêro e revoltou-se contra mim, porque, não encontrou um argumento sério, afim de contestar as minhas palavras!

Os "alugados", os que recebem "gorgêtas", do Vaticano, e gosam, no Brasil, o privilégio de exercerem cargos técnicos e científicos, embora, na ignorância absoluta, das respectivas matérias, pretenderam rir de mim, e, audaciosos ou ignorantes, chegaram a perguntar, onde havia encontrado tanto ilogismo, tanta heresia religiosa e científica"?!?

Nada melhor do que um dia atraz do outro!...

Avalio a cara que fazem, neste momento! A resposta foi boa! Completa!

A minha piedade cristã não me deixa esquecer-necê-los! Coitados! Vivem disto!... É o pão nosso, de cada dia. A minha divisa é não ser inútil e não ser nocivo a ninguém! Não ser ridiculo e não ser covarde!

Mas, voltemos ao que nos interessa...

Em 1939, publiquei *Amerriqua*, em cujas páginas podem ser lidas as seguintes palavras, que, provam o acêrto, a verdade e a lógica dos meus corolários:

"De acôrdo com a tradição asiática, o homem surgiu na Lemúria, a Terra de Gondwana, que, ocupou o hemisfério antártico e se constituiu da América do Sul, da África e da Oceania, ligadas e formando a maior porção de terra firme, emersa das águas oceânicas.

De fato, Darwin e, modernamente, Francisco Moreno, que, nas explorações, tecnicamente realizadas na Patagônia, exumaram, nessa misteriosa região da América, que, como se sabe, fez parte da Lamúria, provas e documentos que justificam a tradição asiática e não invalidam a teoria de Lund, porque, como disse, a Terra de Gondwana, constituía-se da Oceania, da África e da América do Sul".

E mais ainda:

"Dados positivos e autênticos, incontestáveis, como constataremos mais adiante, asseguram, outorgam esta primazia, esta precedência à América, a Terra de Gondwana, que, se constituía da América do Sul, da África e da Oceania, a maior extensão continental, no então, hemisfério antártico do nosso globo.

Lund, como é notório, baseado na exceção geológica, observada no planalto central, brasileiro — o solo constituído de rochas características do período de transição, despidas de camadas e depósitos, terciário e quaternários secundário, terciário e quaternário e, além disto, dispostas em rigorosa posição horizontal, fenômeno comprobatório de que não foram sub-levadas por forças internas — deduz, logicamente, que, o Brasil e, portanto, a América, foi a primeira região do planeta, emersa das águas oceânicas".

Podem ler, também:

"O Instituto Smithsonian, confirmando as asserções do notável antropólogo dr. Alex Hrdlicka, divulgou a descoberta, no México, de esqueletos antropomorfos, de indivíduos de uma raça rudimentaríssima, e, portanto, muito antiga e primitiva, entre fósseis do período mioceno, primeiro, como se sabe, da era terciária".

A ICAB e a I.B.G.E.

Rio de Janeiro, 26 de maio de 1953.

Ilmo. Sr. Maurício Filchiner.

M. D. Secretário Geral da I.B.G.E.

NESTA

Atenciosas saudações.

No preenchimento, quanto possível, do questionário enviado, veja V. S. a boa vontade da Igreja Católica Apóstolica Brasileira (ICAB) em colaborar com as autoridades da Estatística, afim de que a I.B.G.E. continui no seu nobre e patriótico trabalho de brasilidade.

O questionário é inadequado.

É preciso que haja um entendimento entre a ICAB e a I.B.G.E., para que sejam impressos questionários apropriados.

A ICAB já está muito distante da Igreja Romana. Sua doutrina é a espiritualista. Possui rito próprio e vestes próprias. Sua hierarquia é a dos primeiros tempos do cristianismo. Não admite catolicismo como religião. No entretanto, é católica, porque é cristã, considerando católicos os protestantes, os espiritas e todos aqueles que respeitam a individualidade de Cristo, sob o ponto de vista religioso e filosófico.

Tendo em consideração o progresso da ciência e a veracidade da história, não admite os dogmas da Igreja Romana.

Na observância das leis eternas da natureza, baseia a solução de todos os problemas sociais. Daí, a abolição do celibato eclesiástico e admissão do divórcio.

Não tem ligação com nenhuma potência estrangeira e propugna pela solução de todos os problemas nacionais, dentro da órbita nacional e de acordo com a tradição nacional.

Com elevada consideração, em Cristo

Pat.º at.º obr.º

Padre Olinto Ferreira Pinto

Auxiliar do Bispo Diocesano, na Perha.

A descoberta de Robert Broom é a confirmação científica das descobertas, no campo da geologia e da antropologia, dos seus antecessores. Testemunha os corolários de Lund, Amerghino e Hrdlika, menosprezados pelo Ciéncia

Para os que negam a existência multimilênaria da Lemúria e da Atlântida, consideradas lendárias, pela Ciéncia Oficial, perante as provas paleogeológicas e paleoantropológicas — rochas hialinas e fósseis, em estado metálico, excepcionalmente encontrados, no território americano — não podem negar ou abjurar a antiguidade da América e dos amerígenes, em confronto com a Ásia e a Europa e, bem assim, os asiáticos e os europeus.

É basta, porque, neste pouco já disse muito: Já disse tudo!

¶ Ri melhor, quem ri por último:

Não quero impôr as minhas convicções! Peço, apenas, que leiam! Estudem! Raciocinem! Sejam honestos e digam a verdade!

A CONQUISTA DA TERRA

DOMINGOS MAGARINOS

A fecunda natureza brasileira, a variedade de suas produções, atraem a atenção do viajante que atravessa, encantado, os seus imensos campos.

Sugestionada, pelos esplendidos panoramas viajava, admirando o poderoso esforço da atividade humana, em luta com a selva hostil.

Da janela do trem, contemplava essas regiões, essas "fazendas", umas cobertas de risinhos cafésais e outras, de plantações de fumo, planícies extensas, sobre as quais, lembrando verdadeiras manchas, crescem as matas; e, por toda a parte, o homem semeando, colhendo, roçando, guiando arados, lançando rézes, abrindo sulcos na terra, sob a carícia do sol ardente.

E o trem corria e eu dirigia perguntas a propósito de tudo que me era dado observar.

— Ricas terras! A quem pertencem?!

— A Santo Antônio!

— A Santo Antônio?!...

— A Santo Antônio, sim, senhora!

Olhei o meu interlocutor, um homem grave, circunspecto. Não estava gracejando.

Meia hora, mais tarde, perguntei, novamente:

— E aquela colina coberta de cafésais?!

— A Santo Antônio!

— E esse lindo povoado?

— A Santo Antônio!

— E aquêle bosque de bananeiras?!

— A Santo Antônio!

— Então?!...

— Nesta parte do Mundo, tudo pertence a Santo Antônio! É uma propriedade só!

O mesmo, quando deixei o combôio e tomei o rústico trole, que me levou através do amplo território.

— A quem pertence esta enorme propriedade?!

— A Santa Clara!

— E esta?!

— A S. Francisco!

— E esta outra?!

— A S. Tomaz!

— E as chacaras, em torno do povoado?!

— A Santo Cristo!

— E aquelas imensas campinas?!

— A Virgem!

Em síntese, explicaram-me que o Brasil, como todas as terras americanas, durante o período colonial, foi, ilegalmente ocupado pelas congregações religiosas, da época, as quais se fizeram donas dessas terras.

A valorização desses latifúndios permitiu rendosíssimos negócios, e, as comunidades venderam, a particulares, lotes, em enfiteusis, cobrando fóro a que ficaram sujeitos, em nome do santo padroeiro da ermida, do pároco ou da ordem a que pertenciam.

Os antigos, incapazes de usurpar interesses das, então, "teríveis imagens dos santos", pagavam, de bom grado, o canon, e, assim, também, foram proprietários, S. Braz, S. Ciriaco, Santa Tereza e as onze mil virgens.

O negócio manteve-se, perfeitamente, até a proclamação da Independência e do próprio Império.

A República reconheceu-lhes esse arbitrário, direito de posse.

A Constituição Brasileira, que, separou a Igreja do Estado, concede às instituições religiosas, o

direito de possuir bens, e admite o domínio absoluto de que tais agrediações uzam e abuzam, descrecionariamente.

Sobre essas terras, sujeitas ao denso da Igreja Católica Romana, foram feitas plantações, ergueram-se edifícios e surgiram povoados.

O fruto colhido pertence aos cultivadores, as casas do povoado, que, as vezes, é uma cidade, tem proprietários, mas, as terras, "continuam sendo tributárias dos Santos".

O dono da propriedade paga duas contribuições: uma ao Estado e outra à Igreja Romana. O tributo é irredimível e passa de pais a filhos. Essas negociações são realizadas em todos os Estados, da imensa República.

O florescente progresso do país não melhorou a situação.

A selva, que é e será, por muito tempo, um recurso para o Brasil, atrai os braços e os capitais. As vias férreas estendem-se até lá... Botam a baixo as matas para darem passagem livre ao homem.

Sobre a terra conquistada surgem vilas e cidades, como os palácios de Aladino! Então, aparece a Igreja. "Uma vez que aí existem cristãos (católicos) é necessário um templo".

E o capitalista ou a companhia, que pretende explorar aquela região, e baseia seus negócios no concurso do colono, geralmente, espanhol ou italiano, e, ainda, católico — ou como tal considerado — arrenda essas terras, na maioria dos casos, incultas, a um sacerdote ou a uma congregação religiosa.

As vezes, esse recibo é substituído por uma papelêta, um documento mais importante, um verdadeiro contrato, em que se fixam condições de preço e tempo.

Em Vargem Grande, um ancião contou-me que tendo, quando moço, comprado um terreno, em que edificara a sua vivenda, uma modesta casinha, via-se constantemente ameaçado de perdê-la, por causa do caríssimo tributo que a Igreja lhe cobrava. Levou, cinquenta anos, pagando esse "aforamento"!

— E justo que, assim, suceda?! Uma vez resisti. O cura chamou-me. Disentimos. Indignado, disse-lhe que não pagaria. Que me excomungasse, se o quisesse.

— E o excomungou?!

— Não, senhora. Isto não rende dinheiro e ele queria, apenas dinheiro! São práticos! (Cumprim os ordens do Papa, como no último Congresso Eucarístico).

O pároco de Dois Córregos, para vingar-se do afetuoso acolhimento que me dispensavara a povoação, ameaçou excomungar os que se atreviam nos seus pagamentos. Indignados os proprietários protestaram.

Quando deixei o lugar, circulava, com a assinatura de grande maioria dos contribuintes, um documento que deveria ser enviado às autoridades, no qual protestavam contra a extorsão usurária da Igreja, que se considerava dona do território brasileiro.

Até agora, as queixas, como as de Dois Cór-

A Igreja Católica Livre não tem nenhuma ligação com o Bispo de Maura,

diz Dom Salomão Ferraz, seu fundador

Embora, doutrinariamente, discordemos das declarações de Dom Salomão Ferraz, estampadas, em uma folha de S. Paulo, visamos, com esta NOTA, simplesmente, alertar os católicos brasileiros que é o próprio Dom Salomão Ferraz quem diz:

a) A Igreja Livre "não tem nenhuma ligação com o Bispo de Maura";

b) "Cremos na infalibilidade do Papa, quando ele fala EX-CATEDRA"

Nota-se, lendo a entrevista, o medo, que tem Dom Salomão Ferraz, da Igreja Romana, taxando-o de COMUNISTA.

Por que esse medo?

Pelo tratado de YALTA e de acordo com a Nossa Carta Magna, ninguém pode ficar privado de seus direitos religiosos, filosóficos e políticos.

Essa perseguição, aos comunistas, não passa de uma satisfação do Governo Brasileiro, um Governo Colonial, ao Vaticano e ao Americano. Ao Vaticano, porque os Americanos, ainda, pensam que a Igreja Romana tem alguma força política, entre as massas. Lá está, em Roma, o Papa às voltas com os comunistas. Alcide De Gasperi, o Alter Ego do Papa, na Itália, não consegue maioria, no Congresso. Não se assuste: si Togliatti, for chamado a formar Gabinete, o Papa virará comunista, como já é comunista, na Hungria. E teremos, então, Dom Salomão, também, comunista!...

A Paz da Humanidade não está, porém, na adesão do Papa, ao Comunismo, está, sim, na observância exata das Leis Eternas da Natureza.

E quem resolve essa parada é a ICAB!...

O Outra cometeu o grande erro de colocar o Partido Comunista fora da lei.

regos, não são tomadas em consideração, mas, a hostilidade, contra o "imposto", não diminui.

"Que sucederá, futuramente?"

Belén de Sárraga

(Do livro *El Clericalismo en América*)

Nota do tradutor:

Destas preciosíssimas palavras da notável publicista chilena Belén de Sárraga, podemos deduzir, lógica e positivamente, que metade do território nacional pertence à Igreja Romana, isto é, "aos santos do seu calendário"!

Serafim Leite, padre jesuíta, autor da famosa *História da Companhia de Jesus, no Brasil*, confirma, de fato, que Anchieta e Manoel da Nóbrega, tiveram a missão de advogar os direitos da Igreja, e, bem assim, Maurício Lachatre, na *História da Idade Média*, documenta que o Papa Alexandre VI, doou a América à Espanha, as costas da África e as ilhas do Atlântico, inclusive a ilha Brasil a Portugal, com a condição de pagarem, imediatamente, uma considerável soma, em dinheiro, catequizarem os aborígenes dessas regiões e... dividirem os lucros, logo que essas terras começassem a produzir ou render.

Si não tivesse feito isso, o Brasil estaria repleto de Dolares e o Cruzeiro valendo alguma coisa.

Foi atrás dos Cardiais e deixou o Brasil na miséria.

Rio, 1-8-1953



Dom Salomão Ferraz diz, ao cardinal de S. Paulo: "A Igreja Livre não tem nenhuma ligação com o BISPO DE MAURA" — E cheio de medo, acrescenta: "Sr. Cardinal, EU CREIO NA INFALIBILIDADE DO PAPA, QUANDO ELE FALA EX-CATEDRA" Trabalhem, juntos, Sr. Cardinal, para "ANTIQUILARMOS A IGREJA BRASILEIRA, O ESPIRITISMO, O PROTESTANTISMO, A MAÇONARIA, O COMUNISMO". Si, por acaso, "O COMUNISMO TRIUNFAR, NO BRASIL, NÓS, TAMBÉM, SEREMOS COMUNISTAS, NÃO é, Sr. Cardinal, pois o Papa já é Comunista na Hungria!..."

Leiam e Raciocinem!

— DOMINGOS MAGARINOS —

O brasileiro por mais alfabetizado, lê pouco, muito pouco, esclarecem as estatísticas oficiais! Prefere, aos jornais, as revistas ilustradas e, sobretudo, as suas páginas coloridas!

E uma eterna criança! Quanto aos livros, nem é bom falar, porque, em geral, servem, apenas, para enfeitar as estantes dos "cientistas ou literatos"!

Contudo — peço encarecidamente — leiam esta notícia que transcrevo, com os seus títulos e sub-títulos:

"ACREDITA TER ENCONTRADO VESTÍGIOS DA ATLÂNTIDA

LOCALIZAR-SE-IA O REINO LENDÁRIO ENTRE HELIGOLAND E O CONTINENTE

MURALHAS CUJAS DIMENSÕES CORRESPONDEM ÀS INFORMAÇÕES DE PLATÃO

"Husum (Schleswig Holstein) 33 (A.F.P.)

Encontrei a Atlântida — declarou o pastor Spannuth, de regresso de uma rápida expedição às paragens da ilha de Heligoland".

O cientista precisou que tinha orientado suas pesquisas, atentando às indicações fornecidas por Platão e por inscrições encontradas em um templo egípcio do Vale dos Reis. Consoantes êsses dados, a Atlântida não podia encontrar-se senão nas paragens de Heligoland.

— Não tive senão que medir na carta marítima a distância de cinco milhas marítimas, de Heligoland, em direção ao continente, para encontrar o reino lendário — assegurou o pastor.

A Atlântida não era um continente, mas uma ilha que os habitantes da Frigia chamavam de Utland.

Exatamente, no ponto fixado pela carta, um escafandrista, de minha expedição, descobriu no dia 31 de julho, no fundo do mar, uma muralha, cujas dimensões correspondem, de maneira muito precisa, às informações dadas por Platão e pelas inscrições egípcias.

Fragmentos dos muros de antigas fortalezas reais e de um templo emergem, ainda, das areias.

A muralha teria 900 metros de comprimento e 30 de largura. O conjunto das ruínas ocuparia uma superfície de 27 hectares".

O pastor Spannuth expressou desejo de que se realizem pesquisas, com auxílio de navios, especialmente equipados, e dragas, permitindo libertar as ruínas, da areia, na qual estão parcialmente enterradas.

A notícia é interessante! Muito interessante, mas, confesso, honestamente, que não estou de acordo com o pastor Spannuth!

A Atlântida, de conformidade com as mais antigas tradições, que, levaram os "sábios da Grécia" — porque Platão não foi o único a referir-se ao assunto, fez parte da Terra de Gondwana, o célebre Continente Austral, dos estudos paleo-

geográficos, de Lapparent. Os egípcios e os gregos não disseram que a Atlântida era uma ilha! Absolutamente!

Afirmam, em todos os documentos, que nos deixaram, tratar-se de um amplo e extenso continente! Habitat da grande raça vermelha!...

Utland pode ter sido uma região da Atlântida, a qual, pela sua elevada altitude, ficou emersa, por muito tempo, depois do cataclisma que fez submergir o "vasto e extenso continente"! Muitas ilhas são pináculos de montanhas submersas!

O Homem, a Civilização e a Cultura — não me cansarei de repetir — surgiram na Terra de Gondwana, o Continente Austral, dos estudos paleogeográficos de Lapparent! Constitui-se da Oceania, toda emersa, nesse tempo, da África e da América do Sul!

As Leis de Deus são imutáveis, porque, são perfeitas!

Existe, incontestavelmente, uma absoluta uniformidade no plano da Criação! O Sol nasce no Oriente e morre no Ocidente!

As mais primitivas reminiscências, as mais vetustas recordações, a propósito do aparecimento do homem, sobre a Terra, demonstram, que, a Cultura e a Civilização marcharam, sempre, do Oriente para o Ocidente.

As mais antigas tradições asiáticas, que, levaram os "sábios da Grécia", a reconhecerem e postularem a existência da Lemúria e da Atlântida, confirmam, absolutamente, a cristalina verdade!

O homem surgiu na Lemúria, habitat da raça preta! O primeiro continente!

A Cultura e a Civilização rudimentares, avançadas ou relativas — originaram-se, também, na Terra de Gondwana — Oceania, África e América — passaram à Ásia e, finalmente à Europa, continente, que, vários geólogos demonstraram, "foi o último a emergir do Pêlago Universal", que, como nos anunciam os telegramas da Europa, já começou a invadir-lhe ou reconquistar-lhe as terras! São leis que os "sábios" ignoram.

O primeiro homem, a lógica nos intue, racionalmente, foi preto e macrosomático, como, aliás, a totalidade da fuma pre-histórica ou ante-diluviana, porque, só uma raça humana, de pigmentação negra, resistiria ao ambiente do planeta, excessivamente tórrido, nessa época, em virtude da sua natural formação cosmogênica, e gigantesco, porque, teve, precisamente, a missão antropogênica de desenvolver o corpo físico!

Desafio, que, qualquer indivíduo, realmente culto, conhecendo, com efeito, as inscrições rupestres e os escombros arquitetônicos, encontrados nas tres Américas, ouse contestar o elevado grau de Civilização e de Cultura, atingido pelos povos amerígenos, nesse passado longínquo e comprovatório da precedência multimilenária, dessa Civilização e dessa Cultura, em relação às que floriram, na Ásia e na Europa!

A Geologia e a Antropologia — rochas hialinas e fosseis, em estado metálico — já nos forne-

ceram as provas, mais exuberantes, da antiguidade da Terra e da antiguidade do Homem! A Terra não tem, apenas 6.000 anos e "Adão, moldado, por Deus, no barro asiático", não foi o primeiro homem! Não há fundamentos bíblicos que invalidem a lógica e a verdade das provas materiais!

O Mundo e a Humanidade evoluem e involuem ciclicamente! Depois de atingirem o apogeu do Progresso, descem, automática e equivalente, ao perigêo da Decadência! A espiral é o símbolo esotérico da Evolução!

Os europeus, quando pisaram o solo americano, dizem, "encontraram os aborígenes, em plena selvageria", mas, encontraram, também, documentos, absolutamente incontestáveis, de sua Civilização e Cultura, em épocas muito e muito remotas!

Esses povos, há milênios, no período da sua evolução, foram civilizados e cultos, mas, em 1500, no período da sua involução, eram bárbaros e selvagens!

"Esses povos, como disse Von Martius, não principiavam, acabavam!" Tinham entrado no ciclo da sua involução!

Assim, se passou mais tarde, na Ásia, e, assim, se passará, na Europa!

De fato, a mentalidade dos povos da Europa, já não é a mesma, de épocas atrás! O povo francês, de hoje, não é o mesmo que conquistou os direitos do homem!

A Europa já iniciou os seus passos vacilantes, na senda escabrosa da inevitável DECADÊNCIA! Declina, moral e materialmente, a cada hora que se passa!

A Inglaterra, a França e outras grandes potências européas, já começaram a perder as suas colônias asiáticas! Daí a grita dos "defensores do Ocidente"!

No tempo dos piratas e dos filibusteiros as coisas eram outras!... Dominavam terras e escravizavam povos! Rapinavam tudo! Tudo, absolutamente!

Hoje, já não dominam terras, nem escravizam povos! Já não podem rapinar! Tiram, apenas, com a mão do gato! Lanquisam! "Protejam" os povos "fracos"!

A Ásia liberta-se do pernicioso regime colonial! Livra-se das garras aduncas dos abutres do Colonialismo Europeu!

Chamam a êsse movimento político, social e econômico, que, combatem, religiosa e militarmente, Comunismo!

O que se passa, na Ásia, não é Comunismo! É a Lei do Karma! Lei de causa e efeito. "Toda a ação produz uma reação equivalente!" "Automática"! É um efeito relativo à causa que o determinou!

A Kabbalah, dos judeus, ensinava: "Quem com ferro fere, com ferro será ferido! Dente por dente e olho por olho!"

O Clero Romano e as Potências Européas hão de pagar todos os males causados aos povos pacíficos e às terras pacíficas da Ásia! É justo!

Os Incas, povo da América, cujas Civilizações e Culturas, ainda, se contesta, combatiam o Capitalismo e o seu consequente Imperialismo!

Viviam sob um regime, essencialmente socialista! É o que a História do Perú nos evoca e se chamou "o Estado Socialista, do Pacífico"!

Deus ilumine os homens e proteja as terras!

As sêcas, sempre as sêcas

Miguel Nogueira

Enfumara o firmamento em cinzescientes transfigurações. Escancararam os sertões suas bocas famintas, maiores e mais rasgadas do que a bocaça da noite. Arribanas e sitiôcas, casebrês e mocambos sertanejos, mergulhados no fúnebre silêncio de um *desprêso acabruñador*. Já não há mais prantos nesses terreiros sinistros. Esborceladas estalagens, pouso de arrieiros e viajantes outros de passagem, dão guarida aos esvoaçantes moreços, constantes testemunhos da desgraça que ali montou guarda, sentinela do infortúnio daqueles que nasceram nos sertões. As estivas, as capoeiras e pastos, e piquetes, e currais em decomposição decadente, mansardas em um lúgubre abandono lamentoso, desprezivelmente fragmentadas! Não há por onde reconhecer vestígios de habitações que outrora serviram de agasalhado às gentes que desconhecera a miséria. Os choros são abafados, retraídos, contrariados, porque não há mais expressões humanas nas fisionomias que se vão arrastando, mirradas, em cujos rasgões sulcados pelos sofrimentos físicos e morais, a poeira se aninha encarquilhando a pele tostada pela comburência das flamantes soalheiras. As charnecas se arraxam; as "tísicas" catingas esqueléticas vão esgalhando suas mais corpulentas gahadas, em fraturas mil. O chão, pegando fogo, vai se deixando cobrir de estorricadas folharadas que se pulverizam ao desencontrado sopra das macabras ventanias comburentes. Os caminhos vão ficando quasi invisíveis em virtude do picadeiro deixado pelas alimnarias que fogem revolvendo todas as entradas e saídas do agrestino recanto dos derradeiros arvoredos magros que ainda não foram atirados ao solo. Toda estrada perdida é caminho que se fecha para não mais ser pisado. Lévas e mais lévas de caracos humanos, desgarram sempre ao anoitecer, viajando à noite, erradias em fóra, em demanda de um axilo para descanso. E lá se vão subindo os degraus da infelicidade, atravanzados de trastes e utensílios domésticos, através de marchas compassadas e comovedoras pelos taboleiros êrmos e sinistros. Vês ou outra pequena fazendola largada. Restos decadentes da existência de quem ali morava, vão sendo vistos de passagem: Uma cabeça de peçoço lúcido, num cordel que a sustem presa e dependurada no varal da porteira que indica a descida, para o quintal; um enferrujado cacumbú de enxada centenária... que o braço do homem destruiu na cêpa brava dos roçados silenciosos e varridos de tudo; potes e bacias esburacados, atirados no recanto de uma cozinha faminta e desolada. Trapicalhos de indumentaria pobríssima de envolto com outras farrapagens dependuradas nos pregos velhos das paredes amarelecidas e esburacadas; brinquedos rústicos de crianças, bonécas de pano, atiradas a êrmo, no escuro de uma *salêta de cinco paredes* onde outrora seus moradores sorriam nos dias daquilo que conheceram em épocas idas, quando os invernos e as trovoadas viajavam por aqueles territórios mallassombrados; um pequeno tanque aberto nos arredores da miseranda fazenda, retrai-se escondendo-se choroso e acovardado ante os olhares flâmivomos do viandante estarecido e penalizado

Fossem trancadas todas as entradas e saídas para os sertões, e as cidades e capitais brasileiras capitulariam morrendo a fome. Sem os sertões e seus habitantes destemorosos, trabalhadores, e resistentes ao trabalho, o Brasil esmolaria! E, como se sabendo disto, nenhum governo da república procurou, ainda hoje, descobrir o problema mais útil e necessário à vida dos homens do sertão, como soem ser, terra, água e trabalho, com a canalização e irrigação e reservatórios das águas do Rio São Francisco, represadas pelos sertões a dentro, de Pernambuco, do Ceará, de Alagoas, de Sergipe e da Bahia, inclusive? Quantas cem mil famílias sairiam de seus pagãos desde quando lhes dessem água às portas, terras boas e irrigadas que são encontradas, muitas delas, nas mãos dos latifundiários, mesmo nos sertões da Bahia e desses outros Estados? Nenhum solteiro ou casado abandonaria suas queridas terras. Porque o governo, não manda o seu mais lealdoso amigo e defensor pessoal, o Tenente Gregório da Fonseca, saber de viva, ouvir das populações, a quem pertencem as melhores terras de Geremoabo, município colossalmente grande e rico de tudo, mas dolorosamente despovoado. O sul deste Estado, ai está desafiando a caridade e o patriotismo dos responsáveis diretos por este estado desesperador em que vão ficando os nordestinos, desprezados, embrutecidos no seu explorado analfabetismo, forçados a viverem sempre ignorantes e perseguidos por aqueles que os cavalgam criminosamente, deshumanamente, impiedosamente!?

O nordestino, mangualado pelas vicissitudes em que se vê, algemado, em luta com a natureza que lhe experimenta todas em possíveis energias, não se curva, não se humilha e nem se desespera, — é um bravo que costumou erguer a cabeça e olhar para o infinito, crente na perfeição e misericórdia de Deus, quando acredita e espera que os governos e seus demais auxiliares, estão na obrigação moral e humana de atendê-los, nas amargosas horas de seus apelos e sofrimentos! Porque então só são conhecidos ou lembrados os nordestinos, como sempre os foram, para empreitadas temerosas e temerárias, para o desbravamento do Amazonas, e da *celeberrima campanha da borracha?* Quando as revoluções nos bateram às portas, os governos brasileiros dos Estados nordestinos, recorrem aos nordestinos esgotados por não confiarem nas forças que os sustentam nos cargos. Para essas arrancadas "salvadoras", o nordestino é beijado, adulado, e elogiado... O nordestino aparece no cabeçalho dos jornais, quando os chefes políticos o agraciam com *palmadinhas e apuradinhos*, por que é assim, que eles conseguem os votos desses brasileiros esquecidos e atraídos.

Esse vácuo que se encara em caráter lúgubre em todos os sertões dos Estados do nordeste, é para ser encurado honesta, sincera e seriamente. Avaliemos, com pesar, todo esse volume humano que trabalhava e produzia, fosse o que fosse, para alimentar suas capitais e seus municípios, agora desertando de suas terras quasi escorraçados, para ir habitar outras regiões nacionais, levado pelas necessidades, quem o substituirá no amanhã da terra, na produção para que se possa ter o equilíbrio entre o consumo e essa mesma produção?

O governo da república, que pense séria e corajosamente nessas coisas que já se vêm repetindo deploravelmente há um século! Cinco Estados brasileiros do nordeste, se esvaziam de suas populações

O Brasil está em crise de homens honestos, bja

Cristo na Assembléia

Já viste ali na Assembléia
O Cristo crucificado?
Cuidado! Muito cuidado!
Se tens, como Ele, uma Idéia!

"Bagaceira"

Bagaceira! Tens renome!
Que frase bonita e sã:
— "Faz do morrer-se de fome
Na terra de Canaam..."

Preconceito

Ou moreno, ou preto, ou branco,
(Deste ou daquele país)
Seja-lhe o caminho franco
Para uma vida feliz!

Que pena!

Meu Pavilhão brasileiro!
Que Te idolatro eu confesso!
Mas, há sido lisongeiro...
Ten lema — Ordem e Progresso!

No mundo ocidental...

Aqui, um eão perfumado,
Num sôfo leito a dormir;
Ali, um bebê — coitado!
Sem ter com que se cobrir.

Ressuscitou!

Vêde, oh! cristão, dessa cruz
Não se acha o Crucificado;
— Depois de ressuscitado
Vive em esferas de luz!

Consequente

De Mamom o altar não beijo
Ante essa desproporção:
— No palácio — sobra o queijo,
— Na choupana — falta o pão.

Altruismo

Ser altruista é viver
Pelo bem da Humanidade.
Libertando-a do sofrer
Fazendo-a amar a Verdade.

Fanatismo

O Fanatismo zarólho
Seu amor cristão desmente...
Adotando o olho por olho,
E o fêrreo dente por dente.

Um grande mal

Homens, enquanto a Mulher
Curvar-se ao Confessionário
Nos lares não pôde haver,
O sossêgo necessário!

São Paulo

Bezerra da Cunha

visto o que se passa atualmente na distribuição dos viveres que são destinados aos flagelados através de *pessoas escolhidas* pelos governos, para essa nobre finalidade que está sendo, segundo a imprensa, lamentavelmente, deshonrada. Tudo isto, procede dessa democracia de "lanpeões" e Afonsos Coelhos", os quais foram discípulos mirim desses *adutores* que só representam pessoas jurídicas, num país como este de canalhas, de assassinos e de ladrões segundo a expressão ultra-magnífica do general Góes Monteiro.

Serrinha, 15-3-953 — Bahia.

O Apêlo de Sua Santidade!

— DOMINGOS MAGARINOS —

Não ha maior profanação do que a linguagem do Papa Pio XII, nêsse último apêlo aos católicos, das cinco partes do mundo! Deus o perdôe!

Das próprias palavras de "Sua Santidade" podemos concluir, que, como tenho repetido, Catolicismo não é e nunca foi Cristianismo!

"Hoje, disse o Sumo Pontífice, em que as forças do Mal lutam em cerradas fileiras e em que é mais imperiosa a concórdia, entre os que estão ao lado de Deus, atrevemo-nos a fazer um apêlo a mais, aos irmãos afastados."

Tôdos êstes rodeios, tôdas estas evasivas, para atirar à face da Humanidade, esta blasfêmia, esta prova de abominação, êste requinte de ódio, aos verdadeiros cristãos, isto é, os que amam e não temem a Deus e ao próximo!

"A Cristandade — com certeza quiz dizer o Mundo Católico — precisa unir-se, dentro da Igreja Católica e formar uma poderosa falange", contra — percebe-se o seu pensamento — os que não se curvam perante a mitra e o cajado papais!

O católico romano não professa o Cristianismo!

Dai a crença de que, precisa investir contra a totalidade dêsses inimigos, afim de exterminá-los, inexoravelmente!

Precisa, seja lá como fôr acabar com êsses adversários! Aniquilá-los, uma vês por tôdas! Dominá-los, afim de arrancar, de quando em vês, bilhões de cruzeiros aos cofres nacionais, em recompensa, do proveitoso aumento de cardiais e bispos brasileiros!

A "caridade" da Igreja Romana é realizada com o dinheiro arrancado aos países da América do Sul!

Para conseguir êsse cultoso numerário, lança mão de tôdos os truques possíveis!

Ora é o mêdo de Deus!... Ora é o mêdo do Diabo! Ora são verdadeiros atentados que não escapam aos comentários do povo e da própria imprensa, apesar do fanatismo e do subórno!

Esse caso, a que o sr. JOÃO de Andrade allude, no A pedidos do Diário de Notícias, de 17 de Maio do corrente ano, é uma prova juridica!

A venda do imovel pertencente à Irmandade de S. Pedro — Instituição constitucionalmente brasileira — pelo "eminentissimo Cardeal D. Jaime Camara", sem autorização legal da proprietária, se cumprissemos o respectivo artigo do Código Penal, brasileiro, os autores do evidente delicto não escapariam do xadrês!

Por muito menos, qualquer falsário está às voltas com a Policia!

Onde e quando Jesus evangelizou recursos dessa natureza? Expressões e atos, positivamente criminosos?

Jesus, que, mandava "pedir pelos inimigos", não ensinou aos apóstolos nada do que o Papa Pio XII proferiu contra os que não professam o Catolicismo Romano! Os que amam a Deus sobre tôdas as coisas e ao próximo como a si mes-

mo! Os que aspiram uma Religião Brasileira, para a salvação do Brasil! Os que não se vestem de ouro e sentam em trono de ouro, mas, não medem sacrificios para dar de comer a quem tem fome e agasalhar a quem tem frio!

Não se limitam a mandar que façam Caridade, com o dinheiro alheio!

Em tudo, que, o Bispo de Roma, como se dizia outr'ora, articulou, porêja o orgulho, a pretensão, a soberbia, o ódio, a vingança, a honestidade, a distribuição, a "Guerra aos Inimigos", aos que, se defendem, naturalmente, das extorções cotidianas, consideradas "catequese ou serviço divino"!

As tabelas da Loreta Romana, em média, foram decuplicadas! Indaguem os preços das missas e outras cerimônias!

Ninguém, que, "raciocine, criteriosamente, poderá tomar a sério as invectivas do Deus de carne e osso", como já ouvi um fanático repetir, no intuito de amesquinhar o Espiritismo, que graças a Deus, já se vai compreendendo, é o próprio Cristianismo!

O Papa amaldiçoa o Espiritismo, e o PAPA E' DEUS'!...

Jesus fazia Espiritismo! Jesus dava passes! Jesus orava, evocava, concentra-se e recebia os "enviados de Deus"! Jesus foi um grande medium!

"Deus, disse o Divino Mestre, é Espírito e só em Espírito, pode ser adorado!"

E' a missão sublime do Espiritismo! Adorar Deus em Espírito!

Jesus não mandou construir templos, altares e adorar idolos! Jesus não professou a Idolatria!

O idolo é o ponto de apóio do Mago Negro! E' a Calunga, da Quibanda! Quibanda é Magia Negra!

Qual o adepto, do Cristianismo ou do Espiritismo, já proferiu palavras rancorosas, idênticas às que constituem o último apêlo do Papa Pio XII?

Qual o cristão ou espírita, já incitou os seus prosélitos, contra os católicos romanos, embora, conscientemente convencido, de que, "tôdos os males da Humanidade procedem das falanges poderosas, que, baixam, nas sessões do Vaticano, porque, ninguém se iluda, o Clero Romano faz e, sempre, fez Magia Negra!

Nunca deixou de evocar as famosas "forças do Mal", que maneja contra os que não outorgam seus bens ao Vaticano! Que veem a ser o esconjuro, a maldição, a excomunhão e todos os anátemas com que a Igreja Romana "fulmina os infiês"?! Que veem a ser êstes sortilégios senão Magia Negra?!

O Palácio dos Papas, o Vaticano, foi o Palácio dos Adivinhos e os Adivinhos, os Magos, que, a mesma Igreja Romana chamou, mais tarde, bruxos e feiticeiros! Os primeiros Papas foram êsses Adivinhos e, portanto, êsses bruxos e êsses feiticeiros! Os últimos não se distinguem dos primeiros!

Qual o cristão ou espirita que se abalaça a evocar entidades dessa categoria, afim de exercer qualquer vingança?! O espirita, o cristão, não se vingal!

Religião é Moral, Amor, Perdão e Caridade!..

Os cristãos, os espiritas, não esquecem e cumprem, fielmente, a doutrina que Jesus evangelizou!

Por que os católicos romanos não fazem o mesmo?!

E' verdade, que, o Sumo Pontífice, depois de aconselhar o extermínio, a chacina de tôdas as criaturas, que, não comungam com a Magia Negra, do Vaticano, recomenda, aos seus partidários, o respeito, o acatamento às Religiões dos outros&

"Ficai certos de que o que possa ser correto e bom, em outras religiões, encontra, em Jesus Cristo, seu significado mais profundo e seu complemento perfeito, na fé católica, revela o conhecimento da verdade divina e uma força para salvar, para santificar, para unir o homem com Deus, o que o faz, infinitamente, superior".

Este critério católico-romano — ninguém terá coragem de contestar — é novo! Novíssimo! Pela primeira vez é articulado! E, "Sua Santidade", no exórdio do seu apêlo, proferiu, justamente, o contrário, o oposto ou melhor, repetiu o que, sempre, disse:

"O Catolicismo Apostólico Romano é e, sempre, foi, a única Religião verdadeira, e os católicos apostólicos, romanos, os únicos, que, estão ao lado de Deus, Tôdo Poderoso!" "Os demais são hereges ou apóstatas!"

Isto asseveraram, sempre, os "Deuses de carne e osso" e, de fato, "Sua Santidade repizou, no seu apêlo à Cristandade" — é preciso coragem! — como reza a sua nova e derradeira enciclica!

A palavra Cristandade não cabe na boca dos católicos romanos!

O respeito à Religião alheia, só foi aconselhado, agora e porque, o Clero Romano já percebeu e não pode esconder mais, que os seus dias estão contados e precisa aumentar o número dos contribuintes, "uma vez que, só, com muito dinheiro, consegue, hoje em dia, catequisar e demonstrar o seu prestígio".

Lograr a "defesa incondicional e unânime da totalidade do povo brasileiro"!

É o recurso, o meio de que tira o melhor partido, quando pressente que as coisas não estão boas! Mas, esse dinheiro — é preciso não esquecer — saiu das nossas algibeiras!

É a velha tática, de tôdos os tempos!.. O sistema romano!..

Assim, agiram, desde, que, o Maniqueismo, de Santo Agostinho, tomou o nome de Catolicismo Apostólico, Romano e se instalou nos altares dos templos, de que expulsaram os pagãos, do Politeísmo Greco-Romano!

Jesus não pregou o luxo e o despotismo! Jesus pregou a humildade e a tolerância!

Não me aparto, absolutamente, da verdade! Repito, apenas, o que a Tradição e a própria História nos recordam!

Se o brasileiro raciocinasse e tivesse vontade própria, bastaria ler, com atenção, um libelo, uma acusação formulada, em termos inclementes, como

MOTE

O petróleo é do Brasil, Cabe ao Brasil explorá-lo!

GLOSA

Nosso povo é varonil;
E tem audácia de sóbra;
Avante! pois! mãos à obra!
O PETRÓLEO É DO BRASIL,
E éssa americano vil
Quer de nós arrebatá-lo...
Eu protesto! Eu não me calo!
Sempre e sempre hei de dizer:
— Suceda o que suceder
CABE AO BRASIL EXPLORA-LO!

Valério Rivoale

esses do apêlo de "Sua Santidade", para compreender, que, Catolicismo não é Cristianismo, e Clericalismo ou Cleroeracia (Governo Clerical) não é Religião!

No Brasil, desde 1500, os missionários ou agentes católicos, romanos, não tem feito outra coisa, senão intrometerem-se na administração do país, e, sem pagarem, a mínima contribuição, ao Erário Público, desviarem, para o Vaticano, mais de metade das nossas rendas públicas e particulares!

Essa dolorosa "crise de honestidade que caracteriza o momento nacional", não tem nem nunca teve mestres mais competentes e patronos mais fervorosos!

O que se passa, presentemente, é fruto dos processos dos "nossos primeiros mestres"!

Leiam a Monita Secreta e a Ratio Studiorum, dos jesuitas! A Moral Inaciana dispensa qualquer comentário! "Não há crime; há intenção criminosa! O crime mais nefando, deste mundo, praticado sem intenção criminosa, não é crime"!

É a "empresa" mais rica, de nosso tempo graças à nossa "devoção"!

O Imperialismo, do Capitalismo Católico-Romano, é incontestável e impede, desde os tempos da Colônia, o progresso do Brasil e a evolução do povo brasileiro! Contudo, ainda, há brasileiros", que se dizem católicos romanos! .. Temem a Deus e ao próximo! Temem ao Papa e as seus acólitos! Temem-se, entre si!

Jesus não mandou temer! Jesus mandou amar! Amar a Deus e ao próximo!

Jesus evangelizou a Fé! Fé não é obediência cega! Perinde ao cadaver!

Fé é confiança, no amor e na justiça de Deus! Fé é energia psíquica!

O Brasil é dos brasileiros — é preciso que todos se convençam desta verdade! — não darão um passo, em proveito do seu progresso social, político e econômico, moral e material, enquanto não se libertarem, realmente, dos tentáculos do pólvoro insaciável, que, há 453 anos, lhes haure o sangue, a própria vida!

Deus nos livre das suas aderentes ventosas!

A Igreja Romana e sua Política

ZÉZIMO F. ALMEIDA

Algumas pessoas me têm procurado, ultimamente, e feito sugestões para que eu, como admirador e amigo de D. Carlos Duarte Costa, ex-bispo de Maura e diretor desta revista, escrevesse algo sobre fatos e coisas da igreja católica romana que, nesta Capital, vêm se passando e que, no entender daquelas pessoas, não condizem, absolutamente, com as normas e princípios que devem nortear a verdadeira religião cristã.

No entanto, eu tenho protelado e deixado mesmo de atender a esses pedidos, pois achava que tais fatos deviam ser, efetivamente, reprovados, mas não, por mim, uma vez que não pertencço, felizmente, àquela igreja e que aos ditos católicos escandalizados cumpria escrever e verberar sobre os mesmos fatos. Por isso mesmo, a algumas daquelas pessoas, fiz ver que deveriam lançar o seu protesto, por escrito, e que eu me encarregaria de enviar as suas críticas à Direção desta revista, para serem publicadas. Mas, infelizmente, nenhuma dessas pessoas, até o momento, se decidiram a aceitar a minha sugestão, tendo algumas alegado não quererem se expor, trazendo a público ditos fatos, pois, me diziam, a igreja romana, neste Estado, tem muita força e manda em tudo, e por isso não se sentiam com segurança bastante para publicar qualquer coisa que viesse ferir os seus melindres, sem os riscos de certas e possíveis futuras complicações. Diante disso, então, resolvi escrever este ligeiro artigo, especialmente para contar os ditos fatos, por elas relatadas, uma vez que elas mesmas não se acharam com coragem bastante para isto, ante as ameaças e dificuldade a que possivelmente se expunham.

Em que consistem estes fatos?

São tantos e variados os desvios da igreja católica romana, nestes últimos tempos, que, dificilmente, diríamos os mais berrantes e que tanto escandalizam os próprios católicos, pois muitos deles estão à mostra gritam, constantemente, por um protesto.

Entre estes, no entanto, está a falta de reverência e acatamento às coisas mais sagradas para os próprios católicos na sua espiritualidade: o templo. Pois bem, nem isso tem sido devidamente respeitado, ultimamente, em nossa cidade, o que tem criado profundo desgosto na alma desses católicos bem intencionados, sendo esta uma das coisas para que mais me chamaram a atenção.

Mas alguém poderá dizer: como e quando tais coisas se deram nesta Capital? Como se concebe que se possa descer a tal ponto de quebrar a espiritualidade dos templos católicos romanos, coisa que sempre foi tida por sagrada e onde todo mundo que ali vai se encontrar sempre ante um lugar santo e sagrado? No entanto, por mais estranho que pareça esta quebra de espiritualidade se deu nesta Capital quando fizeram da própria catedral diocesana um palco de comédias na representação de show por ocasião das festas poli-

ticas com a reunião dos bispos dos Estados do Norte, em outubro do ano próximo passado. E não se venha dizer o contrário disto e nem que não tenha havido tal coisa; foi fato conhecido e testemunhado pelos próprios católicos que tiveram de pagar ingresso de cinquenta cruzeiros por cadeira para assistir dita representação em que se cantou coisa profana e tantas outras coisas do mundo representadas dentro do templo e com a presença dos bispos presentes, entre eles os mais destacados próceres do movimento católico do Brasil, sendo isto feito na maior naturalidade, como se nada de grave se cometesse com aquele ato!

Onde está o sentimento religioso desse povo? Que lição se pode tirar disto, principalmente quando esta igreja está, ultimamente, se imiscuindo em tudo, dizendo-se detentora da verdade, implantando em toda parte seus princípios e dogmas, gostem ou não gostem, queiram ou não queiram? simplesmente que ela deseja atuar, não no sentido de doutrinar, espiritualizar ou ensinar religião, quando ela se dá ao caso de cometer fatos desta natureza, mas tão somente que deseja influir, politicamente, dominar a todo custo as consciências sem respeitar os princípios de liberdade de culto de quem não reza pela sua cartilha. E isto, é o que se dá constantemente em todos os sectores públicos: nas escolas públicas, nos quartéis, nas repartições, enfim, em toda parte está ela se intrometendo, ora com simples intronização de imagens, ora com missas, outras vezes com pascuas de certas e determinadas classes e assim por diante vai ela procurando impor o seu querer entre o povo, mesmo onde não é chamada, a título de evangelizar quando ela não procura manter espiritualidade e o devido respeito aos seus próprios templos.

É que, tendo ela perdido, completamente, o seu conceito no seio da sociedade, pois ninguém mais que leve coisa a sério e procure com seus próprios olhos ver as bacanais a que tem ela chegado, está mais acreditando nessas bogigangas que ela impinge aos incautos e ignorantes como coisas espirituais e de alto valor cristão. E assim sendo, e não querendo flear no desprestígio a que chegou, procura usar destes expedientes políticos para se manter à força neste pobre país de analfabetos. Esta é a verdade nua e crua.

Há ainda outras coisas para as quais me chamaram a atenção não menos graves, mas que devido a falta de tempo e de espaço deixo de as inumerar aqui, mas que possivelmente o faremos de outra vez, caso tenhamos oportunidade de novamente escrever para esta revista sobre estes assuntos, dependendo isto das informações que for recebendo desses descontentes e que me forem trazendo, já que eles mesmos não têm coragem de fazê-lo.

Por hoje ficaremos por aqui.

Aracajú, 7 de Julho de 1953.

Criado o Bispado de Pernambuco e eleito seu Primeiro Bispo o Padre Dr. Diamantino Costa

S. Exma. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, recebeu os seguintes abaixo-assinados:

1.º abaixo assinado:

"Recife, 2 de Junho de 1953.

Excelentíssimo Senhor
Dom Carlos Duarte Costa
D.D. Bispo de Maura.

Nós abaixo assinados, dos Estados de Pernambuco, Alagoas e Paraíba, pertencentes a outros credos religiosos, afastados do catolicismo romano, sem distinção de cor e partidos, vimos por intermédio deste, com a mais elevada estima e

vem empregando todos os esforços e sacrifícios, a fim de cumprir a missão que lhe foi confiada por Deus e Vossa Excelência.

Amigo do Espiritualismo, amigo dos operários, dos trabalhadores, dos pobres e humildes, jamais regeitou nossos convites, comparecendo sempre no nosso meio, nos bairros que jamais haviam sido visitados por um sacerdote, um salvador de almas e acima de tudo um verdadeiro espírito de brasilidade, servindo a Deus, ao povo brasileiro e a Vossa Excelência, levando e enchendo-nos de conforto espiritual e, muitas das vezes, de conforto material.

Acolhemos e acatamos in loco o padre Diamantino e a Igreja Brasileira, porque vimos que o mesmo era portador de virtudes e predicados, qualidades que o tornaram querido e abraçado,



Dom Diamantino Costa, Bispo eleito de Pernambuco, batizando no Centro Espirita "José Francisco", em Casa Amarela, Recife.

consideração à vossa presença, para, como Chefe da Igreja Brasileira, mandar elevar a Bispado o Estado de Pernambuco, a fim de poder a Igreja Brasileira tomar vulto e ocupar o seu lugar de destaque, entre as religiões, tendo a frente a figura dinâmica e construtiva de que é dotado o Padre Diamantino, servo de Deus, que

tendo em pouco tempo conquistado a nossa confiança e a nossa admiração.

Grandes são as barreiras e obstáculos que vêm se apresentando, ao Padre Diamantino, mas, vem ele vencendo e atravessando, galhardamente, porque sua obra é pura, como é o sorriso da criança.

E para uma prova eloquente do que aqui citamos, basta dizer que já tivemos a honra de conduzir amigos para e n l a c e s matrimoniais e que grande é a difusão, dentre nós, tanto assim que quem assina em primeiro lugar, foi o primeiro a casar-se, dentro dos princípios da ICAB.

Sabemos perfeitamente que jamais o Padre Diamantino vacilou em obedecer às ordens emanadas por Vossa Excelência. Sabemos ainda, através da revista "LUTA!", quão grande é a vossa obra e coragem para desmascarar os mercenários padres católicos romanos que, ao em-vés-de acatar essa grande cruzada Espiritual, procuram, por todos os meios estacionar essa marcha dos verdadeiros soldados de Cristo.

Estas são as razões principais, pelas quais, fazemos preces a Deus e pedimos permissão a V. Excelência, para que o Padre Diamantino, figura impoluta, seja nomeado, em Pernambuco, o Bispo da Nossa Igreja Católica Apostólica Brasileira,

Estacionar e regredir com o catolicismo romano, Progredir com a Igreja Católica Apostólica Brasileira, tendo a frente o Fundador e Chefe, Sua Excelência Reverendíssima, Dom Carlos Duarte Costa, BISPO DE MAURA, é avançar, em benefício da coetividade.

Respeitosamente

Seguem as assinaturas.

2.º abaixo-assinado:

"Recife, 2 de Junho de 1953

Excelentíssimo Senhor
Dom Carlos Duarte Costa
M.D. Bispo de Manra

Os infra assinados, pertencentes a diversos credos religiosos não católico romano, têm a subida hora de vir à presença de Vossa Excelência para, como chefe da Igreja Brasileira, permitir que façamos um apêlo, no sentido de ser, dentro em breve tempo, este Estado de Pernambuco elevado à dignidade de um Bispado, a fim de poder mais eficazmente impelir para a frente os trabalhos até então levados a cabo por um só sacerdote, homem de Deus que não tem medido esforços e sacrifícios, a fim de cumprir a missão que lhe fôra determinada por Vossa Excelência.

Amigo que é do Espiritualismo, tendo recebido de bom grado todos os nossos convites sem observações nem censuras, comparecendo nos dias combinados a fim de realizar palestras, batizados e mesmo celebrando a Missa, em nossos Templos, incorrendo dest'arte nas iras do romanismo, que não tolera semelhante fraternidade, o Padre Diamantino nos tem proporcionado essas alegrias, até então desconhecidas, em Pernambuco.

Liberal, modesto, o filho espiritual de Vossa Excelência tem, para nós, traduzido o pensamento da nova Igreja, que poderá unir todos os homens de boa vontade que não podem nem devem permanecer sob o guante espiritual de uma Igreja estrangeira, cheia de preconceitos, de intrigas, de Cardiais e gentil-homens, coisas que o Cristo nunca conheceu.

Exemplar chefe de família, encanecido nas lutas profissionais, na Cadeira, no fóro e no comércio, sempre com altivez e gallardia, sem desvirtuar os seus compromissos e a sua responsa-

bilidade, porisso sempre acatado e indicado para profundos trabalhos, o homem de Deus, a quem Vossa Excelência confiou o Estado de Pernambuco, está, o que nos parece, indicado para assumir a administração direta da Igreja, se outro não vos parecer melhor indicado, sob o esclarecido espirito de Vossa Excelência.

Não importa que os Carmelitas, então seus amigos, hoje lhe atirem pedras. A figura do vosso Padre Diamantino continúa, inatacável e cheia de idealismo.

Presistente no seu modo de pensar, fiel aos compromissos assumidos em mãos de Vossa Excelência, nunca vacilou acompanhar os passos do digno Chefe da Igreja Brasileira.

Sabemos, através da inegalável revista "LUTA!", da existência de outros dignos e ilustrados Bispos em regiões do sul; não nos parece que o nosso indicado fique aquém daqueles Servos de Deus, escolhidos por Vossa Excelência para a administração local da nova Igreja.

Com a devida venia e muito respeito, aqui deixamos consignadas as nossas assinaturas, num preito de reconhecida amizade e veneração, na certeza de que o esclarecido espirito de Vossa Excelência encontrará razão de sobra para vir ao nosso encontro, designando o Padre Diamantino para o Bispado de Pernambuco.

Respeitosamente"

Seguem as assinaturas.

Estes dois abaixo-assinados representam o pedido de 60 mil pessoas.

Ao primeiro, S. Ex. Revma. deu a seguinte resposta:

Rio de Janeiro, 6 de agosto de 1953

Ilmo. Sr.
RECIFE

Atenciosas saudações ao Senhor.

Na qualidade de primeiro signatário, no abaixo-assinado, venho pedir-lhe leve, ao conhecimento dos demais signatários, que recebi, esse abaixo-assinado e que, com imenso prazer, deixo nas suas mãos a minha resposta.

Muito justo e simpático o gesto de elementos de vários credos religiosos, pedindo-me a criação da Diocese de Pernambuco e elevação, do Ilmo. Revmo. Sr. Padre Diamantino Costa, ao episcopado da ICAB.

Esse gesto denota o interesse que vem tomando pelo desenvolvimento da ICAB, nos Estados de Pernambuco, Alagoas e Paraíba, de par com o respeito e veneração pela pessoa do Ilmo. Revmo. Sr. Padre Dr. Diamantino Costa, sacerdote portador de peregrinas virtudes civicas e cristãs.

As barreiras e obstáculos, que a ICAB vem encontrando, por parte dos Agentes do Vaticano e dos altos poderes da República, nada significam, tendo em consideração a Libertação Religiosa da nossa Pátria, marco n.º 1 do seu progresso, dentro da nova civilização no seu albor.

Essas perseguições são necessárias, para que fique bem patente que a obra é divina e não humana.

Por decreto de ontem, criei a Diocese de Pernambuco, tornando a jurisdição episcopal do bispo diocesano de Pernambuco, extensiva, aos Est. de Alagoas e Paraíba, e por ato, ainda de ontem, foi elevado à dignidade episcopal o Ilmo. e Revmo. Sr. Pe. Dr. Diamantino Costa e eleito bispo diocesano de Pernambuco.

Na sua pessoa, congratulo-me com os demais signatários e, em geral, com o nobre e valente povo pernambucano, chamado a tomar parte ativa nos acontecimentos atuais e futuros da Libertação da nossa Pátria do jugo nefasto do Vaticano.

Com elevada consideração e imensamente grato, subscrevo-me, em Cristo

+ Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

Resposta ao 2.º abaixo-assinado:
Rio de Janeiro, 6 de agosto de 1953

Ilmo. Sr.

RECIFE

Atenciosas saudações no Senhor.

Como primeiro signatário do abaixo assinado, de 2 de junho de 1953, venho pedir-lhe leve, ao conhecimento dos demais, a minha resposta.

Agradeço o interesse de todos, pelo desenvolvimento da Igreja Católica Apostólica Brasileira, no Estado de Pernambuco, e nada mais justo do que a criação da Diocese de Pernambuco.

Esse abaixo-assinado traz consigo a nota característica da Igreja Brasileira: A Confraternização de vários credos religiosos, interessando-se pela vida e progresso da ICAB. Já é o espírito de compreensão, tão necessário para a Paz de Consciência, Ordem e Progresso da Nação Brasileira.

A perseguição do Vaticano, pelos seus Agentes, em nosso País, à ICAB, servindo-se dos altos poderes da República, constitui glória para a nossa instituição, imprimindo, em nossas almas, Vida, Vigor e Fortaleza.

A luta é cristã e patriótica.

Comunico-lhe que, por Decreto de ontem, foi criada a Diocese de Pernambuco, conforme apêlo seu e dos signatários do abaixo assinado.

O conceito emitido, por si, eleva à alta dignidade do episcopado e consagra os merecimentos e virtudes do Ilmo. e Revmo. Sr. Pe. Dr. Diamantino Costa, cabendo-me, a mim, ratificar a sua escolha para primeiro bispo diocesano de Pernambuco. Faço-o, creia, com imensa alegria e satisfação, recaindo o enorme peso sobre os ombros de quem está afeito às lutas, ama, extraordinariamente, à ICAB, sendo capaz de fazer uma boa administração, impelindo-a à conquista dos louros da Vitória, depois de ter passado pelo cadinho do sofrimento, tão necessário para que o



S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, chega a Recife, em 18 de setembro de 1953, a fim de realizar o casamento do Sr. Ademar de Barros e Silva, do alto comércio, e exma. Senhora, D. Carmezia de Oliveira. Na foto, da esquerda para a direita: Dr. Abdenago de Araujo, grande amigo da ICAB, Dom Diamantino Costa, Bispo eleito de Pernambuco, Dom Carlos, D. Carmezia de Oliveira, Sr. Ademar de Barros e Silva, Ivette, Fernanda e Paulo, filhos de Dom Diamantino, sua futura nora, noiva de Paulo. O casamento foi realizado, no dia 20 de setembro, às 18 horas, na Capela de N.S. do Carmo, da ICAB, à Trav. do Jasmim, 70

triufo não seja dos homens, mas de Deus, no seu Cristo-Jesus.

Congratulo-me, na sua pessoa, com os demais signatários e, em geral, com o povo pernambucano, no presente, como no passado, chamado a descrever, nos anais da história pátria, mais uma página de ouro: A LIBERTAÇÃO RELIGIOSA DA PÁTRIA DA ESCRAVIDÃO DO PAPADO.

Com elevada consideração, subscrevo-me, em Cristo

Pat^o at^o obr^o
† Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

NOMEAÇÃO DO PADRE DR. DIAMANTINO COSTA

Rio de Janeiro, 5 de agosto de 1953

Ilmo. Revmo. Sr. Pe. Dr. Diamantino Costa
M.D. Pároco de N.S. do Carmo de Recife

RIO DE JANEIRO

Atenciosas saudações no Senhor.

É com enorme prazer e imensa satisfação que trago, ao seu conhecimento, que recebi dois abaixo-assinados, contendo elevado número de assinaturas, solicitando-me a criação da Diocese de Pernambuco e sua eleição ao episcopado.

Comunico-lhe que, nesta data, foi criada a diocese de Pernambuco, cujo Decreto passo às suas mãos.

Anuindo aos desejos dos signatários dos dois abaixo-assinados, venho comunicar-lhe sua elevação à alta dignidade episcopal, sendo, assim, o primeiro bispo diocesano do Estado de Pernambuco, da ICAB.

Tendo se estendido o movimento de libertação da Pátria do jugo nefasto do Vaticano, por todos os Estados do Norte do País, sua jurisdição não ficará circunscrita ao Estado de Pernambuco, mas será prolongada aos Estados da Paraíba e de Alagoas, até que possam, também, esses dois Estados ter seu bispo diocesano.

Sumamente elogiosos à sua pessoa, aos seus trabalhos, à sua prudência, à fidelidade aos princípios da ICAB e sua doutrina espiritualista, merecendo de todos confiança e aplausos, são os conceitos emitidos, pelos católicos brasileiros de Pernambuco, trazendo, ao meu espírito, conforto, nas lutas que venho sustentando, para dar, aos brasileiros, dias felizes, num futuro próximo.

Nas lutas empreendidas, por V. Revma., ficaram bem patentes suas virtudes cristãs e seu alto patriotismo.

Exemplar chefe de família, encanecido nas lutas profissionais, na cátedra, no fóro e no comércio, sempre com galhardia, sem desvirtuar os seus compromissos e a sua responsabilidade, por isso, sempre acatado e indicado para trabalhos profundos, esse o conceito que fazem de V. Revma. os católicos brasileiros de Pernambuco. Este é o bispo diocesano que dou a Pernambuco, esperando que a sua administração seja fecunda e invicto nas pelepas cristãs.

Congratulando-me com V. Revma. e, na sua pessoa, com o povo pernambucano, peço, ao Deus Onipotente, Misericordioso e Eterno, a abundância de suas bênçãos e a fecundidade espiritual, na santificação das almas.

Com elevada consideração e muita amizade, em Cristo.

† Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro.

DECRETO DA CRIAÇÃO DO BISPADO

Dom Carlos Duarte Costa, por Mercê de Deus, Fundador da Igreja Católica Apostólica Brasileira e, por vontade do povo, Bispo do Rio de Janeiro.

A todos os que este Nosso Decreto virem: SAUDAÇÃO, PAZ e BENÇÃO em o Senhor.

FAZEMOS saber que, atendendo aos anseios do nobre povo pernambucano, solicitando-Nos a criação da diocese, no Estado de Pernambuco, e paracendo-Nos apreciáveis e justas as razões apresentadas, ainda mais, tendo conhecimento das lutas presentes e relembrando-Nos das passadas, travadas pela libertação religiosa da nossa Pátria, nesse glorioso Estado da Federação, pelo presente Nosso Decreto: HAVEMOS por bem criar, como eriamos, a Diocese de Pernambuco, esperando que este Nosso ato concorra para que haja melhor compreensão, entre todos os credos religiosos, que, no CRISTO, têm o CAMINHO, a VERDADE e a VIDA.

O espírito de catolicidade, da Igreja Católica Apostólica Brasileira, partindo do CRISTO UNIVERSAL e ÚNICO, não há motivos para dissensões religiosas, sendo posto em prática o Mandamento Divino: "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS E NÃO FAÇAIS, AO VOSSO PRÓXIMO, AQUILO QUE NÃO QUEREIS QUE SE VÓS FAÇA".

Seja este Nosso Decreto portador da Paz de Cristo, ao nobre povo pernambucano.

Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, sob o Nosso Sinal e Selo de Nossas Armas, aos cinco dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e cinquenta e três. E eu, Padre Olinto Ferreira Pinto, servindo de Secretário, o subscrevi.

† Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

Decreto, pelo qual V. Ex. Revma: Há por bem criar a Diocese de Pernambuco.

Apresentamos, aos católicos brasileiros, de Pernambuco, nossos efusivos e calorosos parabens, pela criação do Bispado, da ICAB e, ao Padre Dr. Diamantino Costa, votos de muita felicidade pessoal, de sua exma. esposa, D. Djanira, a todos os membros de sua exemplar e modelar família, elevando as nossas preces, ao Todo Poderoso, para uma administração fecunda de Paz e Tranquilidade, aliada ao Progresso e Triunfo completo da ICAB.

Estando, presentemente, nesta capital, onde veio tomar parte nos festejos comemorativos do citavo aniversário da fundação da ICAB e ani-

versário da sua ordenação sacerdotal, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, no domingo, 9 de agosto, levou, oficialmente, ao co-

eleito de Pernambuco, S. Ex. o Sr. Dom Diamantino Costa, cuja sagração episcopal será anunciada, apenas esteja resolvida a data.



S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, no Aeroporto de Recife, entre o Sr. Ademar de Barros e Silva e D. Carmezia de Oliveira. Em Recife, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos recebeu muitas manifestações de simpatia, entre elas, a dos Ferroviários de Pernambuco, Alagoas e Paraíba. Foi muito visitado, por exmas famílias. Fez uma conferência, no Centro Espírita "Investigadores da Luz". Esteve, em visita, à redação de jornais. Todos os jornais e estações de rádio deram a sua chegada. S. Ex. Revma. visitou a cidade, a fim de localizar feitos históricos da nossa nacionalidade. Visitou Olinda. Lá esteve no largo, onde eram vendidos e marcados os escravos, com aquiescência do VATICANO.

nhecimento do clero, a nomeação do primeiro Bispo Diocesano de Pernambuco, recaída na pessoa do Padre Dr. Diamantino Costa, comunicação recebida entre aplausos dos presentes e vivas aclamações de simpatia, pela pessoa do Bispo

"LUTA!", que tem, em S. Ex. o Sr. Dom Diamantino Costa, um grande propagandista, associa-se à alegria de todos os católicos brasileiros, e, reverente, beija suas sagradas mãos.

O CORONEL JONATAN, DELEGADO DE POLÍCIA, SOUBE CUMPRIR O SEU DEVER, DANDO AS GARANTIAS CONSTITUCIONAIS, À ICAB, EM CAPELINHA DO AMPARO, EST. DO RIO DE JANEIRO.

O Padre Pedro Silva, Pároco da Barra de S. João, no Est. do Rio, relata os fatos, ao Exmo. Revmo. Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro.

Tem a palavra o Padre Pedro Silva:

"Estive em Capelinha do Amparo. Fui só e sem arma, a despeito de acharem alguns ser uma temeridade essa viagem. Chegando lá, ouvi boatos de mortes etc. que teriam lugar por causa da festa. Antes, aqui, recebi um telefonema falso, dizendo que eu não fosse a Capelinha, porque não haveria mais a festa. Depois a própria festeira me telefonou sobre o nosso compromisso, ignorando a telefonema anterior. No dia da festa, às 10 horas, chegou o frade, trazendo vários caminhões lotados com cerca de 100 homens, 200 mulheres da Liga e da Pia União das Filhas de Maria e algumas crianças da Cruzada Eucarística. Vieram também uns 15 soldados do Exército. Organizavam-se duas filas, os soldados à frente, e cantando todos, com bandeiras desfraldadas, inclusive a do Papa, entraram na igreja, onde houve Missa logo após. Na pregação, o frade não tocou na ICAB, mas depois da Missa, andou dando ordens na praça no sentido de que o dinheiro das listas da festa não fosse entregue aos Festeiros "para não ir para o Bispo de Maurá" e a Festeira não entrasse na capela porque estava excomungada.

Alguns homens protestaram energicamente e estavam dispostos a garantir, custasse o que custasse, a Festeira, e esta, corajosa também, chorou porque queria ir, aliás sozinha, à igreja e não consentimos, pois o choque seria lamentável, resultando muita pancada e com certeza mortes. Enquanto o frade esteve no povoado o ambiente era carregado, todos viviam apreensivos, de ambos os lados. A ICAB estava garantida pela Polícia, representada por um cabo e uns soldados, os quais assistiram à minha Missa. Vendo o frade que não dominava a situação e não podia realizar o plano salânico que certamente tinha em mira, pôde ao Forte de Macaé, 10 soldados embalados, alegando que estava sendo ameaçado. Vai pessoalmente à Capelinha o Delegado, Coronel Jonatan, com um investigador e um soldado. O Delegado repreende o frade porque pediu socorro ao Forte, quando devia ter recorrido à Autoridade Policial, única competente para o caso. Homens do lugar expuseram ao Delegado o que houve, isto é, que o frade queria ficar com o dinheiro da festa, e os festeiros que pagassem as despesas, sendo o frade novamente desmoralizado. Como não tinha mais nada a fazer, o frade pediu que o leilão saísse do coreto da igreja, no que foi atendido. O Delegado fez questão de se mostrar imparcial, como ele mesmo me disse, exigindo até que se fizesse a nossa procissão, a fim de garanti-la, como garantiu a romana. Mas não fizemos procissão porque os festeiros, inexperientes, atordoados como estavam e mesmo preocupados com a renda de festa, não tinham que pagar muitas despesas, não cuidaram em tempo do andar. Eu não quis influir em nada na

organização da festa, para salvaguardar os direitos da ICAB, na qualidade de convidado. No encerramento da procissão, o frade pregou na porta da igreja, dizendo-se amigo do povo e dos pobres, usando uma linguagem muito diferente da que costuma usar, ao microfone de sua Matriz, em Carapebus, onde destrata o povo de Capelinha e de toda a paróquia. Em seguida, embarcou nos caminhões com os seus capangas e partiram. "Já vai tarde". Logo, o tempo melhorou. Todos respiraram aliviados. Sentimo-nos, agora, como em família. De fato, o povo do lugar é bom, religioso, mas corajoso. À noite, em presença do Delegado, investigador, policiais e carentas de pessoas, preguei da porta da casa, onde houve missa, pela manhã, e Ladainha, na véspera. Mostrei a Igreja Romana, desmoralizada, ali, na pessoa de seu agente, Frei Baltazar, que ficou apelidado de "Frei Botu Azar", e através dos tempos, sobretudo no Brasil, quando o Marquês de Pombal expulsou de nossa Pátria os Jesuítas, sequestrando-lhes as fazendas, quando o regente Feijó procurou separar o Brasil de Roma, quando D. Vital e D. Macedo Costa foram condenados à prisão, quando um Asivo imperial extinguiu qualquer ordem Religiosa assim que morresse o último frade, quando foi envenenado o Pe. Amorim Correia, por ordem do Bispo Romano, e agora que a ICAB está processando o Cardinal de S. Paulo. Entre os crimes da Igreja Romana fiz ver a traição dos frades alemães, quando da última guerra, dando avisos por meio de emissoras clandestinas, para que os nossos navios fossem a pique, e também o que Frei Baltazar queria perpetrar naquele dia, pois andava avisando em Carapebus que na festa de Capelinha haveria tiros, mortes, e no entanto levou para ali senhoras, moças e até crianças, expondo-as assim à morte, tendo pedido mesmo soldados armados para implantar desordens numa festa religiosa. Ficou provado deste modo que esse alemão é um irresponsável, um verdadeiro louco.

Chamei a atenção para o fato de que na procissão a bandeira do Vaticano ia no lado direito, ao passo que a Nacional estava à esquerda, demonstrando isto que a Igreja Romana coloca os interesses estrangeiros acima dos interesses da Pátria. Disse ainda que a Igreja Romana, como árvore má, só podia dar frutos como Frei Baltazar. Por fim, elogiei a atitude das autoridades municipais, que mais uma vez souberam respeitar os direitos da ICAB. Desfiz as acusações que vinha fazendo o frade, chamando os sacerdotes brasileiros de comunistas e homens que não são padres e sim desrespeitadores das famílias, etc. O povo é quem bem sabe da vida escandalosa de muitos padres e bispos da Igreja Romana — é o que tenho observado. E terminei com vivas a S. Benedito, ao Brasil, à ICAB, a V. Excia., ao bom povo de Capelinha, às Autoridades e à Polícia. Depois, o investigador, me trouxe os agradecimentos do Coronel Jonatan, que viajou imediatamente. O Cabo pessoalmente me agradeceu o que fiz pela manutenção da ordem. O povo todo

ficou bem impressionado com a ICAB. Ficaram de me convidar para ir a Carapebus breve. Fiz 14 batizados, tendo os padrinhos contribuído com espósculas. O frade fez poucos. Regressei no dia seguinte, notando, ao passar em Macaé, que o povo estava alarmado devido aos boatos vindos da festa.

Hoje, está tudo calmo, vendo o povo que a ICAB é movimento sério e está ganhando terreno. Graças a Deus.

Acho que o povo de Capelinha merece uma palavra de aplauso, no próximo número de "Luta!", pela sua bravura na campanha contra o Vaticano e em favor do Brasil. Desculpe V. Excia. esta sugestão.

No ônibus, quando viajava para Capelinha, conversei com três homens que ficaram muito entusiasmados com a ICAB, sendo um do Rio, um de minha terra e outro de acima de Campos, tendo este último prometido combinar com o povo da terra dele para eu ir fazer a festa de S. Agostinho, no próximo mes. Estou aguardando a resposta.

Que Deus esteja concedendo bastante saúde a V. Excia. e enchendo tão preciosa vida de muitas felicidades — são os votos sinceros do súdito reconhecido,

Pe. Pedro Silva

Barra de S. João, 23-7-53".

S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, responde, ao Padre Pedro Silva:

Rio de Janeiro, 28 de julho de 1953

Ilmo. Revmo. Sr. Padre Pedro Silva
M.D. Pároco de Barra de S. João

BARRA DE S. JOAO

Atenciosas saudações no Senhor.

Sua carta, descrevendo os acontecimentos de Capelinha do Amparo, trouxe, no meu espírito, a convicção de que a luta em marcha, para a libertação da nossa Pátria do jugo nefasto do Vaticano, já vai interessando às autoridades e convencendo-as que a sabedoria das nações está em fazer desaparecer o fanatismo cego das paixões religiosas, que impels os homens á prática de desordens, arrastando-os a crimes que os tornam semelhantes a tigres alterados de sangue, pela perda da razão. É que as trevas da ignorância obscurecem os espiritos.

As autoridades policiais do Estado do Rio, oferecendo garantias á ICAB, colocam-se na avanguarda do respeito á liberdade de consciência e de crença, que assegura o livre exercicio dos cultos religiosos. Da compreensão dessa liberdade, resulta a tranquillidade pública, trazendo consigo a Ordem e o Progresso, vida e vigor da Nação Brasileira.

Faça chegar, ao Coronel Jonatan, Delegado, os meus aplausos e a minha admiração, e, ao Comandante do Forte de Macaé, o meu elogio, por não ter se prestado a mais uma farsa das habituais dos agentes estrangeiros vaticanistas. Não ficaram atrás as autoridades municipais, dentro da lei, respeitando o espirito religioso dos munícipes.

DESCREIO . . .

Infalível? Sou hereje!
Descreio do Vaticano!
Por que a Papa não se elege
Um cardial africano?

I D E M

Certo, há trabalho de sapa...
Na eleição do Vaticano:
— Há muitos séculos Papa
Só se elege italiano.

ESPÓSAS DE JESUS

Como então se explicar isto:
— Ser espósa do Jesus,
Se morreu solteiro o Cristo
Na morte infame de cruz?

A UM FRADE

Que vale um crucificado
Preso assim nesse cordão
Se o Cristo glorificado
Não vive em teu coração?

M.B. Cunha

A festeira, D. Hilda Tavares de Silva, colocou-se á altura dos acontecimentos, lembrandonos o papel histórico da mulher brasileiro, tódas as vèzes que é chamada a se pronunciar em feitos patrióticos.

Sua pregação constitui o grito de alarme ás consciências, genuinamente, brasileiras, descrevendo o papel da Igreja Romana na nossa história, procurando sempre deter a liberdade, elemento máximo de progresso da verdadeira civilização cristã.

Capelinha do Amparo está de parabens e V. Revma. merece os aplausos dos brasileiros dignos do Brasil.

Ao Sr. Amaro Ribeiro Barros e á exma. Sra. D. Hilda Tavares da Silva, as minhas felicitações, pelo brilhantismo da festa e pela corajosa atitude assumida, e a todos a minha bênção.

Far-me-ei representar, pelo Padre Dr. Diamantino Costa, na cerimónia do enlace matrimonial da exma. senhorinha Francisca Gonçalves Moreira, secretária da Irmandade de N. S. das Graças e membro da comissão que nos ofereceu a Capela, em Barra de S. João.

Hoje, o Padre Olinto irá visitar o Dr. Barreira, que está internado na Beneficência Espanhola, á rua Riachuelo, 305, 5.º — q.C.

Receba o meu abraço e a minha bênção.

† Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro.

Salve, Nehru!...

Domingos Magarinos

A Índia, o cristalino manancial da Sabedoria Antiga, a nascente do caudal, que levou tanto *hominis*, tanta fertilidade à mente dos sábios da culta e civilizada Europa; a Índia, que, os longos anos de domínio e exploração britânicos não conseguiram corromper ou depravar a Sagrada Moral das suas Religiões, das suas Filosofias, das suas Ciências; a Índia, a Fonte Castália de tantos Conhecimentos, de tanta Erudição; a Índia, que, apesar do egocentrismo europeu, espargiu essa luz solar, que, ainda hoje, ilumina o cérebro e acrisola o coração da Humanidade; pela palavra imparcial e criteriosa de Nehru, perante o Conselho Mundial das Igrejas, acaba de proclamar, desassombradamente, que, "é necessário lutar contra a psicologia do medo, causa contagiosa das Grandes Guerras, que, ensanguentaram e ameaçam ensanguentar, ainda mais, os povos pacíficos da Terra"!

"Falando perante o Conselho Mundial das Igrejas, em Lucknow, diz um telegrama de Nova Delhi, o primeiro ministro da Índia, Nehru, afirmou que as razões que levam a uma guerra, podem ser eliminadas, cientificamente.

E' preciso, disse o orador, lutar contra a psicologia do medo, porque, ela conduz, hoje, aos conflitos armados.

Nada mais justo e mais razoável! Nada mais lógico e mais verdadeiro!

De fato, os Estados Unidos da América do Norte, aliados à Santa Madre Igreja Católica Apostólica Romana, à França, à Inglaterra e a outras Grandes Potências, que aspiram a submissão de todos os povos e o Império do Mundo, outra coisa não fazem, por todos os meios, de que possam dispor, senão, alarmar, intimidar, amedrontar a Consciência Humana!

Só uma super-bomba dos Estados Unidos, destruirá a Rússia!... A Ásia... O Mundo!...

Semeiando, a mãos cheias, *dolares* e mais *dolares*, o manhoso Tio Sam, *night and day*, procura *subornar adeptos*, para combater o "medonho fantasma", criação de seus interesses capitalistas ou imperialistas, espantinho, que, mais cedo ou mais tarde, confirmará a realidade da severa advertência de Nehru!

Contudo, é preciso salientar, os Estados Unidos, a Igreja Católica, a França, a Inglaterra e outras Grandes Potências não agem indecentemente!

Ao contrário! Muito ao contrário!

Não ignoram o extraordinário "poder do medo"!

Procuraram, desde os tempos mais remotos, resolver os seus problemas sociais, políticos ou econômicos, adotando o método perverso e criminoso!

Nunca procederam de outro modo, através dos séculos das suas respectivas existências! Basta recordar as "glórias da Revolução Francesa!" A guilhotina!... O pavoroso triângulo de aço!... Símbolo da ditadura revolucionária!

Os *capelões* diziam tais coisas aos *soldados* e, sobretudo, aos *generais*, que, muitos tinham medo, *pavor*, da própria sombra!

Não façam medo as crianças, sentenciavam os compêndios didáticos, mas, os nossos "primeiros mestres", através da *Monita Secreta* e da *Ratio Studiorum*, postulavam o contrário, precisamente, aos pais das crianças!

Medo de Deus, medo do Diabo, do Inferno, medo das Penas Eternas, medo, até, do próximo, do semelhante! *Homo homini lupus!* O homem é o lobo do homem!

A Tradição e a História facultam os melhores testemunhos!...

A Igreja Católica, sobretudo, porque, fez, sempre, do medo a *moia real* das suas mercenárias "*vitórias*", as suas maravilhosas "*catequeses*":

Foi o temor de Deus, do Diabo, do Inferno, das Penas Eternas, dos próprios semelhantes, em oposição ao Amor de Deus e ao Amor do próximo, evangelizados por Jesus, que, gravaram, indelevelmente, no sub-consciente humano, a contagiosa psicose, que, chamam — não sei, porque! — Religião Católica, Apostólica, Romana!

Foi esse temor de Deus e do próximo, intencionalmente repetido, ainda hoje, desde as Escolas Primárias às Universidades, de vários países, que, predispoz, como ressalta o primeiro ministro indiano, a mente humana a dar crédito aos molévolos pregões dos *muezzins*, que, do alto de seus minarêtes, anunciam as Grandes Guerras, que, o Capitalismo e o Imperialismo, das Grandes Potências, provocam, visando as vantagens e os lucros fabulosos, que, consideram os vitoriosos troféus das suas apregoadas conquistas!

A última encíclica do Papa Pio XII, confirma, tacitamente, as asserções de Nehru!

Aconselha Sua Santidade, nesse aranzel publicado, nos jornais, desta capital, aos católicos mais distantes de Roma, a se unirem, dentro da Igreja Católica, em "poderosa falange, afim de combater as Forças do Mal"!

Essas "Forças do Mal" são o *espantinho* de que se utilizam para amedrontar e subjugar, pelo medo, a Humanidade, que, procuram escravizar e explorar, em proveito dos cofres do Vaticano! Petróleo, minérios; tudo que podem assambarcar! Agora mesmo, arrebataram, extorquiram 32 bilhões de cruzeiros, das Irmandades do Brasil!

Mas, Deus é justo e a sua justiça, perfeita! Tenho Fé na justiça de Deus!

Da Índia, berço da Sabedoria Antiga, que, tão boas lições tem dado ao Mundo, parte, precisamente, o grito de alerta!

Combatamos o medo, o terror pânico, o temor de Deus, o temor de Pan, o deus dos pastores, que nos campos da velha Grécia, enchia de sobressaltos as ninfas e os sátiros, mito, que, como de costume, a Igreja de Roma procurou imitar, com o intuito de submeter os homens, os povos, enraquecê-los, escravizá-los e extorquir-lhes, enfim, todos os bens, todos os valores, que, ainda, possam existir, em suas propriedades, em seus territórios! Escamoteá-los o disheiro!

O primeiro ministro indiano têm toda a razão; precisamos combater o medo. Combatê-lo de todas,

D E D I C A D O :
AO EXMO.º E RVDM.º SNR.º
D. CARLOS DUARTE COSTA.
Mui digno Chefe da Igreja Católica Apostólica
Brasileira.

A V E R D A D E

Salve D. Carlos Duarte Costa
Bispo da Igreja de Deus,
A ti venho de mãos postas
Filiar-me aos filhos teus.

Qual ovelha desgrarrada
Em busca do seu Pastor,
Minha alma vive cansada
Te procurando, Senhor.

Dez anos andei errante
Sem saber o que fazer,
Ainda não fui triunfante
E vivo sem ter prazer.

Como posso ter alegria
Se vivo a procurar,
A verdade sem hipocrisia,
Para com ela caminhar.

É meu ardente desejo,
Dedicar-me ao Senhor,
Dominado por este ensejo
É que venho a ti Pastor.

Venho a ti ancioso
Da verdade encontrar,
Da verdade vitorioso
E ministro do altar.

Ser sacerdote de Cristo,
É visar a salvação
Por um amor infinito
Da verdadeira vocação.

Ser Padre, e ser sincero
Fazendo-se de todos irmão,
Honrando assim o clero
Da santa religião.

Muitos são sacerdotes
Levados pela ambição,
E não porque tenham dotes,
Fazendo-se vendelhão.

Pois os santos sacramentos
Foram instituídos por Deus,
Para saciar os famintos,
E não para sustentos seus.

É digno de seu sustento
Todo homem trabalhador,
E merece o esquecimento
Quando torna-se explorador.

No meio desses encontramos
Mesmo sem querer dizer
São eles os Padres romanos,
Que vivem seu bel prazer.

É lamentável esta declaração
Feita por um ex-romano
Que visa somente a salvação
Neste mundo tão profano.

É lamentável, é verdade
O que acabo de dizer,
Porém é uma verdade
Que não posso esconder.

Deus ordenou aos homens,
Trabalha! a terra é bem-dita,
Não procures homenagens
Te fazendo, parasita.

Desta maneira é que vivem
Não trabalha e nem produz,
Portanto não prestigiem
A estes ministros de Jesus.

Olhai para o firmamento.
E vede a luz verdadeira
Segui os ensinamentos
Da Santa Igreja Brasileira.

F I M

JOSÉ VIEIRA DE MELO E SILVA
Seminarista da ICAB
Recife — 30/7/953

as maneiras possíveis! Afastá-lo da Educação das crianças!

O medo é a causa, a origem de tôdas as Guerras! De tôdos os grandes males, que afligem a Humanidade! Das psicoses e das piratarías contemporâneas!

É, com medo de inimigos inexistentes, que, as Grandes Potências, possessoras de poderosos elementos financeiros e militares, provocam e mantem os calamitosos cataclismas bélicos, de que tiram os melhores proveitos, em absoluto prejuizo, porém, dos países, que, não dispõem ou desfrutam idénticos privilégios!

Mas, combater o medo, é combater a Igreja Católica, Apostólica, Romana!

É pleitear a Paz do Mundo! É contribuir para a felicidade integral dos povos, sôbre a Terra!

Salve, Nehru!
Rio, 1953.

Os Acontecimentos de Dôres do Indaiá

Nova Mesa Administrativa do Congado

Em Ofício, de 29 de maio de 1953, o Sr. Francisco José de Oliveira, residente à Rua Capitão Amaro, 216, em Dôres do Indaiá, comunicou a S. Excia. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro e Chefe da Igreja Católica Apostólica Brasileira, que, em eleições livres, procedidas de acordo com o regimento interno do "Congado de Dôres do Indaiá", haviam sido eleitos para os cargos da Diretoria e do Conselho Fiscal da Sociedade, os seguintes senhores: Presidente: Francisco José de Oliveira; Vice-Presidente, José Soares Costa; Secretário: José Soares de Carvalho; Bibliotecário, José Couto; Tesoureiro, Joaquim Adriano Ferreira; e, Procurador, Geraldo Teodoro da Cruz; Fiscais, Joaquim Corrêa de Oliveira e Manuel Gomes da Silva e Geraldo Couto.

Em 17 de junho de 1953, S. Excia. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, em ofício, responde:

Ilmo. Sr. Francisco José de Oliveira, M.D. Presidente da Sociedade "Congado de Dôres do Indaiá".

OS TESOUROS DO "VATICANO"



TESOUROS DO "VATICANO" SERÃO EXPOSTOS EM NASSAU.
"ÉSSES TESOUROS REPRESENTAM O VALOR DE DIVERSOS MILHÕES DE DÓLARES E FOI A PRIMEIRA VEZ QUE O VATICANO DEU AUTORIZAÇÃO PARA SUA EXIBIÇÃO NA ESTRANGEIRO."
PORQUE FOI PUBLICADA ESSA NOTÍCIA?
VEJA CORRIDA DA MANHÃ DE 2/6/53.

Em mãos seu ofício, de 29 de maio de 1953, comunicando-me o resultado da eleição da Diretoria e do Conselho da Sociedade "Congado de Dôres do Indaiá", venho congratular-me com V. S. e todos os componentes da mesa administrativa, elevando minhas preces, ao Todo Poderoso, pela felicidade sua e de seus pares, para que copiosas sejam as bênçãos divinas, no período que se inicia da vida corporativa da Sociedade. Com elevada consideração,

† Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

O Festeiro pede a ida do Padre Olinto

Em 23 de junho de 1953, o Festeiro Maior do Congado, Sr. Joaquim Adriano Ferreira, que é o Tesoureiro da Sociedade, dirige-se a S. Excia. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa:

Exmo. Revmo. Sr. Dom Carlos Duarte Costa. Respeitosas saudações. O fim desta é pedir-vos a vinda do Padre e desejamos que seja o Padre Olinto, que já nos conhece, e nós também ficamos muito satisfeitos com a sua pessoa e os serviços que nos prestou o ano passado, mas, se possível, V. Ex. mandar que ele esteja aqui, no dia 13 de agosto, será mais prático, porque temos Batizados, Casamentos e, enfim, faremos uma das novenas com ele. A festa é dia 14, 15 e 16, como de costume. Peço-vos, também, escrever-nos como vai ser a chegada dele aqui, se de trem, de ônibus ou de avião, para a nossa espera, porque todos os pontos são distantes uns dos outros, e se não poder vir um padre, somos obrigados deixar de fazer a festa. O Festeiro Maior do Congado. Com elevada estima e consideração, subscrevo-me,

(a) Joaquim Adriano Ferreira

Em 30 de junho de 1953, S. Ex. Revma., o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, responde:

Ilmo. Sr. Joaquim Adriano Ferreira.

Atenciosas saudações.

Tendo presente seu ofício, de 23 de junho, pedindo-me um padre e, si possível, o Padre Olinto, para fazer a festa do Congado, nos dias 14, 15 e 16 de agosto, sendo para desejar esteja aí, no dia 13. E, com imensa satisfação, que respondo, dizendo-lhe que o Padre Olinto sairá daqui, de avião, no dia 12 de agosto, devendo chegar aí, no dia 13 de agosto, como deseja. Ele partirá de Belo Horizonte, de ÔNIBUS. Fazendo votos pelo brilhantismo da festa, creia-me que é, com elevada consideração, que me subscrevo, de V.S. Pat.º at.º obr.º

† Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

Em 27 de junho de 1953, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, recebe, ainda, esta carta do Dr. José Soares de Carvalho, Secretário do Sociedade Congado:

Exmo. Sr. Dom Carlos.
Paz em Jesús.

Fiquei satisfeito de poder ler a resposta de V. Excia. ao atual presidente da Sociedade "Congado de Dôres do Indaiá". Trata-se de cidadão honesto, de boa conduta, bastante relacionado e muito estimado. Embora pobre, mas muito empenhado, desde o início, para a implantação aqui da ICAB., para o que com dinheiro e atuação muito tem feito e promete fazer. O festeiro, que também exerce o cargo de tesoureiro da sociedade, muito tem feito pela causa. É morador na cidade, mas tem um sítio próximo. É de melhores recursos pecuniários que o presidente, embora não seja rico. Homem honesto e trabalhador. Estão eles desojosos que o Padre Olinto retorne aos festejos, com licença de crismar. Si for possível, aqui ficamos esperando-o com essa faculdade. Há batizados, casamentos e crismas, a se fazerem. Peço a V. Ex. atendê-los sempre que se dirigi-

rem a V.Ex.. Ficaram muito satisfeitos com a resposta de V.Ex.

Com admiração e estima, servo em Cristo.

(a) José Soares de Carvalho

S. Ex. Revma. responde, ao Dr. José Soares de Carvalho:

Rio de Janeiro, 13 de julho de 1953.

Ilmo. Sr. Dr. José Soares de Carvalho.

Atenciosas Saudações.

De posse de sua carta, de 27 de junho, penso deve ter recebido a minha, de 1° de julho. Fiquei satisfeito com as informações, que me deu dos dirigentes do Congado. Confirmando a minha carta, ao festeiro, Sr. Joaquim Adriano Ferreira, na qual dizia que o Padre Olinto estaria, em Dôres, no dia 13 de agosto, chegando aí de ÔNIBUS. Sobre a faculdade para que o Padre Olinto crisme, não acho prudente, nem conveniente, de vez que tenho negado a outros padres. Como de tudo, a Igreja Romana faz, das crismas, COMERCIO, chegando ao ponto de conceder essa faculdade, privativa, dos bispos, aos párocos, missionários, capelães. Como tudo, estão, também, desmoralizando as CRISMAS. Ao único sacerdote que concedi essa faculdade, logo no início, antes que as CRISMAS passassem por essa desmoralização, foi ao Padre Francisco, porque ele iria atender a todo o Triângulo Mineiro e Goiás. Depois, venho negando a todos. Não quero que a ICAB caia nessa desmoralização. Já foi despachada, pelo Padre Olinto, uma Imagem de S. Benedito, presente da ICAB ao Congado. Fazendo votos pela sua felicidade pessoal e de sua esposa e desejando corra a festa com todo o brilhantismo costumeiro, é com elevada consideração que me subscrevo, em Cristo,

(a) † Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

PROGRAMA DA FESTA

É o seguinte:

FESTA DO CONGADO

DE N. S. DO ROSARIO, EM DORES DO INDAIÁ

Como nos anos anteriores, será comemorada, em hora de N.S. do Rosário, S. Efigênia e São Benedito, de 14 a 17 de agosto de 1953, em Dores do Indaiá, a tradicional FESTA DO CONGADO, participando da mesma inúmeros e bem ensaiados Ternos de Dançantes.

Neste ano e nos futuros, esperamos festejar sempre com alegria e brilhantismo, maior fé e devoção à Santa Padroeira do Congado, — N.S. do Rosário — e a seus protetores — São Benedito e Santa Efigênia — acontecimento tão grato ao povo, — implorando tranquilidade, paz, saúde e prosperidade para Dores e sua laboriosa população.

— PROGRAMA —

Dia 14 de Agosto: — Das 4 às 10 horas da manhã: visita aos festeiros, e, em seguida, almoço em casa do festeiro.

As 16 horas: — Levantamento do mastro, com a bandeira de Nossa Senhora do Rosário.

As 17 horas: — Corrida das Argolinhas, seguindo-se o Terço e Bênção do SS. Sacramento. Após a Bênção, haverá animado leilão nas imediações da igreja, continuando os Ternos de Dançantes a fazer suas visitas, até as 22 horas.

Dia 15 de Agosto: — Missa Solene, com Comunhão geral, às 10 horas.

Os Ternos levarão todos os 16 festeiros, a fim de assistirem à celebração da Missa, finda a qual serão novamente, conduzidos pelos dançantes a suas residências. Em seguida, almoço aos dançantes em casa do Rei da Festa.

As 16 horas: — Solene procissão, com os andores de N. S. do Rosário, Santa Efigênia e São Benedito.

Terminada a procissão, haverá Terço e Bênção do SS. Sacramento, seguindo-se os leilões e continuação das danças até as 22 horas.

Dia 16 de Agosto: — Das 6 às 10 horas da manhã, despedida aos festeiros, seguindo-se o almoço, após o qual os Ternos acompanharão os festeiros à Sede do Congado, procedendo-se a entrega das Corôas aos novos festeiros de 1954. Terminada esta cerimônia, os festeiros serão acompanhados pelos Ternos às suas residências, verificando-se, então, as despedidas, e prosseguindo-se as danças até as 22 horas.

Dia 17 de Agosto: — Das 6 às 10 horas da manhã: Visita aos novos festeiros, seguindo-se o almoço. — Às 14 horas: Reunião de todos os Ternos, na Sede, para o cortejo do reinadinho pelas principais ruas, locais, visitas às autoridades civis e pessoas amigas, retornando à Sede, onde, às 18 horas, se verificarão diversas festividades.

As 7 horas: — Terço, em louvor da Padroeira e protetores, havendo, ainda, leilões, encerrando-se, desta maneira, os brilhantes festejos do Congado de 1953, em Dores do Indaiá.

ATENÇÃO: — Pedese o comparecimento de todos os devotos dos Padroeiros da festa, e apreciadores do Congado, para o maior êxito e brilhantismo da tradicional Festa, assim como espera-se também perfeita ordem dos Dançantes e do povo em geral, principalmente durante as cerimônias religiosas. Desde já, ficam penhorados sinceros agradecimentos ao Sr. Joaquim Adriano Ferreira — Rei Grande — e à Sociedade do Congado, pelo interesse e esforço com que se têm empenhado para a maior grandeza e brilhantismo da Festa.

Dores do Indaiá, Julho de 1953

Quem lê este programa, verifica má fé. Nêle, não se toca na ICAB. Os romanos começavam a intimidar o Congado. Era o início da traição, que seria consumada, não tendo o Padre Olinto onde se hospedar, em Dôres de Indaiá. Que procedimento é esse? Pedir a ida do Padre Olinto e negar-lhe hospedagem! E, ainda, tiveram coragem de mostrar-lhe o quarto preparado! É falta de polidez, além de muita covardia!

Com efeito, em 4 de agosto de 1953, o Chefe de Polícia do Estado de Minas Gerais, publicava, no "Diário Oficial", o seguinte Ofício-Circular:

CHEFIA DE POLÍCIA

OFÍCIO-CIRCULAR

Sobre as manifestações externas da Igreja Católica Brasileira

Belo Horizonte, em 4 de agosto de 1953.

Sr. Delegado:

Considerando que o princípio constitucional da liberdade de crença e consciência está condicionado à obediência da ordem pública, dos bons costumes, as disposições de direito comum e da lei civil (§ 7.º do art. 141 da Carta Magna);

considerando que é dever do Poder Público, na sua tarefa de garantir o direito em todas as suas relações, assegurar aos membros da comunhão política que ele preside a livre prática do culto de cada um e impedir quaisquer embaraços que o dificultem ou impeçam, procedendo nisso de modo igual para com todas as crenças e confissões religiosas (citação da Laboulaye "apud" professor Haroldo Teixeira Valadão, Consultor Geral do República — parecer publicado no "Diário Oficial" de 27 de setembro de 1948, fls. 14.040);

considerando que o exmo. sr. Presidente da República, em despacho de 30 de julho de 1948, aprovou o parecer emitido pela Consultoria Geral da República sobre as pretensões da Igreja Católica Brasileira, através do qual se concluiu que deveria ser a mesma alcançada pelo poder de polícia, por estar "desrespeitando o culto alheio, perturbando o culto de uma outra religião, prejudicando, pois, manifestamente, a liberdade do exercício de outro culto, usurpando, assim, de modo político que ele preside a livre prática do culto de claro, a liberdade de outrem, e, afinal, através uma confusão, e de uma verdadeira mistificação, atraíndo os fiéis de outra religião — da Igreja Católica Apostólica Romana" (Diário Oficial" de 25 de setembro de 1948);

considerando que tal despacho foi reconhecido regular por seus fundamentos, pelo Supremo Tribunal Federal, num mandado de segurança impetrado por D. Carlos Duarte Costa, ex-bispo de Maura e atual Chefe da Igreja Católica Brasileira (acórdão de novembro de 1949);

considerando que também a justiça mineira, chamada a manifestar-se, através de habeas-corpus e mandado de segurança julgados nesta Capital e impetrados pelo padre Francisco Alves Corrêa, da Igreja Católica Brasileira, os denegou com base em informações prestadas por esta Chefia de Polícia, tendo em vista o que é acima fundamentado;

considerando que o livre exercício do culto garantido pela Constituição tem o seu limite na lei, quer quando provê, no interesse social, às necessidades de ordem pública, quer quando à garantia devida a cada confissão religiosa e que, sendo a Igreja Católica Apostólica Romana mais antiga, é lícito ao Poder Público impedir o desrespeito ou a perturbação do seu culto, através de manifestações externas de uma religião mais nova;

RESOLVO, para vosso conhecimento, transcrever as conclusões do aviso de 23 de setembro de 1948, distribuído pelo exmo. sr. Ministro da Justiça ao exmo. sr. Chefe de Polícia do Distrito Federal, através do qual lhe transmitiu o pare-

cer já aludido, recomendando-lhe o seu cumprimento:

"Cabe, portanto, à autoridade civil, no exercício de seu poder de polícia, atendendo ao pedido que foi feita pela autoridade competente da Igreja Católica Apostólica Romana, e assegurando-lhe o livre exercício do seu culto, impedir o desrespeito ou a perturbação do mesmo culto, através de manifestações externas, quais procissões, missas campais, cerimônias em edifícios abertos ao público, etc., quando praticadas pela Igreja Católica Apostólica Brasileira, com as mesmas insígnias, as mesmas vestes, enfim o mesmo rito daquela".

Assim, recomendo-vos que prestéis toda garantia à Igreja Católica Apostólica Romana, nos termos do que acima foi transcrito, impedindo as manifestações externas da Igreja Católica Brasileira, sempre e apenas quando esta estabeleça confusão com aquela.

No mais, não criareis qualquer obstáculo à Igreja Católica Brasileira para a propaganda e a prática de seu culto, desde que ela se mantenha dentro das estritas normas legais, sem ofensa à ordem pública e sem pretender usurpar os direitos patrimoniais e espirituais da Igreja Católica Apostólica Romana.

(a). Luis Soares de Souza Rocha, chefe de Polícia.

Todas as Estações de Rádio e todos os jornais a serviço dos estrangeiros romanos e americanos, publicam: RESTRIÇÕES AO FUNCIONAMENTO DA IGREJA DO BISPO DE MAURA — PROIBIDAS AS MANIFESTAÇÕES EXTERNAS DA IGREJA BRASILEIRA.

Em Dóres do Indaiá, a CANALHA CLERICAL publica o seguinte Boletim:

A O P Ú B L I C O

PROIBIDAS PELA POLÍCIA AS MANIFESTAÇÕES EXTERNAS DO IGREJA BRASILEIRA

Medidas tomadas pelo Ministério da Justiça e pela Chefia de Polícia para impedi-las — Circular aos Delegados para cumprimento sob as penas da Lei.

RESOLVO, para vosso conhecimento, transcrever as conclusões do aviso de 23 de setembro de 1948, dirigido pelo Exmo. Sr. Ministro da Justiça ao exmo. sr. Chefe de Polícia do Distrito Federal, através do qual lhe transmitiu o parecer já aludido, recomendando-lhe o seu cumprimento:

"Cabe, portanto, à autoridade civil, no exercício de poder de polícia, atendendo ao pedido que foi feito pela autoridade competente da Igreja Católica Apostólica, Romana, e assegurando-lhe o livre exercício do seu culto, impedir o desrespeito ou a perturbação do mesmo culto, ATRAVÉS DE MANIFESTAÇÕES EXTERNAS, QUAIS PROCISSÕES, MISSAS CAMPAIS, CERIMONIAS EM EDIFÍCIOS ABERTOS AO PÚBLICO, ETC., quando praticadas pela Igreja Brasileira, com AS MESMAS INSÍGNIAS, AS MESMAS VESTES, enfim o mesmo rito daquela".

ASSIM, recomendo-vos que prestéis toda garantia à Igreja Católica, Apostólica Romana, nos termos do que acima foi transcrito, IMPEDINDO AS MANIFESTAÇÕES EXTERNAS DA IGREJA BRASILEIRA, sempre e apenas quando esta estabeleça confusão com aquela.

No mais, não criareis qualquer obstáculo à Igreja Brasileira para a propaganda e a prática de seu culto, desde que ela se mantenha dentro das estritas normas legais, sem ofensa à ordem pública e SEM PRETENDER USURPAR OS DIREITOS PATRIMONIAIS E ESPIRITUAIS DA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA.

a) Luís Soares de Souza Rocha, Chefe de Polícia.

ESCLARECIMENTO — Com a publicação desta PORTARIA da Chefia de Polícia do Estado de Minas, em data de 4 de agosto de 1953, ficam, pois, PROIBIDOS atos tipicamente religiosos católicos romanos na Igreja dita Brasileira, como sejam: CASAMENTOS BATISADOS, PROCISSÕES, MISSAS, e outras manifestações externas em EDIFÍCIOS ABERTOS ao público. Também o uso de VESTES CATÓLICAS romanas fica proibido a padres da igreja brasileira. Qualquer transgressão é, de agora em diante, CASO DE POLÍCIA.

Nada de novo está dizendo o Chefe de Polícia. Está repetindo o que já disse o Supremo Tribunal Federal, em 1949, que não fez restrições ao funcionamento da Igreja Brasileira mas tão somente que ela não use o mesmo rito e as mesmas vestes da Igreja Romana. Com esse Ofício-Circular, visa o Chefe de Polícia ser nomeado "CONEGO HONORÁRIO" da Basilica de Santa Maria Maior, em Roma, honorificência a que faz jus o "generalíssimo" FRANCO, por serviços inestimáveis prestados ao FASCISMO CLERICAL DO VATICANO. O Chefe de Polícia de Minas Gerais quer equiparar-se ao carrasco FRANCO. É preciso, porém, que ele dê um passo a frente: COMECE A PERSEGUIR OS PROTESTANTES E ESPIRITAS, uma das resoluções tomadas na reunião de bispos estrangeiros, em BELÉM DO PAPA.

Apenas teve conhecimento dessa perseguição do CHEFE DE POLÍCIA, à IGREJA BRASILEIRA, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, passou este telegrama, ao Ministro da Justiça:

Dr. Tancredo Neves, Ministro Justiça — Rua México, 128 — Rio de Janeiro.

Lanço meu protesto medida arbitrária tomada Vossência, proibindo livre exercício Igreja Brasileira, Estado Minas Gerais, pretexto violação Igreja Brasileira contra Mandado Segurança denegado Supremo Tribunal Federal. Igreja Brasileira funciona livremente todo pois, virtude sua personalidade jurídica. Questão levantada Cardiais é de Rito e Vestes, já modificados Igreja Brasileira, que se prontifica celebrar seus ofícios perante Tribunais país, exigindo faça mesmo Cardial S. Paulo, em ação cominatória, décima quinta vara cível S. Paulo, em recurso extraordinário Supremo Tribunal Federal, paralisado por ofensas Procurador Geral República minha pessoa, incidindo, assim, na mesma falta do Cardial de S. Paulo. Atenciosas saudações.

(a) + Carlos Duarte Costa,
Chefe Igreja Brasileira.

Ano mesmo tempo, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, mandava seu PROTESTO,



O Dr. José Soares de Carvalho, doador da Igreja de N.S. do Rosário e S. Benedito, em Dóres do Indaiá, em companhia do Sr. João Lucas de Miranda, grande amigo da ICAB e representante de "LUTA!", em Belo Horizonte.

ao Chefe de Polícia do Estado de Minas Gerais, nos seguintes termos:

Rio de Janeiro, 6 de agosto de 1953.

Exmo. Sr. Chefe de Polícia do Estado de Minas Gerais.

BELO HORIZONTE

Atenciosas Saudações.

Pela leitura dos jornais, em telegrama de ontem, de Belo Horizonte, tomei nota do seu Ofício-Circular, aos Delegados, sobre manifestações externas da Igreja Católica Apostólica Brasileira.

Afirma V. Exma., em seu Ofício-Circular, que estão proibidas as manifestações externas da Igreja Brasileira. Nada mais inverídico do que essa asserção de V. Ex., visando estabelecer confusão e mistificação, justamente, quando a Igreja Brasileira deverá funcionar, num ato externo, em Dóres de Indaiá, de 14 a 17 de agosto, na festa anual do Congado. Com efeito, não sou eu quem fala, é o Subprocurador da República, Dr. Alceu

Barbedó, em seu parecer, quando transitava, pelo Tribunal de Recursos, o Mandado de Segurança, requerido, por mim, declarando: "Dir-se-ia que o ato impugnado poderia apresentar retrocesso ao art. 6.º da Constituição do Império, segundo o qual ás outras Religiões, além da Católica Romana, era assegurado, apenas, o culto doméstico ou particular, em casas para isso determinadas ou destinadas, sem forma alguma exterior de templo... Nada menos certo, eis que não se cogita de restringir, por qualquer forma, como ficou bem claro, a atividade da Igreja Católica Brasileira, mas, tão sómente, de impedir que ela use e pratique o culto pertencente a outro Credo Religioso".

Ainda é o próprio Presidente da República, pelo seu Ministro da Justiça, em Aviso ao Chefe de Polícia, quem diz: "Não é intenção do Governo submeter os chefes daquela Igreja a qualquer constrangimento em sua liberdade de crença."

Estão, pois, permitidos os atos externos da Igreja Brasileira. Será que as procissões são de uso privativo da Igreja Romana? Leia V. Ex. a História das Religiões e verificará que essas manifestações públicas sempre existiram, em tôdas as religiões anteriores ao Catolicismo Romano. Por que, então, em Offício-Circular, proíbe V. Ex. essas manifestações públicas da Igreja Brasileira, si elas não constituem propriedade da Igreja Romana? Será que essas manifestações públicas da Igreja Brasileira atentam contra a moral e os bons costumes, e as mesmas manifestações públicas, levadas a efeito, pela Igreja Romana, não atentem contra a moral e os bons costumes, porque praticadas, pela Igreja Romana?

V. Ex. incidiu no mesmo crime praticado, pelo Cardinal de S. Paulo, caluniando a Igreja Brasileira de usurpadora da propriedade de outrem, quando a História prova que essa propriedade não pertence á Igreja Romana, mas a Igreja Romana não passa de plagiária, como está, fartamente, provado, e documentado, nos Annis dos Bonés Amarelo, do Thibet, como está, também, a Missa de Eleusis, na Grécia, e de Mithra, na Pérsia.

Seja franco V. Ex. Não venha com mistificações e mentiras, procurando estabelecer confusão. Diga, abertamente, ao povo mineiro, que não convem essas manifestações externas da Igreja Brasileira, porque o Governo de Minas está traíndo os altos interesses nacionais, ligando-se ás Indústrias e ao Ouro do Vaticano, pelo Sr. Euvaldo Lodi, orientador da Política Industrial Internacional, a política que interessa aos MAGNATAS DE MINAS, que é a Política Econômica e Monetária do Vaticano.

Esse seu Offício-Circular é uma mistificação, para não dizer, ao povo mineiro, que o bispo de Maura é nacionalista e essa política não convem, ao Governo Mineiro, que está vendendo o Estado, ao estrangeiro de batina e sem batina. Diga isso, Seja franco e não venha perturbar atos religiosos praticados por uma Igreja Nacional.

O povo brasileiro já está farto de saber que a Igreja Romana não tem culto próprio e que o Papa está tão excomungado, como o bispo de Maura.

Todos sabem que a Igreja Romana procede da Igreja Grega Ortodoxa, da qual se desligou, ficando excomungado o Papa, como a Igreja Brasileira está desligada da Igreja Romana, porque dela foi expulso o bispo de Maura. Excomunicação ou expulsão é a mesma coisa.

Tudo pode ser explicado, menos o Sr. Juscelino Kubitschek, grande pecador, carregar o autor de N.S. de Fátima...

Fique V. Ex. sabendo, Sr. Chefe de Polícia, que o Padre da Igreja Católica Apostólica Brasileira irá fazer a festa do Congado, em Dóres de Indaiá, e eu o responsabilizo por tudo quanto possa acontecer a êsse sacerdote.

Passo muito bem e veja se consegue outro gênero de mistificação, que não seja o religioso.

Pat.º at.º obr.º
† Carlos Duarte Costa
Chefe da Igreja Brasileira.

Endereço: Dom Carlos Duarte Costa
Rua Clovis Beviláqua, 259 — Tijuca —
RIO DE JANEIRO
Telefone 28-7823
Firma reconhecida

E, em 8 de agosto de 1953, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, escrevia, ao Presidente da República:

Rio de Janeiro, 8 de agosto de 1953

Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas
M.D. Presidente da República

RIO DE JANEIRO

Na qualidade de Chefe da Igreja Católica Apostólica Brasileira, venho á presença de V. Ex. protestar contra os continuos atentados, mandados praticar, pelo seu Governo, contra a Igreja Católica Apostólica Brasileira, violando, assim, a liberdade de consciência e de crença, privando-a do livre exercício do culto religioso externo, e concedendo privilégio á Igreja Romana, pela aliança do mundo ocidental com o Vaticano, na hora triste, por que passa a humanidade, numa ficção de democracia.

Acabam de surgir casos, proibindo o culto externo da Igreja Brasileira, motivados por essa aliança inconstitucional do seu Governo com o Vaticano, na Base Naval da Ilha do Governador, em Lages, no Estado de Santa Catarina e, agora, em Dóres de Indaiá, nos próximos dias de 14 a 17 de agosto, no Estado de Minas Gerais.

Tôdas as vezes que a Igreja Brasileira aparece em público, V. Ex. manda a policia desprestigiá-la, proibindo o livre exercício de suas práticas externas. Essa proibição não tem valor, eu sei, porque contrária ao art. 141 § 7 da nossa Constituição, que não foi elaborado, pelos constituintes, visando, exclusivamente, a Igreja Romana, mas para todos os cultos existentes, dentro da Nação.

V. Ex., como Chefe da Nação, não pode restringir o culto externo, exclusivamente, para a Igreja Romana, nem os Tribunais podem privilegiar êste ou aquele culto, por imbecilidades de Cardiais, que procuram estabelecer confusões e mistificações, torcendo o espirito liberal da nossa Carta Magna e as tradições republicanas do país.

Por essa Carta Magna é tão cidadão brasileiro o Sr. Getúlio Vargas como o Sr. Carlos Duarte Costa. É isso que diz a Constituição, em seu art. 141 § 1 -- Todos somos iguais perante a lei.

Não procede, porém, assim V. Ex., na interpretação da Constituição, colocando-se contra

ela, em seu art. 141 § 5, que outorga, a todos os brasileiros, a manifestação livre de pensamento, sem que dependa de censura, muitos menos de arbitrariedades policiais, como está procedendo, no momento, em Belo Horizonte, o Chefe de Polícia, ameaçando intervenção policial na manifestação externa do culto da Igreja Brasileira.

Da exclusividade de manifestações externas, dessa ordem, chamo a atenção de V. Ex. para a História das Religiões. Do estudo acurado das Religiões, nota-se que a Igreja Romana não passa de plagiária, sendo o seu culto interno e externo originário de outras religiões existentes, antes do Cristo-Jesus.

O ano passado V. Ex. teve a petulância, com requinte de maldade, tão própria de V. Ex., de jogar o Comissário Padilha contra a Igreja Brasileira, mandando cercar o bairro da Saúde, onde oficiaria a Igreja Brasileira, em missa campal, com 24 carros de assalto, para fazer uma carnificina, a pedido de Dom Jaime de Barros Câmara, o culpado da mortandade do Largo da Carioca e do Castelo, bem como de todas as perseguições a desafetos da Igreja Romana, em todo o território nacional. Não fosse a minha prudência, não sei o que teria acontecido.

Nesse caso Padilha, foi V. Ex. quem mandou que as Estações de Rádio e todos os jornais, da cadeia governamental e da política internacional da hora presente, dessem a minha prisão, estampando manchetes, como estas: "Imminente a prisão do Bispo de Maura"; "Está por horas a prisão do Bispo de Maura"; "Será fethada a Igreja Brasileira". Os brasileiros não estranham isso, porque nessa matéria, V. Ex. está especializado — Não há maior confusionista do que V. Ex., em todo o Brasil! E quem quiser aprender maldades, sente-se em bancos escolares, onde V. Ex. pontifique com seus "sábios ensinamentos"!

Não visava tanto V. Ex., nessa campanha difamatória de Padilha, a Igreja Brasileira, mas, sim, seu fundador, o Bispo de Maura!

Sr. Presidente, ponha um paradeiro nisso. A nossa educação é muito diferente, uma da outra, e além da educação, eu tive rigorosa formação eclesiástica.

Por essa educação e formação, eu não estaria fazendo os papéis tristes, por que passa a vida política e administrativa do Brasil, nos dias angustiosos, por que está atravessando a nossa Pátria, tão mal conduzida, por V. Ex.

Por essa educação e formação, embora me mantendo dentro do papel a que me chamara a representar o voto dos meus eleitores, eu nunca apertaria a mão do Cardinal D. Jaime de Barros Câmara, seu maior inimigo, nas eleições. Não manteria ódio no meu coração, porque o ódio é anticristão, mas obrigaria o inimigo a me respeitar.

E o que está fazendo V. Ex?

Abre as portas do Tesouro Nacional, para que os ladrões do Vaticano roubem á vontade, retirando dinheiro para os seus Congressos Eucarísticos, a Virgem Peregrina, Palácios Episcopais, Seminários, Universidades Católicas, Ação Católica, Catedrais, Igreja, Capelas e Instituições religiosas, em geral, como si o Tesouro Nacional fosse a sua burra. Si fosse a sua burra, tenho certeza, de lá não sairia um centavo para sustentar e engordar padres, frades, freiras e desocupados! Como esses funcionários públicos, que vão assistir ao Congresso Eucarístico de Belém do Pará,

OSR LICURGO VIEIRA DE RESENDE
PROTESTOU NUM JORNAL DE MINAS
GERAIS, POR CAUSA DA ATITUDE ARBITRÁRIA DE UM PADRE ROMANO.

OSR JIHO NÃO É LEGITIMO
NEM SEU PADRE A SR. NÃO CASOU-SE
PELA IGREJA



Esse padre tem o desparafu de dizer que o
filho da cidade fazera não era legítimo, pois
não fez o mesmo casado ainda, pela IGREJA
ROMANA e vim civilmente.

Onde aconteceu isso? Em M. GERAIS!
Veja TRIBUNA DE MINAS - 25-3-53

pretexto para passeio, si fossem seus empregados não teriam essa folga! Tanta desigualdade, Sr. Presidente, neste mundo! Esses funcionários conseguem esse privilégio do seu Governo, ao passo que os pobres e humildes trabalhadores são descontados e perdem seu ponto, quando deixam de ir ao trabalho, por dificuldade de trânsito e doenças em família! Essa a sua Justiça, Sr. Presidente!

Não sou eu quem diz. Que foram fazer, nesse Congresso Eucarístico esses bispos? Política! Lançar os alicerces para as lutas eleitorais do próximo ano de 1955. Que tramam? Impôr o fascismo clerical, em todo o território nacional. Por quem são orientados? Por Plínio Salgado e Eivaldo Lodi! Bastam esses dois nomes, para que o Brasil inteiro tire as suas ilações! E tudo isso é feito, por inspiração de V. Ex.! É preciso que o Brasil esteja alerta, muito alerta!

Agora, diga-me: Que pretendia V. Ex. fazer de mim, quando, regressando da prisão, a que V. Ex. me sujeitou, em Bonfim, de Minas Gerais, quis me mandar para uma fazenda, em baixo da serra de Petrópolis?

Quando fui preso, o seu beleguim, Serafim Braga, me disse: Vá para Nova Lima, onde encontrará que fazer... Obedecei às ordens de V. Ex. e lá encontrei muito que fazer: Fiz um estudo completo do homem, tornando-me assim, capaz de definir V. Ex....

Sr. Presidente: Estou anexando á esta, a Carta ao Chefe de Polícia de Minas Gerais, minha Carta-Aberta, ao Procurador Geral da República, meu telegrama, ao seu Ministro da Justiça, e o recorte de um dos jornais, estampando as instruções do Chefe de Polícia, a serem observadas, em Dôres de Indaiá, dos dias 14 a 17 de agosto, pelos agentes policiais do Estado de Minas Gerais.

E eu estou avisando a V. Ex. que tome as providências devidas, antes do dia 14 de agosto, quando estarei, em Dôres de Indaiá, o sacerdote,

designado, por mim, para officiar nos festejos internos e externos do Congado.

Além de responsabilizar, diretamente, o Chefe de Polícia, por tudo quanto possa acontecer a esse sacerdote, eu responsabilizo, também, a V. Ex., inspirador de violências a serem praticadas.

Subscrevo-me

De V. Ex

Pat.º at.º obr.º

† Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro
Chefe da Igreja Brasileira.

Firma reconhecida

Endereço: Dom Carlos Duarte Costa
Rua Clovis Beviláqua, 259 — Tijuca —
RIO DE JANEIRO
Telefone 28-7823

Resposta do Presidente da República:

"Senhor Presidente da República incumbiu-me comunicar assunto sua correspondência foi encaminhado Ministério da Justiça, em doze de agosto de 1953, a fim de ser devidamente apreciado. Protocolado Presidência da República — 059236 Saudações Louvral Fontes, Sec. Presidência".

Enquanto os fatos assim se processavam, S. Ex. Révma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, devidamente, autorizado, pelo Dr. Joaquim Tomaz de Paiva, Distribuidor Geral de Registro de Títulos e Documentos, entrava, no Cartório do 1.º Ofício de Títulos e Documentos, e registrava o seu Decreto de modificação de Rito e Vestes e dando orientação a seguir, pela Igreja Brasileira, nas Saudação, Paz e Bênção em o Senhor.

O Documento é o seguinte:

Dom Carlos Duarte Costa, por Mercê de Deus, Fundador da Igreja Católica Apostólica Brasileira e, por vontade do Povo, Bispo do Rio de Janeiro.

A todos os que este Nosso Decreto virem: Saudação, Paz e Bênção em o Senhor.

FAZEMOS saber que:

Considerando que o Supremo Tribunal Federal denegou o Mandado de Segurança, por Nós requerido, para que fosse assegurada, à Igreja Católica Apostólica Brasileira, a liberdade de culto e cessado o constrangimento policial a que vem sendo, inconstitucionalmente, submetida;

Considerando que o Dr. Alceu Barbedó, Sub-procurador da República, em seu parecer naquele feito, diz: "Dir-se-ia que o ato impugnado poderia apresentar retrocesso ao art. 6.º da Constituição do Império, segundo o qual, às outras Religiões, além da Católica Romana, era assegurado, apenas, o culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo". "Nada menos certo, eis que não se cogita de restringir, por qualquer forma, como ficou bem claro, a atividade da Igreja Católica Apostólica Brasileira, mas, tão somente de impedir que ela use e pratique o culto pertencente a outro Credo Religioso";

Considerando, ainda, que no Ofício do Ministro da Justiça, ao Chefe de Polícia, datado de 22

de setembro de 1948, está consignado: "Na oportunidade, devo ressaltar a V. Ex. que não é intenção do Governo submeter os chefes, ou fiéis daquela Igreja a qualquer constrangimento em sua liberdade de crença, mas, apenas, como salientou o Consultor Geral da República, em seu parecer, assegurar à Igreja Católica Apostólica Romana o livre exercício de seu culto, através de manifestações externas, quais procissões, missas campais, cerimônias em edifícios abertos ao público, etc., quando praticados pela Igreja Católica Apostólica Brasileira, com as mesmas insignias, as mesmas vestes, enfim, o mesmo rito daquela";

Considerando que "essas manifestações externas, quais procissões, missas campais, cerimônias em edifícios abertos ao público, etc.", sempre existiram em todas as religiões, mesmo nas religiões anteriores à Legislação Mosáica, não constituindo, pois, propriedade da Igreja Romana, como ela quer fazer crer;

Considerando que é escopo, da Igreja Católica Apostólica Brasileira, respeitar as determinações do poder público, pautando sempre as suas normas religiosas, dentro da ordem pública e dos bons costumes;

Considerando mais que o culto da Igreja Católica Apostólica Brasileira, não é o culto da Igreja Católica Apostólica Romana, que é o romano, sendo seus atos praticados em latim, mas, sim o culto românico, sendo seus atos praticados em língua portuguesa;

RESOLVEMOS:

- Não sendo esta ou aquela cor propriedade da Igreja Romana;
- Não sendo este ou aquele feitio propriedade exclusiva da Igreja Romana;
- Sendo as insignias episcopais usadas, na Igreja Católica Apostólica Brasileira, as mesmas usadas em outras Igrejas, por serem aquelas que foram dadas, por Deus, a Aarão, conforme descrevem os livros do Êxodo e o Levítico;
- Sendo a origem das vestes sacerdotais a mesma, em todas as Igrejas;
- Tirando as Igrejas sua Liturgia da Legislação Mosáica e, mesmo, antes da Legislação Mosáica;

ADOTAR:

- A cor cinzenta para os hábitos eclesiásticos: batinas, sobretudos, capas, faixas, barretes, com distintivos verde-amerlo, aprovados por Nós;
- Os Bispos usarão, em suas batinas, vivos e botões vermelhos, com franjas verde-amerlo, barrete vermelho, com borla verde-amarelo;
- O Rito Brasileiro, já em uso, por Nós aprovado, desde 7 de abril de 1949;
- Vestes e paramentos já, por Nós, aprovados, a saber:
 - Paramento cor de ouro, galões verde amarelo, cruz verde nas costas, com um triângulo amarelo no centro e, no centro do triângulo, as letras: C.E.S., querendo dizer: Cristo Eterno Sacerdote; estola verde, veu de calis verde, e galões verde-amarelo;
 - Paramento preto, galões verde-amarelo, cruz verde, nas costas, com um triângulo amarelo no centro e, no centro do triângulo, as letras: C.E.S., estola preta, veu de calis preto, com galões verde-amarelo;

que ela se mantenha, dentro das estritas normas legais. Aliás, com essas determinações, o Sr. Chefe de Polícia se coloca dentro do parecer do Exmo. Sr. Dr. Alceu Barbedo, Subprocurador da República, quando diz: "... não se cogita de restringir, por qualquer forma, como ficou bem claro a atividade da Igreja Católica Apostólica Brasileira, mas, tão somente, de impedir que ela use e pratique o culto pertencente a outro Credo Religioso"

f) O culto da Igreja Romana é o romano, isto é, todos os seus atos são em latim e o culto da Igreja Brasileira é o românico, isto é, todos os seus atos praticados em português.

g) Missas campais e procissões não constituem propriedade da Igreja Romana. São atos praticados em todos os cultos, antes da Lei Mosáica, na Lei Mosáica, e no Cristianismo Oriental e Ocidental.

h) Junta documentação da legalidade da Igreja Católica Apostólica Brasileira e de seu Chefe, Dom Carlos Duarte Costa; Decreto modificando Rito e Vestes civis e sacras, etc.

i) Junta carta do Cardinal de S. Paulo, pedindo ao Ministro da Justiça, "cessem as atividades do Sr. D. Carlos Duarte Costa e proibindo o funcionamento da Igreja Brasileira", cuja cópia está no arquivo de S. Ex. Revma. Dom Carlos Duarte Costa, extraída do arquivo do Ministério da Justiça. Assim atende-se ao Sr. Cardinal de S. Paulo, e priva-se o cidadão Carlos Duarte Costa dos direitos que lhe outorga a Constituição da República e proíbe-se uma sociedade civil da República de seu funcionamento externo, quando os jornais e revistas publicam fotografias de sacerdotes budhistas, revestidos dos mesmos paramentos da Igreja Romana, funcionando livremente, em todos os Estados da Federação.

Pede Deferimento
Padre Olinto Ferreira Pinto

A esta petição responde o Delegado especial de Polícia. Um sujeito analfabeto, capanga do Chefe de Polícia, metido à autoridade:

"Delegacia Especial de Polícia do Município de Dôres do Indaiá.

Estava ao lado o carimbo da Delegacia Especial Polícia — Dôres do Indaiá — Em 15-8-1953.

Em um requerimento apresentado a esta Delegacia, firmado pelo padre Olinto Ferreira Pinto, da Igreja Católica Brasileira, baseado em registros e documentos de oficialização da Igreja Brasileira em S. Paulo, Rio de Janeiro, etc. requer direitos de ação em seu culto religioso nesta cidade, de 14 a 17 do corrente mês.

" R E S O L U Ç Ã O "

1) A festa de congados, em grupos ou ternos organizados, "poderão" "exibirem" desde que os seus responsáveis registrem nesta delegacia as suas equipes.

2) A Igreja Brasileira tem direito e poderes para realizar e praticar o seu culto religioso, desde que para isto se recolham os fiéis em seu templo.

3) Não será "permitido" a realização de "procissões", missas campais, em "ritmos" idênticos aos rituais da Igreja Católica Apostólica Romana.

4) De acordo com a portaria expedida pela Chefia de Polícia, não será permitido a igreja brasileira, a prática externa do seu culto, desde que se confunda com a Igreja Romana.

5) Sendo os rituais semelhantes em ambas as crenças, havendo indícios de perturbação da ordem pública, dando cumprimento a Portaria publicada em o Minas Gerais de 5-8-1953, da chefia de Polícia, ficam proibidas todas as manifestações religiosas externas, da Igreja Católica Brasileira, até que seja revogada a já citada Portaria.

Em 15-8-53

(a) Paulo Rodrigues Santos, cap.
Delegado Esp. de Polícia"

NOTA: Quanta besteira junta!!!

HABEAS CORPUS

Negada a licença, entra o Padre Olinto com pedido de Habeas Corpus, assim formulado:

Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Dôres de Indaiá.

Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, Fundador e Chefe da Igreja Católica Apostólica Brasileira (doc. 1 e 2), brasileiro, solteiro, residente na Capital Federal, à rua Clovis Beviláqua, 259 — Tijuca —, vem, perante V. Ex., impetrar HABEAS CORPUS, na conformidade da Constituição da República, art. 141 §23, pelo seu bastante procurador, Dr. José Soares de Carvalho, brasileiro, casado e domiciliado, à Praça do Santuário, 9, em Dôres de Indaiá, ou, no seu impedimento, pelo Ilmo. Revmo. Pr. Padre Olinto Ferreira Pinto, brasileiro, sacerdote, solteiro e domiciliado, à rua do Couto, 54 — PENHA — da cidade do Rio de Janeiro, designado, por Portaria, de 31 de agosto de 1953, para presidir todos os festejos internos e externos do Congado, da cidade de Dôres do Indaiá, nos dias 14 a 17 de agosto de 1953, (doc. 3 e 4), de acordo com o art. 654 § 1-A e C § 2, do Código de Processo Civil, e demais leis em vigor.

Com efeito:

1) O art. 141 § 23 diz: "Dar-se-á Habeas Corpus sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder".

2) É o caso: A Chefia de Polícia do Estado de Minas Gerais distribuiu, em 4 de agosto de 1953, um Ofício-Circular, aos Delegados de Polícia do Estado, fazendo restrições ao funcionamento da Igreja Católica Apostólica Brasileira (doc. 5), dando ampla divulgação, em toda a imprensa e pelo rádio, estribando-se na denegação do Mandado de Segurança, recomendando, aos Delegados, dêem toda garantia à Igreja Romana e impeçam as manifestações externas da Igreja Brasileira, sob pretexto de confusão. Esse procedimento da Chefatura de Polícia do Estado de Minas Gerais impede o direito de locomoção da procissão programada, para o dia 15 de agosto de 1953 (doc. 6), ferindo o direito constitucional, que concede ampla liberdade de consciência e de crença, e assegura o livre exercício dos cultos religiosos, salvo os que contrariem a ordem pública e aos bons costumes, como reza o art. 141 § 7 de Constituição da República, bem como o art. 51-II, que diz: "É

proibido "estabelecer ou subvencionar cultos religiosos, ou embaraçar-lhes o exercício".

3) A pretendida "confusão" desapareceu, quando, em obediência, às determinações do Supremo Tribunal Federal, foram mudados o Rito e as Vestes da Igreja Brasileira (doc. 7).

4) Não há, pois, motivo para que o Delegado de Polícia, de Dôres de Indaiá, proíba a locomoção da procissão do Congado programada, quando abrindo a procissão está a bandeira da Igreja Brasileira e o sacerdote com paramentos diferentes da Igreja Romana.

5) Missas campais e procissões não constituem propriedade da Igreja Romana. Existiam, antes da legislação mosaica, na mosaica, no cristianismo oriental e ocidental, muito antes, do Catolicismo Romano.

6) A manifestação jurídica do Subprocurador da República, Dr. Alceu Barbedo é muito outra. Diz S. Ex.: "... não se cogita de restringir, por qualquer forma, como ficou bem claro, a atividade da Igreja Católica Apostólica Brasileira, mas, tão somente, de impedir que ela use e pratique o culto pertencente a outro Credo Religioso". Ora, este culto da Igreja Brasileira não usa, nem pratica, porque o culto da Igreja Romana é o Romano, isto é, todos os seus atos são em língua latina, e o culto externo, aparece em público, com a bandeira todos os seus atos são em língua portuguesa.

7) Em face do exposto, tendo a Igreja Brasileira Rito próprio, Vestes próprias e, quando, do culto externo, aparece em público, com a bandeira própria, justamente, para evitar confusão, requer:

a) V. Ex. lhe conceda o Habeas Corpus solicitado ou impetrado, para que cesse o constrangimento, a ameaça e a coação a que está submetida a Igreja Católica Apostólica Brasileira, pelo Delegado de Polícia de Dôres de Indaiá;

b) Seja notificada a autoridade coatora, do respeitável despacho de V. Ex.

Pede Deferimento

E. R. Mercê

Padre Olinto Ferreira Pinto

O Dr. Juiz de Direito entrara em goza de férias. Que coisa ridícula é a JUSTIÇA, no Estado de Minas Gerais. Fica entregue a JUIZES DE PAZ, na falta do JUIZ DE DIREITO. Coisa tão séria, como é um HABEAS CORPUS, despachado por ANALFABETOS e POLÍTICOS! Que atraso! Que decadência! A que está reduzido este Brasil, na ERA GETULIANA!...

Para que o Brasil se ria, transcrevemos os despachos:

Despachos d'ellos, na impetração de HABEAS CORPUS:

"Selado, volte querendo. Dôres 15-8-53 — Cruz Machado"

"Cossoante despacho — Data supra. Cruz Machado.

"Por motivo de saúde, peço a cooperação de meu substituto legal Romeu Soares. Data supra. Cruz Machado"

"De acordo com o disposto no art. 97 do C. P. Penal, juro suspeição para funcionar no presente pedido de habeas corpus, uma vez que fiquei, na qualidade de co-réu, em um processo-

crime, movido pela Justiça Pública, nesta Comarca, ali figurando, como vítima, a própria Igreja Católica Apostólica Brasileira, representada pelo padre Francisco Corrêa, tendo sido em um dos participantes da manifestação que deu causa ao mesmo processo.

"Diante do exposto, devolvo a petição de habeas corpus, com os documentos que a acompanham, ao sr. Juiz de Paz, Francisco da Cruz Machado, substituto do M.M. Juiz de Direito desta Comarca, para as providências que julgar necessárias.

Dôres do Indaiá, 15 de Agosto de 1953

(a) Romeu Soares"

"Diante das razões acima, invoco a cooperação do 1.º Juiz de Paz do Distrito de Suatêo Geral, Dôres do Indaiá, 17 de Agosto de 1953. Cruz Machado.

Reparem: A festa era no dia 15 de agosto. O último despacho, no HABEAS CORPUS, traz a data de 17 de agosto!...

E Romeu Soares, jurando suspeição, confessas ter participado das cenas de vandalismo, de que foi vítima o Padre Francisco Corrêa. E foi absolvido na Corte de Apelação!...

Não se respeita mais nada, nesta REPÚBLICA!...

Vejam agora quem é o chefe desta quadrilha de malfeteiros de DÔRES DE INDAIÁ. É O BISPO DIOCESANO! QUEM É ESSE BISPO?

UM VELHO SEM VERGONHA, QUE SE CHAMA: DOM MANUEL NUNES COELHO, BISPO DO ATERRADO. JA' ESTA' MESMO NO ATERRADO DE TANTOS CRIMES QUE VEM PRATICANDO CONTRA DEUS E CONTRA A PATRIA!

QUEM É ESSE VELHO?

Diga o Padre Everardo Guilharne, fascista. Em seu Livro Solidarismo e os Sistemas Fascistas, pag. 228, trazendo as opiniões dos Bispos Romanos, no Brasil, sobre o Integralismo, estampa o que pensa, sobre o Integralismo, Dom Manuel Nunes Coelho, Bispo do Aterrado. Diz esse VELHO SEM VERGONHA:

"Acomalhamos aos bons católicos e ao clero que prestigem o INTEGRALISMO, único meio de ação, atualmente, capaz de impedir a derrota tremenda que ameaça a religião e a Pátria. Cada dia nos convencemos mais de que a atuação do governo Central da República, em relação ao que na Capital Federal se expande sem a menor coação, é uma manifestação patente e indiscutível da Providência Divina, inspiradora desse meio poderoso e eficaz da salvação do país. Si, pois, no Integralismo, temos uma escola de patriotismo são e uma ideologia muito aproximada da doutrina católica, prestigiá-lo será fazer da nossa parte para que Deus nos ajude, sobretudo, na hora incerta e perigosa que vivemos". (a) Manuel, Bispo de Aterrado.

Esse sujeito sem vergonha, que havia excomungado o Congado, retratou-se e permitiu fossem feitos os festejos do Congado, numa Capela de N.S. do Rosário, em Dôres do Indaiá. Recuou. Por sua vez, o festeiro manifestou, publicamente, ser um homem sem palavra. Nada merece dos homens de bem.

Na hora da saída da procissão, o Pe. Olinto perguntou si estavam dispostos a enfrentar o inimigo. A resposta foi negativa.

Assim, o fracasso foi geral: Dos Romanos, recuando; Da Justiça, intimidando-se, diante da Po-

licia; Do Congado, dividindo-se: uns acompanhando os Romanos e outros ficando com a ICAB. Ficaram no seu posto: A Polícia e a ICAB, tentando fazer respeitar seus direitos. E a procissão só não saiu, porque a Justiça foi COVARDE.

O Presidente do Congado ficou com a ICAB. O Festeiro com a Igreja Romana.

E assim verificou-se que poucos, muito poucos, são aqueles que estão na altura de salvar a nossa Pátria. Pobre Brasil!

O BISPO DE MAURA COMUNICA, AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, QUE O DECRETO FOI REGISTRADO

Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas
M.D. Presidente da República

RIO DE JANEIRO

Esta tem por fim comunicar a V.Ex. que eu tomei as providências cabíveis na espécie, ordenadas, em seu telegrama, de 14 de agosto, ao Ministro da Justiça, em 12 de agosto. Protocolo da Presidência da República n.º 059.236, e que o Ministro da Justiça, não somente não efetivou, como demonstrou ter pouca educação, não respondendo nem ao meu, nem ao telegrama do Exmo. Revmo. Sr. Dom Antônio José Vargas, Bispo Diocesano de Santa Catarina, da Igreja Católica Apostólica Brasileira.

Em minha carta, de 8 de agosto, eu dizia a V.Ex. que era preciso pôr um paradeiro, na perseguição do seu Governo, à Igreja Católica Apostólica Brasileira, de vez que o Governo Dutra e o de V. Ex., ambos, saíram do espírito do Decreto 119-A, de 1890, que proíbe a intervenção da autoridade federal e dos Estados federados em matéria religiosa e consagra a plena liberdade de cultos, extinguindo o padroado e estabelecendo outras providências.

Preferiram os Governos de Dutra e de V. Ex. endossar as estultices dos Cardeais Dom Jaime de Barros Câmara e Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, em suas cartas, de 25 de junho de 1948 e 8 de agosto de 1943, respectivamente, a enveredar pelo único caminho a seguir, que era o da mais estrita observância da Constituição de 18 de setembro de 1946, em seu art. 141 § 24, que assegura, aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país, a inviolabilidade dos direitos concernentes à vida, à liberdade, à segurança e à propriedade.

A Liberdade de crença absoluta e a Liberdade relativa de culto estão amplamente garantidas na Constituição, em seu art. 141 § 7, quando diz: "É inviolável a Liberdade de consciência e de crença e assegurado o livre exercício dos cultos religiosos, salvo os que contrariem a ordem pública ou os bons costumes."

A interpretação de "ordem pública" e de "bons costumes", dada, pelos dois Cardeais e seguida pelos Governos Dutra e de V. Ex., é a coisa mais ridícula que se possa arquitetar em jurispru-

dência. Na época em que foi dada essa interpretação, ainda, o povo brasileiro podia viver enganado e iludido, hoje, não.

Debatei, em todo o Brasil, o assunto e os Governos Dutra e de V. Ex. ficaram expostos a cha-cotes.

Hoje, o povo dá, ao art. 141 § 7, a legítima interpretação, que é a do Dec. 119-A, de 1890: **COMPLETA INDEPENDÊNCIA DO ESTADO E DA IGREJA.**

Essa aliança do Governo Dutra e de V. Ex., à Igreja Romana ou Vaticano, ruirá. A pedra já começou a despencar do alto da montanha e, breve, se espatifará no solo.

O povo brasileiro já sabe que manifestações externas de culto, tais como missas campais, procissões, etc., não constituem propriedade da Igreja Romana e que o culto "românico", seguido, então, exclusivamente, pela Igreja Brasileira, por concessão do Papa Pio XII, já foi adotado, pela Igreja Romana, na Itália e na França, e chegará até aqui... Está desmoralizada a Igreja Romana e quem a desmoralizou foi o "fracassado" Bispo de Maura... Isso não é nada! A Igreja Romana, para se moralizar a si mesma, terá que deixar de lado todo esse ouro, com o qual ela corrompe Governos e consciências, essas condecorações, coisas da Idade Média, esses títulos nobiliárquicos, e abolir o celibato eclesiástico, como a Igreja Brasileira já aboliu. Neste sentido, existe um grande movimento, na Itália, tão grande que já chegou às Catedras das Universidades Pontificias... E terá que adotar o Divórcio, si é que pretende sobreviver neste mundo novo, para o qual já caminhamos, com desassombro, a fim de tornar a Humanidade, menos egoísta, e os Homens mais compreensivos e dignos de aceitar o preceito cristão: "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS E NÃO FAÇAIS, AO VOSSO PRÓXIMO, AQUILO QUE NÃO QUEREIS QUE SE VOS FAÇA".

Comunico, pois, a V. Ex., para que cessem as perseguições da Igreja Romana, através do Governo de V. Ex., à Igreja Brasileira, que o meu Decreto, regulando Rito e Vestes, e dando instruções como deve aparceer, em público, no livre exercício do seu culto externo, nas missas campais, procissões, etc., a Igreja Brasileira, foi registrado, em Cartório do Primeiro Ofício do Registro Especial de Títulos e Documentos, desta Capital, e em Cartórios similares, nos Estados, de acordo com os Dec.-Lei n.º 4.857, de 9-11-939 e n.º 5.318, de 29 de fevereiro de 1940, concernentes aos registros públicos estabelecidos pelo Código Civil.

O registro foi feito, em 13 de agosto de 1953, e está no Livro F, número cinquenta e oito de Registro Integral de Títulos e Documentos e outros papéis, sob n.º de ordem vinte e cinco mil oitocentos e vinte.

Em 22 de setembro de 1948, o Ministro da Justiça, Dr. Adroaldo Mesquita da Costa, oficiava, ao Chefe de Polícia, General Antônio José de Lima Câmara, para que tomasse as providências cabíveis na espécie, para que a Igreja Brasileira, em missas campais, procissões, etc., não usasse as mesmas insignias, as mesmas vestes, o mesmo rito daquela, agora, sou eu, Sr. Presidente da República, quem exige de V. Ex. para que o Ministro

da Justiça officie, ao Chefe de Policia, para que tome as providências cabiveis na espécie, a fim de que cessem as perseguições da Igreja Romana, por intermédio da Policia, tendo, como já tem, a Igreja Brasileira seu Rito próprio, suas Vestes próprias e as instruções necessárias para o comparecimento, em público, em cerimônias tais, como missas campais, procissões, etc., tudo de acordo com o Código Civil e decretos supra citados.

Subcrevo-me,

De V. Ex.
Pat.^o at.^o obr.^o
† Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

Endereço: Dom Carlos Duarte Costa
Rua Clovis Beviláqua, 259 — Tijuca —
RIO DE JANEIRO

Anexo: O Decreto citado

Firma reconhecida

Em atencioso Officio, o Bispo de Maura dirige-se, ao Secretário de Segurança Pública, do Estado do Rio de Janeiro, Coronel Agenor Feio, regulando RITO, VESTES e NORMAS do comparecimento da ICAB, em solenidades externas, tais como, Missas Campais, Procissões, etc.

Rio de Janeiro, 5 de outubro de 1953

Exmo. Sr. Secretário de Segurança Pública
do Estado do Rio de Janeiro.

NITERÓI

Passo às mãos de V. Ex. a CERTIDÃO de um Decreto meu, regulando RITO, VESTES e NORMAS como deverá comparecer a IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA, no Livre Exercício do seu Culto Religioso, nas solenidades externas, quais Missas Campais, Procissões, etc., dentro do direito certo e incontestável, que lhe confere a Constituição, em seu art. 141 § 7.

Amparada pelo Código Civil Brasileiro, em seus art. 136, 137 e 138, com a prioridade de data no Registro de Títulos e Documentos e a garantia de perpetuidade, a IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA, fazendo esta comunicação a V. Ex., propõe-se respeitar as determinações do poder público, pautando sempre as suas normas religiosas dentro da ordem pública e dos bons costumes, dispondo-se a colaborar com as autoridades em tudo quanto for justo, sem prejuízo dos seus direitos.

Atenciosamente,

Pat.^o at.^o obr.^o
† Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro
e Chefe da Igreja Brasileira

Firma reconhecida.

Endereço: Dom Carlos Duarte Costa
Rua Clovis Beviláqua, 259 — Tijuca —
Telefone.: 28-7823
RIO DE JANEIRO

HINO A NOSSA SENHORA MENINA

I

Maria, quando menina
Ereis sacrário de amor,
Predestinada e divina
Pra ser Mãe do Redentor.

I I

Côro: Salve, pois Imaculada!
Oh! Virgem Mãe de Jesus!
Maria! Mãe torturada!
Sé meu fanal, minha luz!

I I I

Maria, quando menina
Já tinha n'alma um esplendor,
Como aurora que se inclina
Dando luz, vida e calor.

I V

Maria, quando menina
Ereis a fonte em frescor...
Bem triste foi tua sina,
Dôce Mãe do Redentor.

V

Maria, quando menina,
Já tinha n'alma um pendor,
Espargindo a luz que ensina
Do teu Filho e santo amor.

V I

Maria, quando menina
Ereis o Amor que seduz,
Mas, após, lá na colina
Ereis a Dôr ante a Cruz.

Fortaleza, 8 de Julho de 1953

SOLUÇÃO HUMANA

O casamento é consórcio
De dois — por mútua amizade.
Não há reciprocidade?
A solução é o DIVÓRCIO!

SE AO INVÉS...

Se, ao invés de ser temido,
Fôsse Deus por nós amado,
Muito haveria evoluído
Este Planeta atrasado...

COMPATRICIOS OUVI:

A ICAB vem provar aos brasileiros
Que as doutrinas idólatras, papistas,
Se opõem à Doutrina, antiga e sã,
Que brotará das fontes de água viva,
É onde bebêra a Igreja primitiva
— Católica Apostólica e Cristã.

Ordens de S. Excia.

DOMINGOS MAGARINOS

Os atentados, ultimamente cometidos, pelas autoridades administrativas do país, contra a Igreja Católica Apostólica Brasileira, levados ao conhecimento do Exmo. Sr. Presidente da República, por Sua Excia. Revma. o Bispo de Maura, precisam de um cõbro imediato e, mais do que isto, integral! Para tãdo o sempre!

Autoridades que desacatam as próprias leis do país, fauztizadas ou subornadas, pelos insidiosos agentes do Clero Romano, abdicam da idoneidade, da competência, do direito de que carecem para o exercício legal dos cargos públicos que lhes foram, oficialmente, outorgados.

Perpetram o maior dos crimes previstos pelo Código Penal, ainda, em vigôr — o formal desacato à nossa Constituição!

Com efeito, não é preciso ser jurista — um eminente jurista! — para compreender que, se todo o brasileiro tem o direito constitucional de pensar livremente, professar o credo religioso e praticar o culto, o culto interno ou externo, sob o teto de sua residência ou o céu azul da sua terra, tolher êsse direito é desacatar a própria Carta Magna que nos rege!

Não é à Sua Excia. Revma. o Bispo de Maura ou à Igreja Católica Brasileira que lesam ou prejudicam, é a Constituição, é a Pátria, exantoradas, desprestigiadas, em face de tão delituoso, quão impatriótico procedimento!

Se qualquer indivíduo, civil ou militar, que conspire contra a Constituição, é passível de penalidades rigorosíssimas, como poderão ser julgadas, pelos nossos tribunais, autoridades que pratiquem atos ou melhor, crimes, desta natureza?!

Faz-se, absolutamente necessária, uma providência imediata e enérgica, que evite a continuação desses abusos, provas incontestáveis de irreverência à Lei Mater do país, e, moralize, uma vez por tãdas, as atividades desses ignorantes ou fanáticos, porém, delinquentes do grande crime de lesa Patriotismo!

Dai, sr. dr. Getúlio Vargas, os métodos, de última hora, para assaltar o Banco do Brasil!

Dai, exmo. sr. Presidente da República, tãdo êsse lamaçal, em que os amigos da ônça, pretendem afundar o nome de V. Excia!

Dai, sr. Primeiro Magistrado da República, essa corrupção, que, nas repartições públicas, avilta, desde o porteiro nos chefes ou diretores desses departamentos do Estado, de que V. Excia é o máximo representante e responsável!

Dai, em suma, meu caro patricio, o luto que envolve a Consciência Nacional, na amargura dessa dolorosa certeza de que, mais dias, menos dia, o Brasil — como isto dôe! — será um país falido e os pobres brasileiros, um povo, irremediavelmente fraccassado!

Além do mais, Sr. Presidente, os motivos alegados não passam de sofismas ou ignorância total da cristalina verdade!

A Igreja Católica Brasileira não adota a mesma indumentária, nem o mesmo ritual da Igreja Católica Romana.

Quem disser o contrário, não sabe o que diz.

A Igreja Católica Brasileira tem a sua indumentária e o seu ritual, absolutamente próprios.

Nãda justifica a impertinência desses ignorantes ou fanáticos, que se dizem a serviço de V. Excia!

Será possível que os "auxiliares de V. Excia" desconheçam que a Igreja Católica Brasileira, cumprindo, escrupulosamente, a totalidade dos deveres exigidos às demais Religiões — no Brasil não pode haver privilégios e monopólios! — adquiriu, como as outras, o direito constitucional de funcionar, em tãdo o território nacional?!

Essa ignorância não constituirá um atentado à nossa Carta Magna?!

Mas, neste caso, a Administração Pública, no Brasil, é a tradicional Babel, de que nos fala a Bíblia Sagrada!

Tãdos mandam e ninguém obedece! Tãdos gritam e ninguém tem razão!

A Igreja Católica Brasileira não imita e, muito menos, plagia a Igreja Católica Romana! A Igreja Católica Brasileira não faz politica e, muito menos, plagia a Igreja Católica Romana! A Igreja Católica Brasileira não faz politica e, muito menos, comércio, porque, faz, exclusivamente, Religião! Cumpre o seu dever!

Se o plágio é a razão, o motivo dessa atitude, dos que dizem cumprir "ordens de V. Excia", posso provar, com documentos, que, plagiar a Igreja Romana!

Na sua "doutrina", no seu "ritual", não ha uma palavra, uma frase, uma sentença, um pensamento original!

Tudo, absolutamente, foi imitado ou copiado das seitas primitivas e selvagens, da Asia, seitas feiticistas, que as leções romanas, de volta de suas famosas conquistas, transmitiram ou divulgaram, em Roma! Que foi o Maniqueísmo, do Santo Agostinho?!

A mitra, a liara, e a totalidade das vestes, dos sacerdotes católicos romanos, são reproduções exatas dos barretes ou chapéus, símbolos ou paramentos, usados pelos sacerdotes persas, egípcios, árabes e de outros países mais antigos do Oriente!

Não precisa ler tratados de especialistas antigos ou contemporâneos!

Não precisa botar abaixo livrarias ou bibliotecas! Não precisa adquirir a fama de erudito ou sábio! Basta compulsar um Dicionário Enciclopédico! Um Dicionário Histórico! O Dicionário Internacional, editado por W. M. Jackson!

A Igreja Católica Romana, Sr. Dr. Getúlio Vargas, não faz Religião: faz, apenas, politica e comércio! Automatiza o povo — analfabeta ou aduritos! — e desvia, para os cofres do Vaticano, mais de metade das nossas rendas oficiais e particulares! São esmolas, donativos, doações e outras tranzações eclesiásticas!

Assim, há 453 anos, isto é, desde que Anchieta e Manoel da Nobrega chegaram ao Brasil!

Leia, V. Excia., a História da Companhia de Jesus, no Brasil, do jesuíta Serafim Leite! Leia ou mande ler, por pessoa de sua inteira confiança!

Ninguém mais "insuspeito e competente" para falar do assunto!

Não se deixe levar pela solércia, hipocrisia e

RESPONDAM A ISTO!..

Já não estamos sozinhos!... Isto foi publicado, num jornal do Norte:

ADÃO, NÃO FOI O PRIMEIRO HOMEM

Por JOMORGO

Não sabemos porque, já se perde nas noites dos séculos, a lenda do aparecimento de Adão na face da Terra, como sendo o primeiro homem, ainda hoje insistimos em afirmar como exato tal simbolismo.

Lendo com atenção a Gênese, encontraremos, sem grande esforço, a sem razão de tão errônea interpretação das coisas passadas, especialmente em se tratando de uma de sumo interesse, como a vinda do ser humano à terra.

No capítulo I, v. 27, lêmos: "E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou".

Isso foi no 6.º dia da criação; e somente depois do 7.º, dia em que o Senhor descansou, e, também, depois da formação do Eden, já no v 7, do Cap. II, que, infelizmente, não menciona quanto tempo distanciou de uma data a outra, foi que o "Senhor formou o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o folego da vida; e o homem foi feito alma vivente", o qual chamou-se Adão.

Esse segundo homem, não tinha companhia e vendo todos os animais acasalados, sentiu-se só e certamente lembrou-se do "frutificai e multiplicai-vos e enchei a terra do primeira casal e desejou também uma companheira. Deus lhe deu Eva, formada de uma de suas costelas. (Gênese, Cap. II vv. 21 e 22).

Pelo que lêmos e citamos, vemos que Adão, se muito, pôde servir de início para uma geração mais inteligente, mais laboriosa, mais socializada, porque o primeiro casal, também ideológico, tomou um outro rumo, o que mais tarde, a própria Bíblia vem mencionar.

Vejamos: Depois de Adão e Eva expulsos do Paraíso, tiveram dois filhos; Caim e Abel; um lavrador e o outro pastor de ovelhas.

mentiras desses falsos amigos do Brasil e dos brasileiros!

Visam, exclusivamente, o nosso dinheiro! Os nossos "cruzeiros"; não os de madeiras ou de pedra, venerados, na Terra de Santa Cruz, mas, os de papel ou metal que o Tesouro Nacional "guarda", e, o Banco do Brasil "empresta" ou dá, de mão beijada, aos privilegiados, cujos nomes os inquiridos denunciavam!

Samuel Wainer não foi o "único príncipe da Igreja", regamente aquinhoados!... O "príncipe" D. Jaime e outros, também, comeram à tripa fôrra!

Para felicidade e paz, do Brasil e dos brasileiros, para felicidade e paz, de V. Excia., sr. dr. Getúlio Vargas, ABRA OS OLHOS desses, que, tentando perseguir a Igreja Católica Brasileira, dizem cumprir ordens de S. Excia!"

Não é possível, que, o primeiro Magistrado da República seja o primeiro a menosprezar a Constituição da República! Não acredito!

Esses ignorantes ou fanáticos estão mentindo!...

Rio 1953

Caim trazendo do fruto da terra uma oferta ao Senhor e Abel fazendo o mesmo, com um primogenito do seu rebanho, o Senhor agradeceu-se mais da oferta de Abel e dali suceder a Caim matar o seu irmão, recebendo como castigo o deserto do seio da família; porém ao sair, temeu ter a mesma sorte de Abel, pôde ao Senhor um sinal para quem lhe visse não o matasse. O Senhor lhe deu o sinal e disse quem matasse Caim seria sete vezes castigado. Cap. IV, vv. 14 e 15).

Se Caim ignorasse a existência de seres humanos no planeta, não teria temido a sua sorte, ou melhor a sua vida, porque o sinal ou salvo-conduto que o Senhor lhe deu, não serviria para os irracionais e nem o Senhor criaria castigos para estes.

Saindo Caim, foi habitad na terra de Node, da banda do oriente do Eden onde encontrou justamente o que previa: seres humanos, tomando uma das filhas do lugar por esposa e teve filhos, sendo o primeiro chamado Enock, cujo nome que é cidade que fundou.

Não se diga que a mulher de Caim descendem de Adão, porque somente depois da sexta geração de Caim, foi que Sete, terceiro filho de Adão e Eva nasceu, conforme se lê no capítulo IV, vv. 17 a 25.

Pelo exposto, Adão é para o princípio da humanidade, o que Rui Barbosa ficou sendo para o Brasil, depois da Conferência de Haia — Um símbolo.

O Papa e a Bíblia

A notável escritora Katarina J. A. Poster traduziu um documento que se acha arquivado na Biblioteca Nacional de Paris — (Fol. B. N. 1088, vol. 2, pags. 641 a 650), contendo o conselho dado ao Papa Julio III pelos cardiais, na ocasião da sua eleição ao trono pontifício, no ano de 1550, cujo teor é o seguinte:

"De todos os conselhos que podemos oferecer a S. Santidade, temos guardado o mais importante para o ultimo. Temos de abrir bem os olhos e exercitar toda a força possível no assunto, a saber:

Permitir a leitura do Evangelho o menos possível, especialmente na lingua comum em todos os países debaixo da vossa jurisdição.

Que seja suficiente o muito pouco que é lido na missa; e não permitir que seja lido mais.

Enquanto o povo se contentar com esse pouco, os nossos interesses prosperarão, mas logo que o povo tiver vontade de ler mais, os nossos interesses começarão a falhar.

Este é o livro (a Bíblia) que mais do que qualquer outro tem levantado contra nós barulhos e tempestades, pelo qual estamos quase perdidos.

O fato é que, se qualquer pessoa examinar diligentemente e fazer comparação do ensino bíblico com o que se passa em nossas igrejas, logo se verá discórdia e verá que o nosso ensino é, muitas vezes, diferente d'ele e ainda mais vezes contrário a ele.

E, se o povo compreender isso, nunca deixará de nos contestar até que tudo seja exposto e, então, nós nos tornaremos objeto de desprezo universal e cido.

Portanto, é necessário RETIBAR A BIBLIA DA VISTA DO POVO, mas com cautela para não levantar tumultos".

Sem comentários...

(Transcrito de "A Centelha", de Junho, 51, pag.1)

Crísto e a Pena de Morte

EUCLIDES CESAR

Custa etêr que um sacerdote de Cristo seja partidário da pena de morte. Matar significa transgredir a lei divina, a lei de Deus.

O chefe da Igreja entre nós, manifestou-se partidário da pena capital. Está entretanto no decálogo: NÃO MATARÁS. Jesus pregou o perdão, a misericórdia, a fraternidade universal.

O PENSAMENTO DE D. LUSTOSA:
Repugna a pena de morte, mas há criminosos que só podem ser punidos pela pena de morte.



Pena de morte, para o Bispo de Maura, para os protestantes, para os maçons, para os espíritas, para os comunistas! Renovemos, no Brasil, os "saudosos" dias da Inquisição!

Não é possível que um discípulo de Jesus tente dessa forma desobedecer às leis divinas. Não há uma incoerência nesse modo de pensar? Se Jesus viesse novamente ao mundo, seria contrário ao direito de assassinar legalmente. Ele condenaria os tribunais que assim agissem. Quando a Igreja tentou no Ocidente manter a unidade da Fé lançou mão de todos os meios para exercer o seu predomínio nas consciências. Instalou-se a Inquisição. Ergueram-se patíbulos, crepitaram fogueiras. Felipe II feliciava-se sentindo o cheiro da carne humana ardentia nas espirais de fogo na velha Espanha cavalheiros a do Cid. Vários países banharam-se de sangue nessa pugna tremenda, que tinha por finalidade escravizar o espírito humano em prol do sectarismo religioso, que não congrega e apenas desagrega.

Foi em nome de Cristo isto é, em nome da doutrina do Amor, que Constantino marchou ao encontro de Maxencio, fazendo centenas de viti-

mas. Jesus condenou a guerra e Constantino foi o primeiro a desobedecer ao Mestre, desbaratando o exército inimigo. Na sua essência, a Igreja impôs-se recorrendo à violência brutal, como a única arma para triunfar na luta. Ela impôs-se pela força, pelo sangue fraterno derramado e jamais pela persuasão. Se um sacerdote de Cristo se manifesta em favor da guerra e da pena de morte, é porque a sua estrutura moral foi forjada nesses princípios de reação sanguinária, através do curso da História. E' lamentável tamanha incoerência. E se o min. de Cristo declarou-se favorável a pena de morte, nele ressalta uma bela qualidade, que é a de ser leal, sincero, desejando viver em paz com a sua consciência. Respeitemos nele essa qualidade, que constitui uma das pedras de toque do caráter.

Ai temos portanto, um ilustre carrasco camuflado de mensageiro da Paz e do Amor entre os homens!

De "O Democrata", de Fortaleza, 1953.

QUE SEM VERGONHA! BELA RESPOSTA DO TRIBUNAL FEDERAL DE RECURSOS!

O PADRE NÃO PODE CASAR E, POR ISSO, NÃO TEM DIREITO AO ABONO MILITAR

O Tribunal Federal de Recursos não conheceu do mandado de segurança impetrado pelo capelão

O padre Antonio Lemos Barbosa, capitão-capelão do Exército Brasileiro, impetrou mandado de segurança ao Tribunal Federal de Recursos, em virtude de haver o ministro da Guerra indeferido o requerimento no qual solicitara o abono militar previsto no Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares, sob o fundamento de que esse abono só é devido ao militar que, nos termos dos Estatutos dos Militares, esteja em condições de contrair matrimônio ou que já o tenha feito. O impetrante procurou mostrar que a finalidade do abono é a de atender à renovação dos fardamentos e que, também aos capelães, deveria se aplicar. O mandado foi contestado pelo sub-procurador Geral da República, Sr. Azeu Barbedo, que entendeu que o interessado, não podendo satisfazer a exigência relativa ao casamento, não poderia receber o abono pedido. O Tribunal, ontem, sendo relator o ministro Alfredo Bernardes, não conheceu do recurso, julgando-se incompetente.

D. Lustosa também derrotado pelo povo!

AMARGURADO PELA VITÓRIA DAS MASSAS ANTI-FASCISTAS, O ARCEBISPO TENTOU AMPARAR O ASSASSINO DE 653 BRASILEIROS
DOIS HOMENS E DUAS ATITUDES: D. ANTONJO LUSTOSA E MARECHAL MASCARENHAS DE MORAIS

— JULIÃO — O ARREPENDIDO —

A mão, a vista, tudo nos tremia ao lermos a carta de Julião, o católico de quatro costados. Do fundo das sacristias, ele nos dava, com a sua adesão à batalha ainda em marcha contra o espião e seus aliados, a posse de um documento valiosíssimo, ou seja a carta que D. Antonio Lustosa enviou a Melo Mourão, mesmo na hora em que o povo expulsava da COAP o ex-pupilo de Raul Barbosa.

Nesta carta, sente-se o trazo de uma derrota muito maior do que o povo esperava: a derrota não apenas de Melo Mourão, porém do clero do Ceará, na pessoa de sua figura principal, o Arcebispo de Fortaleza.

Segue-se a missiva de Julião:

"Sr. Diretor do "Diário do Povo"

Neste mundo trepidante, de horas ocupadas pelos atritos entre os homens, ainda sobram instantes para o arrependimento.

Filho de pais católicos e eu mesmo católico por convicção indestrutível, aderi naturalmente à campanha desse jornal contra Melo Mourão. Se os artigos de V. S. não me levassem a essa atitude, levar-me iam os votos dos juizes insignes da Suprema Corte Militar do país.

Para integrar-me na vitória do povo, remettei-lhe a copia autentica de um documento de enorme valor para a sua campanha. A carta saiu do punho do nosso venerando Arcebispo, numa hora talvez em que o Anjo do Mal tenha deitado os seus fluidos sobre o velhinho a quem estima e respeito, embora o condene pelo gesto precipitado e sobretudo incoerente com o passado politico de nossa Madre Igreja.

JULIÃO

Para as pessoas miopes ou de vista cansada:
"Amo. Melo Mourão.

Todos nós que estamos convencidos da sua inocencia, no caso triste que agita a cidade, admiramos profundamente a dignidade e heroismo com que o Am. tem sabido suportar a guerra.

É lamentavel que a campanha comunista contra a sua pessoa tenha chegado aos extremos a que chegou!

Continuarei a pedir a Deus que o assista e conforte.

Am. e adm.

D. Antonio de Almeida Lustosa
Arcebispo de Fortaleza"

A carta supra dá lugar a algumas perguntas. Vão elas:

1 — Porque D. Antonio se convenceu da inocencia de Melo Mourão, se nada prova essa inocencia? Melo não foi condenado a trinta anos pelo Tribunal de Seguranca? Não foi, ainda, na revisão do processo, condenado a seis anos de reclusão pelo Superior Tribunal Militar?

2 — O Arcebispo, que passa por homem inteligente, não saberá distinguir entre cinismo e dignidade?

3 — Pode chamar-se comunista uma campanha de que participaram vereadores de todos os partidos? De chamar-se comunista a luta do povo de Fortaleza, envolvendo estudantes de todos os matizes politicos, deputados de partidos conservadores e operários apolíticos?

4 — Ha quanto tempo D. Antonio reza por Melo Mourão? Depois da presença do espião em Fortaleza ou desde o tempo em que ele indicava aos submarinos do Eixo os navios nacionais que transportavam brasileiros de todas as idades?

5 — Porque, em lugar de pedir a Deus pela felicidade do assassino, D. Lustosa não ora pela alma dos que morreram nos torpedeamentos? Porque não intercede junto a Deus em favor dos órfãos e das viúvas do "Baependi" e demais barcos afundados?

6 — Porque D. Lustosa não se mirou no exemplo magnifico do marechal Mascarenhas, em vez de amparar o espião escorraçado pelo povo e pelo grande comandante da FEB?

7 — Porque o amparo moral do Arcebispo appareceu justamente quando o povo acabava de vencer a batalha, não apenas contra o renegado, porém contra os governos estadual e federal?

8 — Porque considera triste o caso "que agita a cidade", se a alma dessa agitação e desse caso foi a repulsa coletiva a um criminoso de guerra?

9 — Porque o apego do clero cearense a espiões e traidores da Pátria, quando esse mesmo clero jura fidelidade ao regime e à Pátria, na campanha contra os comunistas?

10 — Qual o mais fríio e o mais nazista: Melo Mourão ou D. Lustosa?

11 — Depois da carta que acima publicamos, D. Antonio ainda terá coragem de pregar ao seu rebanho, que é quase todo este bom povo enganado e explorado por um arcebispo sem espirito de brasilidade e, sobretudo, sem respeito à dor e à saudade dos que tiveram parentes mortos nos torpedeamentos?

De "Diário do Povo", de Fortaleza, de 25 de Setembro de 1953.

O BISPO DE MAURA escreve, ao Dr Jäder de Carvalho

Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1953

Ilmo. Sr. Dr. Jäder de Carvalho
M.D. Diretor do "Diário do Povo"

FORTALEZA

Atenciosas saudações.

Acabo de ler seu brilhante artigo, profligando a atitude de Dom Lustosa, amparando essa fera, acuada, como todos os fascistas de batina e sem batina, que se chama Melo Mourão.

O Governo Federal teve o desplante de nomear para a COAP esse "Galinha Verde", pupilo desse fascista, que infelicitá o povo cearense e

que se chama RAUL BARBOSA. Encontrou reação, por parte do povo, e recuou.

Sua pena, posta a serviço das causas populares e da Pátria, refulgiu e o assassino de 653 brasileiros, cinico e vil, terá seu nome gravado na história cearense como homem indigno e perverso, promotor de desgraças no seio da família brasileira.

O Presidente da República, os Governadores dos Estados, o Poder Judiciário e os Parlamentos, amparados pelas Forças Armadas, a serviço do Vaticano e dos Estados Unidos, na defesa dos seus interesses particulares e políticos, pretendem dar um golpe de Estado, unindo a Igreja Romana ao Estado, ficando este na dependência daquela, dentro da tese do Syllabus e das diretrizes integralistas. Pretendem esses políticos da atualidade, sem expressão alguma popular, colocar a Autoridade Espiritual da Igreja Romana acima da Autoridade Civil. Pensam esses políticos que, agindo assim, poderão fazer da política um monopólio, tal qual foi no passado triste da nossa nacionalidade, verdadeira escravidão, com rótulo de democracia. Dizem eles: a Igreja Romana é Internacional e o Estado Nacional, devendo este ficar subjugado àquela, de onde partem os ensinamentos morais, que modulam o Estado, de acordo com os mandamentos divinos.

Partem o Vaticano e o Integralismo deste princípio: A Religião Católica é a Verdadeira; a Religião é Uma (a Católica); a Verdade é Divina, Universal e Igual, e a Verdade está exclusivamente com a Religião Católica.

Eu nego tudo isso:

Em primeiro lugar, a Religião Católica não existe, porque Catolicismo não é Religião. Religião é Cristianismo.

A Religião é UMA, no sentido que todas as Religiões conduzem a Deus, mas não no sentido que a Religião Católica, que não existe, seja a ÚNICA RELIGIÃO.

A Verdade absoluta é Divina. A Verdade relativa não é Divina, porque está sujeita à evolução.

A Religião Católica não é Universal, porque o Cristo do Vaticano, ainda, não é conhecido de todos e nem todos os povos admitem Jesus, como Cristo. A Verdade, pois, não é Universal.

A Religião Católica não é Igual, não sendo Igual a Verdade professada, por ela. A sua moral não é Igual, para todos. Ela divide os ricos dos pobres, os grandes dos pequenos e humildes. É a Religião da desigualdade.

A moral católica é falsa e podre.

Aí está a podridão do Governo da República e dos Estados, da Justiça e do Legislativo.

Plínio Salgado será o Primeiro Ministro do Integralismo e, dentro dos princípios integralistas, fará a Concordata com o Papa, nos moldes da Concordata entre o Vaticano e a Espanha de Franco.

Os governantes da hora presente estão cometendo o grande crime de fazer o coração brasileiro verdadeiro reservatório de ódio, jogando as religiões umas contra as outras, a fim de dar o domínio completo ao Vaticano, fazendo o Brasil voltar aos tempos da Inquisição. O primeiro passo é esse liderado, por Dom Lustosa: A PENA DE MORTE.

Si isso acontecesse, seria a apologia do crime, da hipocrisia, da mentira, do capitalismo, com todas as suas consequências, que são a Fome e a Miséria.

Respondo aos seus itens:

1 — Dom Lustosa é tão inocente, como Melo Mourão. Dom Lustosa deveria ser condenado, por crime contra a Pátria, como foi Melo Mourão.

2 — Dom Lustosa é tão cinico e sem dignidade, como Melo Mourão.

3 — Dom Lustosa vê diante de si só o COMUNISMO. Não vê a Fome e a Miséria, porque não sabe o que seja Fome e Miséria, banquetecendo-se com o Governador e Altas Autoridades. Combate o COMUNISMO, porque é INTEGRALISTA, isto é, FASCISTA CLERICAL.

4 — Como facista tomou parte no afundamento dos navios. Na ocasião, era NAZISTA, porque o PAPA era NAZISTA. Ele lá se incomoda com os brasileiros, que foram para o fundo do mar!

5 — Não intercede pelos órfãos e viúvas do "Baependi" e outros barcos, porque põe o dinheiro acima desses órfãos e dessas viúvas.

6 — É crime comparar o Marechal Mascarenhas de Moraes com o poltrão e traidor Dom Lustosa.

7 — Dentro do papel do Vaticano, Dom Lustosa preferiu ficar com o Governo Federal e do Estado, contra o povo — O ETERNO ZE' NINGUÉM.

8 — Porque é tão criminoso, como Melo Mourão.

9 — Engana-se. O Clero Romano põe o Vaticano acima do Brasil. Jura fidelidade, ao Papa, porque não tem PÁTRIA. E jurando fidelidade aos governantes brasileiros, renova o juramento, ao Papa, ao qual se curvam esses governantes traidores da Pátria, como Dom Lustosa.

10 — Mais frio e Nazista é Dom Lustosa.

11 — Não se chama à razão um SEM VERGONHA; um PASTOR com pele de LOBO; um EXPLORADOR; um HOMEM SEM PÁTRIA, como são todos os ROMANOS; QUEM DECONHECE A DÓR, PORQUE VIVE NA ÓPULENCIA E NAS NEGOCIATAS, e a SAUDADE, porque não tem sentimentos. Vive só para o BEZERRO DE OURO. Por isso ele se ri dos mortos e dos parentes daqueles que foram torpedeados.

Continui martelando esses fascistas de batina e sem batina. Surjam jornais, como o seu, e penas brilhantes, como a sua, para laçarmos essas feras nazi-fascistas e libertarmos a nossa Pátria do jugo nefasto do Vaticano, e tocarmos aqui ESSES MORCEGOS e ESSES MAGNATAS AMERICANOS, homens que compram as CONCIÊNCIAS, para arruinarem o nosso QUERIDO E IDOLATROADO BRASIL.

Está chegada a HORA. Não nos acovardemos. certos de que NADA HA' QUE SE COMPARE COM O BRASIL DOS BRASILEIROS DIGNOS. Marche-mos, juntos, para darmos dias tranquilos à HUMANIDADE SOFREDORA.

Dentro da observância das leis eternas da NATUREZA, está a SALVAÇÃO DA PÁTRIA e DA HUMANIDADE.

Os cearenses não pereçam de vista aquele que um dia foi tocado d'ui e veio para o sul, e, hoje, é BISPO AUXILIAR DO CARDIAL DOM JAIMÉ. Esse cearense, degenerado, chama-se: DOM HELDER CAMARA!

Receba o meu abraço afetuosos, que põe o Brasil acima de tudo e de todos.

Pat.º ut.º obr.º
† Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro.



Foz de Iguaçu, 8 de Setembro, 1952

Querido Melo Mourão

Todos nós que estamos
convencidos da sua ins-
tância, no caso, tanto que a-
gite a cidade, admiramos
profundamente a coragem e
heroísmo com que o Am. tem
sido suportar a guerra.

É lamentável que a
campanha comunista contra
a sua pessoa tenha chegado
de tão estranha a que che-
gue.

Continuarei a lutar a
sua que o assiste e confio
te.

Atte. v. m.
Dr. Antônio de Almeida
Melo Mourão

Fac-símile da Carta de Dom Lustosa a Melo Mourão

E o Cardinal Apitou!...

Quem fracassou?

São passados oito anos. As agências telegráficas davam a conhecer, ao mundo inteiro, o fracasso que esperava a IGREJA NACIONAL, a IGREJA BRASILEIRA, fundada, havia poucos dias.

Para que as palavras proféticas do Papa tivessem, perante o povo do mundo inteiro, o resultado desejado, o Cardinal de S. Paulo, um mês depois da fundação da IGREJA BRASILEIRA, escreveu, ao Ministro da Justiça, pedindo fossem casados os direitos de cidadão brasileiro, ao Bispo de Maura, e impedido o funcionamento da IGREJA BRASILEIRA.

Oito anos depois, o Cardinal de S. Paulo está no banco dos réus e a IGREJA BRASILEIRA, cheia de vida e vigor, vai triunfando de seus inimigos.

Quanto mais combatida, mais viçosa e indomável!

Uma menina de oito anos, tal é a IGREJA BRASILEIRA, obriga o Papa a executar o seu programa. E, assim, o Bispo de Maura manifesta, ao Papa, toda a sua gratidão e reconhecimento, por ter abolido o JEJUM EUCARÍSTICO, permitir MISSAS A TODAS AS HORAS DO DIA E DA NOITE, por conceder a administração dos sacramentos, em língua italiana e francesa, com tendência a estender essa licença a outras nações do mundo. Muito breve, teremos os padres casados. E, assim, pouco a pouco, o Papa vai executando o que, em entrevistas à imprensa e rádio, o Bispo de Maura dissera, em 1945.

Batizados, casamentos, etc., em língua vernácula, já não é mais culto romano. Não há mais motivo, de perseguir com a Polícia, o Bispo de Maura, por usurpar o Rito e o Culto da Igreja Romana. Pelo contrário, o Bispo de Maura poderá chamar, aos tribunais, o Papa por usurpar um culto próprio, o românico das Igrejas Nacionais. Quem fracassou, o Bispo de Maura ou o Papa?

É preciso, porém, mais alguma coisa: DEIXAR DE LADO AS ENCÍCLICAS "RERUM NOVARUM" e "QUADRAGESIMO ANNO", para que o povo não morra de fome, cessando a miséria! Dê a terra a quem ela pertence: A HUMANIDADE. Mais um passo, ainda: Acabe com essas mistificações desses dogmas absurdos, que a CIÊNCIA TEM, HOJE, COMO VERDADEIRA HERESIA. Tenha pena de tantos lares infelizes e acabe, de vez, com uma indissolubilidade matrimonial, quebrada por aqueles mesmos que a defendem: GOVERNOS, PARLAMENTOS, TRIBUNIS e CLERO, cujos membros se distraem bem com suas "favoritas", fora e dentro de casa. Venha de uma vez o divórcio, para tranquilidade da família brasileira.

Quem fracassou? Responda o povo brasileiro. É o Cardinal apitou!...

Queréis ver um monstro? Ali está! O Cardinal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota! Que figura triste fez ele, no Congresso Eucarístico de Belém do Pará! Que fez ele? Concitou o povo

*Dom Jaime de Barros Câmara
apitando*



brasileiro a pegar em armas contra o Governo que tiver a ousadia de sancionar uma lei do Parlamento, concedendo o Divórcio, à família brasileira! Que homem valente! Naturalmente, ele se colocará à frente desse grande e inexpugnável exército! O Brasil ignorava, até agora, que, na pessoa do Cardinal de S. Paulo, tinha um grande general! Chefe de seu Estado Maior, naturalmente, será o SENADOR HAMILTON NOGUEIRA! A batalha vai ser sangrenta! Morrerão muitos insetos da febre amarela!... Com efeito, Dom Helder Câmara, reconhecendo o triste papel, representado, pelo Cardinal, diz à imprensa: A arma da Igreja é a Oração!...

E o Cardinal apitou!...

Outra grande novidade saiu do Congresso Eucarístico, de Belém do Pará. Brasileiros, atenção!... Muita atenção!... Está formado o grande partido político, que vai pleitear as próximas eleições. Candidato à Presidência da República será o grande estadista: DOM JAIME DE BARROS CÂMARA! A governança dos dois Estados: São Paulo e Baía, vão surgir dois nomes de brasileiros, ilustres na arte de surripiar: DOM CARLOS CARMELO DE VASCONCELOS MOTA e DOM AUGUSTO ALVARO DA SILVA!...

Patrocinador dessas candidaturas é S. Ex. o Sr. Dr. Getúlio Vargas, o homem que, em 1930, chegou ao Rio, com um lenço amarrado no pescoço e, como bom panzeiro, subiu as escadas do Palácio do Catete de botas e esporas!...

E o Cardinal apitou!...

A fim de obter isenção de fretes, no mármore para a Igreja de N. S. da Penha, de Recife, o maior mentiroso do Brasil, que é o Sr. Getúlio Vargas, esquecido que não encontrava apoio na lei, para isenções à Igreja Romana, quando Ministro da Fazenda, no Governo Washington Luiz, opinou, favoravelmente e diz que a Igreja de N. S.

da Penha, no Recife, comporta DOZE MIL PESSOAS, quando nem a Praça, onde ela está construída comporta tão elevado número de pessoas. E assim se mente, ao Congresso Nacional... Outra mentira é que esse mármore é doado, à Igreja de N. S. da Penha, pelos frades capuchinhos de Lucca. O mármore é vantajosamente pago, pelos brasileiros! E para isso há divisas!... E os frades aqui ganham, extraordinariamente, na transação, com grande perda para o Tesouro Nacional!... Pobre Brasil, em mãos dessa quadrilha e dessa cambada!... Eis a notícia, publicada, no "Diário de Notícias", de 25 de agosto de 1953:

"Isenção de fretes para o material destinada à Igreja de N. S. da Penha, no Recife

O presidente da República despachou favoravelmente uma exposição de motivos do Ministério da Viação, relativamente à dispensa do pagamento de frete da Itália para o Brasil, de material destinado à Igreja de Nossa Senhora da Penha, no Recife.

O referido material consiste em imagens, estátuas de mármore trabalhado, doado pelo Convento dos Frades Capuchinhos de Lucca, na Itália, para a conclusão daquela Igreja, que será uma das maiores do Brasil, com a capacidade para 12 mil pessoas e que deverá estar pronta ainda por ocasião dos festejos do centenário do Recife, no ano próximo".

E o Cardinal apitou!...

Eis onde está o dinheiro da VIRGEM PEREGRINA!... Quando deixarão de ser bobos os brasileiros, torpemente, explorados, pelo Vaticano?!

Essa exploração é sob todos os pontos de vista: Religiosa, Política, Económica, Militar, Industrial, Comercial e etc. etc...

Quem é mais criminoso? O Clero? As Forças Armadas? O Congresso? O Senado? O Poder Judiciário? Os Legisladores do Distrito Federal ou dos Estados? Lêde, brasileiros"

"A PEDIDOS

REPÚBLICA DO BRASIL OU ESTADO DO VATICANO?

Nossa Senhora de Fátima e a questão das Irmandades

Quando a sagrada imagem de Nossa Senhora de Fátima, numa zurecolada apoteose de fé percorria na sua piedosa peregrinação as ruas desta capital, arrebatando as multidões até o paroxismo religioso das lágrimas agradecidas e sinceras, também nós e a nossa família fiéis as nossas tradições de fé, fundidas às multidões de fiéis, levamos contritos nossa humilde colaboração testemunhando a grandeza desse Tesouro inesgotável que é a fé sincera e pura do povo brasileiro, nas suas convicções religiosas, convicções que lhes foram trazidas na sagrada cruz de Christo, impressas nos velames esperançosos das caravelas de Colombo e de Cabral, na hora primeira do alvorecer de nossa pátria, ao primeiro vagido indoluso-afro da nacionalidade brasileira recém-nata.



Só mesmo pegando na vassoura e matando esse morcego, o Brasil será feliz!

Então de envolta com o nosso agradecimento sincero pela celestial visita, depositamos nos seus sagrados pés a nossa promessa solene de que havíamos de defender esse patrimônio de fé, fôsse contra quem fôsse, porque essa herança divinamente régia não poderia ser destruída, mormente pelos que têm a mais imperiosa obrigação de defender a fé — o Clero.

Os amigos hipócritas do alto clero increpam-nos violenta e rufosamente porque apontamos os funestos erros desses dirigentes atuais da Igreja Católica Romana no Rio de Janeiro. Não importa, também, Cabral, Colombo, Fernão Magalhães e Vasco da Gama para ostentarem no velame de suas naus a piedosa Cruz de Cristo, tiveram de enfrentar as perseguições sanguinárias e injustas da poderosa pirataria sarraçena. E eles não esmoreceram, eles lutaram e sofreram tôdas as perseguições iníquas e defendendo o ideal cristão, puderam dilatá-lo desde seu humilde berço em Jerusalém, pelas amplidões dos Mares inóspitos e tenebrosos até os quatro cantos da terra.

Não é com mentiras, que se há de defender a Igreja e a fé. Dou a quem doer, a verdade há de ser proclamada para ser corrigida.

O Senhor Cardinal Jaime de Barros Câmara está errado na sua política nada piedosa de ameaçar milhões. O Sacerdote que se deixa convencer pelo falso poder do ouro, está perdido e compromete sériamente a Igreja.

O povo brasileiro não pode nem deve ter sua religião máxima abalada pelas manifestações da cobiça do seu Clero.

Os bens das Irmandades brasileiras deve ser deixando a elas entregues, para que elas continem sua grandiosa obra de difusão da religião como têm feito até agora.

A página que publicamos em "fac-simile" para que os "perus canônicos" "amigos" do sr. Cardinal não continuem a dizer que somos mentirosos, é a prova do ponto inacreditável a que chegou a ambição do alto Clero brasileiro.

Chamamos atenção dos leitores para o parágrafo proposto pelo acionista (!!!) Cônego Ivo Antônio Calliari, artigo que propicia à S. A. "Empresas Reunidas de Publicidade" a administrar bens móveis e imóveis, seus e de terceiros.

Os bens imóveis cogitados pela empresa, são os inúmeros prédios das Irmandades brasileiras, motivo de tanta cobiça pelos sacerdotes acionistas (!!!).

É inacreditável, porém, é verdadeiro:

Aí está a página do "Diário Oficial":

EMPRESAS REUNIDAS DE PUBLICIDADES S.A.

PÚBLICA FORMA

Ata da Assembléa Geral Extraordinária para aumento de Capital Social e reforma dos Estatutos

Aos vinte e sete dias do mês de março, de mil novecentos e cinquenta, reunidos em segunda convocação, às quatorze horas, na sede social, à rua da Quitanda, número 51, acionistas que representavam mais de dois terços do capital social, como se verificou de suas assinaturas no "Livro de Presença", à folhas 3, com as declarações exigidas na Lei das sociedades anônimas, o Director-Presidente, sr. Joviano Jardim, nos termos da letra A do art. 18 dos Estatutos, procedeu a abertura dos trabalhos da Assembléa Geral Extraordinária, pedindo que esta escolhesse o acionista para presidir a mesa, sendo, por aclamação, escolhido o acionista, D. Jorge Marcos de Oliveira, bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, que, para secretário, convidou o acionista dr. Lauro de Carvalho, ficando assim, constituída a mesa. O Presidente declarou instalada a Assembléa Geral Extraordinária, que fóra regularmente convocada por anúncio publicado no "Diário Oficial", nos dias nove, dez, quatorze e vinte e um de março, em segunda convocação, e no "Correio da Noite", nos dias nove, dez, quatorze e vinte e um de março do corrente mês, anúncios que são do seguinte teor: "Empresas Reunidas de Publicidades Sociedade Anônima". Assembléa Geral Extraordinária. 2.ª Convocação. Ficam convidados os Senhores Acionistas a comparecerem à Assembléa Geral Extraordinária, desta Sociedade, a realizar-se no dia 27 de março de 1950, às 14 horas, em sua sede social, à rua da Quitanda, número 51, em Segunda Convocação, por não ter havido na Primeira Convocação, feita para 17-3-1950, com a seguinte Ordem do dia: 1.ª) Reforma dos Estatutos; 2.ª) Apresentação da proposta da Diretoria de aumento de capital social; 3.ª) Outros assuntos gerais de interesse geral — Rio de Janeiro, 18 de março de 1950. — Joviano Jardim, presidente. — Abner Coelho de Freitas, diretor-secretário. — Cesar Saboia Pontes, diretor-tesoureiro. A seguir, disse o Presidente que ia mandar proceder, por mim, secretário, a leitura da Exposição da Diretoria sobre a proposta, que apresentava à Assembléa, de aumento do capital, proposta que tivera o Parecer favorável do Conselho Fiscal. São os seguintes os documentos aludidos: Exposição Justificativa do aumento do Capital Social de "Empresas Reunidas de Publicidade Sociedade Anônima". Senhores Acionistas: Nos termos do parágrafo único do artigo 108 do Decreto-lei número 2.627, de 26 de setembro de 1940, que rege as sociedades anônimas, vem a Diretoria propor o aumento de Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) ao capital de nossa Companhia, importância indispensável ao plano de ampliação e melhoramento dos nossos serviços, para completa realização dos objetivos sociais, previstos no artigo 2.º dos Estatutos. Fazem parte do nosso programa as seguintes realizações, que já temos estudado

novos seus pormenores: aquisição de um terreno, no centro da cidade, para construção de edifício onde funcionarão os nossos serviços, com instalações modernas; edição de um diário matutino e aquisição de uma estação de rádio. Assim, ficará nossa companhia habilitada à plena exploração das finalidades sociais e, conseqüentemente, a obter lucros compensadores. O capital atual, como sabem os Srs. Acionistas, é de Cr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros), dividido em cinco mil (5.000) ações ordinárias e nominativas de Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros) cada uma. O aumento de Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) far-se-á pela emissão de quatro mil (4.000) ações ordinárias e de seis mil (6.000) ações preferenciais, todas nominativas e no valor nominal de Cr- 1.000,00 (mil cruzeiros) cada uma. As ações preferenciais, sem direito a voto, gozarão, no entanto, de vantagens e preferências, como sejam prioridade na distribuição de dividendos, prioridade no reembolso do capital e acumulação das vantagens acima aludidas, indo a ser regulado nos Estatutos reformados, as ações relativas ao capital aumentado serão integralizadas em dinheiro e bens, na forma que esta Assembléa Geral, com maioria qualificada, estabelecer, observando-se o disposto no art. III da Lei acima citada que rege as sociedades anônimas, e mais determinações legais aplicáveis. A Assembléa Geral que ora se realiza, deverá fixar o prazo, não inferior a trinta (30) dias, para o exercício do direito de preferência, a não ser que os Srs. acionistas expressamente desse direito. — Rio de Janeiro, 1.º de março de 1950. — Joaquim Jardim, diretor-presidente, Abner Coelho de Freitas, diretor-secretário. — Cesar de Saboia Pontes, diretor-tesoureiro. — Parecer do Conselho Fiscal sobre a proposta da Diretoria para aumento do capital social. Os membros do Conselho Fiscal, abaixo assinados, após demorado exame da proposta da Diretoria de "Empresas Reunidas de Publicidade S.A.", para o aumento de Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) ao capital da Companhia — Capital que ficaria elevado a Cr\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de cruzeiros). Verificaram não só a sua necessidade, como também a suficiência do aumento para efetivação do plano de completa exploração econômica das finalidades sociais. A proposta observa os preceitos legais e merece ser aprovada pelos srs. acionistas, reunidos em Assembléa Geral Extraordinária. Rio de Janeiro, 7 de março de 1950. — O Conselho Fiscal: Murillo Lavrador, Mauro Montezuma, Arthur Hortencio Bastos". — Fluda a leitura, por mim, secretário, o presidente submeteu a proposta do aumento do capital da companhia. Ninguém fazendo uso da palavra, foi a proposta submetida a votação, declarando o presidente que deviam conservar-se sentados os que quisessem aprová-la. Verificou-se que a proposta tivera aprovação unânime. Pediu a palavra o acionista dr. Abner de Freitas e disse que era grande o número de acionistas presentes que desejavam desistir do direito de preferência a fim de dar oportunidade ao público de tomar o capital a aumentar, participando de um empreendimento cultural e ao mesmo tempo lucrativo. Assim, pediu ao Sr. Presidente que consultasse a Assembléa sobre a proposta que fazia. O Presidente fez a proposta em votação, declarando que os srs. Acionistas que desistissem expressamente do direito de preferência se conservassem sentados e se levantassem os que desejassem exercer o mesmo direito, a fim de que fossem nominalmente tomados os seus vo-

tos. Verifiqueon-se que foi unanimemente aprovada a proposta, desistindo todos os Srs. Acionistas presentes do direito de preferência. O mesmo acionista dr. Abner de Freitas, propôs que ficasse marcado um prazo de trinta dias para que os Srs. Acionistas ausentes exercessem o direito de preferência, findo o qual ficaria a Diretoria autorizada a receber, também, a subscrição dessas ações por qualquer pessoa, a seu critério, desde que satisfizessem as exigências legais. Posta em votação, foi a proposta unanimemente aprovada. Pediu a palavra o acionista Cônego Ivo Antônio Calliari que propôs ficasse a Diretoria autorizada pela Assembléa a estabelecer as condições de subscrição do capital a aumentar, a forma de pagamento das entradas, tudo com observância do disposto nos Decretos-leis número 2.627, de 26 de setembro de 1940, n.º 5.956, de 1 de novembro de 1943, e fazendo as publicações previstas no art. 109 da lei das sociedades anônimas, ficando a mesma Diretoria autorizada a prover as despesas necessárias para o aumento do capital. O mesmo acionista Cônego Ivo Antônio Calliari propôs fosse estabelecido nos estatutos sociais o cargo de diretor vice-presidente, indicando para este cargo o acionista dr. Mauro Montezuma, cujas contribuições administrativas, digo, atribuições administrativas serão fixadas pela diretoria. O MESMO ACIONISTA CÔNEGO IVO ANTONIO CALLIARI PROPÔS A INCLUSÃO DO SEGUINTE PARÁGRAFO ÚNICO NO ART. 2.º DOS ESTATUTOS: FICA A SOCIEDADE A COMPETÊNCIA PARA ADMINISTRAR BENS MÓVEIS OU IMÓVEIS SEUS OU DE TERCEIROS, DESDE QUE COM TAL GERENCIA POSSA AUFERIR COMISSÕES OU PORCENTAGENS. SUBMETIDA A PROPOSTA A VOTAÇÃO FOI UNANIMEMENTE APROVADA. O Sr. Presidente declarou que oportunamente a Diretoria convocará a Assembléa Extraordinária, que aprovará a subscrição do aumento de capital, nos termos do art. 112 da aludida lei, e dos atos e formalidades praticadas para sua efetivação, bem como submeterá a mesma Assembléa, a redação dos novos Estatutos que só então entrarão em vigor, na forma da lei. O Sr. Presidente ofereceu a palavra a quem da mesma quisesse usar e ninguém a querendo, mandou encerrar a fôlha n. 3 do Livro de Presença, rubricando-a no fim e declarou que ficava suspensa a sessão pelo tempo necessário à lavratura desta ata, por mim, secretário, no livro próprio e, reaberta a sessão, foi a mesma atada, aprovada e vai ser assinada por todos os acionistas presentes, dela se extraindo cópias autênticas, dactilografadas e conferidas, assinadas por mim, secretário, e pelo Sr. Presidente da Mesa, para fins legais. — Lauro de Carvalho. — JORGE MARCOS DE OLIVEIRA, Bispo aux. — Presidente. JAIME CARDEAL CÂMARA. — Mons. JOSÉ TAVORA. — Con. IVO CALLIARI. — Mons. BAPTISTA DA MOTA E ALBUQUERQUE. — Guilherme Guinle. — Celina Guinle de Paula Machado. — Mario de Andrade Ramos. — Gilberto Marinho. — Leonel Sauerbrom de Azevedo Magalhães. — Antônio Ceppas. — Heloisa de Paula Machado Libanio. — César de Saboia Pontes. — Arthur Hortencio Bastos. — Mauro Montezuma. — Abner de Freitas. — Murillo Lavrador. — Joviano Jardim. — Nada mais se continha em as fôlhas que me foram apontadas do Livro de atas n. 1 de "Empresas Reunidas de Publicidade S.A." e que para aqui, bem e fielmente fiz passar para "Pública Forma" do próprio livro ao qual me reporto e que vai ser entregue ao mesmo apresen-

CHATEAUBRIAND GOZA A VIDA COM O DINHEIRO DA NAÇÃO



tante juntamente com esta depois de conferida e em tudo achado certo.

Rio de Janeiro, 19 de maio de 1950. — Eu, escrevente auxiliar, e eu, Serafim Gonçalves Pinto, Tabelião, a subscrevo e assino em público e raso.

* * *

Somos gratos a tôdas as manifestações de solidariedade, de que temos recebido de tôdas as camadas sociais, não porque as mereçamos, porém, porque o grandioso ideal de defesa do equilíbrio que deve reinar entre a nação brasileira e a Igreja Católica, ideal pelo que lutamos e lutaremos, é digno de todos os encômios, de tôdas as solidariedades, de todos os sacrifícios, porque é cimentado pelo mais cristão dos sentimentos de Justiça cristã.

JOÃO DE ANDRADE

(Transcrito do Jornal do Comércio de 26-7-1953)''

E o Cardeal apitou!...

Pastor? Não! Monstro, sim! Quem é esse? DOM ANTONIO DE ALMEIDA LUSTOSA, Arcebispo Romano de Fortaleza. Nenhum Tribunal do Mundo tem direito de tirar a vida, ao seu semelhante, nem Eclesiástico, nem Civil, nem Militar. Dom Antônio de Almeida Lustosa é o Líder da Pena de Morte, no Brasil, projeto que tramita, pelo Congresso Nacional, a pedido da Igreja Romana, porque esta não tem mais armas de inteligência, de capacidade, para combater seus inimigos: Os PROTESTANTES, os ESPÍRITAS, os MAÇONS, os DIVORCISTAS, os CATÓLICOS BRASILEIROS.

Fraca, ela está apoiada em GOVERNOS FRACOS, porque IMPOPULARES, como o Governo Getúlio Vargas e todos os Governos que vierem após este, apoiados nas Encíclicas "Rerum Novarum" e "Quadragesimo Anno", autênticas ladras dos Direitos Humanos. O Brasil já não tolera PAPAS, GARDIAIS, NÚNCIOS APOSTÓLICOS, EPISCOPADO ROMANO, CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS ESTRANGEIRAS, etc. etc. Saiba disto, Sr. Dom

Antônio de Almeida Lustosa e vá com o seu projeto de Pena de Morte para o fundo do seu Inferno!

Eis o que diz Dom Antônio de Almeida Lustosa, transcrito do "Correio do Ceará", de Fortaleza, de 5/5/1953:

O PENSAMENTO DE D. LUSTOSA:

— Repugna a pena de morte; mas há criminosos que só podem ser punidos pela pena de morte

O preceito NÃO MATARÁS é certamente muito grave.

Não obstante, a Igreja reconhece na autoridade mais alta e só na MAIS ALTA o direito de condenar à morte, em certos casos.

Para o reu ser condenado à pena de morte, é necessário:

- 1) que seja culpado de GRAVE crime;
- 2) que o crime se tenha dado CERTAMENTE;
- 3) que JUDICIALMENTE conste esse crime.

Há malfetores considerados nocivos de tal maneira à sociedade que perderam o direito de viver na sociedade, diz a lei.

É certo que repugna imensamente a pena de morte; mas é certo também que determinados criminosos dificilmente podem ser punidos de modo eficiente, a não ser pela pena de morte.

Ao sentenciado à morte há de se dar o tempo suficiente afim de se preparar para a morte com os socorros espirituais. Dessa maneira, a pena de morte não prejudicará a sua salvação eterna.

Fortaleza, 5—V—1953.

D. ANTONIO A. LUSTOSA"

E o Cardinal apitou!...

Dom Antônio de Almeida Moraes, Arcebispo Romano de Recife, de regresso da reunião política do episcopado romano, de Belém do Pará, disse que o povo paraense havia se manifestado, com muito entusiasmo, contra o divórcio, o espiritismo e os protestantes.

Estampamos a resposta dos protestantes e espiritas, publicada, no "Diário da Noite", do Rio:

"OS ESPIRITAS E PROTESTANTES RESPONDEM AOS CATÓLICOS

Não se surpreendem com as declarações dos bispos na reunião realizada em Belém do Pará

Juntamente com o Congresso Eucarístico realizou-se em Belém do Pará a Reunião Nacional dos Bispos do Brasil, durante a qual três cardiais e cerca de cinquenta arcebispos, bispos e prelados debateram os problemas da vida religiosa e social do país.

As resoluções aprovadas ainda não foram divulgadas oficialmente, mas informa-se que os Principes da Igreja Católica chegaram a conclusão de que há, no momento, um desvio doutrinário. O povo, sem uma formação religiosa adequada, tem se deixado influenciar, abraçando inclusive novas crenças.

Os prelados condenaram o espiritismo e o protestantismo como heresias, culpando essas religiões dos desvios doutrinários do povo brasileiro. E determinaram, ainda, uma grande campanha contra o espiritismo e o protestantismo, devendo ser punidos todos os católicos que acreditarem em qualquer dessas duas religiões.

OS ESPIRITAS

A respeito das decisões adotadas pelos arcebispos e bispos do Brasil, DIÁRIO DA NOITE ouviu o sr. Antonio Wantuil de Freitas, presidente da Federação Espirita Brasileira, sociedade que supervisiona o movimento espirita do país. Estas foram as suas declarações:

— A opinião dos prelados que se reuniram em Belém, relativamente ao espiritismo, é tão natural que não merece ser comentada. Quando do aparecimento do Cristo, assim também gritavam os chefes do Judaísmo. Estes, todos sabemos, conseguiram mesmo a crucificação do Cristo; todavia quanto mais atacavam e perseguiram mais e mais se desenvolviam os ensinamentos de Jesus, exatamente como vem acontecendo no Brasil, verificando-se, pelos dados do Recenseamento, que a percentagem de espiritas cresce, enquanto diminui sempre a dos estóicos.

— O aumento de espiritas, fato que tem alarmado os meios clericais, é realmente para assustar os que profissionalmente vivem de cargos religiosos. Esse aumento será cada vez maior, pois, além de os nossos ensinamentos estarem em perfeita harmonia com os de Jesus, fato que não se verifica com os do catolicismo, os nossos pregadores não vivem à custa da religião a que pertencem.

— Os espiritas, porém, não nutrem por esses irmãos o mesmo sentimento de ódio que eles manifestam contra nós, antes, pedimos ao Senhor que os ilumine, a fim de que não venham sofrer as consequências que atingiram os seus colegas do Judaísmo, dos quais, mais ou menos são sucessores.

OS PROTESTANTES

Acérea do assunto a reportagem, também, procurou ouvir a opinião do reverendo Antonio Baggio, presidente da Confederação Evangélica Brasileira e um dos pastores mais conhecidos.

— O Congresso do Pará apenas reafirmou aquilo que fôra decretado por Concílios da Igreja. Esta considera herejes todos aqueles que discordam de suas doutrinas e dógmas: o protestantismo, o espiritismo, o judaísmo, o shintoísmo e instituições, tais como a Maçonaria e o Rotary.

— A Igreja Católica Romana está organizando suas forças para combater todos os credos dela discordantes nos países da América Latina. Nós, evangélicos, não nos surpreendemos com as campanhas de perseguição, anátemas e declarações de que somos herejes.

— O ideal seria a tolerância e o respeito para com todos os credos. Essa foi a atitude de Jesus pregando sua mensagem e foi sempre paciente e tolerante para com todos.

— Naturalmente, compete às organizações religiosas, sejam quais forem, instruir, orientar os

seus adeptos para que vivam e pratiquem as doutrinas que abraçaram. A religião cristã é compreensiva, humana, cooperadora e procura irmanar os povos".

E o Cardial apitou!...

"Há alguma coisa de podre, no reino da Dinamarca"...

Transcrevemos da "Gazeta de Notícias", de Fortaleza, de 9-8-1953:

TUDO INEXPLICAVEL

A nossa reportagem teve conhecimento de um fato que, chegando ao domínio público, causará sem dúvida, a maior estranheza. Segundo informação que nos foi prestada um conhecido estabelecimento de caridade de nossa capital, teria feito um empréstimo, sob hipoteca, no valor de 600 mil cruzeiros. O que motiva a admiração de que ficamos possuídos é o fato de saber-se que a Instituição em apreço passava por pobre, solicitando, sempre, muitos favores sem os quais, alegava-se, sua manutenção não seria possível. Como pode, de repente fazer um empréstimo de tanto vulto? A explicação única é a de que o estabelecimento em apreço vive em completa abastança, em situação, mesmo, de causar inveja, pois não é todo mundo que pode fazer empréstimos dessa natureza. O fato, antes de tudo, constitui como que um acinte, quando se sabe que existem pelas ruas, centenas de mendigos, de velhos desamparados, clamando por assistência, por um Asilo, por um recolhimento, por um pouco de conforto, por um teto que fosse onde acobertar-se. E o acinte está em uma instituição criada com esse objetivo, fazendo, talvez, alarde de sua atuação e dos serviços que por ventura presta, ao invés de empregar importância como aquela na ajuda a esses desamparados, pois para esse fim é que ela deve ter chegado às suas mãos, fazer operações dessa natureza, que não encontrarão, possivelmente, justificação alguma. Tanto mais quando se sabe que os Poderes Legislativos do Estado e do Município, são pródigos na concessão de auxílios para tais instituições, atendendo, via de regra, aos apelos que lhe são feitos. Por isso, subvenções e ajudas são votadas com toda frequência, o que tem valido, até, aos vereadores e deputados, algumas críticas, pela prodigalidade com que votam aqueles favores, aumentando as despesas do Estado e do Município, com aquelas leis de auxílios à custa dos dinheiros públicos, por conseguinte do dinheiro do povo, pois este, na verdade, é quem paga tudo, através de impostos que sobem e que surgem a cada instante. No entanto, que juízo se pode fazer de tudo isso, quando uma dessas instituições, bastante conhecida, age desta maneira, ao invés de cumprir bem as suas finalidades, já que tem posses para emprestar 600 mil cruzeiros? Porque, se foi criada para assistir aos desamparados, a instituição em apreço não emprega esse dinheiro, resultado talvez de auxílios e ajudas prestadas por entidades públicas ou particulares, com aquela finalidade precípua, na assistência aos pobres e necessitados que perambulam por nossas ruas implorando a caridade coletiva? Não há mesmo explicação. A ser verdadeira a informação, e tudo

PADRES, NUNCA! TARADOS, SIM!

OS "PADRES" ENLDOQUECERAM O CABALO DO
TARADADO



indica que é, só resta repetir aquela velha e conhecida frase: "Há alguma coisa podre no reino da Dinamarca"...

E o Cardial apitou!...

E o Papa já virou ESPÍRITA!... FORÇAS INVISÍVEIS AMEAÇAM O MUNDO!... Telegrama de Castelo Gandolfo, de 15-8-1953, diz o seguinte:

FORÇAS INVISÍVEIS AMEAÇAM O MUNDO ONDA DE TERROR E VIOLENCIA

Trechos da mensagem de S.S. o Papa aos católicos brasileiros — Em perigo a paz internacional — Multipliquem-se os altares

CASTEL. GANDOLFO, Itália, 15 (UP) — Forças invisíveis ameaçam a paz internacional. Os fieis católicos devem seguir o exemplo de Jesus Cristo, a fim de que possamos ser salvos da torrente de terror e violência que inunda o mundo. Tais declarações foram formuladas pelo Papa Pio XII no discurso em português, diretamente para o Brasil, pelo rádio, ao ensejo do encerramento do Congresso Eucarístico Nacional, em Belém do Pará. O santo padre frizon ainda que as forças invisíveis estão unidas num esforço comum para destruir as bases da vida cristã.

Depois, diz: "Multipliquem-se os altares". Isto quer dizer: Cardiais, Bispos, Padres, Frades, Freiras, Ação Católica, Governos de Sacristias, como o nosso: Roubai... Roubai... Deixa o povo na miséria, contanto que a minha arca, sem fundo, esteja sempre aberta, para receber dinheiro dos brasileiros bobos, uns, outros, autênticos ladrões, como eu e a minha firma, que tem agências, no mundo inteiro. Onde existe uma modesta capelinha, aí está o meu representante e representante da maior empresa comercial e industrial do mundo inteiro: O VATICANO. Diz o telegrama:

CIDADE DO VATICANO, 15 (AFP) — Multipliquem-se os altares — disse S.S. o Papa em sua mensagem é sempre uma e a mesma vítima divina que se imola 200 ou 300 mil vezes por dia em toda a redondeza da terra; multiplique-se igualmente a sagrada mesa, e sempre um e mesmo o manjar divino que todos comungam e à todos, sejam eles milhões, coaduna, num só corpo místico de Cristo. Por isso, Jesus-amor-Eucarístico não hesita em propor aos seus já neste mundo "in maligno positus", como ideal de caridade de Deus e do próximo, que os deve unir, a unidade da trindade beatíssima. E' que Ele instituindo a divina eucaristia, quis fazer nossa terra, sobre quem pesa a maldição da culpa, mais do que uma imagem do céu, um paraíso antecedido. O Brasil, nasceu ele e foi batizado como "terra de Santa Cruz" ao pé do altar e à volta de Jesus sacramentado que os arborígenes adoraram antes de conhecer, imitando simplesmente e confraternizando com os primeiros descobridores.

Interessante, Deus nos colocou "in maligno positus", num lugar maligno. Qual! Vá dizer isso aos seus compenheiros de manicômio, seu espírito atrasado, seu Papa! Deus é infinitamente bom e não existe lugar, maligno, neste mundo. Existem os malignos e tu, Papa, és o chefe desse exército!

E o Cardinal apitou!...

Seguindo a orientação traçada, pelo Bispo de Maura, o Papa já autorizou a modificação dos hábitos religiosos, já permitiu que os padres andem à paisana, e as freiras ondulem o cabelo, usem baton, pintem as unhas, etc., etc. Transcrevemos de "ULTIMA HORA", do Rio:

"VESTIMENTAS MODERNAS PARA AS ORDENS FEMININAS

As freiras brasileiras terão brevemente as suas vestes modernizadas, a exemplo do que já fizeram as componentes de algumas ordens religiosas na Europa. A vestimenta deverá atender às exigências impostas pelo clima de cada país. Até certo ponto, devemos observar, os pesados hábitos das freiras podem ser apontados como causa da falta de vocação de muitas de nossas jovens para a vida monástica. Aliás, a iniciativa dessa modernização das vestes coube ao Papa Pio XII. O Sumo Pontífice, em setembro do ano passado, disse claramente, que as freiras deviam modernizar as suas roupas, adaptando-se às "mudanças sugeridas pela razão e caridade".

REPERCUSSÃO

As declarações do Papa repercutem de maneira extraordinária no seio das ordens femininas da Igreja Católica e, imeditamente, centenas de figurinistas dos mais diferentes países da Europa foram mobilizados para desenhar novos tipos de hábitos. O próprio alfaiate do Vaticano, Giacomo Reanda, desenhou um modelo, no qual predomina a aparência de enfermeira. Por outro lado, manifestou a opinião de que a cor das vestes pode ser mudada de acordo com a estação.

As primeiras freiras a adotar a sugestão do chefe da Igreja foram as Irmãs Nazaré, da Itália, que pouco depois das palavras de Pio XII desenhavam sua vestimenta. Foram elas, pois as pioneiras, causando grande alvoroço entre numerosas outras ordens e religiões femininas.

ELEGANCIA...

O mais elegante e talvez o mais audacioso desenho de novas vestimentas para freiras foi o apresentado nos Estados Unidos pela figurinista Hattie Carnegie, para a "Sociedade de Cristo Nosso Rei". Trata-se, nada mais nada menos, de um simples mas elegante costume, grandemente cintado que, à exceção da gola muito alta e sem decote, pode ser confundido com vários modelos lançados nos círculos mundanos dos mais avançados países. Vale registrar que o desenho de Carnegie foi recebido com gerais aplausos pelas diversas ordens italianas.

PREDOMINANCIA

Em que pese a elegância do modelo de Carnegie, que incluí, até salto alto, a predominância mais acentuada é pela aceitação do modelo do desenhador de modas Frederico Mario Shuber. O próprio Vaticano concordou em que era o modelo mais aceitável, salientando, porém, que a mudança deveria ser determinada pelas respectivas ordens, individualmente.

A CORRIDA

Uma verdadeira corrida verificou-se entre os desenhadores de modas, logo depois da declaração do Papa Pio XII. Entre outros, apresentaram criações, além de Frederico Shubert, os figurinistas Mameli Bárbara, Gentilini, Giacomo Reanda e Emilio Greco. Sem contar, naturalmente, a norte-americana Hattie Carnegie.

TAMBEM ENTRE OS HOMENS

Entre os membros masculinos das ordens religiosas as vestes foram simplificadas. Assim é que, por decreto de Pio XII, em dezembro último, as capas dos cardiais, que mediam seis metros e sessenta centímetros ficaram reduzidas de forma a não necessitar de caudatários. Por outro lado, alguns vestuários que eram feitos de seda passaram a ser confeccionados em lã, reduzindo grandemente a vestimenta de um cardinal em mil dólares. Assim, um dignitário daquela categoria, poderá fazer suas vestes pela bagatela de 80 mil cruzeiros (cerca de 2 mil dólares) ao cambió atual".

E o Cardinal apitou!...

"A Cruz", jornal católico romano, desta cidade, que tanto criticou o Bispo de Maura, por fazer batizados, casamentos, crismas e celebrar a missa, em português, diz o seguinte, publicando telegrama da Cidade do Vaticano:

"Cerimônias do Batismo em língua vernácula.

CIDADE DO VATICANO — Abril (C.I.P.)
— A Sagrada Congregação dos Ritos, concedeu

a faculdade para todo o território italiano de se realizar o rito do batismo em língua vernácula, tanto para os adultos quanto para as crianças. O objetivo desta faculdade, já em uso na França, é permitir ao catecúmeno ou ao padrinho a compreensão das grandes verdades, das invocações e das promessas que são feitas naquela hora, em seu próprio nome, ou nome do filho. A fórmula do batismo deverá contudo ser pronunciada em latim.

Como receber a Comunhão nas missas celebradas à tarde

O Papa Pio XII aliviou a disciplina do Jejum Eucarístico, permitindo aos católicos a bebida de água natural e, em certos casos, alimentos líquidos não-alcoólicos, antes de receber a Sagrada Comunhão.

Ao mesmo tempo, para a maioria dos países não-católicos, o Sumo Pontífice concedeu aos Bispos faculdades para autorizar, Missas à tarde, ou à noite, quando seja necessário, isto é, no caso de trabalhadores noturnos que não podem assistir às Missas matutinas.

Para as Missas da tarde, em que haja de ser administrada a comunhão, o Pontífice decretou que é suficiente um mínimo de três horas entre a última refeição e a Missa.

Com a refeição poderá tomar-se também cerveja e vinho. Depois da mesma, também se poderá ingerir líquidos até uma hora antes da Missa, sempre que não sejam alcoólicas "de nenhuma espécie, em absoluto".

Até agora, todos os católicos deveriam permanecer em Jejum, sem interrupção, desde a meia-noite anterior à Missa matutina em que se administra a comunhão.

Afinal, qual o culto da Igreja Romana? O Romano ou o Românico? O Romano ou o Vernáculo? E o Jejum Eucarístico! Quem é o louco? O Bispo de Maura ou o Papa? Até cerveja e vinho, o Padre pode tomar, antes de celebrar!... Que progresso!... Veremos, agora, padres bebados no altar!... Quando bispo de Botucatu, eu tive um caso desses para resolver. A solução, dada, por mim, foi a SUSPENSÃO DO PADRE A DIVINIS, e toquei-o para fora da minha diocese! Também, deixei um clero bom, morigerado e amigo do seu bispo!...

E o Cardinal apitou!...

Esta a Reforma Agrária de Getúlio e do Vaticano!

Transcrevemos de "O Democrata", de Fortaleza, de 11-8-1953:

EM ITAPAGE' O "BEM-ESTAR RURAL" FOI UMA PANDEGA COM CERVEJA E CAMBUMBA...

Espectáculo de "comes e bebes" que mostrou claramente o caráter demagógico da "campanha" clericalista — Um "centro social" onde se aprende a jogar e dançar

ITAPAGE' (Correspondente) — No dia 6 de agosto esta cidade serviu de palco a uma encenação espalhafatosa. Chegaram aqui numerosos padres, bispos e arcebispos e um séquito de granfinos, que, em comemoração à chamada "semana do bem estar rural" saborearam um lauto churrasco regado a cerveja gelada, guaraná, água mi-

neral... e também "cambumba", tudo oferecido pelo prefeito na casa de um dos mais ferozes taturras da zona.

"O bem estar de quem defendem esses senhores?" Resta saber. Enquanto os celebrantes de tal "semana" bebem e comem fartamente, à custa dos dinheiros públicos, os camponeses pobres aí estão: mortos de fome e esfarcapados, entregues à sorte mais miserável. Que o digam as populações de Rajada, de Três Olhos Dagua, da Chapada, do Miranda, de Lolala, de Fundões, do Mundo Novo, de Simões, etc. lugares onde há 3 anos não se conhece o gosto do milho verde assado e de cangaica temperada com água e sal. Quando esses camponeses, ao peso de terrível fome, em fevereiro deste ano, vieram pedir trabalho e alimento, o vigário local, que é ardoroso defensor desse "ruralismo" feudal-burgês, correu a Fortaleza e voltou imediatamente trazendo não um caminhão carregado de gêneros para matar a fome dos camponeses, mas de soldados armados até os dentes para espancar a quem não quizesse sofrer "com paciência". E' certo que os camponeses não se intimidaram com as ameaças e responderam à altura, abatendo os bois dos seus próprios esfomeadores. Isto, naturalmente, significa desobediência à "lei" e, como tal, leva ao inferno, segundo dizem os zelosos pregadores da moral. Mas eles não consideram pecado explorar o suor alheio. Não, isto é tradição, e a igreja, sendo tradicionalista é óbvio que defenda este estado de coisas que está matando de fome os camponeses...

Está sobejamente provado que não será com essas ridículas encenações que se resolverá os problemas do campo. Não será, com a demagogia desses senhores que aprovam o regime bárbaro da "meia" e da "terça" e do vale que se melhora a produção do campo. Há meses funciona nesta cidade um posto com o pomposo nome de "Centro Social Rural D. Eliseu Simões Mendes". Não consta que dali haja saída qualquer ajuda ao camponez pobre: uma enxada, um pouco de semente ou um grito em defesa de um camponez espoliado. Nada. E' um casarão transformado em centro de divertimento para os rapazes e moças da sociedade local, onde podem ver fitas (pagando), aprender jogos de salão, e danças clássicas, etc. Que benefício tal "centro" pode trazer ao camponez se não tem por ele a mínima preocupação?

A solução dos problemas do campo depende de coisa muito mais séria. Depende da luta de todo o povo. Depende da união de todas as classes interessadas no progresso do país, e todas as classes sociais, exceto os latifundiários e os grandes capitalistas nacionais ligados aos americanos, são a favor desse progresso e dessa união. Depende da organização e da união de todos os trabalhadores do campo, dos assalariados aos pequenos e médios proprietários, todos sofrendo os efeitos da seca, da carestia, dos altos impostos da falta de terras e de assistência técnica e financeira. Depende da amizade fraternal que deve unir os camponeses e os operários da cidade dirigidos pelo seu Partido de vanguarda, o Partido Comunista do Brasil. Depende, enfim, da luta de todos os trabalhadores e não da demagogia de certos senhores que querem é barvar a luta dos oprimidos em prol da sua libertação.

E o Cardinal apitou!...

Escreve o Padre Raimundo Simplicio de Almeida, nosso Pároco, em Fortaleza: "Enquanto o referido Deputado, inconstitucionalmente, vota

verba para a insaciável e desordeira seita papista, os nossos irmãos nordestinos passam fome e outros chegam a morrer".

Transcrito do "Correio do Ceará", de Fortaleza, de 12-8-1953:

5 MILHÕES PARA A PENITENCIÁRIA DO CEARÁ

Verbas para as entidades de assistência aos menores

RIO (MERIDIONAL) — Para a construção de uma Penitenciária no Ceará, o deputado Walter de Sá Cavalcante apresentou uma emenda ao Orçamento, através do ministério da Justiça, consignando uma verba de cinco milhões de cruzeiros. Beneficiando entidades de assistência aos menores, apresentou essas outras emendas:

Asilo de Menores Juvenal Carvalho Fortaleza	300 000,00
Escola Profissional Waldemar Falcão, de Aracati	300 000,00
Patronato São Vicente, de Aurora	100 000,00
Patronato Padre Ibiapina, de Crato	200 000,00
Patronato Coração Imaculado de Maria, Russas	200 000,00
Patronato Nossa Senhora Aparecida de Campos Sales, Ceará	200 000,00
Patronato Nossa Senhora de Fátima, Quixeramobim	500 000,00
Patronato Nossa Senhora Auxiliadora — Fortaleza	500 000,00
Cruzada Infantil de Caríus	100 000,00
Escola Apostólica S. Vicente de Paula de Antonio Bezerra — Fortaleza	200 000,00
Licên Diocesano de Artes e Ofícios do Crato	200 000,00
Patronato São João de Tauape, For- taleza	100 000,00
Patronato Senhor do Bonfim, de Cra- ieús	200 000,00
Patronato Souza de Carvalho, de Ipu	200 000,00
Patronato Imaculada, de Acarape — Redenção	200 000,00
Licên de Artes e Ofícios — Limoeiro do Norte	100 000,00
Patronato São José — Camocim ...	200 000,00
Patronato Coração Imaculado de Ma- ria — Macejuna — Fortaleza ..	???

Verdadeiros urubús, os padres e freiras comem a carniça dos miseráveis nordestinos. Exija o povo que êsses ladrões prestem contas do dinheiro recebidos. Onde está o dinheiro da VIRGEM TURISTA?!...

E o Cardinal apitou!...

E êsse miserável aciona o Departamento de Águas, da Prefeitura, por um fio d'água, que o Engenheiro Yeddo Fiuza retirou para a favela do morro do Salgueiro! Miserável! Miserável!

Eis o que diz "O Jornal", de 18-7-1953:

FIUZA ACIONADO PELA MITRA

Está Captando Água da Residência do Cardeal

A Mitra Arquiepiscopal decidiu mover ação contra a Prefeitura do D. Federal, para anular o



O Cardinal Dom Jaime, expulsando, da Igreja Matriz do Grajaú, as mulheres com decotes!... O povo irritou-se... Toda essa desordem é preparação para o Congresso Eucarístico Internacional, em 1955!...

ato do diretor do Departamento de Águas, sr. Yeddo Fiuza, mandando captar um fio de água localizado no terreno da residência do cardinal d. Jayme de Barros Câmara, no Sumaré. Esta informação nos foi prestada por d. Helder Câmara, bispo auxiliar, que esclareceu ainda, que para a captação das águas da nascente houve invasão dos terrenos marginais da estrada do Sumaré, onde está localizado o Palácio do Arcebispo. A Mitra por conseguinte, reclamará em Juízo a reintegração da posse do fio d'água explorado pelo sr. Fiuza, alegando, entre outras coisas, que o precioso líquido se destina ao abastecimento da residência de d. Jayme de Barros Câmara.

E o Cardinal apitou!...

Do "Correio da Manhã", desta cidade, do dia 2-6-1953, transcrevemos:

TESOUROS DO VATICANO

Haya, I (F.P.) — Chegou hoje a esta capital, com imponente escolta de polícia, o vagão que transportava os tesouros do Vaticano, que serão expostos no fim do corrente mês.

Êsses tesouros representam o valor de diversos milhões de florins e foi a primeira vez que o Vaticano deu autorização para o seu transporte e exposição no estrangeiro.

E o Cardinal apitou!...

De "Frente Popular", de Pires do Rio, Goiás, de 28-6-1953, transcrevemos:

PADRES, NUNCA! TARADOS, SIM!

— Enloqueceram o cavalo do trabalho —

Dêsde que aqui chegaram, antes mesmo do término da guerra com o Eixo, os espíões americanos disfarçados em padres franciscanos têm pregado com palavras e atos o "estilo de vida americano" — modo de vida que assassina inocentes na cadeira elétrica.

As proezas desses frades metidos a galãs têm sido constantemente por nós denunciadas, e agora temos mais uma que nos foi contada por um popular, profundamente indignado com a crueldade desses empregados do serviço de espionagem americana.

O F A T O

Existe no Jundiá uma obra em construção, pertencente aos ditos espíões. Acontece que um cavalo costumava ir pastar dentro do pátio enorme da construção. Isto desagradou os "padres", que procuraram o dono do cavalo e exigiram uma certa importância em pagamento do capim comido pelo cavalo. O dono do cavalo, sr. Cirilo Antonio de Souza concordou em fazer o pagamento mas fez ver aos "padres" que se o cavalo ali entrava era porque o pátio não possuía portão.

Correu o tempo e um dia o cavalo voltou ao pátio. Os padres americanos se reuniram e esboçaram-no a valer, amarraram-lhe pelo corpo uma quantidade enorme de latas velhas e fitas ber-rantes. Após o que fizeram com que o cavalo saísse em disparada, condição de que os "padres" se aproveitaram para experimentar suas pontarias e deram um sem número de tiros em direção do animal assustado, que "assustado" está imprestável para o serviço até hoje.

E o Cardinal apitou!...

O carola Simões Filho foi com pasta e voltou sem pasta, apesar de protegido, pelo Cardinal da Baía.

Esse Congresso de Paz Cristã é a Paz da maldade, preparando nova guerra!

SIMÕES FILHO NO CONGRESSO DE PAZ CRISTÃ

RIO, 15 (NP) — O Presidente da República assinou decreto designando o Ministro Simões Filho, titular da pasta da Educação para chefiar a representação da Brasil no Congresso de Paz Cristã que se realizará em junho próximo, em Florença, na Itália.

E o Cardinal apitou!...

E De Gasperi enfi!... O Papa, em plena campanha política, pelo seu "Alter Ego", internacional. Eis os telegramas:

Roma, 6 (U.P.) — O Vaticano hipotecou esta noite seu pleno apoio aos partidos que formam a coligação centrista chefiada pelo primeiro-ministro sr. Alcide De Gasperi, fazendo um apelo de última hora aos católicos italianos para que votem nas chapas da coligação nas eleições parlamentares de amanhã.

O "Osservatore Romano", jornal da Cidade do Vaticano, disse em um artigo publicado em duas colunas que durante as cinco semanas que durou a campanha eleitoral se comprovou melhor que nunca que existe a necessidade de que o povo se defenda dos perigos religiosos e morais.

Frisou ademais que esses perigos partem tanto da extrema esquerda como da direita extrema, e que não é possível organizar um governo estável na Itália se a aliança de partidos presi-

da pelo sr. Alcide De Gasperi não obtiver mais de 50 por cento dos votos.

"A alienação de partidos e programas", acrescentou, "não deixa alternativas aos que desejem o fortalecimento da democracia na Itália e o equilíbrio e a segurança no exterior para o bem da causa da paz e da organização da Europa".

A votação começará às oito horas da manhã, mas duvida-se que a exortação de última hora do Vaticano surta algum efeito porque muitos católicos italianos são abertamente anticlericais em política.

No artigo, assinado pelo conde Giuseppe Della Torre, redator-chefe do jornal, se afirma que tanto o programa da extrema esquerda como o da direita contém "certas ideais que a Igreja condena".

Roma, 6 (U.P.) — Os rumores de que existem perspectivas favoráveis à assinatura, dentro em breve, de um armistício na Coreia, criaram novo problema para a coligação democrática do primeiro-ministro De Gasperi, que enfrentará, nas eleições gerais de amanhã, o desafio dos comunistas pela esquerda e dos neo-facistas e monarquistas pela direita.

Tais rumores poderão fazer que muitos eleitores que deram a vitória a De Gasperi em 1948 se inclinem, agora, para os comunistas, que são o inimigo temido nos últimos anos.

A imprensa italiana tem dado tanta atenção, em suas colunas, à notícia do armistício quanto às eleições do país.

A imprensa esquerdista, que sempre considerou os vermelhos como os mais decididos partidários da paz, é a que mais divulga os acontecimentos relativos à trégua na Coreia. Não obstante, a opinião geral é a de que os mais beneficiados, no caso em que diminua, sensivelmente, a tensão mundial, serão os direitistas.

E o Cardinal apitou!...

De "A Notícia", do Rio, de 25-5-1953:

UNIDOS NUMA GRANDE MILICIA CATÓLICA

O conselho do Santo Padre para que se mantenha "o demônio da divisão e da discórdia fora de suas fileiras"

CIDADE DO VATICANO, 25 (U.P.) — Falando perante quinze mil peregrinos reunidos em audiência geral, na Basilica de São Pedro, o Papa Pio XII pediu nos fiéis que "se unam em uma grande milícia católica" e que mantenham "o demônio da divisão e da discórdia fora de suas fileiras".

O Santo Padre falou em italiano, por motivo da festa de Pentecostes, acentuando a "necessidade indispensável da inspiração cristã em todos os campos".

O Santo Padre declarou: "Neste dia de Pentecostes, o Espírito Santo vos mostrará, claramente, que não há tempo de atividade humana que possa ser separado da ação renovadora de Cristo. Em outras ocasiões temos assinalado o grave erro de alguns que procuraram ignorá-lo e até voltar-se contra Ele, empenhados em criar novas

estruturas. Não dúvida de que Ele é o único senhor, o único Salvador, o único mestre".

Entre os peregrinos que ouviram a alocução do Papa estavam muitos procedentes de outras partes da Europa bem como da América.

E o Cardial apitou!...

Remetem-nos de Fortaleza, no Ceará:

A P A S T O R A L

A PASTORAL de D. José Terceiro — o apedrejador — foi escrita em Fortaleza, pelo Padre Emilio.

SETE DE JUNHO — natal

De um jumento genial,

Um jumento que lê... Piramidall...

Há-de causar o inédito espetáculo

Sensação universal.

E coisa que jamais se concebeu,
Desde que a terra é terra e o céu é céu;

E coisa que atordoa

Até mesmo a um sandeu:

Ver um jumento — já de mitra e báculo,
Vê-lo, como si fôra uma pessoa,

— Um ser racional,

Ver um jumento ler a PASTORAL,
Que caridoso cura lhe escreveu!

JOÃO HUSS

E o Cardial apitou!...

Seu Eisenhower deixe de politicar com a religião, que é coisa muito séria. Do "Diário de Notícias", transcrevemos:

SOMENTE ATRAVÉS DA RELIGIAO

Eisenhower acredita que se possa vencer "essa coisa denominada comunismo"

WASHINGTON, 9 (U.P.) — O presidente Eisenhower disse, hoje, acreditar que "somente através da religião podemos vencer essa coisa denominada Comunismo".

O presidente expressou sua opinião a mais de 100 diretores de publicações religiosas, congregados em torno da "Associated Church Press", que edita 119 revistas e jornais protestantes.

"Tenho a convicção inabalável de que somente através da religião podemos vencer essa coisa denominada Comunismo", disse êle, textualmente.

E adianta: "Tenho a convicção inabalável de que somente através de um rejuvenescimento dos valores morais tem o mundo possibilidade de atravessar êste longo período de tensão".

A libertação e a religião são interdependentes, acrescentou Eisenhower. Até que a religião seja trazida para o campo político, sobrevindo uma "civilização atea sob o Comunismo".

E o Cardial apitou!...

A T R E V I D O S !

Recortamos de "Tribuna de Minas", de Belo Horizonte, de 25-3-1953:

A P E D I D O

Belo Horizonte, 23 de Março de 1953.

Ilmo. Sr.

Padre Alfredo

Igreja "Padre Eustáquio"

NESTA

Reverendo

Sou levado, pelo imperativo de um dever cívico e em homenagem às leis que regem esta grande Nação, a lhe mandar estas linhas que são — à guisa de protesto — uma oportuna advertência ante ao seu procedimento ontem, na Igreja "Padre Eustáquio", quando se preparava para o batizado do meu afilhado Gilvan, filho legítimo, LEGÍTIMO mesmo do sr. Geves Valadão e d. Lídia Sousa Valadão.

Estranha e ofensiva fôra a sua afirmativa ante diversas pessoas de que o aludido menor era filho ilegítimo porque os seus pais, casados civilmente, não o fizeram no religioso.

Lamento sinceramente, tenha tido tal procedimento, manifestando desta forma ignorância de nossas leis, portando-se mesmo como um contraventor a necessitar de um corretivo legal.

E' bom que saiba, Reverendo, que o casamento válido e reconhecido há mais de meio século é o civil e que existe até obrigatoriedade de só se celebrar o religioso após aquele, e, como menosprezar assim o sacerdote um casamento legal e taxar de ilegítima a prole oriunda desse vínculo? O sue dirão as nossas autoridades?

Grosseira foi a entonação de voz empregada naquela afirmativa, se tivesse agido como um verdadeiro sacerdote, aconselhando ao casal a receber o matrimônio religioso, estou certo, certíssimo mesmo de que o atenderia, mas do modo em que procedeu só poderia provocar revolta que se manifestou apenas intimamente dada a educação daqueles que foram ofendidos.

Saiba ainda, Reverendo, que podem ser ilegítimos os pais, mas nunca os filhos.

Sem outro motivo, subscrevo-me.

Atenciosamente

Lieurgo Vieira de Resende.

(Firma reconhecida no Cartório Mendonça)

E o Cardial apitou!...

Brigam as comadres...

De Recife, em 16-2-1953:

CARTA ABERTA AO SENHOR ARCEBISPO METROPOLITANO DE OLINDA E RECIFE

Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo

Foi com surpresa que recebi a noticia da publicação nos jornais desta capital, e nas rádio-

emissoras locais, de um aviso da Mitra Arquidiocesana, dizendo que eu não posso "falar em nenhum negócio ou interesse relacionado com o patrimônio do Recolhimento de Nossa Senhora da Glória do Recife".

Essa surpresa é justificada pela palavra de V. Excia. Revma. na audiência que me concedeu no dia 1.º de janeiro do corrente ano, quando me declarou que a perícia mandada proceder nos livros do Patrimônio da Glória, não podia me atingir, e que eu continuasse nas minhas funções, até que fôsse necessária qualquer explicação, quando então V. Excia. Revma. mandaria me ouvir.

Vejo agora quanto vale a palavra de V. Excia. Revma., pois autoriza a publicação de um aviso infamante, citando-me nominalmente como modesto "cobrador de créditos", quando confesso que "está se processando uma perícia destinada a apurar o vulto das irregularidades de escrita e outras faltas graves".

Nunca supuz merecer o grande destaque de um aviso da Mitra Arquidiocesana, em 3 colunas de jornal, e em negrita, quando contra os procuradores e vigários da Arquidiocese, pessoas muito mais importantes por todos os títulos, somente se dignou V. Excia. Revma. publicar insignificante nota, quando os afastou de suas funções.

E' muita honra para um pobre e modesto "cobrador de créditos", tal destaque, a menos que a pessoa que orienta essa publicidade, seja de estatura desprezível, agindo debaixo do complexo do "homem pequenino", de que tratam os psicanalistas.

Deante disso, aguardo qualquer pronunciamento firmado por pessoa responsável, para agir, como de direito em defesa de minha honra, assim como protesto, de público, contra aleivosias e infâmias, até que me seja dada ciência dessas provas fantásticas, que procuram meus detratores.

Até ante-ontem, no pleno exercício de cobrador do fóro de chão em Campo Grande, recbi as insignificantes rendas, de dez cruzeiros de cada um ocupante, somente apolado numa palavra que brador de créditos", pode V. Excia. Revma. me supunha merecer crédito, deante da nota publicada de que me acho afastado do "cargo de codar, a partir de hoje, proceder a cobrança por quem achar conveniente, certo de que pleitearei meus direitos quando oportuno.

Tomo a liberdade de me dirigir, de público, a V. Excia. Revma., como uma resposta à atitude tomada de público, contra a minha pessoa, quebrando-se, assim, a discreção que sempre presidiu as relações de negócio, como era de praxe proceder as autoridades eclesiástica.

Dizem as Sagradas Escrituras que: "o escândalo é necessário, mas, ni daquêle que provocar o escândalo..." e, por isso, apiedado-me daquêle que provoca o escândalo...

Recife, 9 de fevereiro de 1953

CLÓVIS CLÍMACO DE CARVALHO

E o Cardial apitou!...

Do "Diário da Noite", de 18-5-1953:

Mulher, Só Com Véu...

AGITACAO NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEICAO, DO ENGENHO DE DENTRO

Piquetes à Porta do Templo Para Impedir a Entrada de Quem Não Estivesse Trajado Convenientemente

A novena de ontem, na Igreja de N.S. da Conceição, no Engenho de Dentro, apresentou um movimento fora do comum. Pouco antes de iniciar o officio a Maria, dezenas de pais de familia, senhoras e senhoritas aglomeraram-se à entrada havendo inclusive exaltados. A porta, em cerrado tempo, tecendo considerações, falando alto, da formação, inumeros Congregados Marianos examinavam os que entravam impedindo, de quando em vez, que um ou outro penetrasse.

Razões do Impedimento

Aos que procuravam se informar do que acontecia, era dada a seguinte resposta:

— São ordens da Curia. Ninguém pode entrar em trajes apropriados e mulher só com véu. Temos que cumprir o que foi determinado.

Protestos

Vários casais, senhoras idosas e senhoritas não deixavam sem protesto a imposição.

Muitas, apesar de trajadas com decoro, apenas por terem esquecido o véu, ou por não o possuírem, eram proibidas de assistir à novena. Houve protestos energicos quase sendo gerado, a certa altura, um conflito.

Explicações do Sacerdote

Serenados os animos, o sacerdote passou a dar explicações, informando que nada mais fazia do que cumprir ordens superiores. Sómente por isso ousava enfrentar os fleis de uma paróquia. Pouco antes de se retirar, apontou para diversos cartazes afixados no portico de entrada. Um deles rezava assim:

— Como se atreve a penetrar no templo de Deus, vestida de homem, com esses decotes, sem mangas e sem véu?

E o Cardial apitou!...

O despudurado Cardial de S. Paulo e o não menos despudurado Getúlio Vargas, apertam as mãos e, juntos, caminham para a derrota.

De o "Diário de Notícias", de 17-8-1953:

COLABORAÇÃO DAS FORÇAS CATÓLICAS BRASILEIRAS COM O ESTADO

Recebidos no Palácio do Catete os participantes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Papel da Igreja no desenvolvimento do país — Integra do discurso de d. Carlos Carmelo — Agradecimento do presidente da República.

O Sr. Getúlio Vargas recebeu, ontem, no Palácio do Catete, a visita dos cardiais, arcebispos e

bispos do país, que ora se reúnem nesta capital numa "Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil".

Os visitantes foram recebidos no Salão Nobre, onde se encontravam, além do presidente da República, os srs. Lourival Fontes e general Caiado de Castro, chefes, respectivamente, dos gabinetes civil e militar da Presidência; Roberto Alves, secretário particular do chefe do governo e ministro Coelho Lisboa, chefe da cerimonia.

Palavras do Cardeal Arcebispo de S. Paulo

Após os cumprimentos, usou da palavra o cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Carlos Carmelo Mota, que, pronunciou, de improviso, o seguinte discurso:

"Sr. presidente: — Nós os arcebispos do Brasil, reunidos nesta capital, passamos esta semana a trabalhar simultaneamente pelo maior bem da Igreja e do Estado da nossa Pátria.

E, porque, estávamos cuidando dos interesses, também da Pátria, aqui viemos, agora, trazer as nossas homenagens respeitadas e cordiais ao seu mais alto magistrado, a vossa excelência, sr. presidente.

Arcebispo de São Paulo, terra gloriosa, onde se guardam as suas reliquias mais preciosas da Pátria e da Igreja ou sejam — a Colina do Ipiranga, bôço da nossa independência nacional, e a Bandeira de N. S. Aparecida, satúrio de todo o Brasil, temos consciência da nossa honrosa responsabilidade e procuramos cumprir ciosamente a nossa dupla obrigação de cidadão e de bispo, guardia avançada de tão preciosos tesouros.

Terra de Santa Cruz, é o nome de predestinação da nossa Pátria: reino de Cristo e Nação soberana.

Há uma feliz constante cinco vezes secular, na história de nossa terra: uma quase simbiose natural entre o Estado e a Igreja.

Na boca de nossa boa gente canta uma quadrinha histórica:

Nossa terra batizada:
Terra foi de Santa Cruz.
Sendo assim, predestinada
Para o culto de Jesus".

Para vossa excelência, sr. presidente, não sabemos qual seria o passo mais evocativo de sua vida pública, mas podemos afirmar que para o povo católico do Brasil o passo mais transcendental do nosso presidente foi naquele glorioso 31 de maio de 1931, quando em praça pública, "coram populo", vossa excelência osculou a imagem taumaturga da celestial padroeira do Brasil, N.S. da Conceição Aparecida.

E os dois governos de vossa excelência assim abençoados pela Virgem tem sido sempre fiel à tradicional união entre a Igreja e a Nação.

Se na Colonia e no Império, havia união oficial entre a Igreja e o Estado, esta união continua vigente para felicidade de ambas as partes: não mais união oficial, porém, e ainda bem, união moral e política da Cristandade e da República do Brasil.

Foi no governo de vossa excelência que, pela primeira vez, se registrou homenagem ao nome de Deus na Constituição Federal. Foi no governo de vossa excelência que se estabeleceu o ensino re-

ligioso facultativo nas escolas públicas, e se inaugurou o serviço religioso nas Forças Armadas do País.

Foi, ainda, no governo de V. Excia. que se oficializaram as primeiras Faculdades Católicas, que depois se transformaram em a Universidade Católica do Rio de Janeiro, seguida de perto pelas Univesidades Católicas de São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife.

Ponto culminante, porém, na colaboração entre a Igreja e o Estado no governo de V. Excia., tem sido em prol da solução da questão social por meio da instauração da Justiça Social.

Tal foi o objetivo da magistral "Encíclica Rerum Novarum" e documentos posteriores da Santa Sé e tal, igualmente, o objetivo constante das leis sociais estabelecidas no governo de Vossa Excelência.

Graças a estes esforços conjugados reina a paz social do Brasil.

Sr. Presidente:

Cada vez que oro na Basilica da Aparecida, tantas vezes visitada por V. Excia. exulta o meu coração de brasileiro e de bispo ao contemplar a Bandeira Auriverde da nossa Pátria tremulando à destra da magem da Mãe de Deus e nossa, Rainha do Brasil, na certeza de que a Pátria está garantida sob o poder celestial da Imaculada.

Narra a biografia do presidente Prudente de Moraes que ao regressarem de Canudos as Forças Expedicionárias foi aquêle chefe de Estado alvejado tres vezes por arma de fogo manejada por um facinora. Porém a arma falhou milagrosamente. Ao regressar a palácio, disse-lhe a esposa do presidente: "Mete a tua mão na algibeira da tua casaca, deste lado em que foste alvejado, e ve o que lá está guardado: Eis que aí está uma pequenina estampa da Imagem da Senhora Aparecida".

Sr. Presidente:

Nós prometemos nossa oração, a nossa colaboração pela perpetuidade da simbiose da Igreja e do Estado no Brasil; tão desejavel sempre e indispensável hoje, para enfrentar a mancomunação dos nossos inimigos comus internos e externos.

Sr. Presidente,

Nós pedimos à Rainha do Brasil, N.S. Aparecida, tenha sempre sob o seu manto maternal e protetor a pessoa de V. Excia. a familia de V. Excia., o governo de V. Excia., e a nossa querida Pátria".

Agradece o Presidente da República

Falou, em seguida, agradecendo à homenagem, o Sr. Getúlio Vargas, solicitando de início a sua satisfação em receber o apoio e a solidariedade das mais eminentes figuras da Igreja em nosso país. Enaltecceu depois a dissertação feita por D. Carlos Carmelo, a respeito das relações entre o Estado e a Igreja, acentuando o interesse comum do governo e das forças católicas brasileiras pela sorte dos humildes e dos esquecidos para que se funde uma nova estrutura económica alieçada na justiça social. Afirmou, concluindo, que o atual governo estará sempre pronto a colaborar com a igreja e a receber sua inestimável ajuda na concretização de um programa que vise, acima de tudo, o bem estar do povo.

E o Cardial apitou!...

De "O Democrata", de 25-4-1953:

O VIGARIO DE MASSAPE' PREFERIU VENDER O LEITE DA CAN, A DISTRIBUI-LO COM OS FLAGELADOS

Mais uma negociata vergonhosa feita com os generos destinados ao socorro dos flagelados acaba de ser descoberta no interior do Estado. Ontem, pela manhã, esteve em visita a nossa redação certo viajante — comercial desta praça, o qual exibindo-nos uma lata de 453 gramas de leite em pó de fabricação lanque "Golden Crown", fez-nos a seguinte denuncia: — Sou viajante — comercial de algumas casas de produtos farmacêuticos desta praça. Indo ha pouco á cidade de Massapé a fim de ali colocar alguns dos artigos da minha especialidade, encontrei as mercearias e farmacias locais abarrotadas de latas deste leite de fabricação americana, as quais estavam sendo vendidas ao irrisorio preço de Cr\$ 15,00 a unidade. Estranhei de logo o fato, uma vez que nem mesmo as casas importadoras desta praça conseguem receber por este preço os similares estrangeiros. Foi quando, para maior admiração minha, os revendedores disseram-me que o artigo lhes havia sido vendido pelo vigario local. O vigario de Massapé — juntamente com o juiz e o prefeito da cidade — integram a comissão local da CAN. O leite que está sendo vendido a tão baixo preço destinava-se, indubitavelmente, ao socorro das vitimas da seca. Mas, o vigario preferiu antes vendê-lo por preço irrisorio e distribui-lo gratuitamente com as vitimas da seca. Desconfiando da lisura da transação muitos comerciantes excusaram-se a comprar o leite "Golden Crown", tendo-o recebido em consignação dado as insistencias do vigario".

E' este, via de regra, o destino dado pelas comissões da CAN e outras similares, aos escasos generos que para cá têm chegado visando socorrer os flagelados. Destino vergonhoso, que merece a repulsa e os protestos indignados de todos os cearenses dignos".

E o Cardial apitou!...

E este é o parceiro do Cardial, o "honestissimo" Chatô, encarregado, pelos Cardiais e Episcopado Romano, no Brasil, de combater o Espiritismo, o Protestantismo, os Maçons — A IGREJA BRASILEIRA — De "Ultima Hora", do Rio, de 8-7-1953:

Responsabilidades do Grupo Chateaubriand no B. do Brasil

Laboratório Licor de Cacau Xavier

Papagaios Cr\$ 26.745.000,00

F. Assis Chateaubriand B. de Melo

Papagaios Cr\$ 116.832.500,00

Diários Associados Ltda.

Caução warrants Cr\$ 23.700.000,00

Papagaios Cr\$ 107.840.000,00

Empresa Gráfica O Cruzeiro S.A.

Penhor máquinas Cr\$ 28.932.928,10
Papagaios Cr\$ 46.696.000,00

S.A. Diário de São Paulo

Papagaios Cr\$ 63.945.000,00

S.A. O Jornal

Penhor máquinas Cr\$ 11.000.321,00

Penhor papel Cr\$ 3.015.871,20

Papagaios Cr\$ 7.599.000,00

S.A. Diário da Noite

Warrants papel Cr\$ 2.659.602,80

Responsabilidades na Caixa Econômica Federal

Hipoteca Cr\$ 84.756.369,00

O Enigma Será Decifrado

O ENIGMA SERA' DECIFRADO

POUCO A POUCO CAIRA' O CASTELO DE NEGOCIATAS DO HERÓI DE CORBEVILLE

Estamos apenas no inicio, mas não se perturbem nossos leitores, a história escabrosa de Chateaubriand e sua cadeia de jornais, rádios, revistas, televisão, laboratórios, fazendas, castelos, tudo virá a público. Até agora, o escandaloso proteccionismo e a soma enorme de favoritismo que pontilham a jornada cabulosa de Chateaubriand resultaram nas insofismáveis constatações de um assalto aos cofres da Nação que vai além de setecentos milhões de cruzeiros. Isto por enquanto. Mas que dirá o barão feudal dos "Associados", quando chegar a vez destas perguntas:

Que há com os negócios da Schering?

E o mistério do papel de imprensa?

E os contratos favorecidos de publicidade oficial?

E as dividas com os Institutos de Previdência?

E o escândalo no Country Club quando se declarou vassalo de um país estrangeiro?

E a história do câmbio oficial para a compra de quadros de origem suspeita?

E os tremendos casos pendentes na Justiça do Trabalho?

E a compra da Rádio Clube de Recife?

E as transações com o Banco da Amazônia?

E o calote passado nos Correios e Telégrafos?

E, por fim, a escamoteação do edificio da rua 13 de Maio, certamente um dos episódios mais graves desta história de tenebrosas mil e uma negociatas?

A SOROCABANA VAI RECLAMAR OS DEZ MILHÕES DE TITULOS DO CHATÔ

S. PAULO, 8 (Da sucursal, pelo telefone) — Está em vias de estourar mais um escândalo na já longe lista de negociatas de Chateaubriand. Com efeito, a E. de F. Sorocabana, segundo fomos informados, está ultimando uma ação judicial para

exigir de Assis Chateaubriand a imediata devolução de cerca de dez milhões de cruzeiros, em apólices daquela Estrada, que foram entregues pelo Sr. Ademar de Barros aos "Diários Associados", em 1949, como parte do prepô da campanha que estes deveriam iniciar para sustentar a candidatura do ex-Governador bandeirante ao Palácio do Catete.

A candidatura, como se sabe, gorou, mas os dez milhões de apólices nunca foram devolvidos, nem pagos.

E o Cardial apitou!...

Os protestantes não podem ter missas pela sua alma, porque considerados herejes, vivos podem ser bajulados, porque a Igreja Romana precisa de seus favores e, até, são considerados aliados do VATICANO, como, na hora presente: Os Estados Unidos, a Inglaterra, os Países Escandinavos e, até, os COMUNISTAS, como na Hungria! Qual a Igreja Romana não tem VERGONHA. E SEM VERGONHA! SEM CARATER! ESSA A CIVILIZAÇÃO CRISTÁ, porca, DO VATICANO! Iguale-se bem a todos esses partidos políticos e a todos os políticos, hoje, sinônimos de: SEM VERGONHA, PODRIDÃO, LADROES, SAQUEADORES, tudo, menos HOMENS, MENOS CRISTAOS!

Lemos, em um jornal de Recife:

M I S S A S

Dom Antônio de Almeida Morais Junior, arcebispo de Olinda e Recife celebrará uma missa, no próximo dia 2 de junho, na igreja de São José do Mangunho, em comemoração à cerimônia da coroação de S. M. britânica, a rainha Elizabeth II. Tenha vergonha Sr. Antonio de Almeida Morais Junior!

E o Cardial apitou!...

De "O Democrata", de Fortaleza, de 14-7-53:

ASSEMBLIA LEGISLATIVA

DINHEIRO PARA OS PADRES FASCISTAS ENQUANTO OS FLAGELADOS MORREM DE FOME

Em 15 dias, dois projetos concedendo auxílios à Federação dos Círculos Operários, num total de 700 mil cruzeiros

Concedera o sr. Tomaz Pompeu aos mesmos jornais.

Do expediente constaram, entre outras as seguintes matérias:

— Projeto do sr. Wilson Gonçalves concedendo auxílio de 200 mil cruzeiros à Federação dos Círculos Operários. (Há menos de 15 dias outro deputado pedira 500 mil cruzeiros para o mesmo fim, isto é, para servir aos padres fascistas que dirigem esses círculos. Para essa gente o Estado dispõe de dinheiro, mas quando se trata dos flagelados, sempre vem a desculpa das "dificuldades" financeiras. Referim-nos ao Estado, porque o novo projeto foi apresentado pelo próprio líder do governo, que, certamente, conta com a aquiescência antecipada do sr. Raul).

E o Cardial apitou!...

Peron-Inquisidor, na Argentina! O Argentino tem que ser católico romano, quer queira, quer

não queira, porque, assim, o entende o Sr. PERON!... Lemos, no "Diário de Notícias", de 28-8-1953:

LOCALIZAÇÃO DAS MISSÕES RELIGIOSAS NA ARGENTINA

Peron nomeia uma comissão com a incumbência de estudar o problema e apresentar solução dentro de 120 dias

BUENOS AIRES, 27 (U.P.) — Por decreto do Poder Executivo, foi criada, no Ministério das Relações Exteriores e Culto, uma comissão que estudará a localização, no país, de missões religiosas.

Dita comissão terá por finalidade específica o estudo do problema da localização de missões religiosas, de cultos diferentes ao católico apostólico romano e suas instituições afins, em zonas de segurança do interior e de fronteiras entre os aborígenes, visando uma solução integral, cujas conclusões deverá apresentar ao Poder Executivo, após 120 dias de sua constituição.

Os pontos que deverão ser encarados pelo comissão ora criada, são:

1.º — Localização organicamente planejada das missões católicas.

2.º — Conversão quando assim for conveniente, das missões não católicas, em escolas rurais e colonias agrícolas.

3.º — Supressão de todas as missões não católicas, cuja doutrina ou atividades possam resultar inconvenientes.

4.º — Regulamentação, em geral, das missões ou cultos não católicos, dentro das zonas de segurança do interior e de fronteiras.

E o Cardial apitou!...

Mais uma outra "aparição" da Virgem Maria! Que fertilidade de aparições! A Virgem Maria não tem que fazer no céu e vive aparecendo aqui e ali. O Getúlio facilita essas aparições, pon-do à disposição da Virgem Maria "AVIOES DA FAB"!...

De o "Diário de Notícias", de 29-8-1953.

PRESENCIARAM A APARIÇÃO DA VIRGEM MARIA

HYDREQUENT, França, 28 (U.P.) — Milhares de fiéis e curiosos concentraram-se hoje nesta diminuta aldeia, atraídos pela notícia de que umas 12 pessoas presenciaram a aparição da Virgem Maria, em uma gruta próxima à povoação.

A agitação começou há quatro dias, quando François Lavoisier, de 10 anos de idade, garantiu haver visto a figura de uma senhora vestida totalmente de azul no interior de uma pequena gruta, onde entrou quando brincava de esconder com outros meninos.

O menino levou ao local o operário Michel Lecointe, de 24 anos, e este também afirmou que viu a imagem, de uns 55 centímetros de altura, idêntica às efígies da Mãe de Deus existentes em quase todas as igrejas católicas.

Pouco depois, vários camponeses colocaram-se à entrada da gruta e mais dez foram testemunhas da visão e fizeram a mesma descrição da Lavoisier e Lecoint. Este voltou à gruta pouco

depois e voltou a ver a imagem. Todavia, outra pessoa que o acompanhou não teve a mesma sorte.

O abade Cazin, cura da aldeia, que se encontra em Calais e Bolonha, na região nordeste da França, declinou de fazer comentários em torno dos acontecimentos.

E o Cardial apitou!...

A censura deixou passar este telegrama, não sei como! Leia, com atenção, Dom Jaime. E' do "Diário de Notícias", de 29-8-1953. E tenha mais cuidado. Diga, ao Getúlio, que, a exemplo do grande amigo da Argentina, aperte mais e mais a censura, e feche mesmo esses jornais "Comunistas", como a "Tribuna da Imprensa", "Diário de Notícias", "Correio da Manhã" e etc. etc. Feche, até, a Associação Brasileira de Imprensa...

DEIXOU DE SER A RELIGIÃO UMA FORÇA REVOLUCIONARIA

BOMBAIM, Índia, 28 (U.P.) — O vice-presidente da Índia e mundialmente famoso filósofo, sir Sarvapalli Radhakrishnan, disse nesta cidade que a religião já deixou de ser uma força revolucionária.

Radhakrishnan, que acaba de regressar de uma viagem aos Estados Unidos, ao Canadá e à Europa, declarou:

"Nossa religião, em sua origem, era revolucionária. Mas hoje abandonamos aquele objetivo revolucionário e estamos simplesmente nos limitando a certas formas. As religiões, hoje em dia, estão sendo repudiadas por muitas pessoas inteligentes, de modo que, na minha opinião, a religião de um modo geral encontra-se hoje em um dilema: evoluir ou desaparecer".

"O que é necessário hoje em dia" -- continuou o filósofo -- "é uma renascença do verdadeiro espírito da religião. Não se pode unir o mundo com alimento e agricultura, com pão e indústria. O homem não pode ser considerado uma simples massa de carne e sangue que deve ser controlado por medidas sociais ou condições ou restrições. Ele tem em si um objetivo espiritual e uma compreensão das coisas que não está satisfeita com o que vê, com o que ouve ou com o que sente. O homem pertence à raça de uma entidade divina. E a menos que o elemento da natureza humana seja invocado, expandido e desenvolvido, nenhum homem será feliz".

O vice-presidente da Índia manifestou que em nossos dias, em muitas partes do mundo, a religião está em declínio, e há países que já repudiam totalmente a religião.

E o Cardial apitou!...

Cuidado, Padre Raimundo, não é nada agradável pertencer a uma "Religião Comunista"! Muito menos ir parar no "transporte de latas nas construções do Cel. Cordeiro Neto"! Olha lá, esse Dom Antônio de Almeida Lustosa está preparando, para Você, uma "guilhotina"!... Abandona esse bispo de Maura!... Você está em tempo, ainda!...

Lemos, em "A Fortaleza", de 2-8-1953:

MAIS ATAQUES: — A igreja brasileira, fundada pelo bispo de Maura, continua fazendo das suas: Aqui, o padeco da rua Tereza Cristina, que não conseguiu fazer-se padre católico certamente

não tinha méritos para tal, vem desenvolvendo sistemática campanha contra o clero, dirigindo frequentemente injúrias à pessoa augusta do Arcebispo Metropolitano de Fortaleza. Achamos que já é tempo de a polícia tomar providências no sentido de fechar a boca desse atrevido, dando-lhe como prêmio de seu "patriotismo" como membro de uma igreja que não pertence a nenhuma religião, porque é uma verdadeira célula comunista, alguns dias de serviço no transporte de latas nas construções do Cel. Cordeiro Neto.

E o Cardial apitou!...

Malvado!

De "Correio da Manhã", do Rio, de 2-6-1953:

AINDA O ENVENENAMENTO DE FREI ALVARO

João Pessoa, 1 (Asp) — Detalhando o caso do envenenamento de frei Alvaro Formiga, já noticiado pela "Asapress", podemos acrescentar que existe na localidade em que se registrou o fato o proprietário e agricultor José de Moura, beato sertanejo, que vive praticando o bem, construindo capelas, postos de saúde, ambulatórios e dando auxílios médicos e conselhos aos sertanejos, sendo, por isso, muito estimado em toda a região do município de Antenor Navarro. Os matutos vêm de longas distâncias a procura de seu auxílio e receber a sua bênção, sem que, entretanto, José Moura faça pregações ou explore qualquer forma de credence popular, segundo nos garantiram naquela região. O sítio onde mora José Moura chama-se Poço de Zé Moura, em sua homenagem. Os vigários locais, padres Germano e Anacleto, jamais se incomodaram com as obras pias do "Beato", que às vezes auxilia as obras religiosas, sem conhecimento do público, condição de que faz absoluta questão. Substituindo os padres, ocasionalmente, apareceu no lugar frei Alvaro, para celebrar as missas dos festejos de São Geraldo, padroeiro local, que profligou a beatice de José Moura, achando-a prejudicial à crença católica, o que não foi bem recebido pelos sertanejos especialmente pelo sacristão, que aproveitou a celebração da missa para deitar veneno no vinho-santo, envenenando o sacerdote, quase o matando. O curioso do caso é que não se instaurou inquérito, permanecendo o fato sem punição, com a ida do frade para o hospital de Pernambuco.

E o Cardial apitou!...

De "Última Hora", do Rio, de 17-5-1953:

CRISMA COM A IGREJA DE PORTAS CERRADAS

Naturalmente, os Sacerdotes Desejavam Confessar as Crianças Antes da Confirmação do Batismo, Mas Algumas Mães Não Consentiram — No Dia Seguinte, Com a Chegada de D. Jaime Câmara, Este Mandou Retirar da Igreja Todas as Senhoras Decotadas, Terminando Por Cerrar as Portas do Templo, só Permitindo a Passagem das Crianças Retardatárias

Quando o Cardial Arcebispo Dom Jaime de Barros Câmara penetrou na Igreja do Perpétuo Socorro, em Grajaú, domingo último, nenhum fiel se ajoelhou. Esse fato provocou veemente reação por parte daquele Príncipe da Igreja Católica. Ao microfone, dirigiu duras e incisivas palavras às pessoas que se encontravam no templo. Visível-

mente contrariado, deu ordem de pôr para fora do recinto todas as mulheres que ostentassem algum decote. Nem as que apresentavam mangas 3/4 se salvaram.

Ouviram-se protestos, inclusive em voz alta, mas o Cardinal permaneceu irredutível. Sairam as senhoras, postando-se na praça fronteira à igreja.

Tudo Começara na Véspera

Na verdade, pode-se dizer que tudo começou na véspera, quando alguns sacerdotes pretendiam confessar as crianças destinadas à crisma, que seria realizada no dia seguinte. Algumas mães argumentaram que os seus filhos eram criancinhas, ainda, talvez nem habilitados a falar. Daí, a impossibilidade da confissão. Nessa ocasião, foi criado um clima desagradável entre sacerdotes e fiéis. No dia seguinte, com a chegada do Cardinal, a crise recrudesceu, terminando com a expulsão das mulheres decotadas.

Só as Crianças

Na igreja só ficaram as crianças destinadas à crisma. Em seguida, foi determinado também o fechamento do templo. Alguns minutos depois, o microfone anunciou que as portas seriam abertas novamente, mas só para as crianças retardatárias. Nenhum adulto entrou.

E o Cardinal apitou!...

Transcrevemos de "Diário do Povo", de Fortaleza, de 21-6-1953:

Padre ou Salteador?

O VIGÁRIO DE MONSENHOR TABOSA EXPLO- RA VIUVAS E ÓRFÃOS

Comete Ebulhos, Queima Roçados e Desmancha em Farinha a Mandioca dos Lavradores indefesos

"Gangster" de batina, sob a proteção da Igreja e da UDN

Casos & Cousas

Padre ou Salteador?

O velhinho deu-nos a sua identidade:

— Meu nome é Umbelino Alves de Albuquerque. Moro no distrito de Monsenhor Tabosa, município de Tamboril. Ainda este ano completo os noventa.

E, entrando mais em minúcias:

— Durante vinte e cinco anos, fui sub-delegado na povoação de Olinda, hoje vila. Aos oitenta e cinco anos de idade, o padre Inácio, de Tamboril, meteu-me no xadrês. E é por causa desse padre que eu venho bater à porta deste jornal.

— Conte a sua história — mandamos.

Umbelino puxou a cadeira para perto do reporter. E, chapéu rodando nas mãos, voltou a falar:

— Em 39, morreu Joaquim Ricardo de Albuquerque, meu irmão, meu afilhado e filho de criação. Mal o pobre se enterrou, o padre Inácio apareceu na casa da viúva e se declarou seu procurador. E, nessa qualidade, apoderou-se das ter-

ras da meeira e dos órfãos. Prestação de contas? O sr. algum dia prestou contas à viúva? Pois o padre também nunca as prestou.

Certo de que o jornalista o escutava com atenção, o velho camponês prosseguiu:

— Comprei a Lourenço Capistrano da Costa o sítio Juá, no município de Boa-Viagem. Tenho no háu os meus documentos. Mas nunca explorei a minha propriedade. E sabe por que? Por isto: o padre apossou-se de minhas terras, alegando que eu as comprara com o dinheiro de meu falecido mano Joaquim. Dinheiro que eu lhe pedira emprestado.

E, de olhos falcantes:

— O padre Inácio queimou-me as cercas e, de maneira desumana, expulsou os moradores. Isso aconteceu em 1947, e ainda me vejo esbulhado. Em Boa Viagem e Monsenhor Tabosa, quem se atreve a protestar contra as violências e assaltos de padre Inácio?

— E não há quem processo esse salteador?

— Aqui, pode haver. Lá, não. O homem, além de padre, é protegido pelos grandes da UDN. Casa, batize e toma o que é dos outros. Na Serra das Matas, quando chega o mês de agosto, os pobres não podem mais ter legumes. O padre Inácio solta o seu gado nas plantações alheias. E ninguém deve achar ruim.

Certo de que não roubava o tempo do reporter, Umbelino continuou:

— A viúva e os herdeiros de Joaquim, meu mano, possuem um sítio em Boa-Viagem. Chama-se Boa Vista. Pois até lá se estende a ganância do padre Inácio. Um dos herdeiros retirou do sítio e vendeu certa quantidade de madeiras. Pois bem: ao saber disso, o padre foi ao prefeito e este, violando os direitos alheios, mandou que o herdeiro pagasse ao padre nada menos de quinhentos mil reis!

— E' possível? — exclamamos.

— E' o que lhe digo. E digo ainda mais: meu irmão Raimundo Alves, que é condômino do mesmo sítio Boa Vista, também já sofreu as violências do padre Inácio. Este queimou-lhe as cercas dos roçados e arrancou-lhe uma partida de mandioca não se perdeu toda porque o padre levou sete cargas para sua propriedade em Monsenhor Tabosa. Lá, desmanchou a bicha em farinha e comeu o que, de direito, pertencia a Raimundo.

Aqui deixamos a queixa de Umbelino. O padre é protegido do dr. Barros dos Santos, deputado udenista, que, na semana passada, com uma petição escrita em cima da perna, evitou que a polícia apreendesse um caminhão surrupiado pelo padre Inácio ao comerciante Francisco Otavio Filho.

A história do caminhão fica para a semana que vem.

E o Cardinal apitou!...

E o Padre Raimundo responde a esse atrevimento "tonsurado". Quem não sabe que a "tonsura" é o distintivo daqueles que fazem parte do Império do Vaticano? Quem usa tonsura coloca-se acima da lei, para seguir a risco o DIREITO CANÔNICO, Código dos inimigos de todas as Pátrias...

Eis como o Padre Raimundo responde, em o "Diário do Povo", de Fortaleza, de 5-8-1953:

Os que devem ir para as "latas"

À propósito da nota dada pela "A Fortaleza", jornalico dos "Circulistas", temos a dizer o seguinte:

A "igreja" estrangeira, herética e desordeira de Roma não prega Religião, pois é simplesmente Política e Comércio.

Para alguém ser funcionário do vaticano não necessita ter méritos, basta que seja um elemento da marca do Macário e de tantos outros deflorescadores de batina preta que não respeitam nem mesmo as "igrejas".

A Igreja Católica Brasileira não é política, muito menos comunista, por isso mesmo o "cardial" de São Paulo está sendo processado.

Para as construções do Cel. Cordeiro Neto, vêm ir Antônio de Almeida Lustosa juntamente com todos os padrecos e fanáticos, subditos do desmoralizado Império do Vaticano, para que lá possam juntamente com os "pobres" passar "alguns dias de serviço no transporte de latas".

Por Cristo e pelo Brasil!
Padre Raimundo Simplicio de Almeida
Pároco de São José de Fortaleza.

E o Cardial spitou!...

O "Diário do Povo", de Fortaleza, de 10-7-1953, publica:

MAIS UMA RAPINAGEM DO VIGARIO DE MONSENHOR TABOSA

O padre destruiu as lavouras de Manuel Farias e, acompanhado de capangas, invadiu-lhe a residência, roubando uma tenda de ferreiro — Pelo leite que sua mãe lhe deu, não carregue a minha máquina de costura! — pedia ao padre a esposa do lavrador, durante o assalto a seu lar

Casos & Cousas

Mais uma vítima do Padre Inácio

Mais uma vítima do padre Inacio, vigario de Monsenhor Tabosa. Chama-se Manuel Farias Magalhães.

Morava no sitio BOA VISTA, de propriedade da viuva Aurelia Campos. Exercia ali a sua profissão de ferreiro e, com auxilio da familia, que é numerosissima, cultivava cereais e cana em terrenos que lhe eram alugados por aquela senhora.

Em 1950, dona Aurelia lhe devia Cr\$ 405,00. E o lavrador-ferreiro, precisando dessa importância, cobrou-a delicadamente da viuva. Foi o bastante para desencadear-se a tempestade. Dona Aurelia ordenou que Farias se retirasse imediatamente de suas terras. Mas o credor não podia fazê-lo em horas, como o desejava a proprietária. Tinha no sitio a sua tenda. E, além desta, as suas lavouras de cereais e cana. Resultado: o padre Inacio, procurador da viuva, deu ordens a seu vaqueiro Amadeu Canuto para que abrisse os cercados e dentro deles pusesse numerosas cabeças de gado. Isso aconteceu a 5 de outubro de 1951.

O fato foi testemunhado por Antonio Marques de Oliveira, residente em Tamboril, e Do-

mingos de tal, que trabalhava nas lavouras de Manuel Farias.

Ante a violencia de que fôra vítima, o lavrador teve de suspender a moagem da cana, que havia iniciado. E, apesar dos prejuizos que o padre lhe dava, o agricultor ainda é intimado pelo sacerdote a pagar o aluguel das terras. Farias, em vão, alude à divida de dona Aurelia e aos prejuizos que o vigario lhe infligia, transformando em pasto grande parte das suas plantações.

Em vez de tentar uma conciliação, mediante um encontro de contas, que faz o padre de Monsenhor Tabosa? Faz isto: injuria o esbulhado e o encaminha à sub-delegacia de Jacampari, como se tratasse com um vagebundo ou malfeitor. Na sub-delegacia, o esbulhado recebe esta ordem sêca, na presença de José Capistrano, morador em Poço Grande, e José Farias Veras, comerciante em Jacampari:

— Não volte mais a Boa Vista!

Lavado à parede pelo sacerdote e pela inescrupulosa e subserviente autoridade policial, Manuel Farias socorre-se do prefeito de Boa Viagem, que nada fez.

Mas o vigario de Monsenhor Tabosa é implacavel no seu ódio e sem limites na sua ambição. Reune varios capangas (Valter Alvaro Martins, João Sampaio, Francisco Eufrozino, o gatuño José Albino, Francisco Alfredo, Afonso Sabão, Expedito Bonito, Raimundo Vital e João Pessoa Campos, filho de dona Aurelia) e, comandando esse grupo de malfeitores, aproveita a ausencia de Manuel Farias para invadir-lhe a modesta morada e roubar-lhe a tenda de ferreiro. Se não levaram, no assalto, a maquina de costura da familia, deve-se isso aos rogos e supplicas da esposa de Farias, que chegou a gritar, quase em desespero:

— Padre, pelo leite que o senhor mamou, não carregue a minha maquina!

A invasão do domicilio e o roubo da tenda se deram no dia 16 de outubro de 1951. Diante da brutalidade da cena, a mulher do lavrador, que se achava em vespuras de parto, adoeceu gravemente.

A tenda de ferreiro encontra-se em Monsenhor Tabosa, na residencia paroquial.

Mais não termina aí a odisséia de Manuel Faria. A perversidade e o espirito de rapina do padre Inacio vão muito mais longe. Ainda na ausencia de sua vítima, que passa a morar em Jacampari, o "gangster" mandou colher o que restava das lavouras do esbulhado e também moer a cana que plantara com o suor do seu rosto, dando ao lavrador um prejuizo avaliado em quarenta mil cruzeiros.

—o—

O padre continua solto para novas tropelias. Além de protegido pela policia desta capital, conta com a fraqueza e a cumplicidade de juizes sem força moral para o castigo de delinquentes poderosos.

Malgrado a palavra de dom José Tupinambá, que prometeu tomar providências, chamando à ordem o Lampeão de batina, o padre Inacio continua também a dizer missa em Monsenhor Tabosa, servendo o vinho do sacrificio, depois de beber o suor de camponeses honestos, que a policia e a justiça abandonam à sua propria sorte.

Manuel Farias é pai de doze filhos.

E o Cardial apitouf...

De "Flash", de Belém do Pará, de 27-4-1953, recortamos:

Fugiu da Ordem Terceira uma Freira de 22 anos

ENAMOROU-SE DE UM JOVEM COM QUEM PRETENDE CASAR

Como Teve Início o Romance Entre a Religiosa e um Rapaz Modesto, Conhecido nas Rodas Estudantis — "Perdi o Carnaval, Mas Ganhei uma Esposa", Diz o Jovem Carlos Frade à Reportagem do FLASH

Semana passada correu pela cidade um boato de que uma freira, do hospital da Ordem Terceira e pertencente à irmandade do Coração Imaculado de Maria, havia abandonado o claustro, fugindo durante a noite, para uma granja no município de Ananindeua, onde se encontrava em companhia de um médico de nossa capital.

Imediatamente a reportagem do FLASH colocou-se em campo, conseguindo apurar que, de facto uma religiosa fugira do hospital da Ordem Terceira, e fora encontrada, pelo diretor daquele nosocomio, em Ananindeua, de onde foi trazida para Belém, a fim de que ficasse resolvida sua situação. Sua fuga não se relaciona com nenhum médico, mas com o jovem Carlos Miguel Frade, de 23 anos e que se encontra no hospital da Santa Casa, para onde foi levado em estado de coma, por ter ingerido 14 dráguas de Seconal.

Seu nome de claustro era irmã Maria Tereza, enquanto o de batismo, o que passará a adotar novamente, é Maria das Dores Lopes. Jovem ainda, Maria das Dores foi mandada para o convento, por interesse de seu tio, àquela época vigário da cidade de Parauíba, onde nascera, e ainda não fizera o voto perpétuo, porquanto contava com apenas cinco anos de ordem.

O GALA

No quarto 57, do Pensionato S. José, no Hospital da Santa Casa, fomos encontrar o jovem Carlos Miguel Frade, de 23 anos e personagem principal do caso. Carlos Frade, com as barbas crescidas, disse-nos que só pretende escanhoar-se na véspera de seu casamento. E metido num pijama côr de rosa, adiantou ao reporter que por pouco não perdera a vida, devido a uma dose muito grande de seconal. Estivera apaixonado.

— Você anda envolvido em casos de natureza amorosa, hein?

— E' justo. Todo homem, mais cedo ou mais tarde encontra alguém para amar. Que Você quer que eu faça?

Depois desse bate-papo inicial, fomos escarafunchando os arcanos amorosos de Carlos Frade e ele foi soltando a lingua, até que se dispôs a narra, desde o início, o seu romance com a religiosa Maria Tereza.

A CULPA

Disse-nos êle:

— Todo homem está sujeito às oscilações do amor, e quase sempre quando a gente procura fugir ao rol das coisas simples, o mundo vem abaixo. Conheci a Irmã Maria Tereza no tempo do

Carnaval, quando soufri uma infecção intestinal e fui parar no Hospital da Ordem Terceira, onde permaneci 27 dias. Perdi o Carnaval, mas, em compensação, ganhei uma esposa, porquanto a irmã Tereza, bondosa para com todos os doentes, atraiu minha atenção, desde logo, e acabei simpaticizando com ela. Falei-lhe de meus sentimentos, disse que era minha preferência tê-la como esposa, mostrei-lhe as vantagens de uma vida livre. Ela compreendeu a sinceridade de minhas palavras e, desde então, fui seu confidente. Ela me contava tudo o que se passava com sua pessoa, a perseguição da superiora, a vigilância mais severa, o trabalho dobrado, tudo aquilo enfim que só servia para aumentar seu descontentamento na Ordem. Ela pensou que encontraria no claustro um ambiente de caridade, mas foi um engano. E o rigorismo com que lhe tratavam foi o principal fator de sua saída da irmandade.

VOTO

Continuando, afirmou Carlos Frade, depois de uma breve pausa:

— Agora, tudo está consumado, e não me resta outra alternativa se não contrair matrimonio com a irmã Tereza. Ela não tinha feito ainda seu voto perpétuo, e portanto não cometeu falta alguma em abandonar o convento. Mesmo que tivesse feito voto perpétuo, com licença papal poderia deixar a ordem, como têm feito outras tantas religiosas.

— Quando pretende casar?

— Logo que sair daqui. Pretendiam enviá-la para o Piauí, para a residência dos pais dela. Todavia, isso não acontecerá. Meu advogado está tratando dos papéis. O que é de notar é que todo o enxoval foi feito na Ordem Terceira, na própria máquina da Ordem. A irmã Tereza trabalhou com afinco e concluiu os trabalhos de costura e bordado antes de fugir e sem que fosse pressentida.

— Achas que ela será boa esposa

— Não resta dúvida. Muito carinhosa, trabalhadora, farmacêutica, a irmã Tereza será uma esposa exemplar.

A FUGA

Carlos Frade continuou a falar dos dotes da irmã Tereza, afirmando ser ela uma dádiva dos céus, para seus dias. Relembrou, passagens do tempo em que permanecera no hospital da Ordem Terceira, quando a religiosa lhe dispensava carinhos e tratava os furúnculos que lhe apareciam pelo corpo. Finalmente, a pedido do reporter, teceu considerações sobre a fuga da religiosa. Aliás, notamos que Frade não desejava tocar no assunto, e, quando o fez não frisou se alguém fora buscar Maria das Dores Lopes; se alguma pessoa a conduziu a Ananindeua; na casa de quem ela ficou escondida, etc.

— Tudo contribuiu para a fuga, disse ele, pois na hora em que isso aconteceu nem luz havia. Ela saiu pela porta da capela e foi para Ananindeua, onde minha mãe a procurou. Nesse interim, todo mundo procurava pela freira. Foi um corre corre tremendo, e o diretor do hospital da Ordem Terceira acabou por localizá-la. Pediram que ela não se casasse comigo, queriam mandá-la embora, fizeram um sururú dos diabos, mas ficou tudo resolvido.

Depois dessas declarações, o galã da religiosa passou a mão pelo rosto barbado e mostrou-se apreensivo pela repulsa de sua família. Disse que seu tio estava envergonhado e que seu pai não iria gostar do acontecido. Estava na fazenda e já lhe tinha mandado dizer tudo.

— A questão com meu pai, eu saberei resolver. Ando sem dinheiro, êle já está zangado com a loucura que fiz, ingerindo 14 comprimidos de seconal. Mas assim que eu me casar irei para a fazenda dele, onde me reabilitarei financeiramente. Por outro lado, ali estarei a salvo dos fuchicos, dessa gente que não tem o que fazer e vive apouquentando a paciência dos outros.

Finalizando, Carlos Frade disse que recebera uma carta da irmã Tereza, na qual ela contava detalhadamente sua fuga e renovava suas juras de amor. Essa carta, afirmou, foi devolvida a fim de evitar que qualquer pessoa a tivesse em mãos.

E o Cardial apitou!...

"O Nordeste", de Fortaleza, de 20-6-1953, publicou:

VINTE DIAS DE PONTO FACULTATIVO AOS FUNCIONÁRIOS ESTADUAIS QUE FORAM AO CONGRESSO EUCARÍSTICO

A concessão se estende às autarquias

O deputado udenista Antônio Barros dos Santos, com assento na Assembléia Legislativa do Estado, apresentou o seguinte projeto-lei, que já foi aprovado por seus pares e sancionado pelo Governador Raul Barbosa, assegurando ponto facultativo aos funcionários públicos estaduais e autárquicos que comparecerem ao VI Congresso Eucarístico Nacional.

É o seguinte o texto da lei: — "Art. 1 — Nenhum prejuízo sofrerá nos seus vencimentos, salários ou remuneração, nem na contagem de seu tempo de serviço, o servidor público civil ou militar que se ausentar do Estado, mediante autorização do Poder Competente, para tomar parte no VI Congresso Eucarístico Nacional, a realizar-se na cidade de Belém, Capital do Estado do Pará, de 11 a 15 de agosto do corrente ano.

§ Único — O disposto neste artigo estende-se, igualmente, aos servidores das autarquias estaduais.

Art. 2 — O favor constante da presente lei subsistirá durante 20 dias, a contar da data do embarque dos peregrinos cearenses, em Fortaleza.

Art. 3 — O servidor deve requerer a concessão do benefício que lhe é assegurado nesta lei, provando, com documento autenticado, fornecido pela Secretaria daquele Congresso ou por seu representante em Fortaleza, a sua condição de peregrino.

Art. 4 — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

O fato deu-se, em Belém do Pará. Eis como descreve a imprensa:

ESSA POLÍCIA VAI DE MAL A PIOR...

Verificou-se em dias da semana última uma ocorrência, sob todos os pontos de vista odiosa, quando o chefe de Polícia insuflado pelo célebre baratista capitão Viana, fez passar uma freira pertencente à Igreja Ortodoxa, e que se encontra numa "fournée" pelo Brasil, angariando donativos para as crianças pobres do Líbano, por uma série de vexames.

O capitão Viana, encontrando a religiosa no Boulevard Castilhos de França, deu-lhe voz de prisão, conduzindo-a para os altos da Central de Polícia, onde foi interrogada. Dali, a freira foi levada para a sede do arcebispo. Depois de outras reviravoltas, ficou constatado que a freira, verdadeiramente, se encontrava com todos os seus documentos em ordem, sendo, portanto, inesplicável a atitude da Polícia.

E o Cardial apitou!...

Como se torce a Constituição! Com essa interpretação, os Tesouros: Nacional, dos Estados e Municípios, tornar-se-ão Vacas Magras! Não haverá dinheiro que chegue para os padres!

É da "Tribuna da Imprensa":

Em 27-6-1953:

SUBVENÇÃO A IGREJA

A Comissão de Justiça estuda parecer de Ulisses Guimarães, sobre projeto do governo (2.347) mandando dar a subvenção de cinco milhões para ajudar a construção da futura Basílica Nacional de Aparecida, em S. Paulo.

Este projeto vai provocar muito debate e vai, naturalmente, esclarecer uma controvérsia recentemente surgida na Câmara.

A Constituição proíbe que o Estado subvencione culto. Auxiliar a construção de uma igreja católica é subvencionar culto? Esta é a pergunta, este é o barulho que o projeto vai provocar.

Não faz muito tempo, votou a Câmara um projeto, mandando dar um auxílio para o próximo Congresso Eucarístico. Pois na discussão desse projeto, esta controvérsia já foi discutida.

A resposta honesta à pergunta é pela negativa. Não é subvencionar culto dar um auxílio para a construção de uma igreja. Pelo menos não o é nos termos da proibição constitucional. O que a Constituição proíbe é que o Estado, "estabelecendo ou subvencionando cultos religiosos" esteja, indiretamente, promovendo a ascensão, o predomínio, de uma religião sobre outra. O que ela não quer é que o Estado custeie cultos, o que ela proíbe é que lhe dê fundos permanentemente, regularmente, anualmente. O auxílio esporádico que tanto pode ser dado à obra desta, como daquela religião, não é uma subvenção a culto, no sentido constitucional.

E o Cardial apitou!...

Do "Diário do Povo", de Fortaleza, de 11-6-1953, transcrevemos:

"AO PADRE JOSE PALHANO
JADER DE CARVALHO

Em dias do ano passado, alguém me chamou para uma conversa reservada. Nessa palestra, fiquei sabendo disto: um padre José Palhano, secretário do Bispo de Sobral, estava a dar escândalo no EXCELSIOR HOTEL. E o escândalo era este: referido sacerdote ocultava em seu quarto uma senhora de nossa sociedade, para longa e barulhenta evasão do sexo recalçado.

Cenas escabrosas foram então presenciadas por meia dúzia de pessoas. E o meu informante, criatura reconhecidamente idônea, descreveu-me, uma por uma, as posições do padre na cama do hotel. E proclamava a resistência física de Palhano, que, embora suado e resfolegante, se cessava uma batalha, era para lançar-se a outro renhido corpo-a-corpo. Nesse combate, como os lutadores de "ju-jitsu", o padre nem sempre ficava por cima.

—oOo—

Agora, Palhano anda metido em trapalhadas. Furtou os generos destinados à fome dos "retirantes", e, chamado à ordem por um representante do povo, o canalha, em vez de defender-se, o que faz é voltar-se contra mim, atirando-me a peçonha dos seus insultos.

Desde rapaz, sou um homem sempre votado aos interesses e problemas da coletividade. Nunca furtel. A alcova dos amigos jamais ouviu o rumor de meus passos, na infâmia da traição. E que dirá de sua vida o patife de Sobral, a quem a batina proteje como don-juã e como ladrão?

Pena imunda é, não a minha, mas a dêsse mustim audacioso e lascivo, que, na mais reprovos das incautos. Jornalista abjeto é o escrevinhador ignorado e covarde, que nunca teve e não terá jamais a coragem de pedir-me contas, mesmo em Sobral. Mesmo na igreja onde ele conspurca o vinho da missa com os lábios prostituídos em mancebias pecaminosas.

Se padre Palhano fosse um homem, eu o estaria desafiando para um desforço pessoal. Trata-se, no entanto, de um desfibrado, para quem reservo, não a chibata punitiva, porém o dente aliado dos meus cachorros.

E o Cardial apitou!...

De "O Democrata", de Fortaleza:

QUATROCENTOS CRUZEIROS O PREÇO DE
UM FLAGELADO EM GOIAZ

MERCADO DE CARNE HUMANA

"Arrenda", palavra maldita — Feudalismo nos campos do Brasil Central — O que revelam publicações oficiais — "Livre da boia e pagamento..."

Reportagem de
Declaux Crispim Sobrinho

GOIANIA — "Arrenda" e "arrendista" são duas palavras que na vida do camponês goiano

têm significado de maldição: os arrendistas ou arrendatários constituem a camada mais oprimida do campo, pouco diferem da condição de servos. Eis o que a respeito afirma uma publicação oficial, do Conselho de Imigração e Colonização, intitulada "Goiás, uma nova fronteira humana" (pág. 157):

"O arrendatário é apenas um braço a serviço do patrão, um instrumento designado ao imenso e brutal egoísmo daquele.

Pobre, não possui nem terra de trabalho, nem a casa onde mora, nem assistência técnica, financeira ou social. Sub-alimentado, trabalha de sol a sol, pés ao chão, roupas em tiras.

A meixinha de raízes e folhas silvestres é o seu remédio ou o seu clínico. O borralho do fogo de lenha é o seu agasalho em tempo de frio".

Os "arrendistas" vivem amarrados ao dono da terra por centavos quase sempre verbais, mas que têm força de lei e que podem ser modificados segundo a vontade do fazendeiro. Em alguns lugares a taxa de arrendamento chega a ser de 70%.

SOBREVIVÊNCIAS DO FEUDALISMO

Ainda se realiza em Goiás, como herança feudal a operação de compra e venda de trabalhadores do campo. Não há exagero nisto. Não se trata, também de nenhum. Chicocova comprando "almas mortas" em Goiás. A transação efetua-se entre os fazendeiros que, depois de explorar anos e anos o trabalhador, vendem a sua "conta", isto é, a sua dívida, pois o desgraçado sempre deve, para outro fatuça qualquer. Dessa maneira o camponês irá trabalhar para outro patrão até resgatar a dívida, o que raras vezes acontece.

Pouco melhor é a situação dos pequenos proprietários, que "de assistência do governo só conhecem os impostos e a polícia". Conta-se que no município de Anápolis, um sifante entregrou sua propriedade em pagamento dos juros de uma peça de algodão comprada no armazém do senhor feudal.

"LIVRE DE BOIA E PAGAMENTO"

Os assalariados agrícolas são recrutados principalmente entre os retirantes nordestinos. Vários caminhões procedentes de Barreira, transportam trabalhadores nordestinos para as grandes fazendas existentes na margem direita do Rio das Almas, próximo à Colônia Agrícola Nacional de Goiás. Quatrocentos cruzeiros por cabeça — é o preço que os choferes de caminhões cobram dos fazendeiros.

Os caminhões rodam sem cessar, buscando homens para trabalhar como escravos nos cafezais de Lunardelli, Jules Machado e outros grandes fazendeiros. Como sempre, os aliciadores de escravos prometem tudo: nem panelas precisam levar — em Goiás tudo seria arranjado pelos fazendeiros. E encontram a escravidão. Um trabalhador da fazenda "Cafeeira" teve esta expressão falando ao jornal "O Estado de Goiás":

— Aqui a gente trabalha livre de boia e pagamento.

Comem arroz com feijão e, o que é mais comum apenas arroz sem gordura. As mulheres cozinham em lata de cocada ou de óleo; a pri-

NOTICIAS DA ICAB

DISTRITO FEDERAL — PENHA —

Tôdas as festas litúrgicas foram realizadas, desde o último número de "LUTA!" para cá, com o brilhantismo de sempre. Assim é que, no dia 23 de abril, grande foi o movimento de missas e procissões, na Penha. E' um dos grandes dias da ICAB — Festa do glorioso mártir S. Jorge — Festejamos, também, S. João Batista e S. Pedro.

VILAR DOS TELES —

Preendendo a Igreja Romana, trabalhando de acordo com a Polícia do Estado do Rio, envolver a Igreja Brasileira nos acontecimentos de Vilar dos Teles, por intermédio do vespertino "A NOTICIA", de 14-4-1953, em carta à redação, o Bispo de Maura presta as informações devidas.

Eis o teor da carta:

"Rio de Janeiro, 13 de abril de 1953. — Ilmo. sr. diretor de A NOTICIA. — Nesta. — Prezado sr. — Acabo de ler, com surpresa e indignação, em a edição matutina de seu jornal de hoje, a notícia, destituída de qualquer fundamento de verdade, estampada na primeira página, de que o sr. secretário de Segurança do Estado do Rio havia proibido, ao bispo de Maura, de organizar uma procissão da Santa Milagrosa de Vilar dos Teles, em São João de Meriti, a pedido do bispo de Petrópolis.

Rogo a V. S., de acôrdo com os canones da Lei de Imprensa, publicar no seu conceituado jornal o meu veemente desmentido e correlato protesto à falsidade da noticia veiculada, porque, em absoluto, não tive qualquer participação nos acontecimentos referidos, e desejo fique bem claro, de uma vez por tôdas, que sou formalmente contrário às explorações em tôrno das faculdades milagrosas dos santos, que comumente se fazem em nossa terra visando mistificar a crença religiosa do povo. O seu repórter, como se vê, foi induzido em erro, que, espero, seja corrigido. E a intriga dos costumazes e muito conhecidos fazedores de escândalos, fica, assim, desmascarada, uma vez mais.

Grato pela publicação, subscrevo-me mui, cordialmente. — a.) Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, da ICAB.

Autorizo a publicação supra. Fidelis Tinoco Sanches, advogado. Escritório Rua México, 74, sala, 706. Tel. 32-6732".

E, em 20 de agosto de 1953, Dom Carlos Duarte Costa, assim, se dirigia, ao Sr. João Joaquim de Mello. — O CEGUINHO —, grumete brasileiro, o motorista da embarcação.

Ilmo. Sr. João Joaquim de Mello

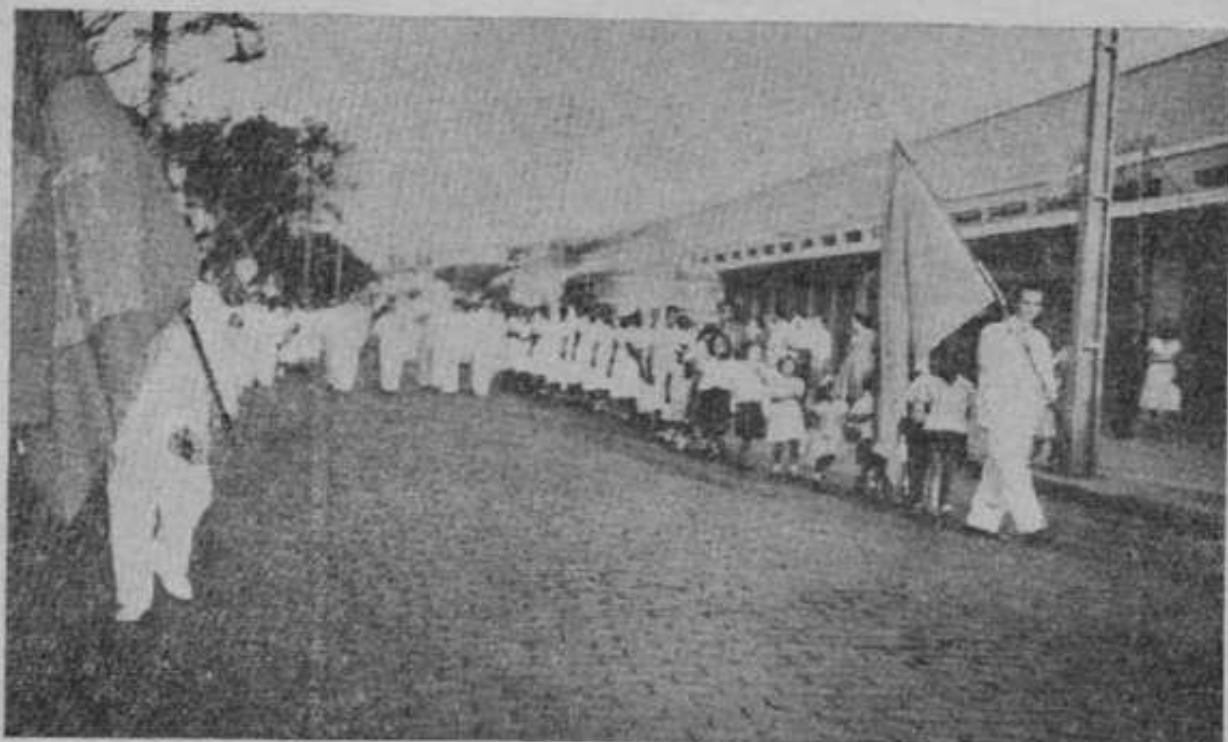
VILAR DOS TELES

Atenciosas saudações no Senhor.

Recebi a História Completa de Santa Rita de Lisioux, contada, em verso, por V.S., e o convite



Procissão de N. S. Menina, no dia 13 de setembro de 1953. Dom Carlos, entre os Padres Pedro Gomes Vasconcelos e Altair Soares Guimarães.



A procissão de N.S. Menina, no dia 13 de setembro de 1953, na rua Leopoldina Rêgo

de uma visita minha, no próximo dia 23 de agosto.

Muito grato, tanto pela História, como pelo convite.

No domingo passado, estive, na Penha, um casal, renovando o convite e pedindo-me para que eu desse licença de espalhar, entre o povo, a minha visita à Santa Rita de Lisleux. Não me opus,



O andor de S. Ana, na procissão de 13 de setembro de 1953, na Penha, Distrito Federal.



O Sr. Francisco Cândido de Oliveira, residente, em Volta Redonda, acariciá suas filhinhas.

Morais e Ivete de Oliveira Carneiro; Murilo Alvarenga e Nilda da Silva Godinho; George Wilberforce Pamphile e Iedda Barbosa; Arêo Ribeiro da Silva e Ercília Amaral; Victor Sebastião Massa Simonetti e Nicéia Ferreira dos Santos; Milton Corrêa de Carvalho e Sônia Pereira da Silva; Luiz Carlos Niemeyer e Alda Meira Ravasco de Andrade; Sebastião Pinna de Carvalho e Wilma Montarroyos de Carvalho; Acyr Ferreira Santos e Neuza de Azevedo; Cypriano Antônio Engênio e Raimunda Lúcio; David dos Santos e Glória Guedes da Silva; Arlete de Souza e Hilda José de Souza; Josué Carlos Rucera e Maria de Deus Maranhão; Jorge Rodrigues e Vanda Lopes; David Nagel e Erieth Ferreira do Espírito Santo; Joaquim de Castro e Isaura Clemente Pinto; Osmar Leal de Souza e Irene Goulart; João Patrício de Medeiros e Elza Vieira de Gouvêa; Minote Garritano e Teresa da Silva Garritano; Geraldo

Calvo Grainho e Belmira dos Santos Grainha; Domingos Cantizano dos Santos e Adelaide dos Santos Cantizano; William Augusto Maciel e Nilza Maciel; Lúcio Lopes da Silva e Aida da Silva Montinho; João Pereira e Hilda Vieira da Costa Pereira; Gilfredo Evangelista e Dulce da Silva Belmonte; Viriato Clemente e Neuza Maria da Silva; Evilásio Maia e Ivone Felix Bezerra; Jorge Cândido de Lima e Dalva Telles; Dilermando Sanglard Soares e Maria de Lourdes Pains de Souza; Gentil Heliodoro Nunes e Sebastiana Francisca Pires; Lourival Alves e Iracema Tropiano de Oliveira; Damazio Pires; José Luiz e Jacira Batista; Lourival Joaquim Antônio e Arlinda da Silva Antônio; José Andrade de Almeida e Ivone de Freitas; Floriano Ferreira de Santana e Maria Madalena dos Santos; Lécio Bezerra Monteiro e Jandyra de Almeida Alves; Haroldo Veloso da Silveira e Candida dos Santos Guedes; José Elias e Delcy Ribeiro;



Enlace matrimonial da exma. Senhorinha Ita Regina Guilherme com o Sr. Athos Andrade Athaide, em Lajes, Estado de S. Catarina.

das novas religiões, no teor da pregação pelo sr. Antídio, afim de evitar desunião entre a população local.

Ponte Alta do Sul, 7 de fevereiro de 1953.

Anestor Luiz de Barros

Visto — P. F. Albino Ofm.

Vigário da Paróquia.

Não se fizeram esperar as perseguições da Igreja Romana, utilizando-se dos serviços políticos da UDN, contra a Igreja Brasileira.

Assim sendo, estava programada uma festa da ICAB, em Ponte Alta do Sul, onde deveria ser colocado um CRUZEIRO no local da construção da Igreja Nacional.

Foi quando achou de intervir o Secretário de Segurança Pública do Estado de S. Catarina, avocando, proibição do Supremo Tribunal Federal para festejos externos da ICAB. Nada mais inverídico. O Supremo Tribunal Federal não proíbe o funcionamento, nem poderia fazê-lo, mas tão somente, embora indêbita esta intervenção, que a ICAB use o mesmo rito e as mesmas vestes da Igreja Romana

S. Ex. Revm. Dom Antídio José Vargas, Bispo de S. Catarina, imediatamente, protestou contra esse ato atrevido, da Autoridade Policial, junto ao Pres. da República, Ministro da Justiça,

Governador do Estado e Chefe de Polícia, fazendo o memo, no Rio, Dom Carlos Duarte Costa, na qualidade de Chefe da Igreja Brasileira. Sendo a anarquia a nota característica dos governos atuais, para os quais a Constituição não passa de higiênico, nada podemos esperar da quadrilha de batina e sem batina, que domina o Brasil e, em geral, todos os países desta civilização cristã do Vaticano. Todavia, a ICAB, no respeito à lei, vai buscar sua defesa. Destarte, assim se dirigiu, ao Chefe de Polícia de S. Catarina, S. Ex. Revm. Dom Carlos Duarte Costa: "Na qualidade de Chefe de Igreja Católica Apostólica Brasileira, passo às mãos de V.Ex., para que surta os efeitos previstos nos Decretos-Leis n.º 4.857, de 9 de Novembro de 1939 e n.º 5.318, de 29 de fevereiro de 1940, o meu Decreto, estabelecendo o rito, as vestes e o modo como deve comparecer às solenidades externas a Igreja Brasileira, em virtude do pronunciamento do Supremo Tribunal Federal, denegando o Mandado de Segurança, solicitado, por mim, em 4 de novembro de 1948. Com elevada consideração, em Cristo, Pat. at. obr."

Está, pois, registrado, em Cartório de Títulos e Documentos o Decreto, regulando rito, vestes e apresentação em público da ICAB, no livre exercício do seu culto religioso.

De 14 a 24 de Junho, foi realizada, em Lajes, a Grande Festa de S. João, constando do seguinte programa:

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA

PROGRAMA-CONVITE

Dia, 14 Domingo:

As 7,30 da noite — Início das Novenas Festivas

MORDOMOS

Os Srs. Mordomos com os Festeiros abrihantarão as suas Novenas, conforme o costume e de acordo com a relação afixada no interior do templo.

DIA DO SANTO — 24 DE JUNHO

As 8 horas da manhã — Missa e Comunhão Geral aos devotos de São João.

As 10 horas da manhã — Missa Solene com o panegírico do Santo.

As 7 horas da noite — Procissão de São João e a presença de todos os seus devotos e admiradores.

Ao retorno da procissão, em frente ao Templo, grande surpresa de Fogos de artifícios, os mais belos, oferecidos por uma firma fabricante amiga.

FESTEJOS EXTERNOS

Grandes divertimentos externos! Muitas novidades originais, não faltando a tradicional fogueira de S. João, com muitos fogos e boa Orquestra, especialmente, nos dias 14 à noite, 20, 21 e 24. Não percam!

RESERVADO ESPECIAL

Funcionará um reservado especial e distinto com mesas e música particular, para as pessoas

que apreciem estar mais afastadas do barulho comum.

CONVITE PARTICULAR

Os Festeiros e a Diretoria Diocesana coo- peradora convidam particularmente a todos os bra- sileiros devotos de São João e contam com a boa vontade de todos, para o brilhantismo maior de sua Festa.

VIVA SÃO JOÃO!

COOPERADORES:
Diretoria Diocesana.

FESTEIROS:

Sr. Eduardo Daun Walter e Exma. Senhora D.^a Aracy Eineck Walter.

Visto

Dom Antídio José Vargas

No dia 8 de setembro, houve a festa de N.S. Menina, com procissão, à tarde, muito brilhante. Ficou, assim, encerrado o incidente provocado pelos romanos, servindo-se da Polícia.

ESTADO DO CEARÁ — FORTALEZA —

Recebemos, de Fortaleza, este PROTESTO:

PROTESTO

A Loja Maçônica "UNião FRATERNAL DE CAITETÉ", tendo em vista a injustificável e insolente atitude assumida pelo Sr. D. José Terceiro de Souza, Bispo desta Diocese, atacando, repetidas vezes, pelo alto falante, ostensivamente, com palavras injuriosas e depreciativas, a Maçonaria e fazendo campanha difamatória contra a nossa sublime instituição, resolveu lançar, em sessão de 7 do corrente, depois de discutida a atitude a tomar diante dos fatos expostos acima, seu veemente protesto, que se concretiza nesta prancha dirigida a todas as co-irmãs do País e, especialmente, à SOBERANA GRANDE LOJA DA BAHIA, pois, que, trata-se de um sacerdote reincidente que, em Russas, Estado do Ceará, onde era simples vigário de freguesia, desde já vinha atacando, de público, não só a Maçonaria, como também o Protestantismo e o Espiritismo, além de, na parte civil, pregar contra os postulados de nossa Carta Magna, como o tem feito sucessiva e constantemente, por todas as paróquias da Diocese, no tocante ao casamento civil, combatendo a liberdade de crença e do pensamento e concorrendo, desse modo, para implantar a discordia no seio da Família e da Pátria brasileira.

Cidade de Caiteté, Estado da Bahia, em 12 de Maio de 1953.

Associamo-nos a este PROTESTO de violação da Nossa Carta Magna, tanto mais, por partir de um estrangeiro, Dom José Terceiro de Souza, representante da firma internacional do Vaticano, na circunscrição eclesiástica católico-romana, com sede na cidade brasileira de Caiteté. É preciso que todos os bons brasileiros tenham todos os repre-



Ultima fotografia do grande batalhador de Cristo e da Pátria, Padre Raimundo Simplicio de Almeida, Pároco de S. José de Fortaleza, no Ceará.

sentantes do Clero Romano, como estrangeiros, porque eles colocam o Estado do Vaticano, do qual é Monarca o Papa, acima do nosso Governo, da nossa Justiça, do nosso Parlamento e de todas as Instituições Nacionais. Dom José Terceiro de Souza é súdito do VATICANO, não é BRASILEIRO. Essa campanha difamatória contra a Maçonaria, o Protestantismo e o Espiritismo, é um ATENTO VIL contra a Nossa Carta Magna, pela qual é LIVRE A MANIFESTAÇÃO DO PENSAMENTO, SEM QUE DEPENDA DE CENSURA, e é CONCEDIDA LIBERDADE DE CONCIENCIA E DE CRENÇA, SENDO ASSEGURADO O LIVRE EXERCÍCIO DOS CULTOS RELIGIOSOS e, POR MOTIVO DE CONVICÇÃO RELIGIOSA, FILOSÓFICA OU POLÍTICA, ninguém pode ser PERSEGUIDO.

Ainda, agora, em Belém do Pará, o outro estrangeiro, DOM CARLOS CARMELO DE VASCONCELOS MOTA, com conivência do SENADOR HAMILTON NOGUEIRA e do seu colega PRISCO DOS SANTOS; dos DEPUTADOS FEDERAIS: ADROALDO MESQUITA DA COSTA, PADRE MEDEIROS NETO e DEODORO DE MENDONÇA; dos GENERAIS: ALEXANDRE ZACARIAS DE ASSUMPTÃO, Governador do Estado do Pará, e INÁCIO JOSÉ VERÍSSIMO, comandante da oitava Região Militar; Desembargador Augusto Borborema, Presidente do Tribunal de Justiça; Dr. Lopo Alvares de Castro, Prefeito da cidade de Belém do Pará; Almirante Braz Veloso, Comandante Alexandre Alves de Souza, capitão dos Portos do Pará;



Festa do batismo de Beni Walmir Alencar, em 11 de janeiro de 1953, filhinho do grande amigo da ICAB., Sr. José Rodrigues de Alencar e sua exma. esposa.

Sr. Belchior de Aranjó, Ministro do Tribunal de Contas; Dr. Abel Martins, Presidente da Assembléa Legislativa do Estado do Pará, e outros; não teve esse Cardial a OUSADIA DE CONCLAMAR O POVO A PEGAR EM ARMAS CONTRA O GOVERNO QUE SANCIONE A LEI DO DIVÓRCIO? Estas são as palavras do Cardial de S. Paulo, VERDADEIRO JAGUNÇO: "Si houver, no Brasil, um governo que sancione a lei do divórcio, a Igreja e o Povo cristão, pegarão em armas contra esse governo.

Escudado na doutrina da Igreja Romana sobre o direito de legítima defesa, continua o JAGUNÇO:

"E SABIDO HAVER TRES CASOS AMPARADOS PELO DIREITO DE LEGITIMA DEFESA: o exercicio no sentido de salvar a vida ameaçada; o praticado em defesa dos bens IMÓVEIS (PROPRIEDADE DA TERRA) ÚNICA GARANTIA MATERIAL PARA A SUBSISTENCIA DUMA FAMILIA; e o praticado, em nome da MORAL (ROMANA), em nome da FAMILIA (CUJOS CHEFES TEM VARIAS MULHERES, dentro e fora de casa), ou seja contra o DIVÓRCIO (Remédio para aqueles que não querem ter várias mulheres, mas uma só...)

ATREVIDO!... VA PREGAR ESSA DOUTRINA NO TEU ESTADO, o ESTADO PONTIFÍCIO!... MERCENÁRIO!... AGITADOR DE GUERRAS E REVOLUÇÕES!... PÔE-TE À FRENTE DESSES EXERCITO DE BEATOS E BEATAS!... O Bispo de Maura conhece bem a tua vida e a tua moral, lá dentro do Ministério das Relações Exteriores!... MARCHA COM TEU

EXERCITO QUIMÉRICO PARA A DERROTA DA GRANDE BATALHA, que será a batalha do Divórcio, dentro da nossa Pátria. O Divórcio virá, quer Hamilton Nogueira, quer não queiral...

Cumprimos aqui, nestas colunas, o nosso doloroso dever cristão de apresentar, ao Padre Raimundo Simplicio de Almeida, seus pais e toda a sua familia, o nosso pezar, pelo falecimento de sua irmã, filha, cunhada e tia — LUZANIRA DE ALMEIDA BARROS — ocorrido, no dia 28 de junho de 1953.

Luзанira entregou sua bela alma, ao Criador, confortada pela assistência espiritual do seu virtuoso irmão.

Como em Fortaleza, aqui no Rio, foram prestadas homenagens póstumas àquela que soube ser Cristã, em vida.

Brilhe sobre ela a Luz Eterna e descanse na Paz do Senhor.

Em Fortaleza, foram realizadas todas as festas litúrgicas, com muita concorrência de povo.

O povo do Ceará continua acorrendo à Igreja Paroquial de S. José, onde grande é o número de batizados e casamentos.

Com especial agrado, tomamos conhecimento da grande simpatia que goza, no meio maçônico do Ceará, o Padre Raimundo Simplicio de Almeida.

Alicerçada na mais pura filosofia cristã, a Maçonaria tem suas raízes na Igualdade, na Fraternidade e na Liberdade.

firmada por ACORDÃO, de 18 de janeiro de 1908 do Cons. da Córte de Apelação — Jurisprudência Criminal, pág. 220).

Si este espirito liberal é o da Nossa Carta Magna, por que unem-se Governo e Igreja Romana, para ambos, perseguirem a Maçonaria, o Protestantismo e o Espiritismo? Alguma coisa há atrás dessa perseguição. Só pode ser o interesse econômico, de vez que, Cristianismo não existe no Vaticano.

As deliberações da reunião política do Congresso Eucarístico, de Belém do Pará, são claras: Perseguição á Maçonaria, ao Protestantismo e ao Espiritismo. Não falaram na Igreja Brasileira, porque esta está sendo perseguida, desde o primeiro dia da sua existência. Ela, porém, vai vencendo, porque conhece o inimigo que tem na sua frente e conhece a podridão que vai dentro da Igreja Romana, conhece a tática e sabe que a Igreja Romana nenhum valor tem. Quem dá valor á Igreja Romana, são aqueles que comungam com os mesmos interesses econômicos dela, são aqueles que querem tudo para si e nada para os outros, numa palavra, aqueles que são tão culpados, como ela, na desigualdade que reina na Humanidade. São aqueles que têm meios para botar tudo quanto precisam dentro de sua casa, esquecidos dos pobres das favelas, aqueles que desconhecem o sofrimento das classes pobres e remediadas, aqueles que têm automóveis e geladeiras, aqueles que ganham milhões de cruzeiros, aqueles que sacrificam os pobres trabalhadores, aqueles que tiram o sangue dos humildes, não os respeitando, nem sequer, nas suas enfermidades. Esses são tão culpados, como a Igreja Romana. Infelizmente, encontramos esses homens, em toda parte. São esses políticos, esses fazendeiros, esses legisladores que fazem leis, na defesa de seus interesses contra os interesses dos pobres e humildes, enfim, são esses homens cheios de dinheiro e vazios de sentimentos cristãos, confessando-se cristãos. São esses que fazem sangrias nos cofres públicos de milhares de cruzeiros, mensalmente. Esses são os Católicos Romanos ou Capitalistas do Vaticano, que limpam os Tesouros Nacionais com Congressos Eucarísticos, Virgens Peregrinas, Orfanatos, Colégios, Palácios Episcopais, Capelas Militares, Catedrais, Santuários, Casas Paroquiais, etc., etc. Esses são os maiores inimigos da Pátria, os maiores inimigos da Humanidade. São os homens e mulheres sem Pátria, súditos do Estado do Vaticano, que vivem em todos os países, mandando dinheiro para a Arca sem fundo, que é a Burra do Vaticano ou Tesouros do Vaticano.

Na hora crítica, por que passa a Humanidade, devemos todos nos unir, conservando, cada qual sua crença, suas idéias filosóficas e políticas, mas todos unidos nos altos interesses da nossa nacionalidade, não permitindo que o estrangeiro, de batina e sem batina, se intrometa nos assuntos que dizem respeito, exclusivamente, aos brasileiros. O Brasil deve ser governado só pelos brasileiros. Não recebe ordens nem do Papa, nem de qualquer outra Nação. O Brasil é dos brasileiros.

Recebemos e agradecemos o Hino á Nossa Senhora Menina, sendo a letra de Th. da Costa

Barroso, a música de Ismael Pires Chaves e o desenho de Gilberto Petronillo.

A letra é esta:

Maria, quando menina,
Eras sacratio de amôr.
Predestinada e divina
P'ra sêr Mãe do Redentor.

CORO

Salve, pois, Imaculada!
Oh! Santa Mãe de Jesus!
Maria! Mãe torturada! Bis
Sê meu fanal, minha luz! Bis

Maria, quando menina,
Já tinhas n'alma um esplendor,
Como a aurora que se inclina
Dando luz, vida e calor.

Maria, quando menina,
Eras a fonte de frescor
— Bem triste foi tua sina
Dóce Mãe do Salvador.

Maria, quando menina,
Já tinhas n'alma um pendor;
— Espargindo a luz que ensina
Do teu Filho o santo amôr.

Maria, quando menina,
Eras a flôr que seduz,
Mas, após, lá na colina
Eras a Dôr ante a cruz.

O Padre Raimundo meteu-se, também, a poeta e nos enviou estes dois hinos, sendo um á Nossa Senhora Menina e outro, a S. José, que, gostosamente, publicamos:

Música de "Louvando a Maria"

HINO A' NOSSA SENHORA MENINA

I

Senhora Menina,
A Deus nos conduz,
Tiveste a Missão
De ser Mãe de Deus.

Coro: Ave, Ave, Ave, Maria,
; Ave, Ave, Ave, Maria,

II

Mãe do Salvador,
Que através do amôr
Revelou ser o Cristo,
Nesso Redentor.

III

Mãe do Iniculado,
Que nos ensinou
Preceito sagrado
De amarmos a Deus.

IV

Amor sempre e sempre,
E nunca temer
Ao Deus de bondade
Que nos sempre amou.

V

Maria, abençoa
A nós filhos teus,
Com tuas mãozinhas
De Mãe de Jesus.

VI

Recebe, Maria,
Senhora Menina,
Os nossos carinhos
E os nossos louvores.

Fort., 3-7-1953
Autor: Padre Raimundo S. de Almeida.

HINO A SÃO JOSÉ

Música de "Louvando à Maria"

I

Saudando a José
Esposo fiel
De Maria Virgem,
Nossa Mãe do céu.

Coro: Salve, Salve, Salve, São José,
Salve, Salve, Salve, São José.

II

Filho de Davi,
Inclito Varão,
Espelho perfeito
De santa pureza.

III

Pai adotivo
Do Menino-Deus,
Defensor e Patrono
Da Igreja de Deus.

IV

Do trôno da glória,
Onde estás sentado,
Sobre o teu povo
Volve teu olhar.

V

Nosso Padroeiro,
Glorioso José
Abençoa-nos
E a este Curato.

Fort., 3-7-1952.
Autor: Pe. Raimundo S. de Almeida.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BARRA DE SÃO JOÃO

Continua em franca atividade a Paróquia de Barra de São João.

Foram realizadas as seguintes festas, cujos programas publicamos:

TRADICIONAL FESTA DE SÃO PEDRO EM BARRA DE S. JOÃO — E. DO RIO

CONVITE-PROGRAMA

De 27 a 29 de junho próximo, terá lugar a tradicional festa dos pescadores de Barra de São João, em louvor de seu Glorioso Patrono S. Pedro. Convidamos todos os pescadores, as exmas. famílias e o povo em geral para assistirem a essas solenidades, concorrendo assim para que a festa se realize com todo o esplendor e pompa.

Dia 27 às 19 hs.: Ladainha na Igreja Paroquial de N. S. das Graças. — Leilão.

DIA DA FESTA — 28 DE JUNHO

As 5 horas: — ALVORADA com salva de 21 tiros, sinos e música.

As 10 horas: — Missa festiva, acompanhada de cânticos sacros, havendo sermão ao Evangelho. — Batizados.

As 16 horas: — Solene Procissão, partindo da Igreja de N. S. das Graças, para o Pôrto da Pedra, onde a Imagem embarcará numa lancha, que subirá o rio São João, seguida de outra embarcação, até Catumbi, voltando a procissão pelas principais ruas conduzindo o andor os pescadores.

Dia 29 — Como não foi possível a festa nesse dia, que é consagrado a S. Pedro, far-se-á à noite, uma Ladainha e um Leilão de valiosas prendas em favor das obras paroquiais.

Abrilhantará todos os festejos a Banda Musical "Santa Cecília"

Barra de S. João, Maio de 1953

Os Festeiros:

Maurício Reis e Nilza Medeiros Francisco

A Comissão:

Lacy Pascoal, Ezolino Braga, Ismael Nascimento, Loni Pascoal, Paulino Moreira e João Melo.

Visto. Padre Pedro Silva, Pároco.

FESTA DO GLORIOSO SÃO BENEDITO

NA CAPELA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO — EM CARAPEBUS

EM 18 e 19 DE JULHO DE 1953

Os Festeiros abaixo assinado, tendo assumido o encargo de fazerem realizar neste ano e nos dias acima, grandiosos festejos em honra do Glorioso SÃO BENEDITO, têm o prazer de comunicar ao distinto povo católico que os festejos se realizarão de acôrdo com o seguinte

PROGRAMA:

DIA 18 (Sábado) — As 16 horas — LEVANTAMENTO DO MASTRO e hasteamento da Bandeira, com a effigie do Glorioso São Benedito. As 14 horas — Chegada da Banda de Música de Macaé, ocasião em que serão queimados inúmeros foguetões.

As 19 horas — Haverá uma bellissima LADAINHA CANTADA, finda a qual dar-se-á início a um soberbo LEILÃO DE PRENDAS.

DIA 19 (Domingo) — As primeiras horas da manhã, será o povo despertado pelos sons harmoniosos da banda musical, em BRILHANTE ALVORADA, com repiques de sinos, no espoucar dos foguetões e uma salva de 21 tiros.

As 8 horas — 1.ª SANTA MISSA. As 10 horas, será celebrada a 2.ª SANTA MISSA SOLENE pelo Revmo. Padre Pedro, fazendo-se ouvir, em seguida, um eloquente Sermão. Finda essa parte, dar-se-á início aos BATISADOS para todas as crianças — filhos legítimos ou naturais.

As 14 horas — Terá início um grandioso LEILÃO DE RICAS PRENDAS gentilmente oferecidas pelos fiéis devotos de SÃO BENEDITO.

As 16 horas — Em andor artisticamente ornamentado, sairá a imponente e BELISSIMA PROCISSÃO com a sagrada Imagem de S. BENEDITO, e com a presença do Revmo. Padre Pedro e das gentis Cantoras. Os Festeiros e a Comissão pedem as Digníssimas Famílias, enviarem anjinhos para o maior brilho desse ato religioso.

Ao regressar a PROCISSÃO, será resada bellissima LADAINHA.

DIVERTIMENTOS:

Durante toda a tarde e à noite, funcionarão diversas barrquinhas e terão lugar inúmeros divertimentos, como sejam: Corridas no saco, corridas com ovo na colher, cavalinhos, páu de sêbo, e muitos outros divertimentos.

FESTEIROS:

Amaro Ribeiro Barros e Hilda Tavares da Silva.

....Carapebús, 4 de Junho de 1953.

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA

FESTA DA PADROEIRA

NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

**Comemoração do 1.º aniversário da Paróquia —
— 13 de Setembro de 1953 —**

IGREJA PAROQUIAL — BARRA DE S. JOÃO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

5 horas — Alvorada. 9 horas — Recepção de novas associadas da Irmandade de Nossa Senhora das Graças. 10 horas — Missa Festiva com sermão. 13 horas — Batizados. 16 horas — Procição. 20 horas — Leilão.

Abrilhanará a festa a Banda de Música Santa Cecília.

A Irmandade de Nossa Senhora das Graças, que tem a honrosa incumbência de levar a efeito

a festa de nossa excelsa Padroeira, agradece desde já a todos que cooperarem para o feliz êxito desta homenagem à Virgem Santíssima.

Barra de São João, 26 de julho de 1953

A DIRETORIA

**Neiva Moreira — Presidente
Isis Bastos — Vice-Presidente
Heloina Pelodan — Secretária
Dalita Pereira — Tesoureira**

Visto: Padre Pedro Silva, Pároco

CARAPEBÚS

Grande foi o entusiasmo, com que a população de Carapebús, no Estado do Rio, recebeu a visita do Ilmo. Revmo. Sr. Padre Pedro Silva, Pároco da Barra de S. João.

Sabemos que o povo não quer saber mais do frade alemão, que lá está como Vigário de uma polência estrangeira, que se chama VATICANO. O Padre Pedro Silva receberá, breve, em nome da ICAB, um terreno, onde será construída a nossa igreja, nessa localidade.

Transcrevemos a seguinte notícia, dada por um jornal de Macaé:

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA

CERIMÓNIA CAMPAL

Carapebús dia 30 deste, terá a honra de receber a visita do Reverendíssimo Padre Pedro, da Santa Igreja Católica Apostólica Brasileira, da Paróquia de Barra de São João.

Haverá, às 9 horas, na Praça Cordeiro uma Cerimónia Religiosa Campal, ficando convidado todo o povo da Vila de Carapebús.

NOIVADO

É com imensa satisfação que damos a conhecer, ao público brasileiro, que, no dia 11 de agosto de 1953, o Ilmo. Sr. Revmo. Sr. Padre Pedro Silva, Pároco de Barra de S. João, pediu em CASAMENTO a exma. senhorinha D. Naise Muros, moça de raras virtudes, cuja família goza de muita estima, na sociedade de Barra de S. João.

Aos noivos, muitas felicidades.

ESTADO DE SANTA CATARINA — LAJES

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA

DE 1.º A 8 DE SETEMBRO TRADICIONAL FESTA DE NOSSA SENHORA MENINA E COMEMORAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

PROGRAMA

A começar do dia primeiro de Setembro, todas as noites, às 7,30 hs., no Templo Nacional, Novenas festivas patrocinadas pela Associação de N. S. Menina e respectivos Mordomos.

DIA DA PÁTRIA

As 8 hs. da manhã — Missa e Comunhão geral.

As 10 horas da manhã — Solene missa Nacional da Pátria.

As 4 hs. da tarde — Piedosa procissão com o glorioso bercinho de N. S. Menina, padroeira da ICAB.

BENÇÃO AOS DEVOTOS

As bênçãos aos doentes e aos devotos de Nossa Senhora Menina serão dadas todas as noites, na ocasião das Novenas festivas.

DIVERTIMENTOS

Nos dias 5, 6 e 7, serão promovidos vários divertimentos e passa-tempos, no pátio da Igreja, a favor do Colégio de Nossa Senhora Menina, em construção.

CORDIAL APÊLO

Convida-se, cordialmente, a todos os brasileiros dignos para virem prestar a sua valiosa cooperação na grande obra de independência religiosa de Nossa Pátria, contando-se com o apoio moral e material de todos, em prol de tão necessária quão justa finalidade.

"EM CRISTO PELO BRASIL"
"INDEPENDÊNCIA OU MORTO!"

a) A Diretoria da Associação

Visto. Lagos. Agosto de 1953.
Dom Antídio Vargas
Bispo Diocesano

ESTADO DE PERNAMBUCO — RECIFE —

De Recife viajou para esta capital, em julho, o Padre Dr. Diamantino Costa, com companhia de sua exma. esposa, D. Djanira.

Veiu o Padre Dr. Diamantino Costa passar o terceiro aniversário de sua ordenação sacerdotal com S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa.

A ocorrência deu-se, no dia 9 de julho, quando celebrou missa festiva, na Penha, com assistência de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos, o clero do Rio, sua esposa, a Irmandade de S. Ana, representada por D. Laura Jannuzzi, e pessoas amigas.

No dia em que a Igreja Brasileira comemorava o oitavo aniversário de sua fundação, D. Laura Jannuzzi ofereceu ao Padre Dr. Diamantino Costa um almoço, ao qual estiveram presentes Dom Carlos, o Padre Olinto, Padre Gomes e Padre Afonso, pessoas da família Jannuzzi e amigos, tendo sido, também, homenageada D. Djanira.

Enquanto recebia estas homenagens justíssimas, no Rio, mexia-se o povo de Pernambuco e pedia a S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos a criação do Bispado de Pernambuco e a elevação do Padre Dr. Diamantino Costa a 1º Bispo Diocesano de Pernambuco, da ICAB.

Com efeito, no dia 5 de agosto, era criado o Bispado e eleito Bispo Diocesano o Padre Dr. Diamantino Costa.

"LUTA!" associa-se ao jubileu dos católicos brasileiros de Pernambuco, congratula-se com o Estado, cuja história constitui um baluarte de brasilidade, e, reverente, curva-se diante de Dom Dia-



A comissão de recepção introduz Dom Diamantino Costa, Bispo eleito de Pernambuco, no Centro Espírita "José Francisco", em Casa Amarela.

mantino Costa, com os melhores votos que do Senhor recebe a Fortaleza necessária para uma sábia administração, nos destinos da ICAB, em seu estado natal.

No dia 26 de agosto de 1953, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Diamantino Costa regressou a Recife, onde fará os preparativos para a sua próxima sação episcopal.

ECOS DA VISITA DO BISPO DE MAURA A RECIFE

"REGIÃO", revista quinzenal, infama e calunia o BISPO DE MAURA e DOM DIAMANTINO COSTA, Bispo eleito de Pernambuco.

O BISPO DE MAURA RESPONDE — Atrás da cortina está o falso e hipócrita, Dom Antônio de Almeida Moraes, Arcebispo Romano de Recife.

Rio de Janeiro, 8 de outubro de 1953

Ilmos. Srs. Maurício Meira e Edmir Regis M.D. Diretores de "Região".

RECIFE

Com surpresa, deparei, em o n.º 9 de "Região", revista quinzenal, editada em oficinas próprias, à Rua Arnóbio Marques, 43-A — João de Barros — Recife — Estado de Pernambuco — páginas 6 e 7, do dia 5 de outubro de 1953, com uma suposta entrevista, que eu não lhes concedi, apelando, como apelo, para os cânones da Lei de Imprensa, a fim de que seja restabelecida a verdade.

Respondendo às injúrias e infâmias, tenho a lhes dizer o seguinte:

1) Os jornais e as estações de rádio deram a minha chegada a Recife;

2) Dei entrevista ao "Jornal do Comércio" e ao "Diário de Pernambuco", a pedido do Sr. José do Patrocínio Oliveira. Esses dois jornais, segundo estou informado, não publicaram a entrevista, por intervenção do Sr. Antônio de Almeida Moraes, Arcebispo Romano, quer lizer estrangeiro, colocando o Império do Vaticano acima da Nação Brasileira.

3) Virtude, para o Sr. José do Patrocínio Oliveira, é a história da Igreja Romana, onde são registrados os acontecimentos políticos e eclesiológicos em caracteres de sangue. Não há aconte-

cimento de vulto de suas relações que ela, a Igreja Romana, não tenha balizado com o sangue dos seus adversários. Na hora presente, nessa reunião episcopal de Belém do Pará, que ficou combinado? A Imprensa do país já registrou: Perseguição aos protestantes, espíritas, maçons, divorcista e todos aqueles que não pensam com a cabeça de um "farrapo religioso", que tendo nascido, em 2 de março de 1876, é mais moço que o Bispo de Maura, nascido, em 31 de julho de 1888. Este "farrapo religioso" é o Pado Pio XII.

Fale das virtudes do clero romano a história de Pernambuco. Que foi a invasão holandesa? Luta religiosa entre calvinistas e católicos romanos. Quem atizou essa luta, com receio de perder suas terras, seu ouro, seu patrimônio? A Igreja Romana.

Estive, em Olinda, no lugar onde eram vendidos os escravos, onde êsses seres humanos eram mareados, como se marcam os animais! Que representa isso? A civilização do Vaticano. A virtude exaltada pela "Região".

4) Essas vestes, com que se traça o Bispo de Maura, constituem, hoje, patrimônio da Igreja Brasileira. Estão registradas. Foram adquiridas, com as mentiras, infâmias, calúnias, como essas estampadas na "Região".

5) O casamento foi realizado, na modesta capela de Dom Diamantino Costa. Criticando o local, "Região" dá prova de que não conhece os primórdios do cristianismo, quando os "grupos" se reuniam nesta ou naquela casa, a fim de que pudessem os saquizes de Cristo conversar sobre os seus ensinamentos.

De modo bem diferente procederam aqueles que fazem parte do Império do Vaticano: Converteram os templos pagãos em templos cristãos...

6) Si os adeptos da Igreja Brasileira são muitos ou poucos, ela, a Igreja Brasileira, já deu prova, nas últimas eleições, derrotando a LEC.

7) Não existe "Cuberaba", em Minas, existe Uberaba. Para "Região" chamar o "Sr. Carlos Costa" de "ingrato" e "vaído", é porque o conhece.

Si fosse "vaído" não trocaria o bem-estar de confortável palácio, por uma humilde casa, sujeitando-me aos insultos, calúnias, mentiras de venais eclesiásticos e civis. Orgulho-me de ter sido "excomungado", de arrey com a "excomunhão vitando" e "specialíssimo modo", porque deixei de fazer parte da mais perversa organização que existe no mundo inteiro: A IGREJA ROMANA. Esse o meu orgulho, essa a minha vaidade. E tão perversa essa organização que ela se orgulha de ter posto a pique os nossos navios mercantes, causando luto e desassossego a numerosas famílias brasileiras! Veja "Região" o orgulho de um e o orgulho de outra; a vaidade de um e a vaidade de outra!

Por que o "Sr. Carlos Costa" é "ingrato"?

A minha formação eclesiástica eu não a devo a "Obra de Vocações", de Taubaté; a Patrimônios de Seminários; a Patrimônios de Mitra Metropolitanas ou Diocesanas; a Patrimônios de Irmandades. Fui educado e formado com dinheiro da minha família. Fui ordenado sacerdote, por vocação, isto é, atendendo ao chamamento de Deus. O Bispo que me ordenou sacerdote, fê-lo, executando os desejos que Deus tinha sobre a minha pessoa. Fez a sua obrigação, simplesmente.



O Bispo de Maura chega a Recife

Na minha carreira eclesiástica, nunca bajulei aos meus superiores. Cumpri o meu dever. Nunca pedi nada.

Si ascendi ao episcopado foi por indicação de Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti que, cansado, pediu, ao Papa Pio XI, um Bispo Auxiliar, na minha pessoa.

Aceitei o episcopado, para governar a minha diocese, dentro da legislação canônica. Pondo-se o Papa Pio XI fora da legislação, renunciei ao bispado, de onde me veio o título do Bispo de Maura.

Para aqueles que tem fé, o sacramento da ordem não está sujeito à gratidão ou ingratidão. É um dom gratuito de Deus. Tanto não sou "ingrato", que a Igreja Romana fez tudo para que eu deixasse de funcionar como bispo e nada conseguisse. E por que? Sou grato a Deus.

8) Sobre Luiz Carlos Prestes, tenho a lhes dizer: Interessei-me, juntamente com altas patentes do Exército e da Armada, com ilustres brasileiros de todas as camadas sociais, para que ele fosse posto em Liberdade. Com o tratado de Yalta, o Presidente da República viu esse interesse patrocinado pelo Secretário de Estado da América do Norte, Stettinius. Foi posto em Liberdade. Mais tarde, estive com Luiz Carlos Prestes, no Campo de S. Cristóvão. Pela última vez, estive com ele, em companhia de oficiais da nossa Marinha de Guerra, no próprio apartamento, quando o Brasil caminhava para a Democracia. Admiro o talento de Luiz Carlos Prestes e considero-o um dos maiores brasileiros da atualidade, pelo seu caráter e virtudes cívicas. Tenho em tão grande conta a palavra "amigo", filosoficamente, falando, que não me julgo com o direito de me inserir entre os amigos de Luiz Carlos Prestes.

9) Refuto com indignação o juízo formulado, por "Região" contra a honorabilidade, honestidade e virtudes cívicas, morais e religiosas, de Dom Diamantino Costa.

"Palhaçada" é a que está fazendo o Sr. Antônio de Almeida Moraes, trocando as suas responsabilidades de Pastor de almas, pela de "Fiscal" do Vaticano, indo constantemente ao Congresso Legislativo — Assembleia Legislativa Estadual — a fim de extorquir verbas orçamentárias, não tendo em consideração as dificuldades por que está passando o atual Governador do Estado, que está vendendo, até, próprios do governo, para pagar dívidas do falecido Dr. Agamenon Magalhães.

se encontravam na posse de terrenos em uma área que o Bispado julgou ser de sua propriedade.

Naquela ocasião um grupo de 504 proprietários, por intermédio do Sr. Teófilo Lana, reputou as presunções de seu domínio por parte da Diocese o que determinou em consequência, o silenciamento do Bispado a suspensão da cobrança do referido Laudêmio, pois naquela época, os 504 proprietários de Uberlândia por intermédio do Sr. Teófilo Lana, tendo dirigido ao Sr. Prefeito Dr. Vasco Giffoni, receberam do Consultor Jurídico da Prefeitura, o seguinte ofício:

"De ordem do Sr. Dr. Prefeito Municipal e em resposta ao atencioso cartão de V. Excia., tenho a honra de informar a V. Excia. que a solução da questão do aforamento dos terrenos pela Fábrica da Matriz desta cidade, só podem ser resolvidos pela raiz, como o exame em Uberlândia, do Título de JUS-IN-RE em que ela se estribou para requerer a divisão judicial dos ditos terrenos.

No mais fazendo votos pela felicidade de V. Excia.

Seu amigo grato

J. Alcides de Avelar.

Consultor Jurídico".

Em consequência dessa resposta há tempo acautelada para oportunidade, uma comissão de proprietários mandou em Uberaba, onde se achava publicamente arquivado o traslado da divisão do terreno doado à Senhora do Carmo e S. Sebastião de S. Pedro de Uberabinha, em 1857, a examinar o título de JUS-IN-RE (Original assinado pelos próprios punhos dos compradores e doadores) do que, foi extraída a seguinte certidão:

"Mário de Moraes e Castro, serventuário vitalício do 1.º Tabelionato de Notas, com anexo do Registro de Firmas Comerciais e Escrivão do Juiz de Direito da Comarca de Uberaba, Estado de Minas Gerais, na forma da Lei, etc.; certifica a pedido verbal de pessoas interessadas que revendo em seu Cartório o Traslado dos autos da divisão do Patrimônio de N.S. do Carmo e de São Sebastião da Barra de S. Pedro de Uberabinha do mesmo traslado, não consta título algum transcrito de título de JUS-IN-RE de compra ou doação nas terras da aludida divisão, o referido é verdade e dou fé".

Uberaba, 1.º de Abril de 1940 — Eu, Mário de Moraes e Castro, Escrivão do 1.º ofício assino e dou fé MARIO DE MORAIS E CASTRO.

1.º TABELIÃO

Firma reconhecida pelo Tabelião Avenir Gomes dos Santos, e registrado no seu cartório, sob o n.º 8.068, página 259 — Protocolo 1.º em 1.º de abril de 1940.

A Cópia dos documentos acima mencionados, estão publicados no jornal "O Estado de Goiás" n.º 565, de 30 de 1940, que se acha anexo, ao Projeto Lei.



Procissão de S. Jorge, no dia 26-4-1953, em Porto Alegre

Senhor Presidente
Senhores Vereadores

Agora volta à baila a velha pendência; está o Bispado de Uberaba, por intermédio de seu Procurador, Dr. Aniceto Maqueroni, efetuando a cobrança do referido Laudêmio, conforme avisos públicos na imprensa local.

Os proprietários que já vem arcando com o pagamento de pesados tributos não poderão suportar a cobrança de mais uma contribuição onerosa como a do Laudêmio, pois segundo informações certas que recebi a cobrança do Laudêmio se processará na seguinte base.

Para os terrenos livres e afastados do centro da cidade serão cobrados 3% sobre uma avaliação de Cr\$ 250,00 por metro quadrado (tomando por base um terreno de 10 x 20 mts., ou sejam 200 metros quadrados, e avaliados a Cr\$ 250,00 dão o valor de Cr\$ 50.000,00 cujo Laudêmio de 3% dão Cr\$ 1.500,00).

Para os terrenos livres no centro da cidade, serão cobrados 3%, sobre uma avaliação de Cr\$ 400,00 por metro quadrado.

Diante do exposto, nada mais justo do que a Câmara Municipal, cuja missão é também defender os interesses, do povo, aprovar o Projeto de Lei apresentado, exigindo do Bispado a exibição do Título de JUS-IN-RE, único capaz de provar a seu pretensão direito, segundo opinião do consultor Jurídico da Prefeitura em 1940.

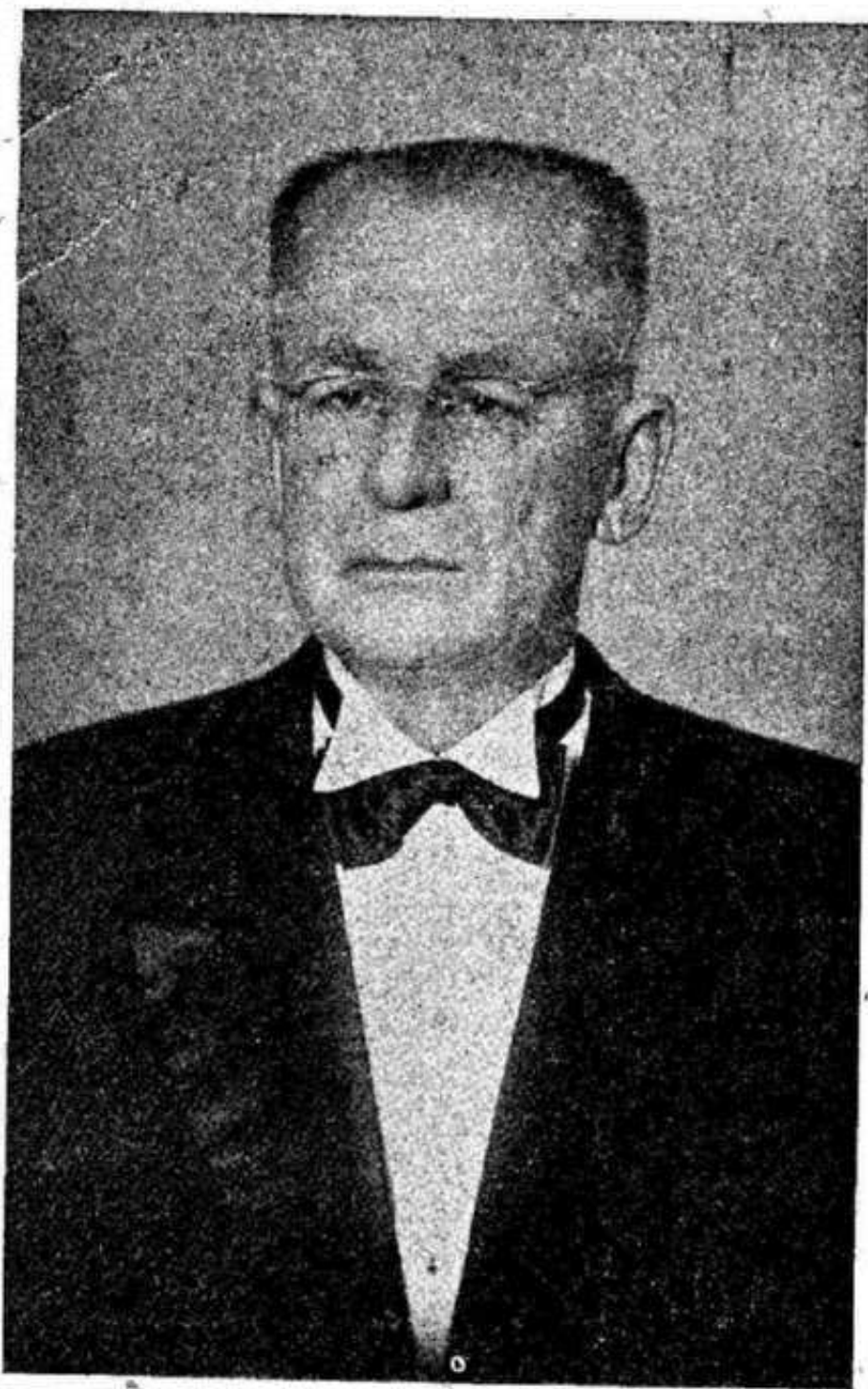
PROJETO DE LEI

Autorisa o Senhor Prefeito Municipal a pedir judicialmente, exibição de documentos.

Art. 1.º — Fica o senhor Prefeito Municipal, autorizado a solicitar juridicamente, por intermédio do contencioso da Municipalidade a Exibição dos documentos que dão à Fábrica da Matriz de São Pedro de Uberabinha, o direito da cobrança do Laudêmio.

Art. 2.º — Revogam-se os dispositivos em contrário. Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Uberlândia, 28 de MaioC de 1953.



Professor José Inácio de Souza

A ICAB perdeu, na pessoa do Professor José Inácio de Souza, um dos seus maiores amigos.

Por maiores que sejam as homenagens póstumas, nunca poderão condizer com os merecimentos daquele, a quem cabe o elogio de Jesus, feito ao seu pai, José: **HOMEM JUSTO**.

Na verdade, o Professor José Inácio de Souza soube ser um **HOMEM JUSTO**, em todo o sentido da palavra.

"LUTA!" associa-se à dor de sua esposa, de seus filhos, noras, genros e netos, depositando, no coração de todos, sua SAUDADE.

Seu passamento deu-se, no dia 24 de maio de 1953.

Pedimos vênias ao "O REPORTER", para transcrever, em nossas colunas o necrológio, para que os católicos brasileiros, no extinto, tenham o cidadão, que tanto soube amar a sua Pátria.

"PROFESSOR JOSÉ INÁCIO DE SOUZA

Seu falecimento ontem á tarde

Teve ontem ás 16 horas, desenlace fatal a enfermidade que há tempo assaltou o professor José Inácio de Souza, figura de grande relevo no magistério mineiro.

Filho de Coqueiral, sul de Minas, o extinto formou-se em farmácia pela renomada escola de Ouro Preto. Essa, entretanto, não era a sua vocação, que se manifestou desde cedo para as coisas do ensino, em que ele haveria de prestar relevantes serviços ao país. Efetivamente dedicado à cátedra, o governo do Estado, depois de conhecer-lhe as aptidões, confiou-lhe a direção do grupo escolar de Mariana, transferindo-o, em 1915, para o de Ituiutaba, onde se reclamavam os seus conhecimentos em instituto primário que se inaugurava. Aí desenvolveu o professor José Inácio de Souza uma atuação proveitosa, educando elementarmente várias turmas que passaram pelos bancos escolares durante dez anos. Ao mesmo tempo fundou um colégio de instrução secundária que serviu para preparar muitos jovens tijuicanos.

Em 1925, foi o professor José Inácio de Souza removido para o grupo escolar Bueno Brandão, desta cidade, dirigindo-o proficientemente por alguns anos. Logo depois adquiriu o Ginásio de Uberlândia, fundado pelo professor Antonio Silveira e então sob a direção do saudoso José Ave-lino, começando a fase mais agitada e fecunda da sua vida pedagógica. Remodelou completamente o velho educandário, atraindo para ele grande número de alunos. E quando o governo do Estado deliberou criar aqui o curso secundário oficial foi valer-se do trabalho realizado pelo professor José Inácio encampando-lhe a escola.

Outra iniciativa teria o provento mestre: fundou o Colégio Brasil Central, que aí está, conceituado e prospero, como um marco grandioso na história cultural de Uberlândia. Grande parte do profesorado dos nossos dias passou pelas suas aulas na conquista do diploma de normalista, assim com numerosa quantidade de cidadãos espalhados pelas mais variadas classes profissionais colheram aí os conhecimentos que lhes garantem o sucesso nas atividades empreendidas. O Colégio Brasil Central, há poucos anos entregue pelo professor José Inácio aos seus filhos, é um título de glória impecável a emoldurar a memória do grande educador.

O professor José Inácio de Souza, que foi casado duas vezes, deixa viúva a sra. Ana Godoi de Souza, também professora de meritos invejáveis, e os seguintes filhos dos dois matrimônios: Dr. Manoel Tomaz Teixeira de Souza, casado com d. Maria da Conceição Barbosa de Souza; dr. Arnaldo Godoi de Souza, casado com d. Enoi Guimarães de Souza; sra. Jandira de Souza Moraes, viúva; sra. Hipólita Souza Sampaio, casada com o dr. Dante Sampaio, residente em Mariana; sra. Nadira Souza Carneiro, casada com o sr. Jair Carneiro, residente em Tupaciguara. Deixa o extinto 11 netos, entre eles as senhoritas Helena, Maria Madalena e Maria das Dores, todas professoras, sendo a última também estudante de medicina. Deixa também diversos sobrinhos e outros parentes, domiciliados no sul de Minas e em S. Paulo.

O enterramento do venerando educador realiza-se hoje ás 17 horas, estando o seu corpo recebendo numerosas visitas, em uma das salas do Colégio Brasil Central, onde se acha em exposição.

De "O Reporter" 25-5-1953.

DOM LUIZ

Tornamos conhecimento dos passos que está dando Dom Luiz F. Castillo Méendez, Bispo de Caracas, na Venezuela, a fim de voltar às suas atividades na sua Pátria.

Fazemos votos para que o Governo de sua Pátria reconsidere seu erro, saindo do espírito democrático de respeito aos cultos religiosos.

ESTADO DE MINAS GERAIS

RECEBEMOS:

Monte Alegre de Minas, 20 de Julho de 1953

Exmo. Sr. Prefeito Municipal

Em nome dos fiéis da Igreja Católica Apostólica Brasileira, deste Município; e consócio de interpretar os sentimentos de 99% da população do mesmo a saber: os excomungados espíritas, os excomungados nações, os excomungados adventistas e os excomungados livres pensadores, (os quais nem consulto por desnecessário, venho protestar contra o gesto de V. Ex., que surpreendeu a população local, entregando as chaves da cidade à imagem da Senhora de Fátima.

V. Excia. podia entregar-lhe as chaves da sua residência particular, e então receberia nossos aplausos; mas, na qualidade de Prefeito, V. Ex. devia dar ao povo o exemplo de respeito às Constituições da República e do Estado, mantendo-se neutro no terreno religioso.

Protesto ainda em nome de N. Senhora Aparecida, a qual, se bem que pequenina, velha, preta e feia, é a — MAE DOS BRASILEIROS — e deve ter ficado profundamente magoada com essa usurpação da Senhora de Fátima que é portuguesa. A Senhora Aparecida sente-se humilhada pela levandade do povo, que está passando para o partido da senhora portuguesa, por achá-la mais corpulenta, branca, moça e bonita.

Além disso nós sabemos pelas palestras da Ave Maria que a excursão da Senhora de Fátima tem como finalidade íntima e inconfessável, extorquir dinheiro dos cofres públicos de todos os lugares por onde a levam, para abarrotar as burras do papa. Pelo que protestamos desde já contra o desvio de qualquer quantia dos nossos cofres municipais para esse fim.

Esperando que V. Ex. — que no seu discurso mostrou desejos de ver a hipocrisia mudar-se em fraqueza — não leve a mal esta respeitosa missiva, somos

De V. Excia.

Amigos leais

Pelos milhares de excomungados acima referidos

P. Dr. FRANCISCO ALVES CORRÊA

Luta n. 19

Suplemento

Os Acontecimentos de Recife

Escreve: † Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

Como é do conhecimento público, em setembro, viajei para Recife, atendendo a um convite do Sr. Ademar de Barros e Silva, Comerciante, e de D. Carmezia de Oliveira, a fim de realizar o seu casamento, em face da Igreja Católica Apostólica Brasileira.

Tanto o Sr. Ademar, como D. Carmezia, são desquitados.

O ato realizou-se, em 20 de setembro, na capela provisória da ICAB, em Recife, localizada na residência de Dom Diamantino Costa, Bispo eleito de Pernambuco, à Travessa do Jasmim, n.º 70 — Bairro da Boa Vista.

Em notas publicadas, pela imprensa, já fiz as declarações precisas, a fim de desmanchar as injúrias, ofensas, calúnias e mentiras de um reporter, desonesto, que me pediu uma entrevista e, não somente, não estampou, nos jornais, o relato da conversa, mas, talvez, comprado, pela Cúria Metropolitana de Recife, disse, justamente, o contrário, e inventou fatos que não se passaram.

Caminhamos para as eleições.

Governo e Igreja Romana preparam uma ficção de eleições, para que o país caia no domínio do Vaticano e do Americano.

Os partidos políticos nada representam, no momento. Não têm expressão, porque nada fizeram pelo povo.

As duas casas do Congresso não fizeram outra coisa, senão leis contra o povo.

A política atual econômica tenta retirar do bolso do povo o último centavo. É uma política de extorsão. A imprensa está vendida. Raros os jornais que tomam posição, a favor do povo. Caminhamos para dias muito tristes.

A Igreja Romana tenta o domínio completo econômico do país.

O Papa está comprando ações de todas as companhias nacionais, em conjunto com os Estados Unidos.

O racionamento da energia elétrica é a pé de cal, na indústria nacional. Com isso, a Ligth quer assenhorear-se de terras e mais terras, dentro do território nacional. O serviço de barragem visa criar potencialidade atômica, em caso de guerra. O serviço está sendo feito, de tal maneira, que, em alguns lugares, as águas sobem, canalizadas, por verdadeiros túneis, entre as rochas. É preciso que o Brasil saiba o verdadeiro motivo da falta de energia elétrica. Essa falta é criminosa. A Pátria está sendo apunhalada, pelos seus dirigentes.

Toda e qualquer voz que se levante contra esses crimes, precisa ser sufocada. A minha só será, quando cair vítima desses maus brasileiros.

É preciso que todos aqueles que estão sendo

vítimas do ódio da Igreja Romana, no país, si quiserem sobreviver, se congreguem, se unam.

Assim é que se torna necessário uma força, que ligue todos os Credos Religiosos, a fim de que a Constituição da República seja respeitada, em seu art. 141 §§ 5, 7 e 8, bem como o art. 31, I, II e III.

Para que isso não fique em palavras, é aconselhável que se institua a LIGA DE LIBERDADE DE CONCIÊNCIA E DE CULTOS, que se contraponha à LEC.

Embora isso represente muito sacrifício, para mim a PÁTRIA pode contar com os meus serviços e toda a minha dedicação.

Essa LIGA deve ser de âmbito nacional. Dever ter a sua personalidade jurídica e deve ficar inscrita, como a LEC, no TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Desta Liga, devem fazer parte todos os divorcistas, Livres Pensadores, etc., etc.

Todos os candidatos a cargos electivos devem fazer suas declarações, a respeito de Liberdade de Conciência e de Cultos, antes das eleições e assumir o compromisso de modificar artigos da Constituição, como à indissolubilidade matrimonial, assistência religiosa, às forças armadas e representação do Brasil, perante o Papa.

No Distrito Federal e nos Estados, manifestem-se os bons brasileiros e, sem perda, de tempo organizem-se.

Dessa Liga devem fazer parte todos aqueles que estejam dispostos a salvar a nossa PÁTRIA do jugo nefasto do VATICANO e dos políticos venais.

Brasileiros: PAPA A LUTA!

Rio de Janeiro, 10-11-1953

DOM DIAMANTINO COSTA ENTRA EM JUÍZO
Exmo. Sur. Dr. Juiz de Direito do Crime

DIAMANTINO AUGUSTO PEREIRA DA COSTA, que assina tão somente DIAMANTINO COSTA, brasileiro, casado, Economista, por seu bastante procurador Advogado infra assinado, quer oferecer, nos termos da Lei de Imprensa, Dec. 24.776 de 14 de Julho de 1934, queixa-crime contra o jornalista JOSÉ DO PATROCÍNIO OLIVEIRA, por injúrias impressas assacadas contra a sua pessoa, em reportagem assinada pelo referido jornalista, na revista "REGIÃO" desta cidade, do dia 5 de Outubro de 1953, reportagem essa que o Querelante considera injuriosa à sua pessoa.

O Querelante é casado, chefe de numerosa família, bacharel em Ciências Econômicas, membro da Igreja Católica Apostólica Brasileira, exercendo o cargo de Presbítero, tendo sido recentemente eleito Bispo de Pernambuco pela

mesma Igreja, vivendo única e exclusivamente dos seus serviços profissionais, através do seu Escritório de Racionalização e Contabilidade, situado à Av. Guararapes, no Edifício Santo Albino, nesta cidade.

A referida reportagem que se lê no anexo, onde existem expressões altamente injuriosa contra o Querelante, contém o seguinte trecho que constitui, não há dúvida, uma injúria à sua dignidade:

"O sr. Diamantino Costa, na mocidade foi muito *mulherengo* (e hoje — dizem — ainda é, apesar de velho). Gosta muito de dinheiro e lida com ele, fazendo escritas avulsas para casas comerciais. Pertencia à Confraria da Igreja do Carmo e sua adesão ao bispo de Maura, provocou, há tempo, grande reboliço nos meios religiosos e sociais da cidade. Algumas — firmas retiraram as contas de sua mão, o que ele lastima, sem poder dar jeito. Por outro lado, sussuram que está ganhando "um dinheirão" para "fazer a palhaçada de rezar missas em português".

A expressão "mulherengo" empregada pelo jornalista JOSÉ DO PATROCÍNIO OLIVEIRA, é uma injúria à dignidade do Querelante, não só como chefe da ICAB neste Estado, como também à sua situação de chefe de família, que até hoje soube respeitar o seu lar e a sua esposa, que apesar de casado há 25 anos em sadio convívio e completa harmonia pode no entanto com tal publicação transformar ou modificar a situação que até hoje perdura entre o casal e talvez a desconfiança do seu procedimento perante os seus 8 filhos.

As expressões também usadas pelo injuriador:

"gosta muito de "dinheiro" (o grifo é do próprio Querelado) e "algumas firmas retiraram as contas de sua mão, sem poder dar jeito",

dá o sentido exato de que o Querelante não tem agido honestamente quando de posse dos dinheiros alheios e faltoso no cumprimento das suas obrigações. Esta afirmativa do Querelado vem ferir de frente a honestidade e a dignidade do Querelante, provocando com a publicação em apreço a desconfiança dos seus clientes e a retirada dos mesmos do seu escritório Técnico de Racionalização e Contabilidade, acarretando com isto sérios prejuízos ao Querelante.

A expressão:

"por outro lado, sussuram que está ganhando um "dinheirão" (o grifo é ainda do Querelado) para a palhaçada de rezar missas em português"

vem ferir mais uma vez a moral do Querelante, por ser este de idade avançada, sendo incapaz de andar fazendo palhaçadas para poder ganhar dinheiro, pois o mesmo tem uma profissão definida e dela se orgulha da sua capacidade e da sua idoneidade.

O que existe em tudo isto, Dr. Juiz, é a maneira firme e premeditada do Querelado em querer desmoralizar e arruinar da maneira mais degradante possível a vida de um homem que sempre soube proceder honradamente e respeitando sobretudo a dignidade alheia.

Assim, instruindo a presente queixa com um exemplar do impresso injurioso, requer a

V. Excia. que, autoada esta, ouvido o representante do Ministério Público, se digne de mandar citar o Querelado na redação da revista "REGIÃO" situado no Edifício "Santo Albino", 9.º andar, sala 926, para primeira audiência desse juízo, a fim de oferecer defesa, no prazo legal, como para os demais termos do processo, condenado afinal, nas custas e nas penas dos Arts. 13, 14, 17 e 50 da Lei de Imprensa, tudo sob pena de revalia.

P. Deferimento

O BISPO DE MAURA VEIO CASAR NO RECIFE

Carta do sr. Diamantino Costa

Recife, 7 de Outubro de 1953.
Illms. Snrs. Redatores da Revista "REGIÃO"
Recife

Presados Snrs.

Como Autoridade Eclesiástica da Igreja Católica Apostólica Brasileira, em Pernambuco, Alagoas e Paraíba, pessoa Jurídica de direito privado, protestamos os termos irreverentes e injuriosos constantes da reportagem do Sr. José do Patrocínio Oliveira, dada à estampa na edição de 5 do corrente dessa revista "REGIÃO", páginas 6 e 7, sob o título "o Bispo de Maura veio ao Recife".

Sabíamos de antemão que as palavras de S. Redyma. e as nossas não seriam estampadas tal qual pronunciadas foram em virtude das algemas que a imprensa local tem em seus pulsos, quando se trata, como no caso em foco, de dizer a verdade.

Os estigmas das algemas estão bem patentes na declaração constante da referida reportagem, cujo tópico tomamos a liberdade de transcrever:

"Os jornais não deram a notícia nem houve quem o quizesse entrevistá-lo, mesmo porque nenhum secretário ousaria publicar-lhe as declarações, receioso de desagradar o clero".

O secretário que usou publicá-la em a sua revista, tê-lo sob o signo da Cleocracia, dando mão à injúria e ao ridículo com o propósito de agradar o clero.

Que motivo terá o Sr. do Patrocínio para considerar "farrapo religioso, às custas de uma "Ingratidão e de sua vaidade" a um homem de Bem, um Bispo cheio de benemerências, Jornalista com JJ maiúsculo, Chefe de uma Igreja, só pelo fato de se haver desligado da Igreja Romana, da qual fôra Bispo, pelos erros e abusos da mesma Igreja, abusos e erros por ele conhecidos e suportados até o momento em que não sendo mais possível continuar resolveu abandoná-la apesar das "promessas", para constituir uma Igreja cuja "defeito", para os que se amoldam à uma Igreja estrangeira, é de ser genuinamente Brasileira?

Uma revista como a vossa, que se insinua no meio cidadão com tantas probabilidades para vencer pelo acervo de inteligências locais, desce à vala comum pela mão do Sr. do Patrocínio para procurar enxovalhar a um homem de bem, cuja reputação ninguém até agora ousou tocá-la, apesar do desejo de muitos de encontrar um "ponto" que sirva de apoio para a alavanca do desprestígio.

Portador de um nome que, pela altivês e desassombro de suas convicções, em pleno século XX, ainda sob o poder dos "Dispenseiros das graças de Deus" levantou a bandeira de uma Igreja renovada-ramo como as demais-do mesmo grande arbusto do Cristo que, os "Favoritos de Deus" queiram ou não queiram, reconhecem por legítima.

Dizia Santo Agostinho: "que as Graças Divinas, tal como a água, podem ser conduzidas por qualquer canal, seja ele de barro, ferro ou osso, sem que isso modifique a sua substância".

Apresentado este nosso Protesto sob o imperio da Lei de Imprensa, queiram Vv. Ss., publicá-lo na mesma página e sob os mesmos títulos.

Atenciosamente
† Diamantino Costa
Bispo Eleito de Pernambuco
pela I. C. A. B.

N.R. Infelizmente não poderemos publicar a carta acima nas condições indicadas pelo misivista, que invoca a lei de imprensa. Foi que, ao recebermos a carta, aqueles páginas já se achavam impressas.

REPERCUTEM, NO RIO, OS ACONTECIMENTOS DE RECIFE

Damos, na íntegra, as respostas ao jornais: "O JORNAL", "GAZETA DE NOTÍCIAS" e "O GLOBO".

Rio de Janeiro, 23 de outubro de 1953.

Ilmo. Sr. Redator de "O JORNAL".

NESTA

"O JORNAL", de 20 do corrente mes, estampou um telegrama de "MERIDIONAL", de Recife, do seu correspondente, sob a epigrafe: "TRANSFORMADO EM PADRE SEM CONHECER O ALFABETO" -- Atividades do ex-bispo de Maura no Recife, telegrama que precisa de explicações, apelando eu para as colunas de seu jornal, a fim de que o publico fique sabendo a verdade, tal-qual ela deve ser apresentada.

Fui a Recife, no dia 18 de setembro, regressando, ao Rio, no dia 21. Motivou essa viagem um casamento de desquitados, que lá fui realizar, a convite das partes interessadas: Sr. Agemar de Barros e Silva, comerciante, e D. Carmezia de Oliveira. O publico nao deve estranhar, visto como a Igreja Brasileira não admite a indissolubilidade do casamento, nem o aceita como sacramento, mas, simplesmente, como uma bênção ritual.

Recebi, em Recife, comissões dos Estados de Pernambuco, Alagoas e Paraíba, que me agradeceram a criação do Bispado de Pernambuco e a elevação do Padre, Dr. Diamantino Costa à dignidade episcopal. O Bispado de Pernambuco, da Igreja Brasileira, foi criado, por vontade popular dos três Estados: Pernambuco, Alagoas e Paraíba.

Dom Diamantino Costa não está sagrado, ainda, bispo. Sê-lo-á, brevemente.

Ele não é ex-contabilista, é contabilista. Exerce a sua profissão. Nada a estranhar, tendo em consideração as minhas declarações que bispos e padres da Igreja Brasileira não vivem do altar, mas, sim, da sua profissão. É casado, homem honrado e exemplar chefe de família.

A Igreja Brasileira, em Recife, funciona, provisoriamente, na residência de Dom Diamantino

Costa, em modesta capela, à Travessa do Jasmim, 70, no Bairro da Boa Vista, desde julho de 1950.

O programa de Dom Diamantino Costa é o da Igreja Brasileira, pessoa jurídica, de acordo com o Código Civil Brasileiro.

Não fui a Recife, para que Estações de Rádio e Jornais dessem a minha chegada, mas, de fato, as Estações de Rádio e Jornais disseram do motivo da minha ida.

Não dei entrevista à revista "REGIÃO", muito menos na rua, como queria a pessoa interessada. Estranhei de se pedir entrevista, na rua. Fui, então, conduzido à redação do "Jornal do Comércio". Estive na redação e visitei suas oficinas.

Na residência de Dom Diamantino Costa, dei uma entrevista, ao "Jornal do Comércio", conduzindo o assunto para a questão jurídica, entre a Igreja Brasileira e o Governo Dutra, e o assunto principal, sob o ponto de vista religioso, foi a TRANSUBSTANÇÃO, que a Igreja Romana obriga seus fiéis a aceitar como mistério, explicável, porém, para aqueles que conhecem a História das Religiões, mesmo antes de Moisés. Essa entrevista não foi publicada, a pedido do Arcebispo Romano, de Recife.

Quanto ao vendedor de prestações, do Bairro de Afogados, transformado em padre sem conhecer o alfabeto, posso lhe informar que esse padre não existe, na Igreja Brasileira. Si, porém, existisse, ele seria ordenado, com os estudos feitos na Igreja Romana, visto como a Igreja Brasileira tem aproveitado elementos vindos dos seminários e congregações religiosas, da Igreja Romana. Si ele era analfabeto lá, continua analfabeto aqui.

Acho bom que o cronista não toque nesse assunto de atraso, porque eu poderia escrever artigos e mais artigos, demonstrando, ao público, o atraso e o analfabetismo de Papas, Cardiais, Bispos, Padres e Frades, para não falar em orfanatos de iréiras, que mal sabem escrever seu nome, para as quais abrem-se verbas orçamentárias...

Dom Diamantino Costa chama a Juizo o reporter de "REGIÃO", porque incurso na LEI DE IMPRENSA e no CÓDIGO PENAL. Não me consta que assuntos dessa ordem sejam mais "UM CASO RELIGIOSO QUE JURÍDICO". Eu, na falta do cumprimento da lei, por parte da direção de "REGIÃO" e do "DIÁRIO DA NOITE", de Recife, farei o mesmo.

Atenciosamente

Pat^o at^o obr^o
† Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

Endereço: Dom Carlos Duarte Costa
Rua Clovis Beviláqua, 259, — Tijuca
RIO DE JANEIRO
Tel. 28-7823

O BISPO DE MAURA RESPONDE AO "O GLOBO"

Rio de Janeiro, 5 de novembro de 1953

Ilmo. Sr. Roberto Marinho
M.D. Presidente da Empresa Jornalista "O GLOBO".

RIO DE JANEIRO....

A bem da verdade, tenha a bondade de publicar estas linhas. Diz:

"O GLOBO", de 3 do corrente, página 4, sexta coluna, sob a epigrafe: "Escândalo com a Igreja do ex-bispo de Maura — Teria sido surpreendido no seu templo, em atitude comprometedora, com uma jovem, D. Carlos Duarte — O reporter que fez as revelações está sendo processado — Amanhã, a primeira audiência".

Não estou em polémica com o reporter do "Diário da Tarde", em Recife. Simplesmente, servi-me da lei de imprensa, na defesa de insultos, calúnias e injúrias, assacadas contra a Igreja Brasileira, a minha pessoa e a do Bispo eleito de Pernambuco, Dom Diamantino Costa.

Entre outras coisas, diz o reporter, José do Patrocínio Oliveira, que me "encontrou em posição imoral no recinto da Igreja Brasileira, tendo quasi ao colo uma jovem, acrescentando que "possua testemunhas oculares do fato, as quais levarei a Juizo, para comprovar a hipocrisia da Igreja Católica Brasileira".

Si eu não chamei o reporter a Juizo, como vai levar testemunhas, a fim de provar a veracidade do fato?

Com a publicação, agora, do fato "escandaloso", nas colunas de "O GLOBO", venho dar uma satisfação, ao publico carioca.

Em a residência de Dom Diamantino Costa, à travessa do Jasmim, n.º 70, em Recife, dei uma entrevista, ao reporter José do Patrocínio Oliveira, para ser publicada, no "Jornal do Comércio" e "Diário", de Recife.

Versou a entrevista sobre a questão da perseguição da Igreja Romana à Igreja Brasileira, quando do Governo do General Eurico Gaspar Dutra.

Foi abordado, também, o assunto da "TRANSUBSTANCIAÇÃO" que a Igreja Romana apresenta, aos seus fiéis, como misterio, e a Igreja Brasileira explica, com a HISTÓRIA DAS RELIGIÕES, em épocas anteriores ao Cristo-Jesus.

Durante a entrevista, eu me achava cercado no carinho de Dom Diamantino Costa, sua esposa e filhas.

Onde está o "Broto"?

A Igreja Brasileira não tem taxas, tabelas, etc, como pode explorar, financeiramente, o povo?

O reporter, incurso no Dec. 24.776, de 14 de julho de 1934, está sendo processado, por Dom Diamantino Costa, por injúrias impressas contra a sua pessoa.

Nada, do que foi conversado, saiu publicado.

O reporter foi desonesto.

Histórias de "Brotos" em colo de bispos e padres, eu posso contar, apontando lugares e pessoas. Isso, para não falar das "Balzaqueanas", semi-nuas, em banquetes, ao lado de Eminências, Núncios, Arcebispos e Bispos.

A alta sociedade dirá: Imperativos sociais. Na realidade, só é "imoral" o pequeno e humilde.

A entrevista publicada é opócrija e os fatos mentirosos e maldicosos, procurando difamar-me. Com elevada consideração

Patº obrº

† Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

Endereço: Dom Carlos Duarte Costa

Rua Clovis Beviláqua, 259 — Tijuca

RIO DE JANEIRO

Tel. 28-7823

O BISPO DE MAURA RESPONDE À "GAZETA DE NOTÍCIAS"

Rio de Janeiro, 5 de novembro de 1953

Ilmo. Sr. Redator-Chefe de "GAZETA DE NOTÍCIAS".

RIO DE JANEIRO

Pessoas amigas telefonaram-me, ontem, chamando-me a atenção para a leitura do seu jornal, no qual, em manenete Escandalosa, se lia: "Escândalo na Sociedade do Recife — Com um "Broto" no colo o Bispo de Maura — E completa o jornalista a sua acusação: no recinto da Igreja Brasileira, em posição pouco recomendável — Um processo sensacional".

Sr. Redator:

Na rua do Imperador, em Recife, localizando prédios históricos, eu passava, quando um mulato aproxima-se de mim, procurando entrevistar-me. Achei esquisito e disse: Aqui? Foi, então conduzido à redação do "Jornal do Comércio", cujas oficinas visitei. Era um sábado. A entrevista ficou aprazada para à tarde, na residência do Exmo. Revmo. Sr. Dom Diamantino Costa, Bispo eleito de Pernambuco, da Igreja Brasileira.

As quatro horas da tarde, chegava à travessa do Jasmim, n.º 70, o Sr. José do Patrocínio Oliveira, dizendo-se reporter do "Jornal do Comércio" e do "Diário".

Eu me achava cercado do carinho de Dom Diamantino Costa, sua esposa e filhas.

Versou a entrevista sobre um assunto, vastamente, discutido, por toda a imprensa do país, quando da perseguição da Igreja Romana à Igreja Brasileira, no Governo do General Eurico Gaspar Dutra. Dom Diamantino Costa deixou em mãos do reporter o n.º 8 de "LUTA", que historia toda a questão.

Além desse assunto, foi abordado outro, muito interessante: A TRANSUBSTANCIAÇÃO, que a Igreja Romana apresenta, aos seus fiéis, como misterio, e a Igreja Brasileira explica, tendo diante de si, a HISTÓRIA DAS RELIGIÕES, em épocas anteriores ao Cristo-Jesus.

O seu correspondente foi mal informado: Não estou em polémica, muito menos, em luta com a imprensa de Recife, nem recorri à Justiça contra quem quer que seja. Simplesmente, revidei insultos, calúnias e mentiras, pelas colunas do "Diário da Tarde", apelando para a lei de imprensa.

Si, na sala, estavam somente as filhas de Dom Diamantino Costa, uma delas é a "jovem de destacada projeção social". O reporter, com certeza, estava com a "retina" fixa nos seus baixos instintos passionais, virando-a, de vez em quando, para os Palácios Episcopais, Conventos, Igrejas, do clero romano, onde os "BROTOS" pululam, no colo dos padres e bispos, podendo eu testemunhar e apontar esses lugares... E, em se tratando de "Balzaqueanas", ao lado de Eminências, Núncios, Arcebispos, basta abrir as páginas das nossas revistas, onde todos poderão apreciá-las semi-nuas...

Dirão: São imperativos sociais. Eu responderei: Hipocrisia da "NOVA IDADE MÉDIA", que se pretende implantar no Brasil.

A "imoralidade" existe só para as classes humildes...

Tenha a bondade de publicar estas linhas,

que representam a verdade dos fatos passados, em Recife.

A entrevista publicada é apócrifa e os fatos mentirosos, visando difamar-me. Nada de novo, a Igreja Romana é isso.

Com elevada consideração, em Cristo

Pat^o obr^o

† Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

Endereço: Dom Carlos Duarte Costa
Rua Clovis Beviláqua, 259 — Tijuca
RIO DE JANEIRO
Tel. 28-7823

Resposta de Dom Diamantino Costa a Aramis Trindade, que o insulta, pelas colunas de REGIÃO

Recife, 21 de Outubro de 1953.

Jovem Amigo, Senhor
Aramis TRINDADE
P.E.O. da Ilustrada
redação de "REGIÃO"
Recife

Cumprimentos:

Eu cursei uma Escola Primária localizada no prédio n.º 105 sito à rua Direita desta cidade.

Meu Venerando Professor chamava-se Francisco Marques da TRINDADE, homem de bem e dedicado ao Magistério como um bom sacerdote.

Sua Digníssima Esposa, D. ALBERTINA, era um modelo de virtudes, muito meiga para com os alunos do seu estremecido Esposo.

Nesse ambiente de Bondade e de Respeito fiz todo meu curso primário, obtendo notas plenas, dali saindo como um amigo trazendo n'alma os reflexos de um eterno agradecimento pelas boas lições que ali, recebera.

Continuamos Amigos, visitando-nos sempre, até que um dia, Deus chamou aqueles meus Bem-feitores, um a um para a sua Grande Glória.

Foi para mim irreparável perda.

Alimentei até hoje a certeza de ser-lhes devedor do grande obséquio de haverem eles desbastados as arestas da minha ignorância.

Eis que, com surpresa de minha parte tudo se desvendou. Um netinho dos meus saudosos Amigos descobriu, após meio século e pico, a minha "mínima cultura demonstrada pela minha conversão"...

Ora, com Você, meu Caro Amigo eu nunca falei nem tenho o prazer de conhece-lo pessoalmente.

Pelo sobrenome, TRINDADE, compreendi que o Aramis Trindade é um descendente de um ramo daquela árvore amiga, — duas almas boas em um corpo só — ALBERTINA — FRANCISCO MARQUES DA TRINDADE — e fiquei sabendo, tristemente embora, ser o Aramis um autêntico Neto do meu saudoso Professor Francisco Marques da Trindade.

Agradeço-lhe, Amigo, a "descoberta" e vou aproveitar os restantes dias da minha existência para vêr se conserto em outras mãos a "obtusidade da minha cabeça".

Os tempos estão muito mudados.

Seu Digno Avô, de saudosa memória gritava-me da varanda da sua residência para a minha casa, ao ver-me na varanda empinando um simples papagaio de papel: "Você está feito muleque?"

Que diria ele, hoje, vendo um Netinho seu, jogando seixos em um homem velho, que tem idade para ser avô, que não lhe conhece nem tem mais o desejo de conhece-lo?

Se o Amigo está em idade de raciocinar, faça um esforço e veja se consegue vislumbrar, através da sua requintada Intelligência, se é verdadeira ou não a sentença de um velho professor francês Les élèves réfléchent presque toujours la personnalité des Maitres".

Toda regra tem exceção, bem sei e bem poderá ser esta minha exceção, não lhe parece?

Passe muito bem, presado Amigo.

Atenciosamente

† Diamantino

NÃO PODIA RECAIR SÓBRE MELHOR-NOME A ESCOLHA DO EMBAIXADOR DO BRASIL, NA SANTA SÉ.

De "BINÔMIO" de Belo Horizonte,
1-11-1953.

A HISTORIA DE TODO O DIA

O sr. Cristiano Machado, que agora foi solenemente nomeado embaixador brasileiro junto ao Vaticano, tem uma história progressa que agora passou a ocupar. Quando secretário da Educação do governo Valadares (Ditadura), não foram poucas as aventuras amorosas do sr. Machado na praça. Houve uma que passou ao anedotário de Belo Horizonte, envolvendo além dele conhecida senhora (?) de nossa melhor sociedade.

Todos os dias, o sr. Cristiano saía com a madame para um passeio de automóvel, que se fazia sempre nas imediações do Matadouro Municipal. Como o sr. Machado é um homem aristocrata, nunca dirigia o carro, tendo um chofer da Secretaria especialmente à sua disposição. O motorista, entretanto, era um homem experimentado e sabia o que o secretário pretendia fazer. De forma que, todos os dias, repetia-se perto do Matadouro o seguinte episódio:

— Doutor, somos obrigados a parar o carro. Houve um defeito no motor.

— Tenho de ir à cidade buscar uma peça nova.

— Não é possível — respondia o doutor.

— Mas tem de ir mesmo? perguntava o sr. Cristiano. Então vá logo, por que não podemos ficar aqui por muito tempo.

O chofer não ia à cidade coisa nenhuma. Permanecia nas imediações mais ou menos uns 30 minutos, deixando o sr. Cristiano à vontade.

Quando ia sair para a "cidade", todos os dias repetia-se a advertência do sr. Cristiano:

— Olhe aqui, Malaquias: não vá demorar. Enquanto você chega à cidade, ficarei palestrando com a dona Maria.

(O nome não é Maria, mas entra aí para tornar menos escandalosa a história do embaixador brasileiro junto à sua santidade o Papa).

CARTA DO BISPO DE MAURA, AO CORONEL FEIO

Rio de Janeiro, 11 de novembro de 1953

Exmo. Sr. Cel. Agenor Barcelos Feio.

M.D. Secretário da Segurança Pública do Estado
do Rio de Janeiro.

NITERÓI

Nunca me enganei com V. Ex.

Estranhei a atitude do seu subalterno, Coronel Jonathan, oferecendo as garantias constitucionais, as Igrejas Brasileira e Romana, quando demonstração pública do papel da polícia, que é o de manter a ordem, quando da festa em Capelinha do Amparo, ocasião em que o vigário romano, o estrangeiro Frei Baltazar, queria perturbar a festa, que o Pároco, Padre Pedro Silva, da Igreja Brasileira, estava presidindo.

Não consente de levar os soldados do Exército, com as suas esposas e seus filhos, com algumas crianças, ainda pediu reforço, ao Forte de Macaré.

Não fosse a prudência do Padre Pedro Silva e a energia do Coronel Jonathan, o fraco conseguiria seu intento, que era o derramamento de sangue.

Dado o seu passado, V. Ex., Sr. Secretário de Segurança Pública, fica em excelente companhia com os desordeiros da Igreja Romana.

Não sei como agradecer, a Deus, ter ficado livre da sua custódia, quando o Ditador Getúlio Vargas, de combinação com o seu genro, procurando lucrar a boa fé do público, pretendeu me esconder, em uma fazenda, em baixo da Serra de Petropolis, naturalmente, para dar sumiço, ao Bispo de Maura, ao ser removido da minha prisão, em Bonfim, de Minas Gerais.

Preso, por criticar as Encíclicas Papais, fascistas, eu sabia que a história da Igreja Romana não se escreve a tinta: registram-se os sucessos políticos e eclesíasticos do Vaticano em caracteres de sangue. Não há acontecimento de vulto de suas relações que ela, a Igreja Romana, não tenha batizado com o sangue dos seus adversários, servindo-se de Governos impátrios, como o atual, do qual V. Ex. é uma parcela mínima ocupando o cargo secundário, mas terrível, qual seja o de tingir suas mãos com o sangue de pobres e humildes brasileiros, bem assim de desafortunados seus, na política provinciana do Estado do Rio de Janeiro.

Fazendo as vezes de Inquisidor, qual mastim de caça seguindo o dono, V. Ex., obedecendo às ordens do Bispo de Niterói, procura envolver a Igreja Brasileira em quiméricos distúrbios, provocados pela Igreja Romana.

Engana-se V. Ex.

A Igreja Brasileira não aceita o desafio e a provocação. Ela, a Igreja Brasileira, encontrar-se-á com os seus, talvez, patronos de campanha política, nas urnas, no próximo pleito, quando as forças serão medidas e o povo brasileiro dirá com quem pretende ficar: Si com a Igreja Romana, estrangeira, que vem infelicitando o país, desde o primeiro instante em que aqui abordaram os primeiros padres, ou com a Igreja Nacional Brasileira.

As urnas dirão quem está com as massas, si a Igreja Brasileira ou a Romana, e o futuro, si a Igreja Brasileira resolve ou não a questão social.

V. Ex. está fazendo uma campanha contra

a Igreja Brasileira, incidindo no art. 208 do Código Penal, que diz: "... impedir ou perturbar cerimonia ou pratica do culto religioso, ... Pena — detenção, de um mês a um ano, ou multa, de quinhentos mil reis a tres contos de reis. § único — Si ha emprego de violencia, a pena é aumentada de um terço, sem prejuizo da correspondente á violencia". Isso, dentro das penalidades humanas, aguarde, porém, V. Ex. a lei divina do retorno, que é infalível.

Isso não é coisa que se faça, quando V. Ex. sabia da boa vontade, em que está a Igreja Brasileira de colaborar com as autoridades, no sentido de evitar atritos, entre as duas Igrejas. Tanto é verdade, que eu lhe enviei cópia do um decreto meu, regulando rito, vestes e da maneira como a Igreja Brasileira deverá comparecer, nos atos externos, como: procissões, missas campais, etc., acatando, assim, a decisão do Supremo Tribunal Federal, cujo ACORDÃO é o que se segue:

"ACORDÃO — Ementa — Mandado de Segurança — Liberdade de culto, desde que não contrarie a ordem publica — Liberdade de consciencia — Culto publico — Sua extensão — Vistos, examinados e discutidos estes autos de mandado de segurança mil cento e catorze, do Distrito Federal, em que é impetrante Dom Carlos Duarte Costa: Acordam os Ministros do Supremo Tribunal Federal, por maioria de votos, indeferir o mandado de conformidade com as notas taquigraficas juntas aos autos. Custas da lei. Rio de Janeiro, dezessete de novembro de mil novecentos e quarenta e nove. Assinados — Laudo de Camargo — presidente; e Antonio Carlos Lafayette de Andrade — Relator".

Toda a questão do Mandado de Segurança girou sobre o Ofício do Ministro da Justiça, ao Chefe de Polícia, que diz: "... devo ressaltar a V. Ex. que não é intenção do Governo submeter os Chefes ou fiéis, daquela Igreja a qualquer constrangimento em sua liberdade de crença, mas, apenas, como salientou o Consultor Geral da República, em seu parecer, assegurar à Igreja Católica Apostólica Romana o livre exercício do seu culto, através de manifestações externas, quais procissões, missas campais, cerimônias em edifícios abertos ao público, etc., quando praticados pela Igreja Católica Apostólica Brasileira, com as mesmas insignias, as mesmas vestes, enfim, o mesmo rito daquela".

Apesar de V. Ex. ter gaçado, por si mesmo, a Sumo Sacerdócio e ter se tornado Pontífice, saiba que "A Igreja Romana admite ter copiado certas práticas religiosas e adotado cultos existentes em outras religiões da antiguidade" C. de Harlez. Si a Igreja Romana plagiou de outras religiões, pergunto eu, rito, vestes, culto aos santos, por que ela se manifesta tão rígida com a Igreja Brasileira? E que autoridade tem V. Ex. para proibir que ela compareça em público, levando santos em procissão, quando ela venera esses santos, em seus templos? O culto dos santos existiu, Sr. Cel. Feio, em épocas an-

teriores ao Cristo-Jesus. Diga-me em que lugar V. Ex. dá aulas de religião e liturgia, para que eu me inscreva como seu aluno. Não posso perder ensinamentos tão sábios...

Por que põe V. Ex. acima de um documento depois de ter passado, pelas mãos do Corregedor da Justiça, registrado em Cartório, o pedido do Bispo de Niterói, de perseguir a Igreja Brasileira? Sim, perseguir, porque esse bispo, em 17 de outubro de 1952, viajou, de Niterói ao Rio, em companhia de uma família conhecida minha, e disse que ia, ao Palácio S. Joaquim, tomar parte numa reunião de bispos, onde se trataria de liquidar, para sempre, com a Igreja Brasileira. Então, esse é o seu papel? V. Ex. é lacai do bispo ou chefe de Polícia de um Estado da Federação? Esse documento está registrado em Cartório de Títulos e Documentos, do 1.º Ofício, Hermes Loyola, no Palácio da Justiça — Niterói — sob n.º de ordem 288, no livro B-1, à folha 134 v, em 11 de setembro de 1953, apontado sob n.º de ordem 290 do protocolo A-N.º 1 — fls. 12, em 11 de setembro de 1953. Não sabe V. Ex. que, com esse registro, tem a Igreja Brasileira a proteção das leis e lhe é assegurada a prioridade de data, no Registro de Títulos e Documentos, com a garantia de perpetuidade, de acordo com o Cód. Civil art. 137 e 138? Apresente V. Ex. ao público documento semelhante da Igreja Romana. Prove, na Justiça, a Igreja Romana que o culto das imagens é propriedade exclusiva dela. Justamente, porque não pode provar, é que o Cardinal de S. Paulo fugiu da Justiça, quando eu, seguindo o Conselho dos Ministros do Supremo Tribunal Federal, no julgamento do Mandado de Segurança, o chamei a Juízo, como estou na disposição de chamar V. Ex., caso V. Ex. persista nesta perseguição. Já provei que a Igreja Romana violou Rito, Vestes, Culto de outras religiões, não sendo propriedade exclusiva, dela esses paramentos, essas cerimônias, essas missas campais, essas procissões, enfim, esse culto externo, que outra provas exige V. Ex., Sumo Pontífice da Igreja Romana, no Estado do Rio?

Quando o Congresso Nacional constituiu comissão para averiguar irregularidades de um jornal, deixando de lado irregularidades de outros jornais e terminado o inquérito essa comissão se esfalca, dando demonstração que esses representantes do povo ali estavam reunidos para perseguir somente um periódico, que se pode esperar de um Feio? Quando esse Feio vem a público, em determinada estação de rádio, e vomita todo o ódio que alimenta seu vobre espírito a um representante da Nação, culpado ou não, não me cabe, a mim, julhá-lo, perdendo a compostura de uma autoridade, que espécie de Chefe de Polícia é esse homem? Si a autoridade quer ser respeitada, mereça esse respeito, mantendo-se numa linha de imparcialidade. Essa imparcialidade é que lhe está faltando, para que possa continuar no cargo que, infelizmente, está exercendo. Enercia não é ódio, ódio não é cristão. Porisso, a Igreja Católica deixou de ser cristã, porque persegue todos os seus adversários.

Para vulgarizar as crueldades cometidas e a cometer, em nome de Quem disse: "Amal-vos uns aos outros", Roma inventou, em virtude da sapiência de Lucifer, um maquinismo vivo e mui engenhoso, a que deu o nome de Santo Ofício da Inquisição.

O papado romano, para que no Brasil não falhasse medida tão profícua, aos altos interesses econômicos, estabeleceu, após guerra, essa inquisição governamental, oculta ou clandestina, da qual V. Ex. faz parte.

Esquece-se, porém, Roma que nós estamos no século das luzes e que as massas já estão enxergando e são as massas que querem resolver o problema da liberdade religiosa no Brasil. Essa questão representa vida moral, intelectual e econômica, para a Nação. Este é o momento de ser resolvida.

Infelizmente, a questão religiosa no Brasil, enterrada, em 1891, foi invocada da sepultura, por um decreto do Ditador Getúlio Vargas, abrindo nas escolas capelas, onde se ensina que nossos primeiros pais foram Adão e Eva, que nascemos com o pecado original, que Deus é Uno e é, ao mesmo tempo, Trino, que existe um céu, para onde vão os ricos, que morrem com a indulgência papal, e um inferno para os pobres, que não podem mandar dizer missas, etc. Esse o desserviço, prestado, à Nação, pelo Sr. Getúlio Vargas. Para tirar tódas essas baboseiras da cabeça das crianças, urge agir, promover luta vigorosa intelectual, a fim de que o Brasil saia desse obscurantismo medieval e tenha assegurada a sua liberdade multifória, intelectual, religiosa e econômica. A questão religiosa é um movimento essencialmente político, pelo qual o clero ultramontano pretende subjugar a América ao Vaticano. A voz do clero visa espoliar todos os direitos individuais, pela perseguição, e serve-se de indivíduos como V. Ex. Uma nação em que grassa a praga das perseguições clandestinas e ilegais, como no Brasil, jamais poderá ser livre. Temos necessidade, nesse ponto, de voltar à Constituição de 91, pela qual o ensino era leigo e não havia intromissão do clero nas forças armadas e vivas da Nação.

O povo não pode mais beber o fel desta vida cara e este fel lhe tomará, enquanto o Governo estiver de braços dados com o espírito retrógado do clero romano.

Estas eram as verdades, que eu tinha a lhe dizer, Sr. Feio.

Fique, pois, V. Ex. sabendo que a Igreja Brasileira está na disposição de fazer respeitar seus direitos, custe o que custar.

Não receio cartas de Feio, nem os alardes de quem já está tão desmoralizado, perante a opinião pública do país.

Sr. Feio, passe muito bem e aprenda a respeitar os direitos de um cidadão brasileiro e de uma sociedade legal, antes, porém, tenho a lhe dizer que V. Ex. prestaria relevante serviço à economia popular, si existisse dos bispos do Estado do Rio de Janeiro, prestação de contas de todos os dinheiros arrancados de inocentes brasileiros, durante a VISITA DA IMAGEM PEREGRINA — NOSSA SENHORA DE FATIMA — Onde está esse dinheiro? Nossa Senhora de Fátima é uma boa aranha!

† Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

Endereço: Dom Carlos Duarte Costa

Rua Clovis Beviláqua, 259 — Tijuca
RIO DE JANEIRO
Tel. 28-7823

AINDA A PORTARIA DO CEL. FEIO

Prove o Chefe de Polícia do Estado do Rio de Janeiro:

1) Que a Igreja Romana é proprietária do Rito, Vestes, Missas Campais, Procissões e Imagens;

2) Que a Igreja Romana não plagiou esse Rito, essas Vestes, essas Missas Campais, essas Procissões e essas Imagens;

3) Que a Igreja Romana não plagiou, da Igreja Brasileira, as Missas a qualquer hora do dia ou da noite; a quebra do Jejum Eucarístico; a administração dos sacramentos, em língua vernácula, estando ela, a Igreja Romana, fora do "Rito Romano" e usando o "Rito Romano", da Igreja Brasileira, que ela tanto criticou, quando da fundação da Igreja Brasileira;

4) Que, atendendo, ao Supremo Tribunal Federal, a Igreja Brasileira, em ação cominatória, não pretendeu provar que o Rito, as Vestes, etc., eram diferentes da Igreja Romana, fugindo da questão o Cardinal de S. Paulo e o próprio Procurador Geral da República, em parecer inepto, confundindo alho com bugalho;

5) Que essa ação policial não é perseguição da Igreja Romana, à Igreja Brasileira;

6) Que vem ao caso o Acórdão do Supremo Tribunal Federal, na questão entre uma Irmandade, sujeita à Igreja Romana, de 19 de abril de 1916, e a Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro? Com efeito, no caso da Igreja Brasileira, são duas Igrejas: Uma Nacional e outra Estrangeira;

7) Que a Igreja Brasileira, de Itapira, estava sujeita, à Igreja Romana, devendo observar os ritos desta;

8) Que a Igreja Romana tem o direito ilíquido, certo, indiscutível do Culto das imagens;

9) Que, dentro do raciocínio expedido, a Igreja Romana tem o direito do culto à Nossa Senhora, aos Apóstolos, aos Mártires, Confessores, Doutores, Virgens e Viúvas, dos primeiros séculos do Cristianismo, sendo coisa sabida, de todos, que a Igreja Oriental excomungou a Igreja Ocidental, isto é, a Igreja Romana, quando, dela se separou, e que todos esses santos e santas pertencem à Igreja Oriental. Ainda dentro desse raciocínio, a Igreja Romana não tem, nem sequer, direito de cultivar o próprio Cristo-Jesus, que era oriental. A Igreja primitiva é a chamada Igreja Ortodoxa e não a Romana.

10) O ato arbitrário, praticado, pelo Coronel Feio, a pedido de Dom José Pereira Alves, não justifica outra arbitrariedade. Todavia, para simples efeito de raciocínio, digamos e admitamos que essa arbitrariedade, naquela ocasião, se justificasse, hoje, não é admissível, por ter a Igreja Brasileira seu Rito próprio, suas Vestes próprias e estando tracada a maneira como deve comparecer em público, em missas campais, procissões, etc., isto é, com a SUA RANDEIRA, que retira toda e qualquer mistificação, toda e qualquer confusão, para aqueles que não achem com má fé como o Sr. Feio, a sereno de uma Igreja Estrangeira. Ainda mais. Esse documento está registrado, em Cartório de Títulos e Documentos, no Palácio da Justiça em Niterói. Está, por consequente, a Igreja Brasileira, em plano superior à Igreja Romana, dentro da nossa legislação, que concede prioridade e perpetui-

dade, dêse Rito, dêse Vestes, dêse modo de comparecer em público, à Igreja Brasileira.

1) Não provando o que acima está mencionado, relativamente, ao suposto privilégio da Igreja Romana, de Rito, Vestes, Missas Campais, Procissões, Culto de Imagens, etc., a Igreja Brasileira resolve não tomar conhecimento das "asneiras" emitidas, pelo Coronel Feio, em sua Portaria, ditada por um espírito malfetor, perseguidor, como é o manifestado, nesse documento público, que passará à História como emanado, por um **HOMEM SEM CARACTER**, como é o Sr. Coronel Feio.

Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1953

Dom Carlos

OS BRASILEIROS ESCRAVOS DOS INGLESES

De o "BINÔMIO", de Belo Horizonte — 1-11-1953.

OS INGLESES VÃO FICAR BOQUIBERTOS

No fundo da Mina de Morro Velho, a 1.800 metros abaixo do nível do mar, cerca de 3.000 homens trabalham para a grandeza e a fortuna de meia dúzia de felizes gozadores da vida. Suam, asfixiam-se, intoxicam-se e morrem. Em nome de que? Do poder e da força de meia dúzia de felizardos, que contam diariamente para suas burras com a produção de 40 quilos de ouro.

Um dia, entretanto, os mineiros resolveram tratamento e um salá mais condigna. Querem que os ingleses não se julguem os donos da vida, senhores absolutos de um feudo mais extenso do que o condado de Elre, e juizes da vida e da morte de milhares de brasileiros indefesos. E não é justo que queiram isso os mineiros de Nova Lima? E' justo, justíssimo, mas não para os ingleses. Para eles, a preocupação de aumentar um pouco a ração diária de arroz e farinha, o desejo de melhorar as condições de higiene dos filhos, a vontade de viver com mais dignidade, para eles — e infelizmente, para algumas autoridades venais do país — tudo isso não passa de agitação comunista, a serviço de Moscou e do diabo.

Em nome de que, por exemplo, o sr. Luiz (candidato) Soares da Rocha entende de proibir a passeata dos mineiros, marcada para o dia 3? Quais os prejuizos, para a ordem no Estado, que poderão advir dessa manifestação? Nenhum. Apenas o sr. Luiz age de acôrdo com os ingleses, contra os operários. Age de acordo com o mais forte contra o mais fraco, na perpetuação de um critério que sempre dominou a política.

Proíba o sr. Soares as mentiras dos ingleses, tentando provar que a companhia dá prejuizos que é um mau negócio. Proíba que eles estabeleçam dentro do país um verdadeiro império, no qual são os únicos donos e senhores. Proíba que explorem impunemente 6.000 brasileiros, que não têm para quem apelar. Mas, isso o sr. Luiz não quer proibir. O que ele quer é impedir a passeata dos mineiros, para agradar aos ingleses e passar por valente.

Mas, a união dos trabalhadores de Morro Velho não irá desfazer-se a um passe de mágica, nem do sr. chefe de Polícia, nem de ninguém. Os ingleses vão ver que o seu império começa a ruir, ao ser da polícia, apesar do dinheiro, apesar das chantagens. Os ingleses vão ficar boquiabertos com que os espera para o futuro. E'só questão de tempo.

Não é, pelos nossos belos olhos, que os EE. UU. exportam, para o Brasil, apesar do famoso atrazo dos nossos pagamentos!

Ainda, há homens que raciocinam e têm vontade própria! Ainda, há homens que vêem um palmo diante do nariz! Ainda, há homens de Lem no Brasil!

Homens que têm a noção exata dos seus deveres, e, movidos pela indignação que uma bofetada deve causar, reajam, honesta e patrioticamente!

Reajam e, nesse digno impulso de dignidade, que caracteriza os homens de bem, dêem, à Igreja Romana e aos EE. UU., a única resposta que merecem:

"É preciso fazer o que convem, também, ao Brasil e aos brasileiros, e, não, o que convem, exclusivamente, à Igreja Romana e aos seus prosélitos ou aos EE. UU. e aos norte-americanos!"

Esta é que deve ser a nossa resposta! O nosso categórico protesto!

É preciso cumprir, custe o que custar, os nossos deveres civis e militares, isto é, defender a Integridade Nacional e não, sacrificar, precisamente, esta sacratíssima Integridade! Negociar, vender o país! Ludibriar o povo!

É preciso, ao contrário, amparar, assegurar os nossos direitos legítimos e não, advogar os interesses estrangeiros!

Não se trata de Comunismo ou Imperialismo Norte-Americano!

Trata-se de defender o Brasil e os brasileiros, e não, ignorantes, inconscientes ou subornados, pelas vultosas recompensas — as gorgetas do Capitalismo Internacional! — sacrificá-los, desonestamente e miseravelmente!

Ainda, há homens de bem, no Brasil, Ainda! Tenho plena certeza!

Ainda, há homens que raciocinam e têm vontade própria, em nossa terra!

Ainda, há homens que têm inteligência e cultura, sentimentos e capacidades indispensáveis ao exercício dos cargos públicos, que ocupam ou exercem!

No Brasil, não se estuda, mas, também, não se ensina, e daí a delação, tristemente dolorosa, que todos repelem: "a maioria dos representantes dos três Poderes da República, e, bem assim, dos funcionários públicos, não tem competência e, muito menos, idoneidade para exercer os cargos, que, ocupam, mas, não exercem!"

Sem Moral, Dignidade e Caráter, nada, absolutamente nada, poderemos realizar, neste sentido! Conheço o assunto! Conheço o grau da mentalidade nacional!

Quem é que tem direitos, no Brasil? Ninguém vale um bom padrinho! Quem tem padrinho não morre pagão! É um velho adágio que simboliza o conceito da maioria!

O caso nacional não é de reforma de Constituição ou mudança de regime!

O que se passa, verificou-se no período colonial, monárquico e, agora, no republicano!

Decorreu do famoso *perde o cadáver, de Inácio de Loyola!* O nefasto Clericalismo! Dos métodos pedagógicos e didáticos, adotados pelos jesuítas!

Veio, intencionalmente, de Roma, embaçado,

na primeira batina que cruzou o Atlântico e chegou ao Brasil!

Objetivou-se, historicamente, na pérfida intervenção do Clero Romano, em todos os setores da Administração Nacional, e, deste modo, por conveniência de seus interesses, visando anular os nossos mínimos esforços, em prol da Educação, Instrução e Cultura do povo brasileiro! A Ignorância do povo ou dos povos, foi sempre, a arma predileta e poderosa que o Clero Romano maneja, através dos tempos, em proveito de suas doutrinas, de sua estocagem, do seu autocrático domínio!

Na conquista do ouro e de todos os haveres, que, desvia para os cofres do Vaticano!

Leiam, com a máxima atenção, os autores idôneos, que escreveram sobre a "invasão da América"! Leiam! Isto é muito sério! Muito importante! Muito mais grave do que se pensa! Prestem a atenção devida, ao fato, que é a causa verdadeira de todos os males que nos infelicitam, há 400 anos; a intervenção ilegal e criminosa do Clero Romano, uma Instituição Estrangeira, em todos os setores da Administração Nacional!

Cumpra-se fazer ou formar brasileiros, e, não, católicos-romanos ou norte-americanos! A Cultura faz ou forma o povo e o povo, o país! A sua Pátria! Só o brasileiro poderá fazer ou formar o Brasil! Qualquer elemento estrangeiro, só nos poderá transviar desse patriótico desiderato! É o que os inimigos do Brasil procuram realizar!

A providência fundamental, portanto, é o afastamento absoluto do Clero Romano, dos setores, de todos os setores, da Administração Nacional! O *perde o cadáver*, de Inácio de Loyola, tornou a maioria dos nossos patriotas, um dócil e lubrificado autômato! Um obediente executor dos "dogmas da Igreja Romana!"

Não raciocina, não tem vontade própria e obedece, cegamente, às mínimas aspirações dos "dignos sacerdotes da Religião de meus pais!"

No mundo pedagógico e didático, o fenômeno, ainda, é mais acentuado, e, deste modo, hoje, como ontem e amanhã, adens Ensino Público e Particular, no Brasil!

O tijolo muda de cor, de tamanho, de formato, mas, o barro é, sempre, o mesmo!

Continuaremos a cumprir, fielmente, as sentenças do Tribunal do Santo Ofício e a postular as verdades invioláveis, da Escolástica Medieval!

É justo, é lógico, é honesto, que, assim, aconteça?! E a nossa Evolução?!

O atual regime político — a Democracia — não reconhece privilégios e, muito menos, monopólios!

Por que a Religião Católica Romana desfruta "Direitos Constitucionais", denegados às outras Religiões professadas, no Brasil?!

Por que outorgam essa ilegal e criminosa intervenção, do Clero Romano, em todos os setores da Administração Nacional?!

Basta cumprir, fielmente, a letra constitucional, para que se opere o maravilhoso milagre; a solução imediata do problema do Ensino, em nossa terra!

Custa pouco, muito pouco — ninguém o contesta — e é o estrito cumprimento de um dever, positivamente patriótico!

O Ensino Público e Particular, inteiramente liberado da interferência católico-romana!

É a solução do problema nacional! A salvação do Brasil!

Sem isto, nada feito!...

Rio, 1953

SEM ISTO, NADA FEITO!...

DOMINGOS MAGARINOS

Acredito, sinceramente, que, ainda, existem homens de bem, no Brasil!

Muitos! O suficiente, pelos menos, para servir e defender nossa terra!

Inspiram medo! Terror! São considerados acatólicos, prejudiciais, perigosos, "burros", mas, ainda os há, na Terra das Palmeiras, onde canta o sabiá!

Muita gente diz o contrário, porém, para mim, presa da psicopática obstinação de que, tudo de bom, ainda existente, no Brasil, não é nosso! Foi importado pelos estrangeiros! Veio da Europa!

Não é possível, que essa xenomania que nos caracteriza, desde 1553, continue a despersonalizar os brasileiros e desnacionalizar o Brasil!

Não é justo que essa psicose — provocada pelos jesuitas — origem ou causa da intencional atrofia das nossas faculdades de raciocínio e vontade própria, continue a conduzir-nos a obedecer, cegamente ao Clero Romano, e, modernamente, a refletir os Estados Unidos da América do Norte, em todas as atitudes políticas, sociais e econômicas, por mais desonestas ou impatrióticas, por mais ridículas ou contrárias aos nossos interesses!

Por que não cumprem o decreto que separa a Igreja do Estado?! Por que, ao invés de elaborarem uma Constituição para o Brasil, copiaram a Constituição dos Estados Unidos?! Por que essa menfira de que o povo brasileiro é católico romano?! Por que essa bajulação de que devemos ser os Estados Unidos da América do Sul?!

Devemos ser o Brasil e nada mais! Imitação não significa Progresso!

Não é lógico que o Brasil, um país independente, legalmente constituído, permaneça, na dependência dos "dogmas" da Igreja Romana e, bem assim, dos "manejos" dos organizadores de trusts norte-americanos!

Não é razoável que as mínimas deliberações, do Governo Brasileiro, sejam inspiradas ou pontadas pelas conveniências do Clero Romano e dos Estados Unidos, e, não, pelas exclusivas conveniências do Brasil e dos Brasileiros!

Não é justo, não é honesto, não é patriótico, que — despersonalizados, desnacionalizados — nos curvemos, às "insinuações" do Vaticano ou da Casa Branca!

A todas as exigências pontificais de Pio XII ou a todas as carícias diplomáticas, do Presidente Eisenhower!

Agora mesmo, anunciam os jornais, visitantes embaixadas da Santa Sé; o sr. dr. Milton Eisenhower, irmão do Presidente dos Estados Unidos; e, coisa muito mais significativa e curiosa, digna, mesmo, de um registro especial, uma Esquadra Norte-Americana, para que nos convençamos, uma vez por todas, da realidade pavorosa das suas vociferantes bocas de fogo! Isto, precisamente, quando se cogita do "empréstimo dos 300 milhões de dólares, para pagamentos atrozadíssimos"!

Só temos um consolo; o que se passa, no Brasil, passa-se, também, na maioria dos países sul-americanos! De quando em quando, são visitados!

Apertam-se as tenazes, do Santo Ofício, como sucedia, na Idade Média, em torno do pescoço dos hereges, forçados a abjurar, em público, toda e qualquer verdade religiosa, filosófica ou científica, que tivessem, por acerto, proferido!

O caso é, cada vez, mais sério e mais premente! Estamos na Era Atômica!

A Igreja Romana precisa de dinheiro — muito dinheiro! — para não faltar ao compromisso assumido, com o seu digno aliado, os Estados Unidos, nessa gloriosa e humanitária companhia contra o Comunismo, que ameaça destruir o Mundo, como toda gente sabe, propriedade do Clero Romano e dos Estados Unidos!

A única defesa é a "bomba"! A "bomba atômica"!

Deste modo, o Clero Romano protege e, sempre, protegeu a Humanidade!

Todo o dinheiro que acumbreca, arranca, extingue, nos países da América do Sul ou melhor, da América Latina, é utilizado, no santo propósito de salvar a Humanidade! "Liberar honras e mulheres — as suas dignas famílias — das algemas e grilhões, que os subjogam, desde que surgiram, na Terra!"

As preces já não adiantam!

É preciso dinheiro!

A missão do sr. dr. Oswaldo Aranha vai ser muito difícil, para não dizer, impossível, sussurram as folhas verdes ou amarelas, das árvores frondosas da Imprensa Brasileira!

Sem "milho", não há "galinha" e sem "galinha", não temos "ovo"!

O sr. dr. Oswaldo Aranha vai fracassar, se não cair de joelhos, no banquinho do confessorário do cardeal dom Jaime Câmara, não atender aos "esclarecimentos" do sr. dr. Milton Eisenhower, e, pelos menos, não se intimidar, não bater queixo, diante dos formidáveis canhões da Esquadra Norte-Americana, presente, de molho, nas águas transparentes, na baía de Guanabara!

A situação econômica, interna, do Brasil, é considerada, em Nova Iorque, seriamente crítica ou evidentemente séria! O rádio repete isto, a cada hora!

Encontrará o sr. dr. Oswaldo Aranha a solução para o problema do dólar, no país?!

Aumentam as inquietações nos domínios capitalistas, norte-americanos!

Na Bolsa, nos Bancos, em suma, nas zonas comerciais e industriais, só se fala nos 300 milhões de dólares emprestados, ao Brasil, para "pagamento das suas dívidas atrozadíssimas"!

Se o sr. dr. Oswaldo Aranha não tomar os conselhos do Vaticano e da Casa Branca, vai tudo por água abaixo, apesar da falta d'água, de luz e de energia de que tanto precisamos!

Terá muque para aguentar o cruzeiro?!

De fato, se o cruzeiro cai, não interessa, aos Estados Unidos, a exportação para o Brasil, a despeito da ameaça de fechamento das fábricas norte-americanas, em face da crescente superprodução verificada!

(Cont. na 3.ª da capa)